

**Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”  
Faculdade de Filosofia e Ciências – campus de Marília/SP  
Programa de Pós-Graduação em Educação**

**ALINE DE NOVAES CONCEIÇÃO**

**O INSTITUTO DE EDUCAÇÃO DE PRESIDENTE PRUDENTE/SP (1953-1975):  
ELEMENTOS PARA A HISTÓRIA DE UMA INSTITUIÇÃO ESCOLAR**

**Marília/SP  
13 de março de 2017**

**ALINE DE NOVAES CONCEIÇÃO**

**O INSTITUTO DE EDUCAÇÃO DE PRESIDENTE PRUDENTE/SP (1953-1975):  
ELEMENTOS PARA A HISTÓRIA DE UMA INSTITUIÇÃO ESCOLAR**

DISSERTAÇÃO de Mestrado, apresentada à banca examinadora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Filosofia e Ciências-FFC-, da Universidade Estadual Paulista –UNESP- “Júlio de Mesquita Filho”, Campus de Marília/SP, para obtenção do título de Mestra em Educação.  
Linha de pesquisa: “Filosofia e História da Educação no Brasil”

Orientador: Dr. Macioniro Celeste Filho

**Marília/SP  
13 de março de 2017**

C744i Conceição, Aline de Novaes.  
O Instituto de Educação de Presidente Prudente/SP (1953-1975):  
elementos para a história de uma instituição escolar / Aline de Novaes  
Conceição. – Marília, 2017.  
347 f. ; 30 cm.

Orientador: Macioniro Celeste Filho.  
Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual  
Paulista (Unesp), Faculdade de Filosofia e Ciências, 2017.  
Bibliografia: f. 132-141.

1. Educação - História. 2. Instituto de Educação Fernando Costa  
– História – Fontes, 1953-1975. 3. Pesquisa histórica. 4. Pesquisa  
bibliográfica. I. Título.

CDD 370.9816

**ALINE DE NOVAES CONCEIÇÃO**

**O INSTITUTO DE EDUCAÇÃO DE PRESIDENTE PRUDENTE/SP (1953-1975):  
ELEMENTOS PARA A HISTÓRIA DE UMA INSTITUIÇÃO ESCOLAR**

Dissertação apresentada como requisito para obtenção do título de Mestra em Educação, pela Faculdade de Filosofia e Ciências – FFC - da Universidade Estadual Paulista – UNESP – “Júlio de Mesquita Filho”, Campus de Marília/SP.

---

**Orientador:** Dr. Macioniro Celeste Filho  
(FFC-UNESP-Marília/SP)

**Examinadores**

---

**1ª. Examinadora (presidente):** Profª Dra. Rosa Fátima de Souza Chaloba  
(FFC-UNESP-Marília/SP)

---

**2ª. Examinadora:** Dra. Maria Angela Borges Salvadori  
(Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo- USP-São Paulo)

---

**3ª. Examinadora:** Dra. Rosane Michelli de Castro  
(FFC-UNESP-Marília/SP)

**Marília-SP**  
**13 de março de 2017**

**Para os meus pais que nascidos no estado do Paraná, encontraram-se em Presidente Prudente/SP e vieram para Marília/SP, juntos venceram o desafio de residirem nesta cidade. Em meio à solidão dessa mudança, longe de todos os parentes, amigos e lugares conhecidos, desejaram uma filha, planejaram-me e eu nasci. Com eles cresci vivenciando a união entre Marília/SP e Prudente/SP.**

## AGRADECIMENTOS

Sobretudo e acima de tudo ao onipotente Deus que com sua graça patrocinou e patrocina todos os meus sonhos, sem Deus eu nada seria e nada faria;

ao orientador desta dissertação, Dr. Macioniro Celeste Filho por ter me ensinado que o processo de pesquisa pode ser leve sem esquecer da seriedade e responsabilidade necessária, ao Macioniro por ter me mostrado que pesquisadores são humanos e não máquinas que apenas leem e escrevem textos, agradeço pelas orientações, sinceridade, autenticidade, conselhos e pelas risadas envolventes;

à professora Dr<sup>a</sup>. Rosane Michelli de Castro que carinhosamente me auxiliou em um momento necessário, encontrá-la alterou a minha trajetória acadêmica, através dela conheci os Institutos de Educação e ela me mostrou que ainda existe generosidade nos caminhos da pesquisa;

à vice-diretora da Escola Estadual “Fernando Costa” de Presidente Prudente/SP, Karina Silva Smerdel que me recebeu atenciosamente e possibilitou que eu consultasse o arquivo permanente da instituição em que trabalha há 10 anos, sem ela o acesso às fontes do extinto Instituto de Educação “Fernando Costa” se tornaria improvável;

às professoras Rosa Fátima de Souza e Maria Angela Borges Salvadori que participaram do meu Exame Geral de Qualificação e da minha defesa, lendo atentamente o texto e apresentando importantes contribuições. A professora Rosa também agradeço pelas contribuições apresentadas no projeto de pesquisa do mestrado que apresentei no *XVII Seminário de Pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Educação* da UNESP, Campus de Marília/SP;

ao Pedro do meu caminho, que encontrou-me em um momento em que as pessoas pedras do meu caminhar foram retiradas, à ele agradeço por disponibilizar toda sua atenção e ouvir-me atentamente buscando compreender o que de fato eu estava realizando. Seu companheirismo, paciência e compreensão nesse processo foram essenciais, mesmo trabalhando e cursando Filosofia, disponibilizava seu escasso tempo e ouvia-me por horas seguidas;

aos meus tios e primos: Rosemeire, Carlos, Daniela, Mariana, Cristina, Cláudio, Felipe e Bruna que residem em Presidente Prudente/SP, pelo acolhimento nas visitas que fiz à cidade a fim de realizar a pesquisa, agradeço ao amor e cuidado demonstrado, mesmo sem entenderem o que de fato eu estava fazendo naquele espaço;

aos meus pais: Ilsa e José Francisco, por possibilitarem que eu realizasse escolhas mesmo sem entenderem o que significa “mestrado” e sem entenderem o motivo da sua filha não parar de estudar tendo terminado os quatro anos do curso de Pedagogia. Agradeço também por irem à Prudente/SP e me levarem constantemente;

aos meus amigos que me acompanharam nesse processo, destaco Adriana Naomi Fukushima da Silva companheira de viagens acadêmicas, de textos, de graduação, de pós-graduação e da vida, com certeza a UNESP sem sua amizade não teria o mesmo excelente sentido. Destaco também Jurandir Gelmi Júnior pelo auxílio na impressão da dissertação, sua generosidade e alegria contagia. Por fim, destaco os amigos dos Grupos de Pesquisa GP FORME e GEPCIE cujas reuniões ocorreram em Marília/SP e Araraquara/SP;

ao Carlos Roberto Martins Tolo que foi meu professor quando cursei o Ensino Médio noturno em uma Escola Estadual, ele além de me ensinar a descobrir a necessidade e os encantos de aprender história, nesses quatro anos que leciono, esse professor mesmo que distante fisicamente, mas presente em minha memória tem sido a minha inspiração. Busco ser com os meus pequenos alunos presentes o que o senhor foi para mim e novamente, como eu disse nos agradecimentos do Trabalho de Conclusão de Curso, agradeço todo conhecimento, compromisso, dedicação e aposta em todos os seus alunos, não há como esquecê-lo;

à bibliotecária da FFC-UNESP-Marília/SP, Janaína Celoto Guerrero de Mendonça, pela revisão de normalização do meu trabalho; e

ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) que concedeu bolsa para o desenvolvimento da pesquisa que resultou nesta dissertação.

Agradecer antes de mostrar é reconhecer  
que sozinha eu não saberia, eu não poderia fazer.  
Para nos constituir enquanto ser, para fazer,  
para crescer, precisamos juntos ser.  
Sejamos juntos o que não poderíamos ser sozinhos.  
Façamo-nos a imagem e semelhança do outro  
buscando pluralmente o nosso ser singular!

“[...] não existe história simples, nem mesmo história tranquila. Se o arquivo serve realmente de observatório social, é só por meio da desordem de informações aos pedaços, do *quebra-cabeça* imperfeitamente reconstituído de acontecimentos obscuros. Trilha-se uma leitura em meio a fraturas e dispersão, forjam-se perguntas a partir de silêncios e de balbucios”. (FARGE, 2009, p. 91, grifo nosso).

## RESUMO

Apresentam-se nesta dissertação intitulada *O Instituto de Educação de Presidente Prudente/SP (1953-1975)*: elementos para a história de uma instituição escolar, resultados de pesquisa com o objetivo de reconstituir aspectos de uma história do Instituto de Educação “Fernando Costa” da cidade de Presidente Prudente/SP, entre 1953 e 1975, período de funcionamento desse instituto, especificamente aspectos da instalação e encerramento e aspectos das vivências dos sujeitos na instituição. Além disso, objetivaram-se referenciar as fontes primárias relacionadas a essa instituição organizando-as em instrumentos de pesquisas. Mediante abordagem histórica, centrada em pesquisa documental e bibliográfica, a partir dos procedimentos de localização, identificação, reunião, seleção e sistematização foram elaborados dois instrumentos de pesquisas um contendo referências de fontes localizadas no arquivo permanente do Instituto de Educação “Fernando Costa” e outro contendo referências de textos, sobre essa instituição, localizados nos números dos jornais impressos prudentinos. A partir disso, para integrar o *corpus* documental da investigação, selecionaram-se atas, exames realizados pelos alunos, livro de correspondência, livro de compromisso, registro de punições, termo de visita do Inspetor Estadual, inventário, livros de matrícula, planta do IE “Fernando Costa” e textos contidos nos números dos jornais. Além dessas fontes contidas nos instrumentos de pesquisas, selecionaram-se legislação educacional orientadora e normatizadora desse instituto, figuras e bibliografia sobre o tema. A análise das fontes possibilitou constatar que o prédio do Instituto de Educação “Fernando Costa” foi construído para ocupar um Ginásio Estadual e posteriormente um Colégio Estadual e Escola Normal sendo transformado em instituto em 1953, transformação que foi recebida positivamente pelos habitantes da cidade, enquanto que o encerramento causou indignação e manifestações contrárias dos prudentinos e sujeitos da instituição. Essa instituição funcionou por 22 anos em um prédio em que há o predomínio do retílineo, andares e escadas ocupando um quarteirão de um terreno da cidade. Nessa instituição, o Curso Primário Anexo contava com uma Associação de Pais e mestres que visava aproximar os pais para que auxiliassem financeiramente e no cumprimento das normas do instituto. No Ensino Secundário ministrado nessa instituição, havia o Clube de Química que se tornou social com atividades realizadas além do espaço institucional, esse clube estava relacionado com o Curso Colegial, que era o curso de destaque do instituto em questão. Por fim, ressalta-se que no Instituto de Educação “Fernando Costa”, havia conflitos que envolviam diretores, professores e alunos e esses conflitos eram solucionados de maneiras diversas, sendo que dentre as soluções estavam as punições.

**Palavras-chave:** Educação. História da Educação. História das Instituições Escolares. Institutos de Educação. Instituto de Educação “Fernando Costa”.

## ABSTRACT

In this dissertation entitled *The Institute of Education of Presidente Prudente/SP (1953-1975)*: elements for the history of a school institution, research results with the purpose of reconstituting aspects of a history of the "Fernando Costa" Institute of Education Of the city of Presidente Prudente / SP, between 1953 and 1975, the period of operation of this institute, specifically aspects of the installation and closure and aspects of the subjects' experiences in the institution. In addition, they aimed to refer primary sources related to this institution by organizing them into research tools. Based on historical, documentary and bibliographical research, two research instruments were developed based on localization, identification, selection, and systematization procedures, one containing references from sources located in the permanent archive of the "Fernando Costa" Institute of Education and another Containing references of texts, about this institution, located in the numbers of the printed newspapers of the province of Palermo. From this, to integrate the documentary corpus of the investigation, they were selected minutes, exams done by the students, correspondence book, book of commitment, record of punishments, term of visit of the State Inspector, inventory, books of registration, plant of IE "Fernando Costa" and texts contained in the numbers of the newspapers. Besides these sources contained in the research instruments, educational and normative legislation of this institute, figures and bibliography on the subject were selected. The analysis of the sources made it possible to verify that the building of the "Fernando Costa" Institute of Education was constructed to occupy a State Gymnasium and later a State College and Normal School was transformed into an institute in 1953, a transformation that was received positively by the inhabitants of the city, That the closure caused indignation and contradictory manifestations of the prudentinos and subjects of the institution. This institution has operated for 22 years in a building where there is a predominance of retreat, floors and stairs occupying a block of a land of the city. In this institution, the Primary Primary Course had an Association of Parents and teachers that aimed to bring parents closer to assist financially and in compliance with the rules of the institute. In Secondary Education given at this institution, there was the Chemistry Club that became social with activities carried out beyond the institutional space, this club was related to the Collegial Course, which was the main course of the institute in question. Finally, it was pointed out that in the "Fernando Costa" Institute of Education there were conflicts involving principals, teachers and students, and these conflicts were solved in different ways, among which were punishments.

**Keywords:** Education. History of Education. History of School Institutions. Institutes of Education. Institute of Education "Fernando Costa".

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1-</b> Mapa das microrregiões do estado de São Paulo.....	37
<b>Figura 2-</b> Construção do Ginásio do Estado de Presidente Prudente/SP em 1942.....	55
<b>Figura 3a-</b> Imagem panorâmica do IE “Fernando Costa” .....	58
<b>Figura 3b-</b> Imagem panorâmica do IE “Fernando Costa” .....	58
<b>Figura 4-</b> Prédio do IE “Fernando Costa” na década de 40 .....	59
<b>Figura 5a-</b> Prédio do IE “Fernando Costa” atualmente .....	59
<b>Figura 5b-</b> Prédio do IE “Fernando Costa” atualmente .....	60
<b>Figura 6-</b> Planta do IE “Fernando Costa” .....	63
<b>Figura 7-</b> Planta do Pavimento térreo do IE “Fernando Costa” .....	64
<b>Figura 8-</b> Corredor do 2º andar da atual E.E. “Fernando Costa” .....	65
<b>Figura 9-</b> Porta da sala do IE “Fernando Costa” .....	65
<b>Figura 10-</b> Planta do Pavimento superior do IE “Fernando Costa” .....	66
<b>Figura 11-</b> Planta do Laboratório de Química do IE “Fernando Costa” .....	68
<b>Figura 12-</b> Escada do 3º andar com acesso ao segundo andar da atual E.E. “Fernando Costa” .....	70
<b>Figura 13-</b> Diretor do IE “Fernando Costa” Waldemir Bittencourt de Carvalho durante homenagem.....	79
<b>Figura 14-</b> Alunas do IE “Fernando Costa” .....	95
<b>Figura 15-</b> Alunos do IE “Fernando Costa” .....	95
<b>Figura16-</b> Despedida para professora do Curso Primário Anexo ao IE “Fernando Costa” ...	110
<b>Figura17-</b> Clube de Química do IE “Fernando Costa”.....	117
<b>Figura18-</b> Candidatas ao concurso do Clube de Química do IE “Fernando Costa”.....	121

## LISTA DE GRÁFICOS

**Gráfico 1-** Motivos mais recorrentes de advertências ou repreensões sofridas pelos alunos do Instituto de Educação “Fernando Costa” ..... 101

**Gráfico 2-** Motivos mais recorrentes de suspensões sofridas pelos alunos do IE “Fernando Costa” ..... 103

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1-</b> Números dos tipos de textos sobre os Institutos de Educação.....	18
<b>Quadro 2-</b> Cidades e ano em que foram pesquisados os Institutos de Educação do estado .....	19
<b>Quadro 3</b> – Quantidade de referências de fontes do Instituto de Educação Fernando Costa” .....	22
<b>Quadro 4</b> – Quantidade de referências de textos sobre o Instituto de Educação “Fernando Costa” e a Reforma do Ensino localizados nos números dos jornais prudentinos.....	24
<b>Quadro 5</b> – IEs do estado de São Paulo criados antes do Instituto de Educação de Presidente Prudente/SP .....	39
<b>Quadro 6</b> – Quantidade de materiais dos espaços do IE “Fernando Costa” .....	69
<b>Quadro 7</b> – Diretores do Instituto de Educação “Fernando Costa” .....	77
<b>Quadro 8</b> – Matrículas dos alunos do IE “Fernando Costa” .....	90
<b>Quadro 9</b> – Punições sofridas pelos alunos do IE “Fernando Costa” .....	99
<b>Quadro 10</b> – Motivos de advertências ou repreensões sofridas pelos alunos do Instituto de Educação “Fernando Costa” .....	100
<b>Quadro 11</b> – Motivos de suspensões sofridas pelos alunos do Instituto de Educação “Fernando Costa” .....	102
<b>Quadro 12</b> – Temas das reuniões do Clube de Química que foram tratados de aspectos financeiros .....	120
<b>Quadro 13</b> – Temas das reuniões do Clube de Química que não trataram de aspectos financeiros .....	123

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	13
<b>1 INSTITUTO DE EDUCAÇÃO “FERNANDO COSTA”</b> .....	29
1.1 Rumo ao IE da cidade de Presidente Prudente/SP .....	32
1.2 Instalação do IE “Fernando Costa” .....	34
1.3 Institutos de Educação do Estado de São Paulo .....	39
1.4 Encerramento do IE “Fernando Costa” .....	46
<b>2 ASPECTOS ARQUITETÔNICOS E ESPACIAIS DO IE “FERNANDO COSTA”</b> .....	52
2.1 Exterior do prédio do IE “Fernando Costa” .....	53
2.1.2 Espaços internos do prédio do IE “Fernando Costa” .....	62
2.1.3 Arquitetura do IE “Fernando Costa” .....	72
<b>3 VIVÊNCIAS DOS MEMBROS DO IE “FERNANDO COSTA”</b> .....	76
3.1 Diretores do IE “Fernando Costa” e a visita do Inspetor Escolar Estadual .....	77
3.2 Professores do IE “Fernando Costa” .....	83
3.3 Alunos .....	85
3.3.1 Seleção dos alunos para o Curso Ginásial, Colegial, Normal e para o Curso de Aperfeiçoamento do IE “Fernando Costa”: exame de admissão .....	85
3.3.2 Quantidades de alunos no IE “Fernando Costa” .....	88
3.3.3 A formatura dos alunos do IE “Fernando Costa” .....	90
3.3.4 Casos conflituosos envolvendo alunos e as resoluções desses casos: reuniões da congregação do IE “Fernando Costa” .....	93
3.3.5 Punições sofridas pelos alunos do IE “Fernando Costa” .....	97
3.3.6 Normalistas e alunos do Curso Primário Anexo ao IE “Fernando Costa” .....	106
3.3.7 Avaliação dos alunos do IE “Fernando Costa” .....	113
3.4 Alunos e professores do IE “Fernando Costa”: o Clube de Química .....	115
3.4.1 O Clube de Química do IE “Fernando Costa” e as excursões científicas .....	125
3.5 Os pais no IE “Fernando Costa”: Associação de Pais e Mestres do Curso Primário Anexo .....	126
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	129
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	132
<b>FONTES UTILIZADAS NA PESQUISA</b> .....	142
<b>INSTITUIÇÕES, ACERVOS E BASES DE DADOS <i>ON-LINE</i> CONSULTADOS</b> .....	151
<b>APÊNDICE A</b> <i>Instituto de Educação “Fernando Costa” (1953-1975): um instrumento de pesquisa</i> .... .....	154
<b>APÊNDICE B</b> <i>Textos sobre o Instituto de Educação “Fernando Costa” e sobre a Reforma do Ensino de 1º e 2º graus localizados nos números dos jornais prudentinos (1953 e 1975): um instrumento de pesquisa</i> .....	321
<b>APÊNDICE C</b> <i>Materiais contidos nos espaços internos do Instituto de Educação “Fernando Costa”</i> .....	334

## INTRODUÇÃO

O meu interesse em pesquisar sobre o tema História da Educação, do qual resultou esta dissertação<sup>1</sup>, é resultado de indagações que venho realizando sobre essa temática desde 2011, quando, na condição de aluna do curso de graduação em Pedagogia da Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC), da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), no campus de Marília/SP, passei a integrar, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES<sup>2</sup>.

Dentre os principais objetivos do PIBID, estavam a inserção do licenciando-bolsista na escola pública e a escola pública como parceira na formação dos novos professores (BRASIL, 2010). Como integrante desse programa, localizei e recuperei informações sobre a escola em que eu realizava observações participantes, inclusive informações sobre a origem e sobre o patrono dessa escola.

Com esta experiência, passei a realizar indagações relacionadas ao tema História da Educação. A fim de ampliar essas indagações, desenvolvi em 2012, na condição de integrante do Grupo de Pesquisa “História do ensino de língua e literatura no Brasil” (GPHELLB)<sup>3</sup> e bolsista de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq/UNESP), sob orientação da professora Dr<sup>a</sup>. Maria do Rosário Longo Mortatti, atividades que me proporcionaram reflexões sobre a História da Educação e a compreensão dos passos da pesquisa científica, em especial a pesquisa com abordagem histórica em educação. Além disso, pude compreender que a pesquisa de Iniciação Científica é fundamental para a formação acadêmica e profissional de futuros professores-pesquisadores.

Dentre os resultados das atividades que desenvolvi como bolsista de Iniciação Científica destaco o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado: *Textos sobre educação nos jornais marilienses do acervo da biblioteca da câmara municipal de Marília/SP (1928–1933): estudo introdutório* (CONCEIÇÃO, 2012), que consiste em um trabalho sobre a História da Educação em Marília/SP. Nesse trabalho, localizei no acervo da biblioteca da Câmara Municipal de Marília/SP, o jornal mais antigo desse acervo, intitulado *O*

---

<sup>1</sup>Desenvolvi a pesquisa com bolsa concedida pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e tecnológico (CNPq) com vigência a partir de 1º de março de 2015 até 28 de fevereiro de 2017.

<sup>2</sup>Integrei especificamente o Subprojeto Licenciatura em Pedagogia – Alfabetização, que foi coordenado, entre abril de 2010 e abril de 2011, pela professora Dr<sup>a</sup>. Maria do Rosário Longo Mortatti, tendo como colaboradora a professora Fátima Inês Wolf de Oliveira. A partir de maio de 2011, a professora Fátima Inês passou a exercer a função de coordenadora e a professora Maria do Rosário, a de colaboradora.

<sup>3</sup>Esse grupo de pesquisa desenvolve suas atividades no âmbito da UNESP “Júlio de Mesquita Filho” - Campus de Marília/SP e é cadastrado no Diretório dos Grupos de Pesquisa do Brasil – CNPq e certificado pela UNESP. Informações disponíveis em: <[www.marilia.unesp.br/gphellb](http://www.marilia.unesp.br/gphellb)>. Acesso em 27 set. 2016.

*Alto Cafezal*. Esse jornal é o segundo jornal publicado na cidade e teve as atividades iniciadas em primeiro de julho de 1928, tendo o primeiro texto (um artigo) sobre educação publicado em agosto de 1928. Além de artigos, nesse jornal, foram publicados outros tipos de textos para tratar de educação, como manchetes, notícias, notas e anúncios (CONCEIÇÃO, 2012). A partir disso, elaborei referências dos textos sobre educação que localizei no jornal *O Alto Cafezal* entre 1928 e 1933 e analisei esse conjunto de referências que constituíram-se em um instrumento de pesquisa, que está em apêndice a esse TCC que mencionei.

Após a elaboração do TCC, em janeiro de 2013, conclui o curso de Pedagogia com o “Título de Mérito Acadêmico pelo excelente aproveitamento e destaque na conquista da maior média do Curso de Pedagogia”. No mês seguinte, passei a ser professora do Ensino Fundamental da rede Estadual de Ensino<sup>4</sup> da cidade de Marília/SP.

Na condição de professora, constatei que, apesar de ter tido “excelente aproveitamento” no curso de Pedagogia, eu não me sentia formada o suficiente para trabalhar como professora, em meio às angústias, sentia-me despreparada para elaborar o plano de ensino, preparar aula, alfabetizar, organizar os alunos para realizarem as atividades, trabalhar com a indisciplina, entre outras situações relacionadas ao cotidiano escolar.

Assim, passei a realizar indagações sobre a História da Formação de professores no Brasil e aceitei o convite da professora Rosane Michelli de Castro para vincular-me ao grupo que liderava naquele momento. Com isso, ainda em 2013, ingressei no Grupo de Pesquisa “GP FORME – Formação do Educador”<sup>5</sup> e vinculei-me à linha de pesquisa “História da formação de professores no Brasil”<sup>6</sup>.

Para refletir sobre esse tema, elaborei um projeto de pesquisa, que apresentei no processo seletivo de mestrado, do Programa de Pós-Graduação em Educação da FFC, da UNESP “Júlio de Mesquita Filho”, Campus de Marília/SP. Esse projeto de pesquisa era sobre os Institutos de Educação (IEs).

---

<sup>4</sup>O vínculo com o Estado realizou-se através do contrato temporário, atualmente, esse contrato abrange dois anos – no meu caso os anos foram 2013 e 2014 – e o professor que o efetua é denominado de professor de categoria “O”. Destaco que o professor dessa categoria tem direito a menos benefícios comparado com os professores denominados efetivos (professores estáveis por terem sido aprovados em concurso público) ou de categoria “F” (professores estáveis por estarem em exercício no ano de 2007). Dentre esses benefícios reduzidos ressaltar: redução de direito de faltas abonadas, redução dos dias permitidos para licenças médicas e redução dos dias de licenças relacionadas ao falecimento de familiares, além de não ter direito a licença prêmio que é a situação em que o professor não trabalha, mas é remunerado por três meses, o funcionário efetivo e o de categoria “F” tem direito a essa licença após cinco anos de trabalho realizado com assiduidade.

<sup>5</sup>Esse grupo de pesquisa desenvolve suas atividades no âmbito da UNESP “Júlio de Mesquita Filho” - Campus de Marília/SP e é cadastrado no Diretório dos Grupos de Pesquisa do Brasil – CNPq e certificado pela UNESP. Informações disponíveis em: <<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/1900637680427353>>. Acesso em 21 abr. 2015.

<sup>6</sup> Nesse âmbito, junto com a professora Rosane e sua orientanda elaboramos um texto apresentado no *III Encontro de História da Educação* intitulado: *Estudo introdutório sobre as instituições de formação de professores no Brasil (1827-1971), na província e Estado de São Paulo: contribuições para as pesquisas históricas em educação* (CONCEIÇÃO; CASTRO; REIS, 2013).

No *Código de Educação do Estado de São Paulo*, em relação às finalidades do Instituto de Educação, têm-se:

- a) Formar professores primarios secundarios<sup>7</sup> e inspetores e diretores de escolas;
- b) manter cursos de aperfeiçoamento e de divulgação, para os membros do magistério;
- c) ministrar ensino primario e secundario a alunos de ambos os sexos, em estabelecimentos que permitam a observação, a experimentação e a pratica de ensino, por parte dos candidatos ao professorado. (SÃO PAULO, 1933, [p. 106-107]).

Assim, nos Institutos de Educação havia a Escola Normal (Curso Normal e Curso de Aperfeiçoamento), o Curso Colegial que se dividia em Científico (formava na área das Ciências Exatas) e Clássico (formava na área das Ciências Humanas e Línguas) o Curso Ginásial, a Escola Primária Anexa e a Biblioteca (SERRA, 2004).

A formação de professores era o eixo central dos Institutos de Educação que “[...] eram escolas de excelência e ser formado por uma instituição como essa dava certo *status* ao professor.” (LABEGALINI, 2009, p. 16).

Dentre os institutos, para pesquisar optei pelo extinto Instituto de Educação da cidade de Presidente Prudente/SP, denominado de Instituto de Educação “Fernando Costa”. A escolha desse instituto ocorreu por ter sido um dos primeiros institutos de Educação instalados no interior de São Paulo especificamente o 17º de um total de 120<sup>8</sup>. Cujá instalação teve um sentido “desbravador” para os habitantes da cidade como afirmou o paraninfo Mário Junqueira da Silva, em 1955, na formatura do Curso de Administradores Escolares<sup>9</sup> do IE “Fernando Costa”.

Além disso, a escolha desse instituto também está relacionada com a forma solícita que fui recebida pela vice-diretora da instituição em que atualmente estão arquivadas as fontes<sup>10</sup> do extinto IE “Fernando Costa”.

A partir do processo seletivo de mestrado, com orientação do professor Macioniro Celeste Filho, pude desenvolver a pesquisa e constatar que atualmente, no prédio em que foi instalado o extinto Instituto de Educação (IE) “Fernando Costa”, está instalada uma Escola

<sup>7</sup>O curso de formação de professores secundários era até o momento em que se estabelecesse a faculdade de Ciências e Letras em São Paulo (SÃO PAULO, 1933).

<sup>8</sup> No tópico “1.3 Institutos de Educação do estado de São Paulo”, apresento mais aspectos sobre a instalação desse instituto em relação aos demais do estado de São Paulo.

<sup>9</sup> No tópico “3.3.6 Normalistas e alunos do Curso Primário Anexo ao IE ‘Fernando Costa’”, há o discurso desse paraninfo.

<sup>10</sup>Utilizo “[...] a expressão ‘fonte’ que além de ser uma expressão mais abrangente, é menos associável às práticas historiográficas do passado [...] ‘documento’ tomado exclusivamente como uma espécie de ‘prova’ ou ‘testemunho do que aconteceu’, à maneira positivista [...]. Sem falar ainda que a palavra ‘documento’, de origem jurídica, parece remeter apenas a um certo tipo de documentação escrita, em detrimento da enorme variedade de fontes que hoje são utilizadas pelos historiadores.” (BARROS, 2007, p. 64), destaco que segundo Cardoso (1982, p. 56) as fontes são “[...] fragmentos de fatos que é preciso organizar.”

Estadual (E.E.) que atende do 6º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio. Essa escola está localizada na Avenida Washington Luís, nº 672, na área central de Presidente Prudente/SP.

Ao consultar o arquivo permanente<sup>11</sup> e a biblioteca<sup>12</sup> dessa instituição, não localizei fontes suficientes que possibilitassem realizar a História da Formação de professores dessa instituição<sup>13</sup>. Como afirma Cardoso (2002) a disponibilidade de fontes é um dos critérios para a seleção de um tema em pesquisa histórica<sup>14</sup> e

[...] um arquivo ou a descoberta de novos registros que contenham informações sobre determinada instituição trazem sempre a expectativa da descoberta, a possibilidade de novos caminhos e podem até imprimir novos direcionamentos ao trabalho [...] (MIGUEL, 2007, p. 31).

Ressalto que as fontes que localizei no arquivo permanente da atual Escola Estadual “Fernando Costa” constituem-se principalmente de fontes administrativas, segundo Vidal (2007, p. 64) os gestores da educação privilegiam as atividades-meio cuja conservação das fontes está relacionada com

[...] o funcionamento da burocracia escolar que está no cerne do interesse em conservar os documentos. No caso dos historiadores da educação, a ênfase recai sobre as atividades-fim: são as finalidade da escola, ou seja, a própria relação ensino-aprendizagem que se coloca como problema na preservação da massa documental.

Assim, localiza-se:

[...] muito mais facilmente nos arquivos os testemunhos da atividade do que propriamente os vestígios dos processos de ensino e aprendizagem. Por uma espécie de *seleção natural*, alguns desses vestígios, entretanto sobrevivem, escapando ao descarte intencional ou à deterioração. (VIDAL, 2007, p. 66, grifo do autor).

---

<sup>11</sup>O termo “arquivo permanente” (popularmente denominado de “arquivo morto”) constitui-se de um conjunto de “[...] documentos preservados em caráter definitivo em função do seu valor. [...] Também chamado de arquivo histórico.” (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p. 34). Destaco que iniciei a pesquisa partindo de fontes que localizei no interior da própria instituição e posteriormente, ampliei as fontes selecionando as que estavam relacionadas ao exterior, ou seja, ao contexto da instituição.

<sup>12</sup>Ao consultar a biblioteca dessa instituição, localizei dicionários, enciclopédias e livros que pertenceram ao acervo do IE “Fernando Costa” (CONCEIÇÃO, 2014). Além disso, também localizei livros sobre o IE “Fernando Costa”

<sup>13</sup>Nesta introdução, adiante irei relatar sobre a pesquisa que elaborei na imprensa prudentina, ressalto que na utilização da imprensa também não localizei fontes suficientes para relatar essa história.

<sup>14</sup>Além desse critério, Cardoso (2002) menciona outros, a saber, interesse pessoal; importância do tema; originalidade do tema e recursos disponíveis.

A partir da verificação das fontes que localizei, alterei a pesquisa e passei a realizar reflexões sobre o Instituto de Educação “Fernando Costa” no âmbito dos estudos sobre a História das Instituições Escolares<sup>15</sup>.

Com isso, após delimitar o tema da pesquisa, passei a participar do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre “Cultura e Instituições Educacionais” – GEPCIE<sup>16</sup> – coordenado pelas professoras Rosa Fátima de Souza e Vera Teresa Valdemarin e realizei pesquisa bibliográfica sobre o tema. Buscando como é comum nas investigações científicas, conhecer e situar a minha investigação nas pesquisas sobre os Institutos de Educação do estado de São Paulo.

Para isso, utilizei os seguintes procedimentos de busca: localização, seleção e reunião de pesquisas. Considerando que ler é “[...] aprender a pensar na esteira deixada pelo pensamento do outro [...] é retomar a reflexão de outrem como matéria-prima para o trabalho de nossa própria reflexão.” (MARILENA CHAUI, 1994, p. 21).

Para isso, consultei utilizando as palavras-chave “Instituto de Educação”, o banco de teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), a base de dados da UNESP “Catálogo Athena”, a coleção de periódicos científicos brasileiros da biblioteca eletrônica *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), o banco de dados da Universidade de São Paulo (USP), a base de dados da biblioteca da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e o acervo da Biblioteca da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), todos disponíveis *on-line*.

Assim, localizei textos e/ou referência de textos<sup>17</sup> que apesar dos temas estarem relacionados com os “Institutos de Educação” há ênfases em aspectos diversos como: Filosofia Pedagógica, patrono, formação do professor primário e secundário, trajetória do Instituto de Educação à Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo, práticas pedagógicas, descrição do acervo de uma biblioteca, educação feminina, educação do movimento dos sem-terra, escola de professores, gênero, curso de Pedagogia e Curso Normal,

---

<sup>15</sup>Há duas maneiras de se referir a essas pesquisas, a saber, “Instituição Escolar” e “Instituição Educativa” “[...] entende-se instituição escolar em um sentido estrito e instituição educativa em um sentido amplo, como, por exemplo, igrejas, clubes, presídios, sindicatos, partidos políticos etc.” (SANFELICE, 2007, p. 76).

<sup>16</sup>Atualmente, as pesquisas realizadas no âmbito desse grupo, estão articuladas em um dos seguintes eixos de investigação: “História das instituições educativas”; “História da cultura material escolar” e “História das ideias pedagógicas articuladas à divulgação de práticas e saberes”. A pesquisa que desenvolvi está diretamente relacionada ao primeiro eixo mencionado. Esse grupo, comumente desenvolve suas atividades no âmbito da FFC-UNESP- Campus de Araraquara/SP e é cadastrado no Diretório dos Grupos de Pesquisa do Brasil – CNPq e certificado pela UNESP. Informações disponíveis em: <<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/5412823361032758>>. Acesso em 21 abr. 2015.

<sup>17</sup>Os textos que localizei são: Arquivo... (1935-1937), São Paulo (1935), Belo (1956), Juca (1965), Ceron (1993), Nadai (1994), Vidal (1995, 2001), Camargo (1997, 2000), Evangelista (1997, 2002), Pinheiro (2000), Santos (2003), Tofoli (2003), Dal Ri e Vieitez (2004), Serra (2004), Lopes (2006), Lopes (2008), Bontempi Júnior (2011), Lemos (2011), Pacheco (2011), Rodrigues (2011), Carvalho E. (2012), Carvalho J. (2012), Crispim (2012), Figueiroa (2012), Marinho (2012), Marques (2010), Pergher (2012), Silva (2012), Vasconcellos (2012), Caldart et al. (2014), Reis (2015). Além desses, localizei a referência do seguinte texto: Passaglia (1976).

curso de Administração escolar, memórias e narrativas de professoras normalistas e História da Disciplina Didática.

Localizei também textos sobre os Institutos de Educação de diversos estados, a saber, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Amapá, Paraíba e Pernambuco. Abaixo, organizei os tipos de textos que localizei na pesquisa bibliográfica:

**Quadro 1- Números dos tipos de textos sobre os Institutos de Educação**

TIPOS DE TEXTOS	NÚMEROS
Dissertações de mestrado	13
Livros	7
Artigos	6
Teses de doutorado	4
Trabalhos de Conclusão de Curso	3
Outros	2
<b>Total</b>	<b>35</b>

Fonte: elaboração própria.

A partir do Quadro 1, constata-se que a maioria dos textos que localizei sobre os Institutos de Educação consistem em dissertações de mestrado que significou 37,14% do total dos textos que localizei.

Como critério para selecionar os textos para realizar a leitura selecionei dissertações, livros, artigos e teses sobre os Institutos de Educação no estado de São Paulo, a saber, Nadai (1994), Camargo (1997, 2000), Pinheiro (2000), Evangelista (1997, 2002), Tofoli (2003), Bontempi Júnior (2011) e Reis (2015)<sup>18</sup>.

Além desses, também selecionei outros textos que apesar de não ter localizado ao digitar as palavras-chave “Instituto de Educação”, são textos significativos para a compreensão dos Institutos de Educação, a saber, Pirolla (1988), Ribeiro (1999), Serra (2004) e Labegalini (2005)<sup>19</sup>.

De acordo com os textos que selecionei, no Quadro 2, é possível verificar as cidades do estado de São Paulo em que foram pesquisados os Institutos de Educação:

<sup>18</sup>Ressalto que somente localizei a referência do texto escrito por Passaglia (1976), assim, na impossibilidade de localizar o texto não o selecionei para realizar a leitura. Outra impossibilidade de localização de texto ocorreu com a dissertação de mestrado de Pinheiro (2000), por isso, selecionei um texto dessa mesma autora que foi escrito no ano de 2004, nesse texto, a autora resumiu aspectos da sua dissertação de mestrado.

<sup>19</sup> No tópico “1.3 Institutos de Educação do Estado de São Paulo”, apresento esses textos que selecionei para realizar a leitura.

**Quadro 2- Cidades e ano em que foram pesquisados os Institutos de Educação do estado de São Paulo**

<b>CIDADES</b>	<b>ANO (S) DA PESQUISA</b>	<b>QUANTIDADE DE PESQUISAS</b>
São Paulo	1976, 1994, 1997, 2000, 2002 e 2011	6
São Carlos	1988	1
Piracicaba	1993, 2010	2
Rio Claro	1997, 2000	2
Presidente Prudente	1999	1
Adamantina	2003	1
Itapetininga	2003	1
Birigui	2004	1
Pesquisa em âmbito geral sobre os IEs do estado	2005	1
Santa Cruz do Rio Pardo	2015	1
<b>Total<sup>20</sup></b>		<b>17</b>

Fonte: elaboração própria.

Constata-se que há poucos estudos sobre os Institutos de Educação do Estado de São Paulo e a maioria dos estudos consistem na busca de compreensão de aspectos relacionados ao IE da cidade de São Paulo.

A pesquisa bibliográfica que realizei demonstra as diversas possibilidades de pesquisa sobre os IEs. Dentre os textos sobre os Institutos de Educação do estado de São Paulo, dois mencionaram o IE “Fernando Costa”, entretanto, esses textos não tiveram como foco a utilização das fontes primárias<sup>21</sup> relacionadas a essa instituição e nem trataram especificamente desse IE, mencionando-o brevemente. Isso demonstra o avanço da pesquisa que resultou nesta dissertação.

Desses textos, como fonte, foram utilizadas principalmente: números de jornais (oito pesquisas), entrevistas (cinco), periódicos (cinco), legislação (três), fontes localizadas no arquivo permanente da instituição (três) e fontes localizadas com ex-professores e ex-alunos da instituição (duas).

Dessa forma, as fontes mais utilizadas consistiram em números de jornais. Ressalto que nos estudos sobre Instituições Escolares é importante considerar a cultura de cada instituição<sup>22</sup> a fim de buscar a sua identidade, realizando uma pesquisa com abordagem

<sup>20</sup> Nesse total estão incluídos os três Trabalhos de Conclusão de Curso que devido o tipo de texto não foram selecionados para a leitura.

<sup>21</sup>De acordo com Gresller (2004, p. 137) na “[...] fonte primária, existe uma relação direta com o evento, isto é, não existem elementos intermediários. Na fonte secundária, existe, pelo menos outro elemento entre o registro e o acontecimento registrado; constitui-se da literatura que interpreta e analisa fontes primárias.”

<sup>22</sup> Considero que escola é “[...] transmissora e produtora de cultura [...]” (SOUZA, 1998, p. 242).

histórica que se inicie na própria instituição, utilizando principalmente as fontes primárias do arquivo permanente do local pesquisado.

É importante considerar que nesse tipo de estudo, em que se valoriza a cultura, o contexto é importante, mas é menos significativo que a instituição e os pesquisadores partem do interior da instituição para realizarem as suas pesquisas.

Outra forma de realizar a pesquisa sobre a Instituição Escolar é valorizar o método dialético marxista, destacando a relação do geral com o particular a fim de buscar a totalidade da Instituição Escolar, ou seja, os pesquisadores partem da sociedade para posteriormente, relacionarem com a escola. Assim, nessas pesquisas, o contexto é mais significativo que a própria instituição.

Dos autores que trabalham com o tema Instituições Escolares na perspectiva do método dialético marxista, têm-se recorrentes textos de Paolo Nosella e Ester Buffa. Apesar disso, Magalhães (2004) é um autor citado recorrentemente nos textos sobre Instituições Escolares e aproxima as suas reflexões com as influências da História Cultural e considera que a História das Instituições Educativas é uma história social/cultural; institucional/pedagógica e antropológica, centrada no local relacionando com o universal representado e substantivado na fundamentação, legitimação e projeção da ação educacional. Inclui o historial da materialidade e da ação; a explicação das decisões; as relações de comunicação e o enquadramento da comunidade envolvente (MAGALHÃES, 2004).

Há várias possibilidades de se realizar a pesquisa sobre as Instituições Escolares. Entretanto, atualmente, nas diversas possibilidades há a valorização da preservação do patrimônio escolar e a preservação do arquivo permanente da instituição, além da defesa da utilização de diversas fontes (e não somente as legislativas) e da realização de uma pesquisa que seja interpretativa e não somente descritiva.

A partir disso, considerando que na pesquisa bibliográfica que realizei, não localizei textos que somente tratassem do Instituto de Educação “Fernando Costa”, nem textos que utilizassem fontes do arquivo permanente dessa instituição, formulei o seguinte problema de investigação: qual das histórias de uma instituição que formava professores denominada de Instituto de Educação “Fernando Costa” é possível ser reconstituída?

A partir desse problema e a partir da verificação das fontes que localizei compreendendo que devemos elaborar questionamentos ao analisar as fontes, pois é “[...] a pergunta que fazemos que condiciona a análise e, no limite, eleva ou diminuiu a importância de um texto retirado de um momento afastado.” (BLOCH, 2001, p. 8), formulei questões norteadoras que me possibilitassem reconstituir indícios da história desse instituto, a saber, quais os aspectos da instalação e do encerramento desse instituto? Quais os aspectos

arquitetônicos e espaciais do Instituto de Educação “Fernando Costa”? Quem eram os sujeitos dessa instituição? Quais as suas vivências?

Com isso, os objetivos da pesquisa consistiram em reconstituir aspectos de uma história do Instituto de Educação “Fernando Costa” da cidade de Presidente Prudente/SP, entre 1953 e 1975, período de funcionamento desse instituto, especificamente aspectos da instalação e encerramento dessa instituição e aspectos das vivências dos sujeitos na instituição. Além disso, objetivei referenciar as fontes primárias relacionadas ao IE “Fernando Costa”, organizando-as em instrumentos de pesquisa.

A fim de buscar a realização desses objetivos, como procedimento metodológico, realizei pesquisa com abordagem histórica centrada em pesquisa documental e bibliográfica. Como primeira etapa da pesquisa, localizei, identifiquei, reuni, selecionei, sistematizei e analisei fontes relacionadas ao Instituto de Educação “Fernando Costa”.

Para isso, inicialmente, consultei o local em que funcionou esse instituto, especificamente a biblioteca e o arquivo permanente dessa instituição, a fim de localizar fontes primárias sobre o tema, pois busquei privilegiar as informações retiradas dessas fontes.

A partir disso, elaborei um instrumento de pesquisa intitulado *Instituto de Educação “Fernando Costa” (1953- 1975)*: um instrumento de pesquisa (CONCEIÇÃO, 2014) que, de acordo com Bellotto (1979, p. 1), “[...] constituem-se em vias de acesso do historiador ao documento, sendo a chave da utilização dos arquivos como fontes primárias da História.”.

Esse instrumento de pesquisa contém um texto de apresentação, a relação das intuições e acervos consultados, as referências das fontes localizadas, os principais aspectos físicos e/ou aspectos de conteúdos e as imagens da primeira página de cada fonte relacionada ao Instituto de Educação “Fernando Costa” (APÊNDICE A).

A elaboração do instrumento de pesquisa está relacionada com a heurística que, segundo Severino (2007, p. 134) é a ciência relacionada à localização de documentos e constitui-se em “[...] uma série de procedimentos para a busca metódica e sistemática dos documentos que possam interessar ao tema que se pesquisa.”.

As fontes que localizei durante o desenvolvimento da pesquisa e que integram esse instrumento de pesquisa que elaborei são: atas, diplomas, certificados, inscrições (em exames de admissão, em órgãos do instituto e etc), inventários, livros caixa, livros ponto, livros de chamada, atestado de frequência, livros de matrícula, mapas de movimento, livro de correspondência, livro de compromisso, registro de punições, recibos de transferências, termo de visita do Inspetor Estadual, papeletas de notas, exames, dicionários, enciclopédias, dicionários, enciclopédias, livros entre outras.

No total, no instrumento de pesquisa em questão, reuni 300 referências de fontes relacionadas ao extinto IE “Fernando Costa”, as quais sistematizei no Quadro 3, abaixo:

**Quadro 3 – Quantidade de referências de fontes do Instituto de Educação “Fernando Costa”**

<b>TIPO DE TEXTO</b>	<b>QUANTIDADE DE REFERÊNCIAS</b>
Atas	37
Diplomas e certificados	6
Inscrições	8
Inventários	3
Livros caixa	2
Livros ponto, livros de chamada, livro de presença e atestado de frequência	44
Livros de matrícula	48
Mapas de movimento	27
Outros	70
Dicionários	4
Enciclopédias	15
Livros	36
<b>Total</b>	<b>300</b>

Fonte: *Instituto de Educação “Fernando Costa” (1953- 1975): um instrumento de pesquisa* (CONCEIÇÃO, 2014).

A pesquisa que desenvolvi e as fontes que localizei abrangem o período de 1953 a 1975, respectivamente ano da instalação do Instituto de Educação “Fernando Costa” e ano anterior da implementação no estado de São Paulo, da Reforma do Ensino de 1º e 2º Graus baseada na lei n. 5692/71, pois a partir dessa lei ocorreu a extinção dos IEs.

Dentre as fontes que mencionei no Quadro 3, que estão reunidas no instrumento de pesquisa, selecionei as significativas para a pesquisa. Essas fontes que selecionei integraram o *corpus* documental<sup>23</sup> da investigação e consistiram especificamente em atas, exames realizados pelos alunos, livro de correspondência, livro de compromisso, registro de punições, termo de visita do Inspetor Estadual, inventário, livros de matrícula e planta do IE “Fernando Costa”.

Além dessas fontes, utilizei figuras do IE “Fernando Costa”, dentre essas, há figuras atuais e figuras na década de 40 dessa instituição.

<sup>23</sup>*Corpus* documental consiste em: “Conjunto de fontes ou documentos constituído pelo historiador para a realização do seu trabalho de análise histórica, de compreensão de uma determinada sociedade do passado através de um certo problema, ou de comprovação de informações que deverão constar da sua síntese histórica.” (BARROS, 2007, p. 195).

Posteriormente, localizei, identifiquei, reuni, selecionei e analisei um conjunto da legislação educacional orientadora e normatizadora desse instituto<sup>24</sup>. Para isso, consultei o *site* da *Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo*<sup>25</sup> e inseri na busca do *site* as seguintes palavras-chave: “Instituto de Educação Fernando Costa”, a partir disso, selecionei legislações elaboradas entre 1953 a 1975<sup>26</sup>.

Destaco que para Julia (2001, p. 19)

Não existe na História da Educação estudo mais tradicional que o das normas que regem as escolas ou os colégios, pois nós atingimos mais facilmente os textos reguladores e os projetos pedagógicos que as próprias realidades. Gostaria de insistir somente sobre dois pontos: os textos normativos devem sempre nos reenviar às práticas; mais que nos tempos de calma, é nos tempos de crise e de conflitos que podemos captar melhor o funcionamento real das finalidades atribuídas à escola.

Assim, principalmente na História da Educação é necessário utilizar além das fontes normativas, ou seja, buscar a internalidade das Instituições Educativas, para Julia (2001, p. 36) uma das maneiras de compreender essa internalidade a partir de uma abordagem histórica, é através da utilização das diversas fontes referentes ao período analisado, compreendendo que “[...] neste campo ainda novo onde podemos enfim perceber concretamente a distância entre a realidade e a ambição inicial e a norma prescrita, tudo, ou quase tudo está por ser feito.”

Com isso, buscando utilizar diversas fontes, elaborei um segundo instrumento de pesquisa intitulado: *Textos sobre o Instituto de Educação “Fernando Costa” e sobre a Reforma do Ensino de 1º e 2º graus localizados nos números dos jornais prudentinos (1953 e 1975)*: um instrumento de pesquisa (CONCEIÇÃO, 2016).

A partir dos procedimentos de localização, identificação, reunião, seleção e sistematização. Nesse instrumento de pesquisa, há referências de textos publicados nos jornais impressos da cidade de Presidente Prudente/SP, intitulados: *O Imparcial* e *A voz do povo*<sup>27</sup> nos anos de 1953 e 1975, ou seja, no ano de instalação e no ano de encerramento do IE “Fernando Costa” (APÊNDICE B).

---

<sup>24</sup>Destaco que não elaborei um instrumento de pesquisa sobre essa legislação, pois localizei apenas seis legislações das que utilizei, as demais recuperei do instrumento de pesquisa elaborado por Labegalini (2005). É importante mencionar que nas seções desta dissertação, apresento a legislação concomitantemente com as demais fontes, ou seja, não há uma seção específica para tratar da legislação.

<sup>25</sup>Disponível em: <<http://www.al.sp.gov.br/leis/legislacao-do-estado/>>. Acesso em: 19 nov. 2015.

<sup>26</sup>Dessas, não selecionei as que estavam relacionadas à lotação e relotação de cargos, com isso, de 40 fontes localizadas, selecionei apenas cinco.

<sup>27</sup>Apesar de no instrumento de pesquisa haver referências dos dois jornais, somente selecionei para análise os textos do jornal *O Imparcial*, por estar diretamente relacionado com a pesquisa.

No total, nesse instrumento de pesquisa, reuni 46 referências de textos sobre o IE “Fernando Costa” e sobre a Reforma do Ensino publicados nos números dos jornais prudentinos, as quais sistematizei abaixo:

**Quadro 4 – Quantidade de referências de textos sobre o Instituto de Educação “Fernando Costa” e a Reforma do Ensino localizados nos números dos jornais prudentinos**

JORNAIS E ANO DE PUBLICAÇÃO	QUANTIDADE DE REFERÊNCIAS
<i>O Imparcial</i> de 1953	24
<i>O Imparcial</i> de 1975	22
<i>A voz do povo</i> de 1975	2
<b>Total</b>	<b>48</b>

Fonte: *Textos sobre o Instituto de Educação “Fernando Costa” e sobre a Reforma do Ensino localizados nos números dos jornais prudentinos (1953 e 1975): um instrumento de pesquisa* (CONCEIÇÃO, 2016).

Dentre as fontes que mencionei no Quadro 4, selecionei as significativas e possíveis para compreender os aspectos desse instituto, especificamente a instalação e o encerramento do IE “Fernando Costa”.

Além disso, buscando ampliar a utilização da imprensa na pesquisa, também utilizei o jornal *O Imparcial*, nos anos de 1954 a 1957 e de 1971 a 1974 (anos iniciais e anos finais do IE). Para isso, a partir dos procedimentos de localização, identificação, reunião e seleção busquei localizar textos nos números do jornal prudentino nos meses de dezembro, janeiro, abril, junho, setembro e outubro.

Destaco que esse jornal foi escolhido pelo fato de ser o jornal com mais números de exemplares que localizei e os meses foram escolhidos considerando a possibilidade de localizar textos sobre formatura, aniversário da instituição, festa junina, dia da independência, aniversário da cidade e dia do professor.

Assim, utilizei como fontes os textos do jornal *O Imparcial* nos cinco primeiros anos de funcionamento do IE “Fernando Costa” (1953 a 1957) e nos cinco últimos anos (1971 a 1975).

É importante considerar o mencionado por Farge (2009, p. 13) “O impresso é um texto dirigido intencionalmente ao público. É organizado para ser lido e compreendido por um grande número de pessoas; busca divulgar e criar um pensamento, modificar um estado de coisas a partir de uma história ou de uma reflexão.”.

Há necessidade de pesquisas sobre Instituições Escolares em que há o cruzamento das fontes internas e externas da instituição com a legislação, a fim de reconstituir reais indícios das histórias dessas instituições. Dessa forma, essas pesquisas com abordagem

histórica devem ser realizadas como “[...] história problematizante, integrando as dimensões normativas e teóricas e as práticas educativas, focalizada na relação entre cada instituição educativa [...]” (MAGALHÃES, 2004, p. 152).

É importante que as pesquisas sobre Instituições Educativas apresentem os conflitos da instituição e não apenas as grandes conquistas, buscando a análise e não apenas a arrumação temporal.

As fontes que selecionei, ou seja, as fontes contidas no arquivo permanente da Escola Estadual “Fernando Costa”, as figuras, a legislação e os textos publicados nos jornais prudentinos relacionados ao Instituto de Educação “Fernando Costa”, foram considerados *corpus* documental privilegiado da pesquisa para se realizar a análise, de modo a reconstituir aspectos da história do Instituto de Educação “Fernando Costa” da cidade de Presidente Prudente/SP, entre 1953 e 1975.

Dentre as dificuldades que enfrentei no desenvolvimento da pesquisa, destaco as relacionadas às fontes primárias, especificamente a desorganização do acervo referente ao Instituto de Educação “Fernando Costa” e as letras manuscritas contidas nas fontes desse acervo, pois por serem manuscritas, em determinados momentos encontrei dificuldades em compreender as palavras.

Ressalto que para a realização dessa pesquisa, considerei a História Cultural que segundo Diniz (2012, p. 18) esse tipo de pesquisa:

[...] utiliza-se da cultura, enquanto construção social, como um conjunto de significados partilhados e construídos pelos homens para explicar o mundo a partir da análise de fontes variadas, representações, simbolismos, mentalidades, práticas, atribuindo assim sentido à realidade de uma determinada comunidade historicamente datada e localizada.

Realidade que se relaciona com o interior da instituição. Destaco que a “[...] preocupação com as questões propriamente educativas pôs em destaque o conceito de cultura escolar e as instituições escolares como temática relevante.” (SOUZA, 2014, p. 5).

Por cultura escolar compreendo a definição emitida por António Viñao Frago, considerando que “[...] recobre as diferentes manifestações das práticas instauradas no interior das escolas, transitando de alunos a professores, de normas a teorias. [englobando] [...] tudo o que acontecia no interior da escola.” (FARIA FILHO; VIDAL, 2004, p. 147). Para o autor, em cada instituição há uma cultura o que ressalta a singularidade de cada instituição e a existência de culturas escolares (FARIA FILHO; VIDAL, 2004).

Assim,

Olhar a escola pelas lentes da cultura escolar permite não apenas ampliar nosso entendimento sobre o funcionamento interno da instituição como nos provoca a rever as relações estabelecidas historicamente entre escola, sociedade e cultura [...] Nessa medida, a cultura escolar não deixa de ser uma importante ferramenta teórica para explorar o passado e o presente da escola na sua relação com a sociedade e a cultura, no jogo tenso das lutas de poder que perpassam o escolar e expressam nele as contradições sociais. (VIDAL, 2009, p. 39).

Com a busca da realização de pesquisas sobre cultura escolar houve uma renovação da história que emergiu em novos temas, dentre eles a história das instituições

[...] mobilizada tanto pelo estudo da cultura escolar quanto pela exigência metodológica de uma historiografia comprometida com a evidência documental, ancorada na exploração rigorosa de fontes de pesquisa e no escrutínio dos arquivos, propiciando, assim, a redescoberta dos arquivos escolares. (SOUZA, 2014, p. 5).

A partir disso, a história das instituições

[...] pode ser considerada uma vertente da história cultural, pois ela permite compreender, a partir do cotidiano da escola onde vários atores interagem entre si, como por exemplo, os professores, os alunos e seus pais, as autoridades educacionais e/ou políticas como se dão as relações entre a escola e a sociedade. (DINIZ, 2012, p. 18).

Na História da Educação é importante compreender o cotidiano da Instituição Escolar e não somente a legislação educacional, pois na busca de execução das normas encontram-se resistências, tensões e apoios, assim é necessário voltar-se para o que ocorreu no interior da escola não nos deixando “[...] enganar inteiramente pelas fontes, mais freqüentemente normativas, que lemos.” (JULIA, 2001, p. 15).

Na busca de compreender o cotidiano da Instituição Escolar, na perspectiva histórica, emergiu os estudos sobre cultura material escolar que significa considerar “[...] edifícios, mobiliários, utensílios, materiais pedagógicos, manuais didáticos etc-[...] suportes de práticas, instrumentos mediadores da ação educativa e elementos estruturais para o funcionamento dos estabelecimentos de ensino.” (SOUZA, 2007, p. 11).

Para Alves (2010) a cultura material escolar refere-se “[...] a um conjunto de artefatos, cuja existência, uso e significado se ligam historicamente ao processo de escolarização [...]” (ALVES, 2010, p. 103), a materialidade da escola indicia as práticas.

Além dessas considerações, nas pesquisas relacionadas com História da Educação, é importante compreender que a “[...] incompreensão do presente nasce fatalmente da ignorância do passado. Mas talvez não seja menos vão esgotar-se em compreender o passado se nada se sabe do presente.” (BLOCH, 2001, p. 65). Assim, para interpretar as fontes “[...]”

uma primeira condição deve ser cumprida: observar, analisar a paisagem de hoje [...]” (BLOCH, 2001, p. 67).

A afirmação acima está de acordo com o defendido por Ribeiro (1999, p. 12) o “[...] desconhecimento da trajetória das instituições educacionais é um dos fatores que tem prejudicado a compreensão dos atuais problemas do ensino no país.”, pois a história nos possibilita conhecer o passado, para compreender o presente e buscar o futuro que se almeja.

Dessa forma, se torna pertinente e relevante compreender a história do IE “Fernando Costa”, considerando que o desenvolvimento da pesquisa que resultou nesta dissertação, contribui para a História das Instituições Escolares no estado de São Paulo e com isso, contribui para a busca da compreensão dos atuais problemas educacionais desse estado.

Além disso, as Histórias das Instituições Escolares apresentam dois aspectos que representam o avanço na área da História da Educação: “[...] aproximação com a história local e regional e o contributo com a memória e a preservação do patrimônio educativo.” (SOUZA, 2014, p. 13).

A História das Instituições Escolares não se confina a análise por setores e nem a uma abordagem estritamente interna, mas a “[...] proposta de uma abordagem simultaneamente interna e de relação com a comunidade envolvente confere uma identidade histórica, de construção, à ação educativa. Toda a relação educativa é de natureza instituinte e reflexiva”. (MAGALHÃES, 2004, p. 165), pois a instituição é afetada pela sociedade e também pela cultura.

É importante considerar que a História da Educação

[...] amplia a memória e a experiência, o leque de escolhas e de possibilidades pedagógicas, o que permite um alargamento do repertório dos educadores e lhes fornece uma visão da extrema diversidade das instituições escolares do passado. Para, além disso, revela que a educação não é um “destino”, mas uma construção social, o que renova o sentido da ação cotidiana de cada educador. (NÓVOA, 1999, p. 13).

Além disso, a história, como afirmou Dióres S. Abreu<sup>28</sup> (1997, p. 86) contribui

para resolvermos os problemas que nos cercam [...] Para entendermos o que está acontecendo à nossa volta, para sermos lúcidos diante da complexidade da sociedade atual, para nos posicionarmos diante das exigências do momento atual brasileiro e internacional é que precisamos conhecer História. [...] Porque os problemas têm suas raízes presas em acontecimentos ocorridos no passado. [...] o estudo do passado deve ser um instrumento para superá-lo e não perpetuá-lo. Assim, História não é saudosismo, conservantismo, simples passatempo ou curiosidade, mas instrumento de conscientização [...]

---

<sup>28</sup> Segundo Belieiro (2012) Dióres Santos Abreu foi professor da UNESP de Presidente Prudente/SP e é quem mais teve conhecimento com a história dessa cidade.

Assim, esta dissertação foi elaborada considerando os princípios apresentados e reitero que ocorreu a partir dos seguintes procedimentos metodológicos:

- Localização, identificação e reunião de fontes relacionadas ao extinto IE “Fernando Costa”, no local em que funcionou esse IE;
- Elaboração de um instrumento de pesquisa com referências das fontes primárias mencionadas no tópico acima;
- Localização, identificação e reunião da legislação relacionada ao IE “Fernando Costa”;
- Localização, identificação e reunião de fontes bibliográficas sobre o tema Instituto de Educação do estado de São Paulo;
- Localização, identificação e reunião de textos sobre o IE “Fernando Costa” publicados nos números dos jornais prudentinos;
- Elaboração de um instrumento de pesquisa com referências de textos relacionados à instalação e ao encerramento do IE “Fernando Costa”; e
- Seleção e leitura das fontes.

Com isso, a partir do que foi apresentado, organizei esta dissertação em seções. Na seção 1, apresento aspectos da instalação e do encerramento do IE “Fernando Costa”. Na seção 2, apresento aspectos arquitetônicos e aspectos relacionados aos espaços internos e externos desse instituto. Na seção 3, apresento fragmentos das vivências dos membros do IE em questão, especificamente dos diretores, professores, alunos e pais, apresento também aspectos do Clube de Química do IE “Fernando Costa” e das excursões que realizava. A seguir, após as considerações finais, apresento as referências dos textos citados, as fontes utilizadas e os locais consultados, após isso, apresento um instrumento de pesquisa que elaborei sobre as fontes que localizei no arquivo permanente e na biblioteca do prédio em que funcionou o extinto Instituto de Educação “Fernando Costa” no período entre 1953 a 1975 (APÊNDICE A) e um instrumento de pesquisa sobre os textos relacionados com o IE “Fernando Costa” que localizei nos números dos jornais prudentinos (APÊNDICE B). Por fim, apresento os materiais contidos nos espaços internos do IE “Fernando Costa” (APÊNDICE C).

## 1 INSTITUTO DE EDUCAÇÃO “FERNANDO COSTA”

Inicialmente, nesta seção, será abordada<sup>29</sup> a organização do ensino no período de funcionamento do Instituto de Educação “Fernando Costa”. Após isso, será relatada sobre a instalação desse instituto relacionando com os Institutos de Educação do estado de São Paulo e finalizando com o encerramento do IE “Fernando Costa”.

No período de funcionamento do Instituto de Educação “Fernando Costa”, o ensino era composto de elementar, médio e superior. No Ensino Elementar havia os seguintes ensinios:

- Pré-primário: composto de escolas maternas (atendia crianças com dois a quatro anos) e de jardins da infância (atendia crianças com cinco anos); e
- Primário: ensino obrigatório para crianças a partir de sete anos (PINTO, 1968).

O ensino Pré-primário poderia ser ministrado em escolas maternas, jardins de infância e IEs. Sendo que nos IEs essas escolas eram locais de observações para os professorandos e os alunos do Curso de Aperfeiçoamento e do Curso Normal realizavam seus estágios obrigatórios (SÃO PAULO, 1947).

O Ensino Primário dos Institutos de Educação era

[...] de caráter acentuadamente experimental<sup>30</sup> [...] [objetivava] ministrar educação primária a alunos de ambos os sexos, ao mesmo tempo, favorecer para os alunos do Curso de Formação dos Professores Primários, a observação, a experimentação e a prática de métodos e processos de ensino. (SÃO PAULO, 1947, [p. 123]).

A partir de 1947, o Curso Primário que poderia ser ministrado nas escolas isoladas, grupos escolares, Cursos anexos às Escolas Normais e IEs, passou a ter a duração de quatro ou de cinco anos (SÃO PAULO, 1947).

O Curso Primário era composto com no mínimo quatro séries anuais, sendo que quando não houvesse o Ginásio Oficial na cidade, o Ensino Primário poderia estender-se para a 5ª e 6ª série, ou seja, poderia ser estendido por mais dois anos (SÃO PAULO, 1968a).

Os professores dos cursos Pré-primários e Primários consistiam em professores que tivessem “aptidão” para essa educação e “[...] estudos especiais da matéria, indicadas pelo diretor do Instituto de Educação dentre professores do quadro do magistério primário.” (SÃO PAULO, 1947, [p. 127]).

---

<sup>29</sup>A partir desta seção, intencionalmente, redigirei o texto na terceira pessoa voltando a redigir na primeira pessoa nas apresentações dos instrumentos de pesquisa (APÊNDICE A) e (APÊNDICE B).

<sup>30</sup>Em 1933, também é mencionado que o Ensino Primário era “[...] de caráter acentuadamente experimental.”. (SÃO PAULO, 1933, [p. 130-131]).

Em 1971, na legislação educacional o Ensino Primário passaria a ter duração de oito anos e seria denominado de ensino de 1º grau e o Ensino Médio passaria a ser denominado de ensino de 2º grau. Compreendendo que nesse primeiro grau estariam crianças a partir dos sete anos de idade (BRASIL, 1971). Todavia, no IE “Fernando Costa” essa legislação entrou em vigor a partir do ano de 1975.

O Ensino Médio compreendia o Curso Secundário, Técnico (também denominado de Ensino Profissional)<sup>31</sup> e de formação do professor Primário e Pré-primário (SÃO PAULO, 1968a).

O Curso Secundário poderia ser ministrado em dois ciclos: no ciclo ginásial (com duração de quatro séries anuais) e no ciclo colegial (com duração de três séries anuais)<sup>32</sup>, essa forma de organização do Ensino Secundário ocorreu a partir do Decreto nº4224 de 1942 e permaneceu até 1959, quando o Ensino Colegial passou a ser integrado (PIROLLA, 1988).

A idade mínima para ingressar ao curso de grau médio era de 11 anos completos ou a completar até o final do ano letivo e era necessária a aprovação do exame de admissão (PINTO, 1968).

O Ensino Normal também era considerado de grau médio e em cada ciclo dos cursos desse grau haveria “[...] disciplinas e práticas educativas obrigatórias e optativas, sendo o currículo das duas primeiras séries do primeiro ciclo, comum a todos os cursos do ensino médio [...]” (PINTO, 1968, p. 60).

O Curso Normal correspondia ao grau médio, pois era um “ramo” do ciclo colegial; abrangia um curso de formação de professor (de dois anos), um curso Pré-normal (de um ano) e um Curso Primário (de quatro anos) (SÃO PAULO, 1947).

O Curso Normal era ministrado em dois modelos:

- I – [Na] Escola Normal, destinada a manter o curso de formação de professores primários de grau colegial, estruturado em quatro séries; [e no]
  - II – [...] Instituto de Educação que além do curso de formação de professores primários de grau colegial, [...] [manteria] os seguintes cursos de pós-graduação:
    - a) - administração escolar;
    - b) – especialização;
    - c) – orientação educacional;
- [...] Os estabelecimentos de ensino normal [...] [manteriam] obrigatoriamente um curso primário de aplicação anexo, que, além de ministrar educação de grau primário, [...] [serviria] como campo de experiência e de aplicação de técnicas didáticas, para os alunos-mestres. (SÃO PAULO, 1968a, [p. 6-7]).

Dessa forma, o Curso Normal dos Institutos de Educação, deveria:

<sup>31</sup>O Ensino Técnico também abrangia o ensino industrial, agrícola e comercial (PINTO, 1968).

<sup>32</sup>O objetivo desse ciclo era a “[...] formação profissional imediata ou mediata, preparando-o para os cursos de nível superior.” (SÃO PAULO, 1968b, [p. 5]).

- I - formar professores, orientadores, supervisores e administradores escolares, destinados ao ensino primário;
- II - aperfeiçoar a formação do professor primário e ensinar a sua especialização para o ensino pré-primário e o de excepcionais;
- III - desenvolver e difundir conhecimentos de técnicas relativas à educação da infância. (SÃO PAULO, 1968a, [p. 6]).

Em suma, nas Escolas Normais havia:

- Curso de formação profissional do professor primário com duração de dois anos;
- Curso Secundário fundamental de preparação para o Curso Profissional com duração de cinco anos; e
- Ensino Primário com duração de quatro anos.

No ciclo colegial também havia o Colégio Secundário em que poderia haver uma ou mais orientação básica, a saber: eclética, clássica ou científica. Na terceira série do colégio, havia a preocupação em preparar os alunos para os Cursos Superiores (SÃO PAULO, 1968).

Havia também o Colégio Técnico que “Além dos fins gerais da educação de grau médio [...] [tinha] por objetivo preparar o jovem para o exercício de atividade especializada, de nível médio.” (SÃO PAULO, 1968a, [p. 6]).

Dessa forma, a educação secundária poderia ser ministrada em Ginásios, colégios e IEs e o Ensino Normal poderia ser ministrado em Escolas Normais e IEs (SÃO PAULO, 1947).

A fim de normatizar o funcionamento de estabelecimentos de Ensino Primário e Médio, a partir de 1963, houve a criação do Conselho Estadual de Educação. Esse conselho deveria ser constituído de “[...] (vinte e quatro) membros nomeados pelo Governador do Estado e escolhidos dentre pessoas de notório saber e experiência em matéria de educação [...]” (SÃO PAULO, 1967, [p. 2]). A partir disso, os Cursos dos IEs seriam regulamentados a esse conselho (SÃO PAULO, 1968a).

O Ensino Superior era realizado em nível universitário, em universidades ou institutos isolados podendo ocorrer com a cooperação de institutos de pesquisa e centros de treinamento profissional (PINTO, 1968). Com o objetivo de formar culturalmente e profissionalmente o jovem “[...] através do ensino e da pesquisa, assim como o desenvolvimento das ciências, letras, artes e técnicas.” (SÃO PAULO, 1968a, [p. 7-8]).

No Instituto de Educação “Fernando Costa” não havia o Ensino Superior, mas havia o Ensino Pré-primário, Primário, ou seja, o Ensino Elementar e o Ensino Médio.

### **1.1 Rumo ao IE da cidade de Presidente Prudente/SP**

Segundo Litholdo (1984), em Presidente Prudente/SP<sup>33</sup>, no ano de 1939, havia um Ginásio que foi instalado no Colégio São Paulo. Essa Escola Secundária era particular e funcionava com cursos diurnos.

Nesses anos, segundo o autor mencionado, jovens da cidade pressionaram o prefeito local para a criação de um Ginásio público na cidade. Com isso,

Em meados de 1939 iniciou-se na cidade o movimento em prol da criação do Ginásio do Estado para Presidente Prudente. Em 29 de outubro desse ano, em memorável reunião onde compareceram elementos representativos de todos os setores de Presidente Prudente, convocados pelo então Prefeito Municipal Dr. Domingos Leonardo Ceravolo, foi escolhida a Comissão Pró Ginásio do Estado que de início se figurava em duas que seriam uma Comissão Central e uma Comissão regional, sendo esta constituída de elementos da Região e aquela de elementos da cidade. O fim colimado era o mesmo mas a Comissão Regional tinha por fim fazer maior volume junto aos poderes estaduais para criação do Ginásio. (DADOS..., 1957, p. 2).

A Comissão Central era formada por cinquenta membros e dentre esses havia o Dr. Olimpio Ribeiro da Luz, presidente da comissão e o farmacêutico Luiz de Carvalho Gomes, que em 1954 se tornou diretor do IE “Fernando Costa” (DADOS..., 1957). Após dois anos, em abril de 1941, instalou-se um Ginásio Estadual na cidade de Presidente Prudente/SP<sup>34</sup> (DINIZ, 2012).

Até o ano de 1940, no estado de São Paulo, havia 41 Ginásios Estaduais e no ano de 1962 esse número passou para 561 (BEISIEGEL, 1964). Constata-se que o Ginásio de Presidente Prudente/SP, foi instalado em um contexto em que havia um número reduzido de Ginásios no estado de São Paulo o que significou desenvolvimento e conquista para a cidade.

Para ser aluno desse Ginásio era necessário ser aprovado no exame de admissão. Assim, o primeiro diretor do Ginásio Estadual de Presidente Prudente/SP, foi o professor João

---

<sup>33</sup>Para informações sobre os primórdios de Presidente Prudente/SP e da educação dessa cidade, consultar Mariano (2011). Ressalta-se que conforme mencionado na introdução desta dissertação, ao desenvolver o TCC do curso de Pedagogia, foi realizada pesquisa com abordagem histórica sobre a educação em Marília/SP. Com isso, foram localizados nos acervos da cidade, apenas 19 títulos em que eram tratados da cidade de Marília/SP. Entretanto, surpreendentemente ao buscar livros sobre Presidente Prudente/SP na biblioteca municipal dessa cidade, localizou-se uma seção denominada de “Autores Prudentinos” totalizando 218 títulos sobre esse tema contidos em 12 prateleiras dispostas em três estantes de aço cinza, cujos textos auxiliam na compreensão da história da cidade de Presidente Prudente/SP.

<sup>34</sup>Nesse ano de 1941, no estado de São Paulo, foram instalados dois Ginásios Estaduais, na cidade mencionada e em Marília/SP (DINIZ, 2012).

Miguel do Amaral que fixou para o dia 29 de abril os exames de admissão, dos quais compareceram 29 pessoas e foram aprovadas 20 (LITHOLDO, 1984).

O ensino do Ginásio do Estado era tido como de melhor qualidade que o ensino de instituições particulares. Com isso, em 1941, houve alunos do Ginásio Particular da cidade que transferiram seus estudos para o Ginásio Estadual e com isso, o Ginásio que estava com 20 alunos, passou a ter 45 alunos e para atender a esses novos alunos, houve o funcionamento de duas classes de primeiras séries dessa instituição no prédio do Grupo Escolar “Prof. Adolpho Arruda Mello” (LITHOLDO, 1984).

Segundo Litholdo (1984, p. 32) a instalação do Ginásio Estadual de Presidente Prudente/SP “[...] provocou certa concorrência ao Ginásio São Paulo, havendo mesmo algum atrito entre seu diretor, o Dr. Francisco Marsiglia [advogado], e o então diretor do Ginásio Estadual Oficial.”.

Em 1943, foi decretado que no Ginásio Estadual de Presidente Prudente/SP, seria criado o Colégio “Fernando Costa” e em 1945<sup>35</sup>, iniciou-se o funcionamento desse colégio. Em 1947, nessa instituição, houve a incorporação da Escola Normal Municipal da cidade, que passou a ser estadualizada e foi nomeada de Colégio Estadual e Escola Normal “Fernando Costa” (RIBEIRO, 1999).

Após isso, o Ensino Normal ficou subdividido em cursos de dois níveis sendo que no “[...] primeiro ciclo funcionava o curso de formação de regente de ensino primário, com duração de 4 anos. No segundo ciclo continuavam a existir os cursos de formação de professores primário, com duração de 3 anos.” (RIBEIRO, 1999, p. 117).

No Colégio Estadual e Escola Normal “Fernando Costa”, funcionava o curso Pré-normal, o Primário e o Profissional (COLÉGIO ESTADUAL E INSTITUTO DE EDUCAÇÃO “FERNANDO COSTA”, ata, 1953-1955<sup>36</sup>).

Nesse estabelecimento em 1952, foi criado o Curso Ginásial noturno que funcionou a partir de 1953. Ainda em 1953, na imprensa prudentina em agosto, foi noticiado que na cidade, havia dois mil estudantes e o espaço físico do Colégio Estadual e Escola Normal “Dr. Fernando Costa”, seria aumentado (CONCLUSÃO..., 1953).

Na mesma página desse número de jornal foi mencionado que “Coincidindo com o início das obras do Colégio Estadual ou mesmo antepondo-se a elas, será criado o Instituto de Educação, uma das aspirações mais sentidas do nosso ensino.” (INSTITUTO..., 1953, p. 1).

---

<sup>35</sup>O decreto da criação desse colégio é o nº 13.543, de nove de setembro de 1943, esse colégio foi criado no governo Fernando Costa (LITHOLDO, 1984). Fernando Costa tornou-se Interventor Federal do Estado de São Paulo e permaneceu de 1941 até 1945 (DINIZ, 2015). Segundo Abreu (1996), esse interventor esteve em Presidente Prudente/SP, entre 20 e 21 de março de 1943.

<sup>36</sup>Nas demais citações dessa fonte serão inseridos apenas “Colégio e IE”.

Esse Instituto de Educação foi criado a partir da transformação desse Colégio Estadual, ou seja, do Colégio Estadual e Escola Normal “Fernando Costa” em 20 de outubro de 1953, com a lei nº 2.337 e foi denominado de Instituto de Educação “Fernando Costa”.

## 1.2 Instalação do IE “Fernando Costa”

Em 1953, o governador do estado de São Paulo, Lucas Nogueira Garcez solicitou à Assembleia Legislativa desse estado, a criação de um Instituto de Educação em Presidente Prudente/SP (COLÉGIO E IE, ata 1953-1955). Na imprensa prudentina também é possível constatar esse fato, quando é mencionado que “[...] o sr. governador do Estado, professor Lucas Nogueira Garcez pediu a transformação do Colegio Estadual e Escola Normal ‘Dr. Fernando Costa’ desta cidade, em Instituto de Educação.” (PEIXOTO, 1953, p. 6).

Assim, a transformação do estabelecimento em IE ocorreu em 20 de outubro de 1953, como é possível constatar a seguir: “A Escola Normal ‘Fernando Costa’ de Presidente Prudente, fica transformada, nos termos do Decreto-lei federal n. 8.530, de 2 de Janeiro de 1946, em Instituto de Educação ‘Fernando Costa’”. (SÃO PAULO, 1953 [p. 1]).

Ao ser transformado em Instituto de Educação “Fernando Costa”, essa instituição, funcionaria com as instalações da instituição anterior “[...] sua Secretaria, Biblioteca e pessoal, bem como as verbas respectivas.” (SÃO PAULO, 1953, [p. 4]) e além do Curso Colegial Clássico e Científico, passaria a abranger os seguintes cursos:

- I - Curso Normal<sup>37</sup>, de 3 (três) anos, destinado à formação de professores primários e pré-primários;
  - II - Curso Secundário (Ginásial), 1.º ciclo, de 4 (quatro) anos, com organização e finalidades estabelecidas pela legislação federal;
  - III - Curso Primário, de 5 (cinco) anos, subdividido em curso primário comum de 4 (quatro) anos, e complementar de 1 (um) ano;
  - IV - Curso Pré-Primário (Jardim da Infância) de 3 (três) anos.
- [...] [com duração de dois anos, havia os seguintes cursos]
- I-Curso de Administradores Escolares<sup>38</sup> de grau primário, para habilitação de diretores, orientadores de ensino, inspetores escolares, auxiliares de estatística e encarregados de provas e medidas escolares; e
  - II - Cursos de Especialização<sup>39</sup>: Educação Pré-Primária; Didática Especial de Curso Complementar Primário; Didática Especial de Ensino Supletivo; Desenho e Artes Aplicadas; Música e Canto. (SÃO PAULO, 1953, [p. 1]).

<sup>37</sup>A matrícula para o primeiro ano do Curso de Formação de Professores Primários do Instituto de Educação “Fernando Costa” se faria mediante exame vestibular, após apresentação de certificado de conclusão do Ensino Secundário (SÃO PAULO, 1953).

<sup>38</sup>Para a matrícula nesse curso era necessário ser normalista com no mínimo três anos de exercício como professor público primário (SÃO PAULO, 1958). Esse curso servia para a atuação de diretores de escola e tinha a duração de dois anos (SERRA, 2004).

<sup>39</sup>Para participar da seleção desse curso, era necessário apresentar o diploma do Curso Normal (SÃO PAULO, 1953).

Assim, os Institutos de Educação poderiam ser compostos da Escola de Professores, da Escola Secundária, da Escola Primária e do Jardim da Infância .

Na Escola de Professores do IE formavam-se professores, diretores e inspetores e aperfeiçoava o conhecimento dos professores do magistério.

Os Cursos de Aperfeiçoamento tinham como finalidade “[...] elevar o nível de cultura dos professores primários diplomados.” (SÃO PAULO, 1947, [p. 128]), era um curso prático com estágios obrigatórios e esses cursos ocorriam durante um ano.

Assim, no Curso de Aperfeiçoamento do IE “Fernando Costa”, era dada ênfase à prática e os alunos deveriam realizar estágios na Escola Primária anexa e havia exame para selecionar os alunos desse curso (BARROS et al., 2007).

Os Cursos de Aperfeiçoamento, Administração e Especialização eram denominados de cursos Pós-graduados e para realizá-los era necessário ter o diploma do Curso Normal (BARROS et al., 2007).

Na Escola Primária Anexa aos IEs e nos Grupos Escolares, os alunos do Curso Normal realizavam estágios obrigatórios como requisito da disciplina “Prática do Ensino” e o diretor do Curso Primário Anexo deveria se submeter ao diretor do IE. Para realizar a matrícula no Curso Normal, os alunos se submetiam ao exame vestibular e para a inscrição deveriam apresentar certificado de conclusão do Ensino Secundário (SÃO PAULO, 1947).

Destaca-se que o eixo central dos Institutos de Educação era a formação de professores. Dessa forma, no Instituto de Educação “Fernando Costa” havia os Cursos de Administradores Escolares, de Especialização, o Curso Normal, Colegial, Ginásial, Primário e Pré-primário. Sendo que o Curso Primário e Pré-Primário eram ministrados na Escola Primária anexa<sup>40</sup>, onde os alunos do Curso Normal realizavam estágio obrigatório para a disciplina “Prática do Ensino” (SÃO PAULO, 1953).

No Curso Colegial, o número mínimo de alunos era 20 e nos demais cursos dos IE “Fernando Costa” era de 15 alunos (INSTITUTO DE EDUCAÇÃO “FERNANDO COSTA”<sup>41</sup>, ata, 1959-1966).

Em 1956, alunos que haviam concluído o Curso Ginásial, reivindicaram que se houvesse um Curso Colegial Clássico no IE “Fernando Costa”, pois somente quinze pessoas tinham manifestado interesse, não sendo um número suficiente para que se abrisse a matrícula. Dessa forma, esses alunos utilizaram a imprensa para solicitar que pessoas

---

<sup>40</sup>Em Presidente Prudente/SP, essa escola foi instalada em 1947, concomitantemente com o Curso Normal Municipal da cidade e nesse período era denominada de Escola de Aplicação e funcionou até 1975 (RIBEIRO, 1999).

<sup>41</sup>A fim de evitar repetições, nas demais fontes do Instituto de Educação “Fernando Costa”, localizadas no arquivo permanente da Escola Estadual “Fernando Costa” será utilizado “IE” ao invés de “INSTITUTO DE EDUCAÇÃO ‘FERNANDO COSTA’”.

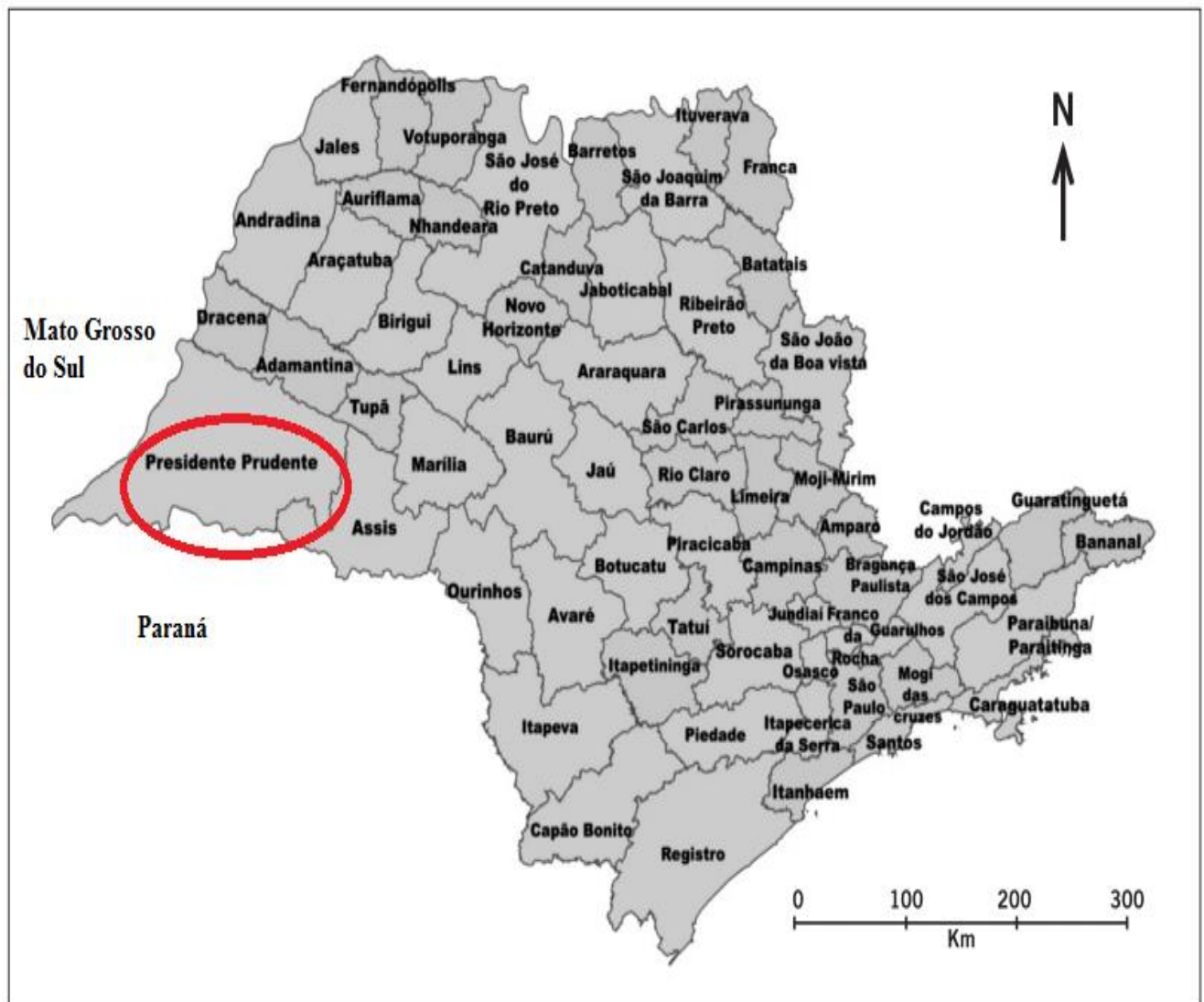
interessadas nesse curso fossem até o IE em questão, a fim de que se tivesse pelo menos 20 candidatos (PEIXOTO, 1956a).

Na década de instalação do IE “Fernando Costa”, na cidade de Presidente Prudente/SP, não havia Curso Superior, todavia havia nove Grupos Escolares, 35 Escolas Isoladas Estaduais, 29 Escolas Municipais e duas Escolas Particulares. O Ensino médio era ministrado em três Ginásios, a saber, Ginásio da Escola Técnica de Comércio Dr. “Joaquim Murtinho”, Ginásio do Instituto Cristo Rei e Ginásio do Colégio São Paulo (IBGE, 1957).

Havia dois estabelecimentos que ministravam o Curso Normal e o Curso Colegial, a saber, Colégio São Paulo e o Colégio e a Escola Normal “Fernando Costa”. Havia também o Ensino Comercial da Escola Técnica de Comércio “Dr. Joaquim Murtinho” e do Colégio São Paulo e havia a escola artesanal que era de formação profissional (IBGE, 1957).

É importante destacar que a cidade em que foi instalado o IE “Fernando Costa”, Presidente Prudente/SP, foi fundada em 12 de setembro de 1917, está atualmente, com 99 anos e com 207.610 habitantes (IBGE, 2015). Com aproximadamente 558 quilômetros da capital do estado (São Paulo), está próxima do estado de Mato Grosso do Sul/MS e do Paraná/PR (IBGE, 1957), como é possível visualizar com o mapa abaixo:

Figura 1- Mapa das microrregiões do estado de São Paulo



Fonte: adaptação do mapa retirado do *site* [www.scielo.br](http://www.scielo.br)

A cidade em questão era denominada popularmente de Alta Sorocabana e foi “[...] resultado da expansão cafeeira pelo Extremo Oeste do Estado de São Paulo, amparada a cidade pelo prolongamento dos trilhos das Estradas de Ferro Sorocabana em demanda ao Rio Paraná.” (ABREU, 1997, p. 181).

Em 1950, década da instalação do IE “Fernando Costa”, no município, havia 60.903 habitantes, sendo 31.727 homens e 29.176 mulheres. 53,4% da população habitava a zona rural e 50.507 pessoas estavam com idades de cinco anos ou mais, dessas, 51% eram alfabetizadas (IBGE, 1957).

Os diretores e os professores do Colégio Estadual e Escola Normal “Fernando Costa”, atribuíram a instalação do Instituto de Educação na cidade, ao governador do estado Lucas Nogueira Garcez e ao deputado Péricles Rolim. Como é possível constatar em uma ata

da instituição em que em uma reunião que havia professores e o diretor do IE, registrou-se o seguinte: “[...] nota de louvor ao governador professor Lucas Nogueira Garcez e deputado Pericles Rolim pela transformação do nosso Estabelecimento em Instituto de Educação.” (COLÉGIO E IE, ata, 1953-1955, p. 17).

De acordo com Resende (2012, p. 65) o IE “Fernando Costa” realizava um ensino “[...] científico, literário e artístico. [...] Foi o centro educacional e intelectual da Prudente dos anos 40, 50 e início de 60. Preparou professores.”. Ribeiro (1999, p. 119) afirma que esse IE, “[...] passou a centralizar quase que toda a vida educacional e cultural da cidade [...]”.

Em 1954, após a transformação da instituição em questão, os professores tiveram dúvidas sobre os programas de conteúdos das disciplinas do IE “Fernando Costa”. Diante disso, um professor desse IE, que estava em São Paulo, procurou os professores do Instituto de Educação “Caetano Campos” e

[...] não conseguindo seu intento, devido as férias escolares, mas pode saber que não havia programas e que os mesmos deveriam ser elaborados pelos professores; conseguindo apenas do Departamento de instruções sobre questões administrativas. Ficou então, deliberado que os professores, na próxima reunião [...] deveriam apresentar os programas a professora Luiza Cecília de Assunção. (COLÉGIO E IE, ata, 1953-1955, p. 18).

A afirmação acima está de acordo com Labegalini (2005), ao afirmar que o IE “Caetano de Campos” tornou-se modelo para os demais IEs. Dessa forma, inclusive para o IE “Fernando Costa”.

Constata-se que a transformação da instituição em Instituto de Educação “Fernando Costa” foi reconhecida como desenvolvimento pelos habitantes da cidade, como é possível verificar em um dos números dos jornais de Presidente Prudente/SP, em que ao tratar disso é mencionado que estava “[...] nas mãos dos nossos políticos, os esforços que se fizerem necessários, para que Presidente Prudente não perca essa grande oportunidade para engradecer, ainda mais esta rica zona da Alta Sorocabana.” (PEIXOTO, 1953, p. 6).

Nesse contexto em que foi instalado o Instituto de Educação “Fernando Costa”, metade da população da cidade que estava com cinco anos ou mais era alfabetizada, sendo necessário que se buscasse a realização da alfabetização da outra metade. Para isso, importava a criação de uma instituição cujo eixo central era a formação de professores que era realizada considerando a prática possibilitada pela vivência em uma escola anexa ao próprio instituto.

Portanto, era necessário um Instituto de Educação na cidade de Presidente Prudente/SP e para a sua instalação foi escolhido o Colégio Estadual e Escola Normal da cidade, ou seja, uma instituição que também formava professores.

Além dessa instituição, havia somente mais uma instituição (particular) que realizava a formação mencionada, o que demonstra ainda mais a importância do IE na cidade, que além de continuar com o Curso Colegial, Normal e com a Escola Primária anexa, passaria a ter cursos relacionados à formação continuada dos professores.

### 1.3 Institutos de Educação do estado de São Paulo

Segundo Labegalini (2005) o IE “Fernando Costa” foi o 17º Instituto de Educação a ser instalado no estado de São Paulo, em um total de 120, desses, 17 foram instalados na capital desse estado e os demais no interior e no litoral. No Quadro 5, é possível visualizar os IEs criados em um período anterior ao do IE “Fernando Costa”:

**Quadro 5 – IEs do estado de São Paulo criados antes do Instituto de Educação de Presidente Prudente/SP**

ORDEM DE CRIAÇÃO/ TRANSFORMAÇÃO	CIDADE	DATA DA CRIAÇÃO/ TRANSFORMAÇÃO
1º	São Paulo	21/02/1933 e 2/12/1946
2º	Campinas	21/12/1951
3º	São Paulo	28/12/1951
4º	Ribeirão Preto	7/8/1953
5º	Bauru	7/8/1953
6º	São José do Rio Preto	7/8/1953
7º	Botucatu	7/8/1953
8º	Itapetininga	7/8/1953
9º	Franca	7/8/1953
10º	Pirassununga	7/8/1953
11º	São Carlos	7/8/1953
12º	Guaratinguetá	7/8/1953
13º	Tatuí	7/8/1953
14º	Piracicaba	7/8/1953
15º	Santa Cruz do Rio Pardo	14/8/1953
16º	Jaú	20/10/1953
17º	Presidente Prudente	20/10/1953

Fonte: baseado no quadro elaborado por Labegalini (2009, p. 77-78).

Constata-se que além do IE “Fernando Costa”, em 1953, foram criados IEs nas seguintes cidades paulistas: Ribeirão Preto, Bauru, São José do Rio Preto, Botucatu, Itapetininga, Franca, Pirassununga, São Carlos, Guaratinguetá, Tatuí, Piracicaba, Santa Cruz do Rio Pardo e Jaú. Além desses, nesse ano de 1953, após a criação do IE “Fernando Costa”, houve a criação de um IE em Casa Branca e em Jundiaí (LABEGALINI, 2009).

A partir do Quadro 5, é possível constatar que o primeiro IE foi criado na década de 30 e os 15 IEs posteriores criados em um período anterior à criação do IE “Fernando Costa” foram criados na década de 50.

Os Institutos de Educação tiveram sua expansão para o interior do estado de São Paulo, iniciada a partir da *Lei Orgânica do Ensino Normal*, de 1946 e na década de 1960, foram criados mais IEs nesse estado (LABEGALINI, 2009).

Dessa forma, o Instituto de Educação “Fernando Costa”, foi criado na década anterior à década de maior expansão dos IEs, o que ratifica a importância desse estabelecimento e a indicação de avanço e desenvolvimento para Presidente Prudente/SP.

O IE “Fernando Costa” foi instalado após 21 anos da instalação do primeiro IE do Brasil, que foi instalado em 1932, por Anísio Teixeira no Rio de Janeiro (então Distrito Federal), durante a sua gestão enquanto Diretor da Instrução Pública. A partir da experiência no Distrito Federal, em fevereiro de 1933, instalou-se o primeiro IE do estado de São Paulo promulgado na “Reforma Fernando de Azevedo” que foi sintetizada no *Código da Educação do Estado de São Paulo*, esse primeiro IE foi denominado “Caetano de Campos”<sup>42</sup>, criado a partir da transformação da Escola Normal da Praça da República (LABEGALINI, 2005).

O Instituto de Educação “Caetano de Campos” foi criado em 1933 e incorporado a USP em 1934 tornando-se IEUSP e perdurou até 1938, quando o Interventor Federal Adhemar de Barros decidiu extinguir o IE em questão. Dentre as justificativas estava que os custos com essa instituição eram altos, além disso,

[...] o Interventor aludiu ao fato de que o Instituto estava dificultando a formação do professor por tê-la posto no nível universitário. [...] a elevação dessa formação ao nível superior tinha um sentido de qualificação profissional e de formação científica de alto nível. (EVANGELISTA, 2002, p. 34).

No processo de extinção do IEUSP houve a presença de católicos, pois se interessavam em serem responsáveis pela formação do professor em nível superior, devido os objetivos espirituais que tinham (EVANGELISTA, 2002).

A Universidade do Distrito Federal também formava professores e o encerramento do IEUSP e dessa universidade significou que no Brasil “[...] as duas primeiras experiências de formação do professor em nível superior foram abortadas.” (EVANGELISTA, 2002, p. 232).

---

<sup>42</sup>No IE “Caetano de Campos”, havia um centro de Psicologia experimental aplicado à educação que era utilizado principalmente para determinar a “capacidade mental” da criança e divulgar princípios psicológicos relacionados ao aprendizado (LABEGALINI, 2005).

O ideário escolanovista estava nos IEs, pois “[...] foi o grande orientador de estudos de formação de professores no Brasil pelo menos até a década de 1970.” (LABEGALINI, 2005, p. 151). Nesse ideário, o aluno é considerado sujeito da sua aprendizagem, valoriza-se a ciência na escola e o contrário desse ideário era denominado de ensino tradicional, ou seja, um ensino que desconsiderava a ação e a experiência, como afirma Buffa e Pinto (2002). Assim,

Foi nesse contexto escolanovista que surgiu o primeiro IE do estado de São Paulo, em 1933, e, nas décadas seguintes, os demais 119 IEs, que permaneceram até 1975, quando o escolanovismo foi cedendo espaço para outra tendência educacional, o tecnicismo, que se centra na organização racional dos meios, secundarizando o papel do professor e do aluno. (LABEGALINI, 2005, p. 151).

Para Serra (2004, p. 58) a “[...] criação dos institutos de educação está relacionada com o ideário da Escola Nova, pois esses institutos surgiram para que se realizassem transformações na educação brasileira.”.

Dentre os pensadores que defendiam a Escola Nova estava Antônio d’Ávila que ingressou na Escola Normal “Caetano de Campos”, teve contato com Lourenço Filho, substituiu a cadeira de “Psicologia”, “Pedagogia” e “Prática de Ensino”. Atuou como professor e diretor de instituições escolares, diretor de Serviço e Orientação Pedagógica do Departamento de Educação de São Paulo e foi chefe do Serviço Nacional de Aprendizagem (SENAC). Além disso, fez palestras e conferências na capital e no interior do estado de São Paulo e escreveu 11 manuais de ensino que circulou nos cursos de formação de professores primários (TREVISAN, 2007).

Um mês antes da transformação da instituição em Instituto de Educação “Fernando Costa”, ou seja, em setembro de 1953, Antônio D’Ávila realizou uma palestra em Presidente Prudente/SP, para o comitê do Centro de Estudos Pedagógicos e para o Clube de Sociologia do futuro Instituto de Educação “Fernando Costa” (COLÉGIO E IE, ata, 1953-1955). Segundo Trevisan (2007), essa palestra foi sobre *Grandes figuras do magistério feminino*.

Na instalação oficial do IE de Birigui/SP, em março de 1963, no salão nobre do IE “Prof. Stélio Machado Loureiro”, Antônio D’Ávila também participou ministrando uma aula de abertura, cuja presença dos alunos foi obrigatória e a dos professores foi considerada “ponto de honra” (SERRA, 2004).

Os Institutos de Educação foram criados até o ano de 1967, e a expansão dos IEs do estado de São Paulo, para o litoral e para o interior desse estado, nas décadas seguintes à criação do *Código de Educação do Estado de São Paulo* de 1933 ocorreu:

[...] por meio da transformação, em institutos de educação, de “Escolas Normais”, “Colégios Estaduais” e “Escolas Normais” ou, ainda, de “Ginásios Estaduais” e “Escolas Normais”. Os últimos IEs criados no estado de São Paulo datam de 1967 e todos os IEs do nosso estado deixaram de sê-los por determinação da Lei 5692/71; porém apesar de essa lei ser de 1971, a denominação “instituto de educação” persistiu até 1975 [...] [quando] foi promulgado o Decreto Estadual 7510, que reorganizou a Secretaria do Estado da Educação, transformando todas as escolas públicas, inclusive os IEs estaduais, em Escola Estadual de 2º grau, ou ainda em Escola Estadual de 1º e 2º graus. (LABEGALINI, 2005, p. 88-89).

Como mencionado, foram localizados poucos estudos sobre os IEs do estado de São Paulo, os quais serão apresentados abaixo e são dos seguintes autores: Evangelista (2002), Pinheiro (2000), Nadai (1994), Bontempi Júnior (2011), Reis (2015), Serra (2004), Tofoli (2003), Camargo (2000), Pirolla (1988), Labegalini (2005) e Ribeiro (1999).

Dentre os estudos sobre os Institutos de Educação do estado de São Paulo há o de Evangelista (2002) que ao buscar reconstituir o início da formação dos professores em nível universitário, enfoca o encerramento do Instituto de Educação da Universidade de São Paulo (IEUSP), no período entre 1934 a 1938. Com a pesquisa de Evangelista (2002) é possível constatar que em 1933, criou-se o primeiro Instituto de Educação do estado de São Paulo localizado em São Paulo e denominado de “Caetano de Campos”.

Nesse IE havia a Escola de Professores que formava professores primários, secundários e técnicos de ensino que abrangia os cursos de Administradores Escolares; Aperfeiçoamento, Especialização, Extensão Universitária e Cursos Livres. Nessa formação de professores, havia a prática de ensino, observação e experimentação que ocorriam nas Escolas de Aplicação que eram constituídas do Jardim de Infância, da Escola Primária e da Escola Secundária. Além disso, no IE “Caetano de Campos” havia a biblioteca, o laboratório e o Centro de Psicologia Aplicada, centro que ocorria grande parte de pesquisa desse instituto (EVANGELISTA, 2002).

Após um ano de criação do IE “Caetano de Campos”, em 1934, criou-se a Universidade de São Paulo (USP) sem o curso de Pedagogia<sup>43</sup>. A fim de formar professores o Instituto de Educação “Caetano de Campos” foi incorporado a USP tornando-se IEUSP, a partir disso, ocorreu a “[...] primeira experiência de formação do professor em nível universitário.” (EVANGELISTA, 2002, p. 22) e perdurou até 1938, quando esse IE foi transformado em Escola Normal e foi excluído da USP.

Pinheiro (2004) busca compreender as práticas pedagógicas e o cotidiano escolar presentes nos discursos dos alunos do Curso Primário da Escola de Aplicação do Instituto de

---

<sup>43</sup> Segundo Vidal; Bontempi Júnior e Salvadori (2016), esse curso funcionou a partir de 1939.

Educação “Caetano de Campos” de São Paulo no período de 1936 a 1939. Respectivamente ano do primeiro número do jornal *Nosso Esforço* e ano em que a instituição passou a ser denominada de Escola “Caetano de Campos”, após extinção do IE.

O jornal mencionado teve circulação do ano de 1936 ao ano de 1967 e era elaborado, selecionado e distribuído pelos alunos de 7 a 12 anos do Curso Primário, sendo que os professores censuravam os conteúdos e a escrita. Os temas tratados nesse jornal consistiam em biografias, datas comemorativas, notícias da escola e entretenimento, havia também “[...] a presença constante do discurso de caráter higienista e nacionalista.” (PINHEIRO, 2004, p. 2-3).

Para analisar, Pinheiro (2004) selecionou três temas recorrentemente mencionados no jornal em questão, a saber, “a criança que estuda”, “a ignorância que escraviza” e “grandes homens e a construção da nacionalidade brasileira”. Concluindo que os artigos apropriados para publicação no jornal *Nosso Esforço* deveriam ser otimistas, com temas que retratassem atos cívicos, valorizando a disciplina, a história da nação e da escola, sendo a escola vista como veículo de civilidade e transformação social.

Ainda sobre o IE “Caetano de Campos”, é possível constatar que a instalação dessa instituição estava relacionada com Fernando de Azevedo que o identificava de diversas formas, a saber, Escola Superior de Pedagogia, Faculdade de Letras e laboratório do Ensino Paulista. Essa instalação foi uma das respostas ao documento *Pioneiro da Escola Nova* e para Azevedo esse IE deveria além de preparar professores e administradores escolares, se constituir enquanto espaço de investigação e estudos experimentais sobre educação (NADAI, 1994).

Nesse IE, havia um diferencial, pois além de formar professores primários, também formou professores secundários até o momento da instalação da Faculdade de Educação Ciências e Letras na USP. Nadai (1994) investigou essa formação concluindo que ocorreu de maneira parecida com a formação do professor primário com destaque para a prática.

Com a instalação da Faculdade de Educação Ciências e Letras, houve a extinção do IEUSP e os professores do IE “Caetano de Campos” foram transferidos para essa faculdade a fim de ministrarem disciplinas pedagógicas. Bontempi Júnior (2011) busca compreender os momentos que sucederam essas transferências e conclui que os professores do IE “Caetano de Campos” eram considerados pelos professores da USP, como desapropriados para lecionarem naquela instituição (BONTEMPI, JÚNIOR, 2011).

Assim, enquanto que uma das características dos IEs é a valorização da experimentação e da prática, nesse período, havia professores da USP que desprezavam as disciplinas da formação pedagógica, considerando que “[...] bastava formação científica de

qualidade para que o professor tivesse condições de operar a transformação do conteúdo aprendido em conteúdo a ser ensinado nas escolas normais e secundárias.” (BONTEMPI JÚNIOR, 2011, p. 197).

Com isso, o Curso de Didática compreendido contribuinte para a formação pedagógica sobreviveu a partir de lutas, pois era considerado “[...] inútil [...] uma vez que as disciplinas que tinham função essencial nas licenciaturas eram apenas subsidiárias nos cursos de Pedagogia.” (BONTEMPI JÚNIOR, 2011, p. 205).

O Curso de Pedagogia era organizado no modelo dos demais cursos da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras “[...] era tido como um espaço legítimo para a reflexão e produção de conhecimento sobre o ensino, em detrimento do Curso de Didática.” (BONTEMPI JÚNIOR, 2011, p. 206).

Reis (2015) ao buscar compreender aspectos constitutivos da Didática enfoca o Instituto de Educação “Leônidas do Amaral Vieira” localizado na cidade de Santa Cruz do Rio Pardo/SP<sup>44</sup>, no período de 1953 a 1975. A autora realiza a pesquisa no campo das disciplinas escolares e situa-se no campo da História Cultural, concluindo que a Didática estava relacionada com os Cursos Normais e no IE “Leônidas do Amaral Vieira”, esses cursos centravam sua atenção na formação de professores da escola primária.

Serra (2004) investiga aspectos do modelo de formação de professores implementado no IE “Prof. Stélio Machado Loureiro” que funcionou em Birigui/SP, no período de 1961 a 1976. Segundo a pesquisadora, a formação do professor alfabetizador ocorria mais no terceiro ano do Curso Normal. A autora traz informações sobre a organização do IE em questão e sobre a biblioteca dessa instituição, afirmando que “[...] os IEs também foram de certa forma uma concretização dos anseios dos reformadores da década de 1920, quando tentam dar uma resposta à formação de professores para uma sociedade em processo de urbanização, industrialização e expansão de matrículas.” (SERRA, 2004, p. 82).

Tofoli (2003) investiga a educação feminina no Colégio e posteriormente, no Instituto de Educação “Madre Clélia” da cidade de Adamantina/SP no período de 1950 a 1978, para isso, reconstitui

[...] aspectos da internalidade do colégio: sua forma de organização, tópicos do planejamento e cotidiano da sala de aula, organização curricular, sistemática de avaliação, condições de aprendizagem das alunas, práticas de devoção religiosa, estrutura física do colégio, convites, boletins contendo notas de trabalhos escolares, resultados das avaliações, organização de ensino, regimento interno, horário das aulas, controle de faltas e comunicados dos e para os pais lançamos mão também de fontes iconográficas. (TOFOLI, 2003, p. 22-23).

---

<sup>44</sup> Essa cidade é pertencente à administração de Marília/SP (REIS, 2015).

Concluindo que a educação dessa instituição preparava a aluna para ser dona de casa, esposa, mãe e profissional do magistério e “[...] muitas cumpriram os dois papéis de mãe e professoras, respondendo aos seus próprios anseios como os da família, da Igreja e da sociedade.” (TOFOLI, 2003, p. 137).

Camargo (2000) busca produzir uma história das práticas escolares no Instituto de Educação de Rio Claro/SP, no período de 1928 a 1958 abordando a Cultura Escolar dessa instituição ainda que fragmentariamente. A partir disso, a autora apresenta diversos aspectos da vida escolar dessa instituição que se transformou em Instituto de Educação no ano de 1957, ministrando o Curso Pré-primário, Primário, Ginásial, o Curso de formação de professores primários e o Curso de Aperfeiçoamento.

Pirolla (1988) busca registrar memórias do Instituto de Educação “Dr. Álvaro Guião” de São Carlos/SP, entre os anos de 1911 a 1976, período anterior, durante e período posterior de funcionamento dessa instituição. A pesquisadora estudou na instituição mencionada quando era Colégio Estadual e Escola Normal e por isso apresenta seus próprios relatos memorialísticos da instituição. Nesse IE, a autora destaca a biblioteca, laboratórios (de física, de química e de história natural), gabinete de psicologia experimental e de geografia, sala de educação física, de trabalhos manuais e de desenho (PIROLLA, 1988).

Labegalini (2005) realiza uma pesquisa de âmbito geral sobre os Institutos de Educação do estado de São Paulo, a fim de compreender a formação dos professores alfabetizadores nesses IEs, especificamente o modelo de formação do professor que ocorria nessas instituições entre 1933 a 1975. Dessa forma, a autora realiza um mapeamento dos IEs desse estado e apresenta aspectos de 12 desses institutos.

A autora Labegalini (2005) apresenta em apêndice ao texto, quatro instrumentos de pesquisa com as fontes que localizou, possibilitando subsidiar pesquisas correlatas sobre o tema, o primeiro consiste em uma relação de referências relacionadas a um conjunto de legislação sobre os Institutos de Educação do Estado de São Paulo entre 1933 a 1975. O segundo contém uma relação de referências referente aos documentos localizados nos acervos das instituições consultadas. O terceiro apêndice contém uma relação de referências referente aos livros que integraram o acervo das bibliotecas dos IEs consultados e o quarto apêndice contém um quadro com informações sobre os livros localizados nos acervos das escolas estaduais que abrigaram IEs consultados, essas informações consistem em “Autores”, “Títulos” e cidades em que estava o acervo.

A pesquisa apresentada por Labegalini (2005) tem suas limitações em relação à apresentação breve de cada um dos 12 IEs, o que indica a possibilidade de realização de pesquisa sobre cada Instituto de Educação mencionado pela autora. Dentre esses 12 IEs está o

IE “Fernando Costa” e a autora menciona que sobre essa instituição apenas localizou um artigo escrito por uma professora dessa instituição, a saber, Barros (1981)<sup>45</sup>.

Ribeiro (1999) também menciona o IE “Fernando Costa” ao buscar preservar a memória educacional da cidade de Presidente Prudente/SP e recuperar aspectos das primeiras Instituições Educativas da cidade, a saber, o primeiro Grupo Escolar “Adolpho Arruda Mello”, o Colégio São Paulo, o Colégio Cristo Rei e o Ginásio do Estado/Instituto de Educação “Fernando Costa”. Sobre o IE em questão, a autora menciona que era “[...] um centro educacional e intelectual da Prudente dos anos 40, 50 e início de 60. Preparou professores.” (RIBEIRO, 1999, p. 133). Assim, a autora recupera informações iniciais da educação da cidade, concluindo que a educação era anseio da população prudentina e o primeiro Grupo Escolar foi modelo para outros municípios da região.

A partir dos textos apresentado, é possível constatar que as pesquisas sobre os Institutos de Educação do estado de São Paulo apresentam aspectos diversos e duas delas mencionam o Instituto de Educação “Fernando Costa” que permaneceu até dezembro de 1975, e devido a Reforma do Ensino decorrente da lei 5692/71, passou a ser Escola Estadual de 2º grau.

#### **1.4 Encerramento do IE “Fernando Costa”**

Em julho de 1975, se iniciou em Presidente Prudente/SP, o processo que na extinção do IE “Fernando Costa”, com o objetivo

[...] de promover a reforma do ensino em todo o Estado de São Paulo mediante a efetiva implantação de um novo tipo de escola de 1.o e 2.o graus, a Secretaria da Educação [...] [passou a desenvolver] em ritmo acelerado os trabalhos de redistribuição da rede física escolar. (ESTADO..., 1975, p. 3).

Isso ocorreu, ao verificarem que apesar de existir a lei 5692 de 1971, que determinava a implantação da Reforma do Ensino, essa lei não estava sendo cumprida (SÃO PAULO..., 1975). Com essa lei eram fixadas as diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus e caracterizou-se como o marco principal da Reforma da Educação brasileira para o ensino primário e médio que passou a ser denominado de 1º e 2º graus.

Apresentando “[...] dois pontos fundamentais: a extensão da escolaridade obrigatória, compreendendo agora todo o denominado ensino de 1º grau, junção do primário com o Ginásio e a generalização do ensino profissionalizante no nível médio ou 2º grau.” (GERMANO, 2000, p. 164).

---

<sup>45</sup>Todavia, como mencionado foram localizadas mais fontes sobre essa instituição (APÊNDICE A).

Assim, o ensino de 1º grau passou a ter a duração obrigatória de oito anos, houve a extinção do exame de admissão que era realizado no Ginásio. Segundo Germano (2000) a lei nº 5692/71 estava relacionada com a teoria do capital humano, em que o investimento na educação visava à mão-de-obra para o trabalho.

Para ocorrer essa Reforma Educacional baseada na lei em questão, era necessário que tivesse a redistribuição da rede física escolar, separando o ensino de 1º grau do ensino de 2º grau. A imprensa prudentina publicou que a justificativa para essa reforma era que o ensino de 1º grau destinava-se à criança e ao pré-adolescente, enquanto que o de 2º grau destinava-se ao adolescente, pois visava a qualificação profissional (A REDISTRIBUIÇÃO..., 1975c).

Com a reforma, a prefeitura da cidade, seria responsável pela educação pré-escolar e o ensino de 2º grau ficaria para o estado. Considerando que um dos principais objetivos da reforma era a profissionalização do aluno, seriam elaborados currículos escolares e o secretário da educação José Bonifácio havia mencionado que ao aluno seria oferecido “[...] uma carga de conhecimentos tão grande que, sempre, ele [...] [poderia] se adaptar a quaisquer uma das profissões de sua área de trabalho.” (SÃO PAULO..., 1975, p. 7).

Em setembro de 1975, o Secretário da Educação estava em Presidente Prudente/SP, junto com a coordenadora desse projeto<sup>46</sup> para tratar da Redistribuição da Rede Física (SECRETARIO..., 1975).

Na imprensa prudentina é mencionado que para que ocorresse a implantação da reforma do Ensino no Estado de São Paulo, a Secretaria da Educação estava melhorando a merenda tornando-a diária, (pois anteriormente ocorria três vezes na semana) estava selecionando professores a partir de provas, estava reformulando os currículos e incentivando a pré-escola (SÃO PAULO..., 1975).

A fim de implementar essa lei, a Secretaria de Estado da Educação “[...] dedicou-se a difusão das novas orientações legais da rede de ensino, capacitando mais de 150 mil professores, 5.000 diretores e grande número de supervisores, delegados de ensino e técnicos da Secretaria.” (SOUZA, 2008, p. 277).

Em setembro de 1975, professores se reuniram em Marília/SP, para discutirem a atuação do magistério, a implantação da reforma do ensino, o pagamento de salários atrasados e a repetência (CONCENTRAÇÃO..., 1975, p. 7).

É importante considerar que historicamente o contexto da elaboração da lei 5692/71 consistiu em um contexto ditatorial e ocorreu em um momento que havia

---

<sup>46</sup> A coordenadora do Projeto de Implantação da Reforma de Ensino de 1º grau era a professora Maria Aparecida Tamasso Garcia (PRUDENTE..., 1975).

[...] uma combinação de medo e repressão do Estado e de euforia em decorrência do crescimento econômico. [...] boa parte das lideranças estudantes intelectuais de esquerda e, em escala bem menor das lideranças operárias e camponesas havia se engajado, notadamente no período 1969-1971, na luta armada contra a ditadura [...] (GERMANO, 2000, p. 160-161).

Dessa forma, a elaboração da lei em questão ocorreu em um período em que grande parte dos esforços estavam voltados contra a ditadura. Segundo a deputada Lygia Lessa Bastos a posterior Reforma do Ensino a partir dessa legislação foi difícil devido a falta de recursos financeiros e a marginalização do professor (PROBLEMAS..., 1975).

Em novembro de 1975, os pais constataram que com a redistribuição, teriam que matricular seus filhos em locais distantes de suas residências, porém não sabiam onde seus filhos estudariam. Com isso, a Secretaria da Educação passou a publicar na imprensa prudentina, esclarecimentos sobre a redistribuição que teria início em 1976, em um desses esclarecimentos, havia que teria um ensino melhor e seria:

- Oferecida escolaridade de oito anos em uma mesma escola;
- Instituído um modelo pedagógico (35 alunos com quatro horas diárias); e
- Separado crianças e adolescentes, pois a junção dessas faixas etárias passou a ser considerada inconveniente (A REDISTRIBUIÇÃO..., 1975a).

O Secretário da Educação José Bonifácio Coutinho Nogueira, mencionou que um dos requisitos “[...] para a implantação da reforma é a existência de uma rede escolar ampla, em bom estado de conservação e bem aparelhada.” (SÃO PAULO..., 1975, p. 7). Assim, foi escolhido o IE “Fernando Costa”, que seria extinto.

Com isso, pais e professores de alunos do IE “Fernando Costa”, foram contra a implantação dessa reforma que extinguiria o IE “Fernando Costa” e em dezembro de 1975, teve início as manifestações contrárias, sendo que a primeira surgiu pela Associação de Pais e Mestres do IE “Fernando Costa” (A REDISTRIBUIÇÃO..., 1975b).

A diretoria desse IE, também foi contra a implantação em questão e encaminharam ao diretor da Divisão Regional um ofício mencionando que o IE “Fernando Costa” mantinha todos os cursos de 1º e 2º graus e era a única instituição que mantinha o Curso Normal correspondente ao 1º grau de aplicação. Mencionaram ainda que os ex-alunos do IE “Fernando Costa” ocupavam “[...] as mais variadas atividades no campo social, econômico, político de nossa Pátria.” (A REDISTRIBUIÇÃO..., 1975b, p. 1).

Além de pais, professores e a diretoria do IE “Fernando Costa” discordarem da reforma, um vereador da cidade, formulou um documento e enviou ao Governador do Estado e ao Secretário da Educação, solicitando que a setorização do projeto da Redistribuição da

Rede Física Escolar fosse obrigatória apenas para a primeira série do primeiro grau. Enquanto que os demais estudantes continuariam estudando onde cursaram a série anterior, pois a reorganização implicaria em remanejamento dos alunos (NOVOS..., 1975).

Apesar de serem contrários a extinção do IE “Fernando Costa”, a preocupação principal dos pais dos alunos era a mudança de estabelecimento de estudo dos filhos, como é possível verificar em um texto publicado na imprensa prudentina em que um vereador menciona:

A insatisfação é geral, principalmente entre alunos, pais, professores e diretores. E injusto e até desumano, alegam pais e alunos, obrigar-se um estudante a se mudar de um estabelecimento para outro completamente estranho, no meio do curso [...] O amor pela escola n/ se forma de uma hora para outra, mas sim com o tempo de convívio entre alunos, professores e administração escolar. A transferência compulsória é negativa, por ser antipedagógica, pois pode prejudicar o futuro escolar do aluno, que revoltado passaria a odiar os estudos. Revela finalmente considerar também a angustiante preocupação de centenas de professores, ante a triste eventualidade de perderem ou mesmo verem diminutos os sagrados meios de sustento do lar, em face da extinção de cursos, diminuição de numero de aulas e da transferencia para outros estabelecimentos distantes de suas residencias. (NOVOS..., 1975, p. 1).

Apesar da demonstração pública de insatisfação, em 19 de dezembro de 1975, na imprensa prudentina o Diretor da Divisão Regional relatou que na cidade o atendimento aos alunos de 2º grau seria feito

1) no Instituto de Educação Estadual “Fernando Costa”, o qual passará a funcionar como Escola Estadual de 2.o grau; 2) – no Ginásio Industrial Estadual de Presidente Prudente, que deverá se constituir em Escola Estadual de 2.o Grau, mantendo classes de 6 a à 8a séries de 1.o grau em 1976, de 7. a e 8.a em 1977 e de 8. A em 1978 3) no Colégio Estadual “Monsenhor Sarrion” que se constituirá em Escola Estadual de 2.o Grau [...] no Ginásio Estadual de Vila Liberdade que se constituirá em Escola Estadual de 1.o Grau [...] (A REDISTRIBUIÇÃO..., 1975c, p. 3).

Todavia, nesse mesmo número de jornal, relatou-se que estava previsto

[...] para 1976 o funcionamento do I.E.E. Fernando Costa como Escola Estadual de 2.o Grau e, até o momento, não vêm os Grupos de Trabalho possibilidade de alteração. Os Grupos de Trab. Regional, Sub-Reg. E local obedecendo diretrizes emanadas de órgãos superiores da Secretaria da Educação face à filosofia de política educacional, após apurados estudos elegeram o I.E.E “Fernando Costa” como estabelecimento com localização e prédio de dimensão favoráveis a instalação de uma boa escola de 2.o grau com possibilidade de concentração da clientela escolar e dos recursos apropriados ao ensino de 2.o grau. (A REDISTRIBUIÇÃO..., 1975c, p. 3).

A localização e a dimensão do prédio do IE “Fernando Costa” foram tidas como favoráveis para a instalação de uma escola de 2º grau e mesmo sem verem possibilidades de

transformação da instituição. A partir de dezembro de 1975, após ter funcionado por 22 anos e dois meses, o Instituto de Educação “Fernando Costa” foi extinto para tornar-se Escola Estadual de 2º grau.

Segundo Pirolla (1988) essa alteração causada pela lei 5692 de 1971 “[...] provocou total falência do ensino. Transformando o Colegial numa pseudo profissionalização deparou com escolas despreparadas quanto ao pessoal e ao equipamento que jamais poderiam oferecer todas as condições para uma implantação total.” (PIROLLA, 1988, 20-21).

No dia 26 de janeiro de 1976, foi realizada uma reunião da Associação de Pais e Mestres do Curso Primário Anexo ao IE “Fernando Costa”, para tratar da extinção desse curso e da “[...] redistribuição dos professores I para outro estabelecimento da sede conforme o decreto 7.400 [de 30 de dezembro de 1975] e Res. SE nº5 [DO 1/76].” (IE, atas, 1971, p. 9).

A diretora do Curso Primário Anexo ao IE “Fernando Costa” Eluiza Rezende de Rodrigues que era presidente da Associação de Pais e Mestres em questão, mencionou que isso foi devido à lei nº 5692/71, Eluiza fez uma escala dos 11 professores, conforme essa legislação “[...] para que processasse a redistribuição de acordo com os interesses de cada professor. Procedeu-se depois a chamada dos docentes um a um obedecendo-se a ordem decrescente da escala [...]” (IE, atas, 1971, p. 10). Por fim, a diretora orientou aos demais sobre a data a hora e o local para a escolha de vagas disponíveis.

Os professores e diretores escolheriam de acordo com o tempo de exercício, todavia caso houvesse inexistência de vagas esses ficariam adidos à Delegacia de Ensino da cidade e realizariam serviços relacionados com a sua função até o surgimento de outra vaga (SÃO PAULO, 1975).

Desse modo, a partir da lei 5692/71 houve a reformulação do ensino primário e o ensino médio, que passou a ser denominado de 1º e 2º graus, “[...] o 1º grau passou a ter duração de oito anos, reunindo os antigos ensinos primário e ginásial [...]” (LABEGALINI, 2005, p. 110).

Com essa lei ocorreu o fim dos IEs, pois a formação para o exercício do magistério deveria ocorrer em cursos superiores (licenciatura plena); em cursos de graduação (licenciatura curta) e em habilitação do 2º grau, como é possível constatar abaixo:

- [...] Exigir-se-á como formação mínima para o exercício de magistério:
- a) No ensino de 1.º grau, de 1.ª a 4.ª séries, habilitação específica de 2.º grau;
  - b) No ensino de 1.º grau, da 1.ª a 8.ª séries, habilitação específica de grau superior, ao nível de graduação, representada por licenciatura de 1.º grau, obtida em curso de curta duração;
  - c) Em todo o ensino de 1.º e 2.º graus, habilitação específica obtida em curso superior de graduação correspondente a licenciatura plena. (BRASIL, 1971, p. 134).

Com isso, em janeiro de 1976, a partir da lei nº 5692/71 a denominação IE foi abolida<sup>47</sup> (LABEGALINI, 2005) e a “[...] formação de administradores, planejadores, orientadores, inspetores, supervisores e demais especialistas de educação [...] [deveria ser] feita em curso superior de graduação, com duração plena ou curta, ou de pós-graduação.” (BRASIL, 1971, p. 134).

No momento histórico de elaboração da lei nº 5692/71 a questão educacional passa a ser secundária, pois a Reforma da Educação realizada a partir dessa legislação foi elaborada “[...] em um ambiente em que o interesse é pelo fim da ditadura e não pela reforma.” (GERMANO, 2000, p. 162).

Portanto, a elaboração da legislação em questão ocorreu em um ambiente em que não há mobilização em favor da educação e na reforma decorrente dessa lei que culminou no encerramento do IE “Fernando Costa”, a imprensa prudentina foi utilizada para informar aos pais, cuja preocupação principal estava relacionada com a mudança da escola que estudariam, pois poderiam ser instituições distantes de suas residências. Pais que se manifestaram contrários ao encerramento do IE “Fernando Costa”, juntamente com os professores e a diretoria desse IE, que foi extinto para tornar-se uma Escola Estadual de 2º grau, diminuindo assim os cursos que outrora eram oferecidos.

Dessa forma, com esta seção do texto, é possível compreender que no IE “Fernando Costa” havia o ensino pré-primário, primário e o ensino médio e esse IE foi instalado em um contexto que havia a necessidade para a alfabetização das crianças prudentinas, o que tornaria essencial uma instituição que formasse professores alfabetizadores e que alfabetizasse.

Assim, o IE “Fernando Costa” foi recebido positivamente pela população prudentina em 1953, ao ser transformado em Instituto de Educação após modificação do Colégio Estadual e Escola Normal da cidade, que ocorreu juntamente com reformas de ampliação dos espaços na instituição e em 1975 foi extinta e teve essa população reivindicando contrariamente.

---

<sup>47</sup>Essa denominação somente foi abolida em 1976, pois a implantação da legislação de 1971, poderia ser realizada “[...] progressivamente, segundo as peculiaridades, possibilidades e legislação de cada sistema de ensino, com observância do Plano Estadual de Implantação, que [...] [deveria] seguir-se a um planejamento prévio elaborado para fixar as linhas gerais daquele e disciplinar o que deva ter a execução imediata.” (BRASIL, 1971, p. 141).

## 2 ASPECTOS ARQUITETÔNICOS E ESPACIAIS DO IE “FERNANDO COSTA”

Segundo Buffa (2007, p. 156-157, grifo nosso)

Quando se trata de estudar uma instituição escolar – realidade complexa -, muitas são as possibilidades, as perspectivas, os enfoques, os focos de investigação. É possível que o pesquisador esteja interessado em estudar a gestão dessa escola, a formação dos professores, a origem social e o destino profissional dos alunos, a cultura escolar, a avaliação da aprendizagem, o currículo e os programas das disciplinas etc. *Também pode tentar compreender a instituição escolar pela ótica da construção de seu espaço*, o que temos tentado realizar já há um bom tempo.

Ainda Segundo Buffa e Pinto (2002, p. 13) o espaço físico da escola “[...] sua fachada e estrutura, o jardim, as salas de aula, os corredores, a sala dos professores e do diretor, enfim, toda a organização arquitetônica do espaço é parte importante desse determinado ambiente que educa.”.

Nessa perspectiva, neste tópico, realizam-se reflexões sobre os aspectos arquitetônicos e espaciais do IE “Fernando Costa”, focalizando o exterior do prédio e os espaços internos. O dicionário de arquitetura (2015, p. 2) define-a como a “Arte de construir edifícios para qualquer finalidade, tendo em vista o conforto humano, a realidade social e o sentido plástico da época em que se vive.”.

Em relação ao espaço, é possível constatar que as atividades humanas necessitam de espaço e tempo determinados, o espaço é pensado, enquanto que o lugar é construído, nessa perspectiva, a compreensão do espaço está relacionada com a atividade humana (FRAGO, 2001).

Segundo Frago (2001, p. 64)

[...] o espaço jamais é neutro: em vez disso, ele carrega, em sua configuração como território e lugar, signos, símbolos e vestígios da condição e das relações sociais de e entre aqueles que o habitam. O espaço comunica; mostra a quem sabe ler, o emprego que o ser humano faz dele mesmo.

O Instituto de Educação ocupa um lugar e um espaço e historicamente o “[...] planejamento da localização dos edifícios escolares seria consequência, no século XX, tanto da introdução da escola seriada, como da política de construções escolares [...]” (FRAGO, 2001, p. 88) e a “[...] aceitação da necessidade de um espaço e de um edifício próprio, especialmente escolhidos e construídos para ser uma escola, foi historicamente o resultado da confluência de diversas forças ou tendências.” (FRAGO, 2001, p. 73).

Ao ocuparmos um tempo histórico em que as pessoas precisavam de formação para serem professores, ou seja, precisavam de uma formação específica para tal função, o espaço

escolar também se tornou específico. Com isso, o espaço escolar não poderia ocupar qualquer local, mas deveria “[...] ser configurado de um modo definido e próprio, independente de qualquer outro, em um espaço também adequado para tal fim. Isso implicava seu isolamento ou separação. Também sua identificação arquitetônica enquanto tal.” (FRAGO, 2001, p. 73).

A partir da leitura do texto de Frago (2001), buscou-se compreender o espaço do Instituto de Educação (IE) “Fernando Costa” da cidade de Presidente Prudente/SP, focalizando o exterior e o interior do prédio em que funcionou essa instituição.

## 2.1 Exterior do prédio do IE “Fernando Costa”

Em relação às Instituições Educativas, Magalhães (2004, p. 144) afirma que a:

[...] disposição arquitetônica dos prédios, a distribuição e ordenação dos espaços, a orientação estética, a acessibilidade influenciam o cotidiano educacional, quanto à materialidade e à funcionalidade, mas também afetam as representações e os modos de estar, vivenciar, relacionar-se, referenciar e projetar por parte de todos os membros de uma comunidade educativa.

Magalhães (2004, p. 142), também menciona que há instituições em prédio de origem e instituições em prédios adaptados e ao se observar essas instituições devem-se considerar alguns aspectos

[...] como localização, projeção e plano arquitetônico, processo de licenciamento, enquadramento paisagístico e urbanístico e tipo de construção, organização dos espaços, estado de conservação, adaptações arquitetônicas e espaciais. A implantação do edifício na paisagem física e humana, os acessos e formas de isolamento e/ou de relação refletem, condicional ou estimulam a relação com a comunidade envolvente.

Além disso, “[...] se pode perguntar como e em que circunstâncias foram feitas as obras de conservação, ampliação, reajustamento dos prédios. Nos processos de construção, como nos processos de adaptação, não deixa de haver áreas pedagógico-didáticas prioritárias.” (MAGALHÃES, 2004, p. 143).

O prédio do Instituto de Educação “Fernando Costa” teve sua construção iniciada em 1940, para que fosse instalado um Ginásio do Estado (LITHOLDO, 1984). Na criação do Ginásio do Estado de Presidente Prudente/SP, o interventor Adhemar de Barros propôs que a Prefeitura Municipal da cidade, “[...] construísse um prédio de acordo com planta oficial<sup>48</sup> e doasse ao Estado o material didático-pedagógico exigido pela divisão de Ensino Secundário

---

<sup>48</sup>De acordo com Litholdo (1984) essa planta era da secretaria da viação e obras públicas.

do Ministério da Educação e Cultura e o seu custeio durante dois anos.”<sup>49</sup> (ABREU, 1996, p. 95), o prefeito Cerávolo aceitou a proposta.

Segundo Diniz (2015, p. 5)

Nesse cenário de disputas políticas e de intermitência dos interventores no poder, a criação de escolas secundárias se tornou mais um elemento no jogo político. A implantação de estabelecimento de ensino secundário, especialmente nos municípios do interior paulista, era vista como algo prodigioso, uma conquista para a cidade, se considerarmos o reduzido número de Ginásios e colégios públicos existentes, além de alguns outros estabelecimentos privados ou municipais subvencionados pelo Estado, reforçando assim o caráter de distinção social impregnado a esse nível de ensino à época em todo o território nacional.

Para tratar da criação do Ginásio público, ou seja, do Ginásio do Estado de Presidente Prudente/SP, o prefeito da cidade, convocou uma reunião no Paço Municipal de Prudente/SP, em 29 de outubro de 1939 com a Comissão Pró Ginásio do Estado. Nesse mesmo mês, houve outra reunião com essa comissão para tratar desse assunto, nela, o coronel Goulart, um dos fundadores de Prudente/SP, propôs

[...] que se adquirisse o terreno onde seria construído o prédio para o Ginásio. A escolha recaiu em um terreno de propriedade do próprio coronel Goulart, situando na Avenida Antônio Prado (hoje Av. Washington Luíz). Media o terreno 88 metros de frente por 110 de fundo. Foi avaliado em 50 contos de réis, sendo que o proprietário daria 20 contos de réis, faltando portanto apenas 30 contos para que o terreno fosse adquirido. (LITHOLDO, 1984, p. 42).

Assim, teve início na cidade uma campanha para solicitar auxílios a empresas comerciais da cidade e em Presidente Wenceslau/SP (LITHOLDO, 1984). Em 1940, a Comissão Pró Ginásio do Estado, especificamente os membros Joaquim Ferreira, Celso Assumpção e Abertino Sobrado adquiriram o terreno para construção do estabelecimento, para tanto, pagaram no cartório o valor de 3:737\$500 de Sisa (Imposto de transmissão) (LITHOLDO, 1984) e com isso, o terreno passou a pertencer à prefeitura de Presidente de Prudente/SP.

Após o terreno ser adquirido, para arrecadar verba para a construção do Ginásio, foram realizadas atividades na cidade, dentre essas, um baile de carnaval em que foram arrecadados 70 contos de réis, com isso, “[...] no dia 15 de setembro de 1940, foi lançada a pedra fundamental em solenidade à qual compareceram o Dr. Ademar de Barros, Interventor

---

<sup>49</sup> “[...] no governo de Adhemar Pereira de Barros, houve uma mudança nas exigências feitas pelo Estado aos municípios no que se refere à sua contrapartida na criação de Ginásios: o governo estadual, logo no momento da criação da escola, assumiria os gastos com os vencimentos dos docentes e funcionários administrativos, ficando a cargo dos municípios a responsabilidade de prover o prédio, as instalações e o material didático, representando dessa forma, uma evolução da ação desse governo se comparado aos anos anteriores.” (DINIZ, 2015, p. 6).

Federal em São Paulo e o Romano Barreto, secretário da educação.” (LITHOLDO, 1984, p. 44), entretanto, o prédio construído nesse terreno, foi inaugurado em 1942 (ABREU, 1996).

A construção do Ginásio foi realizada pelo engenheiro da prefeitura da cidade Hélio Ayres (LITHOLDO, 1984). Resende (2012) afirma que mesmo sem ter sido finalizada a construção, foi instalado o Ginásio do Estado em Presidente Prudente/SP em 1941:

[...] pelo Decreto-Lei 11.864, foi criado o GINÁSIO ESTADUAL DE PRESIDENTE PRUDENTE. E em 23 de abril de 1941, [...] o Ginásio foi solenemente instalado. Assim surgiu o Ginásio Estadual de Presidente Prudente, mais pelo esforço e iniciativa dos habitantes de Prudente do que por outra circunstância qualquer. (LITHOLDO, 1984, p. 44-45, grifo do autor).

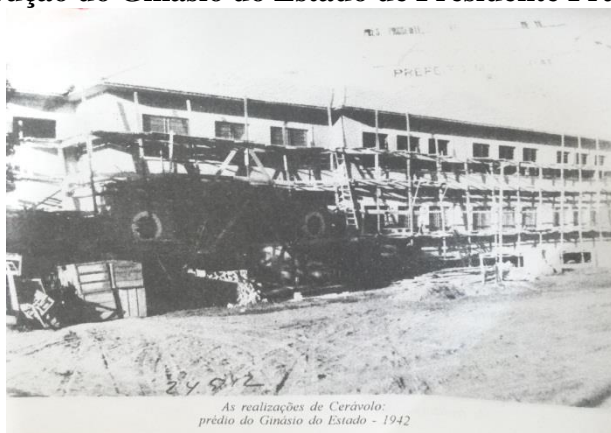
Nesse ano de 1941, o Ginásio Estadual funcionava em prédio que não era próprio, desse modo, inicialmente, o Ginásio Estadual funcionava no prédio do Grupo Escolar “Prof. Adolpho Arruda Mello” (LITHOLDO, 1984).

Em julho de 1941, com a mudança do interventor Federal de São Paulo, que passou a ser Fernando de Souza Costa, o prédio em que funcionava o Ginásio Estadual foi ameaçado de ter que encerrar suas atividades pelo fato das instalações estarem precárias. Todavia, o funcionamento continuou e em março de 1942, o Ginásio funcionou em prédio próprio (LITHOLDO, 1984).

É importante ressaltar que a instalação do Ginásio do Estado foi realizada antes da construção do prédio específico para esse edifício, pois somente em 1942, havia uma parte do Ginásio construída podendo realizar a inauguração (LITHOLDO, 1984).

Na figura 2 abaixo, é possível visualizar a construção desse Ginásio nesse ano de inauguração:

**Figura 2- Construção do Ginásio do Estado de Presidente Prudente/SP em 1942**



Fonte: *Poder político local no populismo Presidente Prudente (SP) 1928-1959* (ABREU, 1996, p. 201).

Esse Ginásio, conforme mencionado, se tornou Colégio Estadual e Escola Normal e em outubro de 1953, tornou-se Instituto de Educação “Fernando Costa” e atualmente, está instalada uma Escola Estadual que atende do 6º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio.

Em relação ao terreno em que foi instalado o IE “Fernando Costa”, Litholdo (1984, p. 61) afirma que a:

[...] área total do terreno do Instituto de Educação Fernando Costa, medindo 9.680 m<sup>2</sup>, foi adquirida por doação da prefeitura pela Lei 2.032, de 24/12/1952. A escritura de doação foi lavrada em 15/3/1953 no 2º Tabelionato de São Paulo. O imóvel foi então avaliado em seis milhões quinhentos mil cruzeiros.

Segundo a lei 2.032 de 1952, é possível constatar que Lucas Garcez, que era governador do estado de São Paulo, promulgou:

Fica a Fazenda do Estado autorizada a adquirir da Prefeitura Municipal de Presidente Prudente, por doação, o imóvel localizado no perímetro urbano daquela cidade, constituído de terreno, edifícios e demais benfeitorias, onde funciona o Colégio Estadual e Escola Normal “Dr. Fernando Costa”, a saber:

Um terreno de forma regular, com a área de 9.680 m<sup>2</sup> (nove mil, seiscentos e oitenta metros quadrados), medindo 88 m (oitenta e oito metros) de frente por 110 m (cento e dez metros) da frente aos fundos, confrontando pela frente com a Avenida Conselheiro Antonio Prado, de um lado com a rua Ribeiro de Barros, de outro com a rua Cel. José Soares Marcondes e pelos fundos com propriedade de Dante Vicentini e Antonio de Oliveira Rachado. (SÃO PAULO, 1952, p. 2).

De acordo com as medidas e ruas mencionadas acima, considerando que a Avenida Antônio Prado, consiste na atual Avenida Washington Luís, é possível constatar que esse terreno doado pela prefeitura é o mesmo que em 1939, Goulart propôs que fosse comprado, ou seja, era o terreno em que funcionou o Ginásio Estadual de Presidente Prudente/SP.

No ano da instalação do IE “Fernando Costa”, 1953, houve a solicitação de alterações nesse prédio, como é possível constatar em uma ata de reunião de professores com o diretor do IE “Fernando Costa” em que é mencionado a necessidade de enviar um telegrama ao “[...] governador do Estado, solicitando-lhe a construção de salão nobre e entrada, em nosso futuro Instituto de Educação.” (COLÉGIO E IE, ata, 1953-1955, p. 11).

Assim, para ocorrer à instalação do IE o prédio dessa instituição teve que ser ampliado, pois passaria a abranger mais cursos. Com isso, em 1953, no ano de transformação o diretor que era Waldemir de Carvalho comunicou que faltava “[...] somente o governador promulgar a transformação do nosso Estabelecimento em Instituto de Educação e que, graças aos esforços do deputado Pérciles Rolim, terá início em janeiro próximo a ampliação do prédio do nosso Estabelecimento.” (COLÉGIO E IE, ata, 1953-1955, p. 16).

A imprensa também noticiou o fato mencionando que o

[...] colegio Estadual e Escola Normal “Dr. Fernando Costa”, cuja ampliação já se acha solucionada com a noticia do próximo aumento de suas obras que perfazerão mais dois terços do seu atual tamanho e a simultânea transformação em Instituto de Educação. [...] Obras Urgentes: Construídas pela Prefeitura: salas de aulas. Obras a ser feita: 2/3 do Edifício e em primeiro lugar entrada principal e salão nobre. (O COLEGIO..., 1953, p. 2).

Para a instalação do Instituto de Educação “Fernando Costa” houve a ampliação da instituição e houve a preocupação com a entrada e com o salão nobre. Segundo Frago (2001) o espaço é um elemento significativo do currículo e a extensão da área educativa está relacionada com o tipo de ensino, sendo os de níveis universitários maiores que os de Educação Infantil.

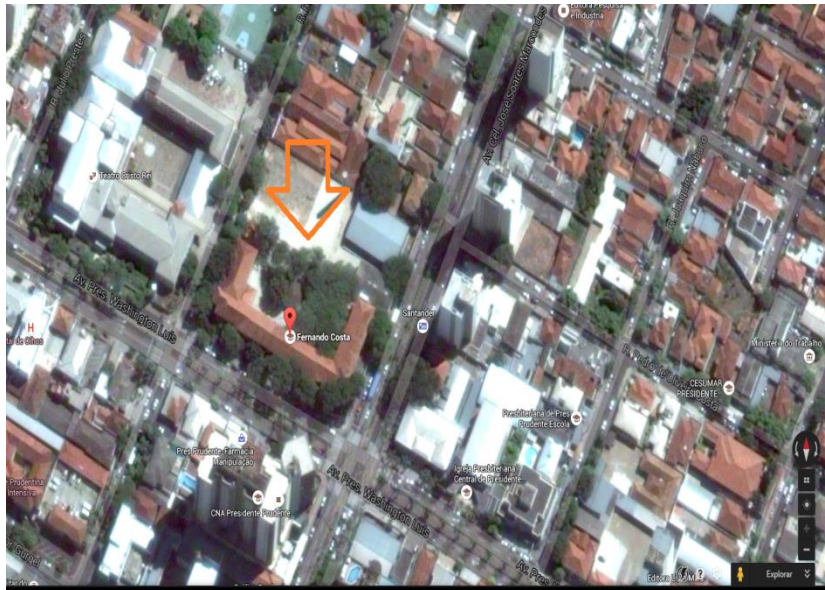
Em 1954, teve início a construção da segunda parte do prédio (LITHOLDO, 1984). A partir disso, o diretor do IE “Fernando Costa” enviou um ofício, assinado por professores e alunos da instituição, agradecendo ao Péricles Rolim, deputado da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, pelas providências da criação do IE e pelo término das obras da instituição (COLÉGIO E IE, ata, 1953-1955).

Em 1962, esse prédio estava em reforma e ampliação, todavia o inspetor de ensino afirmou que apesar da reforma o estabelecimento estava funcionando com regularidade (IE, termo de visita do inspetor estadual, 1960-1983). Contudo, em 1963, essa reforma ainda não havia sido finalizada e não havia sido construído o salão nobre (IE ata, 1959-1966).

Ao visitar esse prédio para consultar o arquivo permanente do extinto IE “Fernando Costa”, constatou-se que está localizado em área urbana central de Presidente Prudente/SP, ao lado da secretaria municipal da saúde, próximo a prefeitura municipal, ao teatro, a casas bancárias, a praça central, ao correio, a Igreja Matriz e ao centro comercial da cidade o que demonstra que o prédio foi construído em uma área de destaque, pois está localizado entre as principais ruas traçadas por um dos fundadores da cidade denominado de coronel Goulart.

Além de estar em local de destaque, o prédio em que foi instalado o IE “Fernando Costa” ocupa um quarteirão inteiro da avenida Washington Luís, conforme é possível visualizar com as figuras 3a e 3b:

**Figura 3a- Imagem panorâmica do IE  
“Fernando Costa”**



Fonte: *google maps*<sup>50</sup>

**Figura 3b- Imagem panorâmica do IE  
“Fernando Costa”**



Fonte: *google maps*<sup>51</sup>

Ocupar um quarteirão de uma área central da cidade, demonstra que o prédio em que foi instalado o IE “Fernando Costa” ocupa um grande espaço. Verifica-se que apesar do prédio ser comprido, ocupa apenas a frente e as laterais do terreno, ou seja, ocupa principalmente a parte que possibilita a visualização externa, atualmente, a parte central desse terreno é o pátio da E.E. “Fernando Costa”.

<sup>50</sup>Disponível em: <<https://www.google.com.br/maps/search/Washington+Luiz+maps+Presidente+Prudente/@-22.120253,-51.3893069,359m/data=!3m1!1e3>>. Acesso em: 31 jul. 2015.

<sup>51</sup>Disponível em: <<https://www.google.com.br/maps/search/Washington+Luiz+maps+Presidente+Prudente/@-22.120253,-51.3893069,359m/data=!3m1!1e3>>. Acesso em: 31 jul. 2015.

Como mencionado, esse prédio foi construído na década de 40 para ocupar o Ginásio Estadual de Prudente/SP, e a fachada dessa instituição é similar a fachada atual, como se pode visualizar com as figuras 4, 5a e 5b:

**Figura 4- Prédio do IE “Fernando Costa” na década de 40**



Fonte: *Raízes Prudentinas 3* (RESENDE, 2012, p. 65).

**Figura 5a - Prédio do IE “Fernando Costa” atualmente**



Fonte: *google maps*<sup>52</sup>

---

<sup>52</sup>Disponível em: <<https://www.google.com.br/maps/place/Fernando+Costa/@-22.1205447,-51.3878549,3a,75y,90t/data=!3m8!1e2!3m6!1s-yGULWPChvo%2FU0SHL58Lw9I%2FAAAAAAAAAALE%2FYBmCYsiDkmU!2e4!3e12!6s%2F%2Flh3.googleusercontent.com%2F-6yGULWPChvo%2FU0SHL58Lw9I%2FAAAAAAAAAALE%2FYBmCYsiDkmU%2Fs203-k-no%2F!7i640!8i480!4m2!3m1!1s0x9493f5b4c411d3d1:0xf044b295575281c5!6m1!1e1>>. Acesso em: 31 jul. 2015.

**Figura 5b- Prédio do IE “Fernando Costa” atualmente**



Fonte: acervo da autora.

É importante considerar que “[...] por se tratar de um item pertencente ao espaço interno, não se pode confundir a fachada como inerente ao espaço exterior, pois este é referente à rua, à praça etc.” (BENCOSTTA, 2001, p. 117).

Em relação as alterações da fachada da instituição em questão, houve alteração com a nomenclatura atual da instituição, a inserção na entrada de uma grade diferente da antiga e a inserção de árvores na frente da escola. No geral, o elemento decorativo da fachada do IE “Fernando Costa” consiste na porta e em duas janelas com formatos circulares, sendo essa fachada composta de formas geométricas simples.

A estrutura inicial do Ginásio Estadual construída, foi mantida, ou seja, uma estrutura espaçosa, com a predominância de espaços retílineos.

Destaca-se que há diversos modelos arquitetônicos das Instituições Escolares e o modelo que está mais relacionado ao IE “Fernando Costa”, é o modelo em U em que predomina a fachada da instituição, ao contrário desse modelo, no em U invertido predomina o pátio ou o jardim da instituição e “[...] acolhe e protege o visitante, recebendo-o entre suas duas asas como se fossem braços.” (FRAGO, 2001, p. 97).

É possível observar ao visualizar a fachada do prédio do IE “Fernando Costa”, que aparentemente ela é constituída de dois andares, entretanto, ao visualizar a escola em diagonal, como na figura 4, visualiza-se três janelas que possibilita considerar que havia três andares nesse prédio.

Realmente, no prédio em questão há três andares, mas a portaria, ou seja, a porta de acesso a entrada do prédio está no segundo andar. Em relação a porta de acesso de entrada do prédio, é possível visualizar de acordo com uma das figuras (5b), que para se ter o acesso é necessário passar por uma escada que possibilita a impressão de que se está subindo ao entrar

na escola, essa impressão aumenta ao constatar-se que se está no segundo andar ao entrar nesse prédio.

Em 1956, no IE “Fernando Costa” em relação aos espaços físicos, os sujeitos sentiam a necessidade de terem muros na frente do edifício, de construírem mais salas de aula no piso superior para centralizar todo o Curso Primário, de construírem um auditório que traria “[...] inúmeros benefícios ao Instituto de Educação, pois [...] [se realizariam] conferências, audições e festividades da Escola.” (ORGÃO..., 1956, p. 3).

Para isso, havia a colaboração do Órgão de Cooperação Escolar do IE em questão, que em 1956, iniciou uma campanha para a construção dos muros da instituição, com isso, esse órgão comprou o material de construção e a prefeitura forneceu mão de obra (PEIXOTO, 1956c)<sup>53</sup>.

O Órgão de Cooperação Escolar iniciou-se em abril de 1954, quando os professores e o diretor do Instituto de Educação “Fernando Costa” iniciaram a busca da fundação (COLÉGIO E IE, ata, 1953-1955).

Esse órgão era composto do Diretor Presidente, Vice-diretor, 1º e 2º tesoureiro, 1º e 2º secretário, procurador, conselho de mestres (formado por oito professores), conselho de pais (formado por quatro pais) e conselho de alunos (formado por dois alunos e um membro “Honoris Cause”) (IE ata, 1964).

Era mantido com contribuições dos pais dos alunos que pagavam mensalidade decidida pelo diretor do estabelecimento e com isso, ganhavam cadernetas escolares e os blocos de sabatinas para os alunos. Caso tivesse mais de um filho o pai pagaria apenas uma mensalidade e esse dinheiro pago destinava-se “[...] aos melhoramentos a serem objetivados nas escolas secundarias.” (O ORGÃO..., 1957, p. 1).

Com isso, o Órgão de Cooperação Escolar realizava as seguintes compras: material de limpeza e escritório, máquina de escrever para cursos noturnos, armários, aparelhos para o laboratório de química, papel para o mimeógrafo a fim de fornecer apostilas gratuitas aos alunos, material para a secretaria, reforma das carteiras, lâmpadas, duas máquinas de escrever, pagamento de funcionários, livros para a biblioteca. Além da aquisição de material para alunos como é possível constatar ao se mencionar sobre a aplicação dos fundos financeiros desse órgão que seria aplicado “[...] a assistência material dos alunos carentes, aquisição do material didático, de livros para a biblioteca, conservação do prédio e equipamentos.” (IE ata, 1959-1966, p. 47).

---

<sup>53</sup> Todavia, somente no ano seguinte os muros foram construídos juntamente com as calçadas e mais duas classes (O ORGÃO..., 1957). Em relação aos muros, é possível constatar o defendido por Frago (2001) que a arquitetura escolar combina clausura com um muro que assinala e reserva limites.

No ano de 1956, esse órgão entregou prêmios aos alunos que tiveram os primeiros lugares nas quartas séries, confeccionaram cadernetas gratuitas para alunos de diversos cursos, compraram papeis para as provas, melhoraram a instalação de aparelhos escolares, aperfeiçoaram a biblioteca, instituíram café gratuito a professores e funcionários com verba da cantina escolar.

Apesar de no IE “Fernando Costa”, esse órgão existir desde 1954, em 1957, o governo ordenou que para diminuir os gastos dos Ginásios estaduais era necessário que se “[...] fundassem nas escolas o Orgão de Cooperação Escolar do qual seriam sócios os pais dos alunos.” (O ORGÃO...,1957, p. 1) e o dinheiro obtido com esse órgão seria para melhorar a instituição.

Como planos do Órgão de Cooperação Escolar do IE em questão para o ano de 1964, havia: ampliação da biblioteca (que foi ampliada em 1967), instalação de uma sala de leitura com jornais e revistas nacionais e estrangeiros, jardinagem do pátio artisticamente e funcionalmente (IE ata, 1964).

Em outros IEs também é possível verificar a participação desse órgão, como no IE “Prof. Stélio Machado Loureiro” em que havia uma festa junina anual que era conhecida como a tradicional festa caipira denominada “Brasil Caboclo”, organizada pelos docentes e discentes, com a colaboração do Órgão de Cooperação Escolar, que cuidava da parte financeira da escola (SERRA, 2004, p. 105).

Dessa maneira, no IE “Fernando Costa” havia um órgão que se preocupava com os aspectos físicos do prédio que ocupou um quarteirão de um terreno localizado no centro da cidade de Presidente Prudente/SP, com três andares estando a entrada no segundo andar e com acesso realizado a partir de escadas, sendo que essas representam a visibilidade de “subir” ao entrar nesse IE.

### **2.1.2 Espaços internos do prédio do IE “Fernando Costa”**

Em relação ao interior do prédio do Instituto de Educação “Fernando Costa” localizou-se uma planta desse IE. Segundo Bencostta (2001, p. 116) a planta “[...] é uma potencial fonte através da qual se pode examinar a estrutura de uma obra arquitetônica.”.

Na planta localizada há o Pavimento Térreo, o Pavimento Superior e o Pavimento superior do laboratório de química como é possível visualizar com a figura 6:

**Figura 6- Planta do IE “Fernando Costa”**



Fonte: arquivo permanente da E.E. “Fernando Costa”.

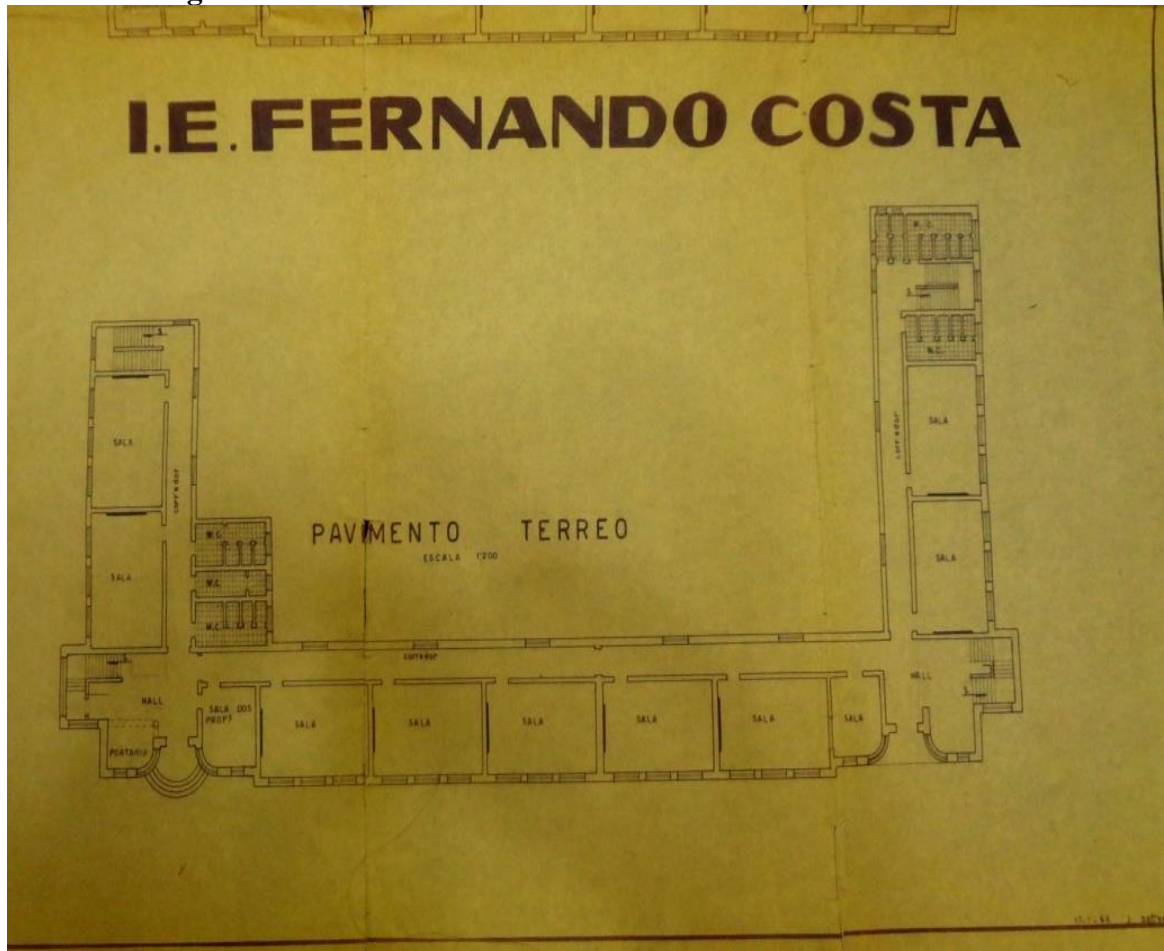
A partir da visualização da planta do IE “Fernando Costa”, é possível constatar que o prédio dessa instituição é composto por dois braços assimétricos que partem do espaço central. Constata-se que apesar de no prédio do IE em questão haver três andares, na planta, somente é indicado dois andares e de acordo com essa planta, é possível constatar que se refere ao 2º e 3º andar do atual prédio que ocupa a E.E. “Fernando Costa”.

Entretanto, visualiza-se que o atual 2º andar desse prédio, na planta do IE é denominado de térreo o que possibilita inferir que provavelmente no IE, somente eram utilizados dois andares do prédio e eventualmente utilizavam o andar localizado no subsolo que era denominado de “porão”.

Como em 1962, em que a partir das fontes primárias relacionadas a essa instituição, é possível constatar que a professora “[...] solicitou ao Diretor para trocar a classe do primário que está funcionando no porão, dizendo que o ambiente dificulta o aprendizado e seria melhor que todo o primário ficasse junto, o senhor Diretor prometeu atender fazendo a mudança de classe.” (IE ata, 1959-1966, p. 31).

Na figura 7, abaixo, é apresentada a planta do denominado térreo do IE “Fernando Costa”.

**Figura 7- Planta do Pavimento térreo do IE “Fernando Costa”**



Fonte: arquivo permanente da E.E. “Fernando Costa”.

Magalhães (2004), afirma que nas Instituições Educativas há dois tipos de área organizacional: a pedagógica e a didática (em que há a relação entre professor e aluno); e a relacionada à direção e a gestão (em que os professores e alunos são secundados).

A partir dessa consideração e da apresentação da figura 7 acima, considera-se que o denominado pavimento térreo do IE “Fernando Costa” consiste em um retângulo com braços fechados, a entrada denominada de “portaria” está no lado esquerdo do prédio.

O plano arquitetônico demonstrado resguarda a parte interna da instituição, ou seja, resguarda a área destinada especificamente ao aspecto pedagógico.

Ao entrar no prédio em que foi instalado o Instituto de Educação “Fernando Costa”, tem-se acesso a um corredor que passa por duas salas e três banheiros, do lado esquerdo da entrada há o “hall” e no lado direito havia a sala dos professores.

O corredor é retilíneo e de acordo com Frago (2001, p. 109) “[...] os corredores têm de ser retos e não curvos, pois em tal caso não se poderia vigiar. Essa é a razão funcional dessa disposição.”, como é possível visualizar na figura 8:

**Figura 8- Corredor do 2º andar da atual E.E. “Fernando Costa”**



Fonte: acervo da autora (2015).

Outro aspecto que favorecia o vigiar é a porta que como na figura 9 abaixo, era composta de um retângulo transparente que favorecia a visualização:

**Figura 9- Porta da sala do IE “Fernando Costa”**



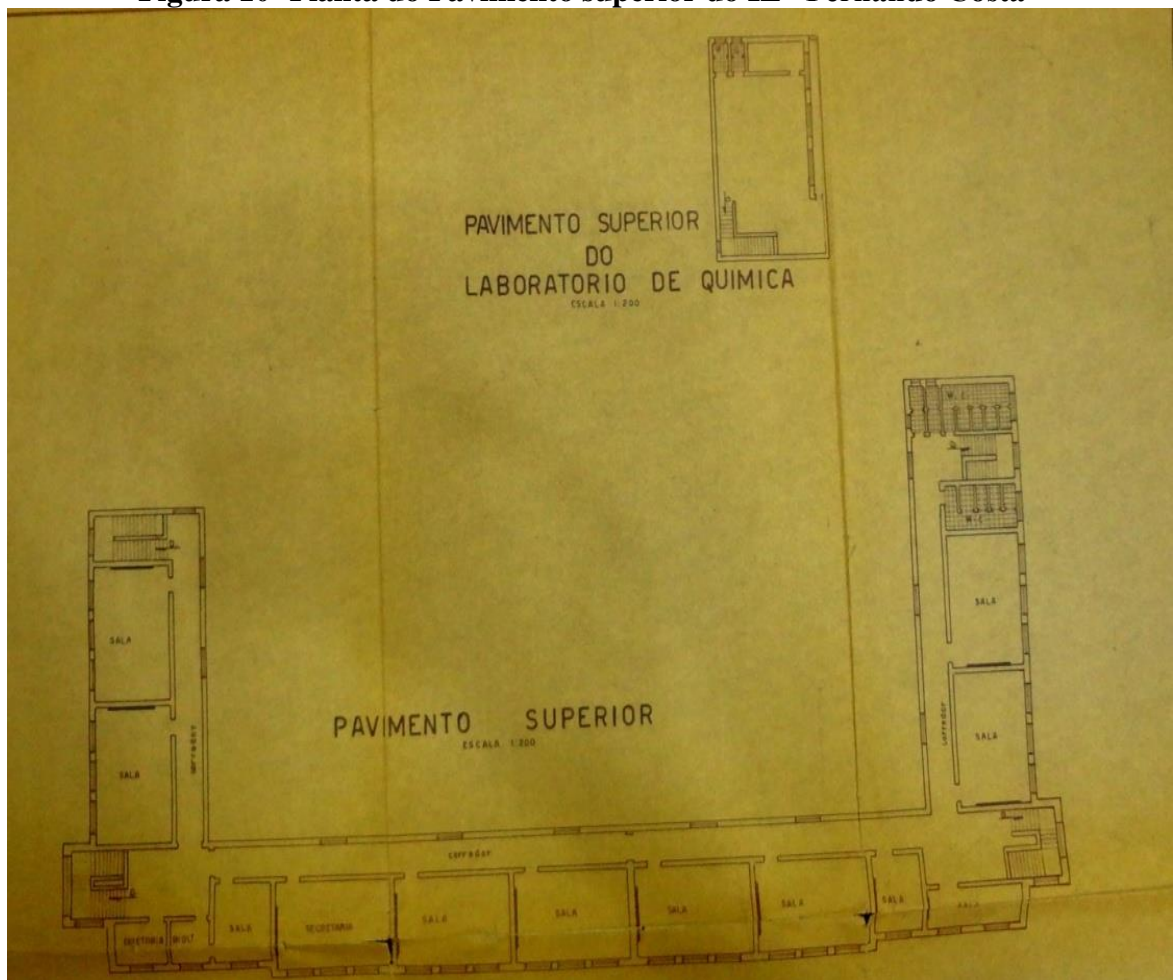
Fonte: acervo da autora (2016).

No Instituto de Educação “Fernando Costa” ao lado da sala dos professores havia seis salas, sendo a sexta de tamanho menor que as demais, o acesso a essas salas ocorria através de um corredor. Ao lado da sexta sala tem-se outro “hall” seguido por um corredor, têm-se duas salas e dois banheiros. Assim, no Pavimento térreo do IE “Fernando Costa” havia 10 salas que possivelmente eram salas de aula, sendo duas do lado direito, duas do lado esquerdo e seis salas cujas janelas constituem a fachada da escola.

Com o IE “Fernando Costa”, é possível verificar o que foi defendido por Frago (2001, p. 107) ao tratar das instituições escolares: “[...] parece claro o predomínio geral do retilíneo sobre o redondo ou curvilíneo, assim como dos retângulos e quadrados sobre os círculos, espirais ou elipses.”.

Abaixo há a planta do Pavimento superior do IE “Fernando Costa”:

**Figura 10- Planta do Pavimento superior do IE “Fernando Costa”**



Fonte: arquivo permanente da E.E. “Fernando Costa”.

O Pavimento superior do IE “Fernando Costa” também tem formato de um retângulo com braços fechados, ao lado esquerdo do prédio havia duas salas, a diretoria, a biblioteca, outra sala, a secretaria, ao lado da secretaria havia seis salas, sendo que as duas últimas são menores que as demais. Seguindo a esquerda há duas salas e dois banheiros.

Assim, no Pavimento superior do IE “Fernando Costa” havia 11 salas que possivelmente eram salas de aula. Em 1963, a biblioteca estava sendo mudada para uma sala do primeiro andar e funcionava em três períodos (IE ata, 1959-1966).

Na sala da Diretoria do IE em questão, havia um de cada objeto a seguir: Ditafone, Porta-chapéus, Mesa com gavetas, Cadeira giratória, Terno pano, Coletor de papeis, Aparelho texto (cinematógrafo), Toca discos Philips e Gravador Gruding (IE, inventário, 1965).

Esses objetos não estavam presentes nos outros espaços da instituição, dentre os objetos mencionados, destaca-se o ditafone e o cinematógrafo, sendo que o primeiro mencionado consiste em um aparelho fonográfico que grava “[...] em tubos de cera o ditado de cartas, que devem ser reproduzidas por datilógrafas.” (DITAFONE, 1998, [p. 1]). O cinematógrafo consiste em um aparelho “[...] que permite projetar em uma tela imagens ou cenas em movimento.” (CINEMATÓGRAFO, 1998, [p. 1]).

Dessa forma, na sala da diretoria havia materiais modernos que possivelmente eram de alto valor financeiro e por esse motivo essa sala deveria ser a de maior confiança da instituição<sup>54</sup>.

Constata-se que de acordo com a planta do IE “Fernando Costa” a diretoria localizava-se no último andar do IE, distante da portaria e próxima ao acesso para o andar inferior e a biblioteca, ou seja, é possível constatar que a sala da direção posicionava-se relativamente distante das salas de aula.

Frago (2001, p. 114) menciona que a figura da sala do diretor central, entre as salas, facilitava a inspeção do onipresente vigilante e a localização da sala do diretor reflete a concepção “[...] dessa figura e suas funções, em outras palavras, a relação que de um modo geral existe entre a estrutura ou a disposição espacial da escola.”

O diretor na área central da instituição tinha a função de vigiar os professores, todavia, quando o diretor representa a comunidade externa e se torna responsável pelos serviços administrativos e pedagógicos, a sala dele tende a se localizar na entrada do edifício próximo a secretaria (FRAGO, 2001). No caso do IE “Fernando Costa” a sala do diretor estava presente próximo à secretaria o que pode demonstrar o destaque da responsabilidade com os serviços administrativos.

---

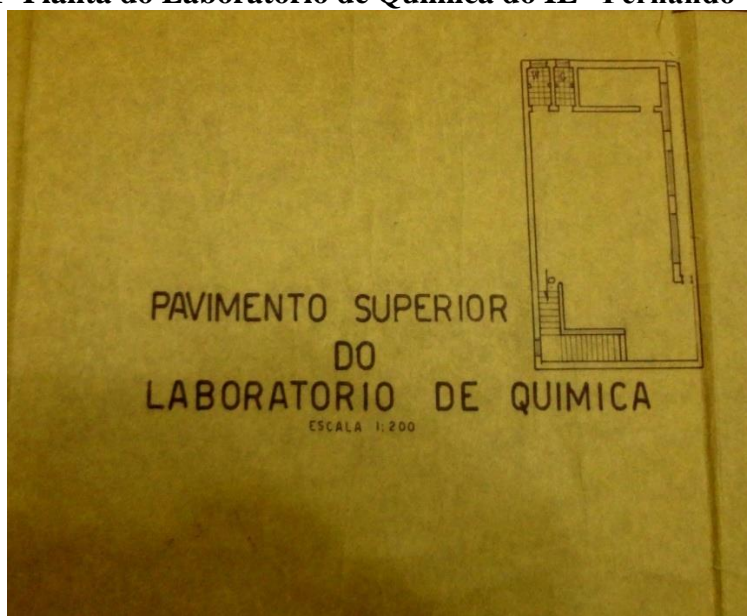
<sup>54</sup> Em apêndice a esta dissertação (APÊNDICE C), há a relação dos materiais contidos nos demais espaços internos do IE “Fernando Costa”.

Em relação à sala de aula do IE “Fernando Costa”, pode-se constatar que está de acordo com o afirmado abaixo:

[...] a sala de aula é um compartimento em geral retangular, fechado [...] As salas retangulares favorecem o ensino frontal e [...] é no âmbito da sala de aula, o núcleo por excelência da atividade instrutiva, onde a análise histórica mostra essa relação entre a disposição no espaço das pessoas e objetos que nelas estão, e o sistema ou método de ensino seguido. (FRAGO, 2001, p. 121).

Assim, as salas do IE “Fernando Costa” favoreciam o ensino frontal, além das salas de aula, na planta do IE “Fernando Costa”, no pavimento superior também havia o laboratório de química, como é possível visualizar com a figura 11 abaixo:

**Figura 11- Planta do Laboratório de Química do IE “Fernando Costa”**



Fonte: arquivo permanente da E.E. “Fernando Costa”.

No Curso Secundário havia uma valorização da prática de ensino que visava a observação, experimentação e a participação, o laboratório, favorecia isso. Nadai (1994) apresenta que desde o primeiro Instituto de Educação do estado de São Paulo havia a valorização da formação prática tida como investigação científica visando o aperfeiçoamento profissional.

Assim, Fernando de Azevedo pensava nos IEs como local de investigação e por isso nos IEs havia laboratórios

[...] das diversas cadeiras – Psicologia Aplicada, Biologia e de Pesquisas Sociais e Institucionais – deveriam funcionar como espaços interdisciplinares e de investigação de temas que interessassem à sociedade civil, visando fornecer, aos políticos, sugestões práticas de encaminhamentos de soluções aos problemas e aos estudantes, um arcabouço teórico e metodológico. Portanto, os Laboratórios deveriam ocupar um espaço de

mediação no projeto de modernização da sociedade. Em última instância, eles deveriam garantir suprimento de soluções e encaminhamentos técnicos aos responsáveis pela tomada de decisões. (NADAI, 1994, p. 163).

Segundo Evangelista (2002, p. 81) os laboratórios expressavam uma concepção de ensino e pesquisa. No Instituto de Educação “Fernando Costa” o laboratório de química era composto de formato retangular e dois banheiros. Dentre os espaços do IE “Fernando Costa”, o laboratório era o segundo espaço em que havia mais materiais, como é possível visualizar com o Quadro 6:

**Quadro 6- Quantidade de materiais dos espaços do IE “Fernando Costa”**

<b>ESPAÇOS</b>	<b>MATERIAIS</b>
Diretoria	9
Secretaria	58
Saguão superior	7
Saguão inferior	17
Biblioteca	41
Sala de Educação Física	70
Sala dos professores	21
Salas de aula	980
Salas de trabalhos manuais	7
Cantina	35
Laboratório	218
Jardim de infância	50
Fanfarra	64
Espaços diversos	32
<b>Total</b>	<b>1609</b>

Fonte: IE, inventário, 1965.

De acordo com o Quadro 6, obviamente a sala de aula do IE “Fernando Costa” era o local em que havia mais materiais (980), que se justifica pela necessidade de carteiras dessa sala, pois a maioria dos materiais desse espaço consistem em carteiras.

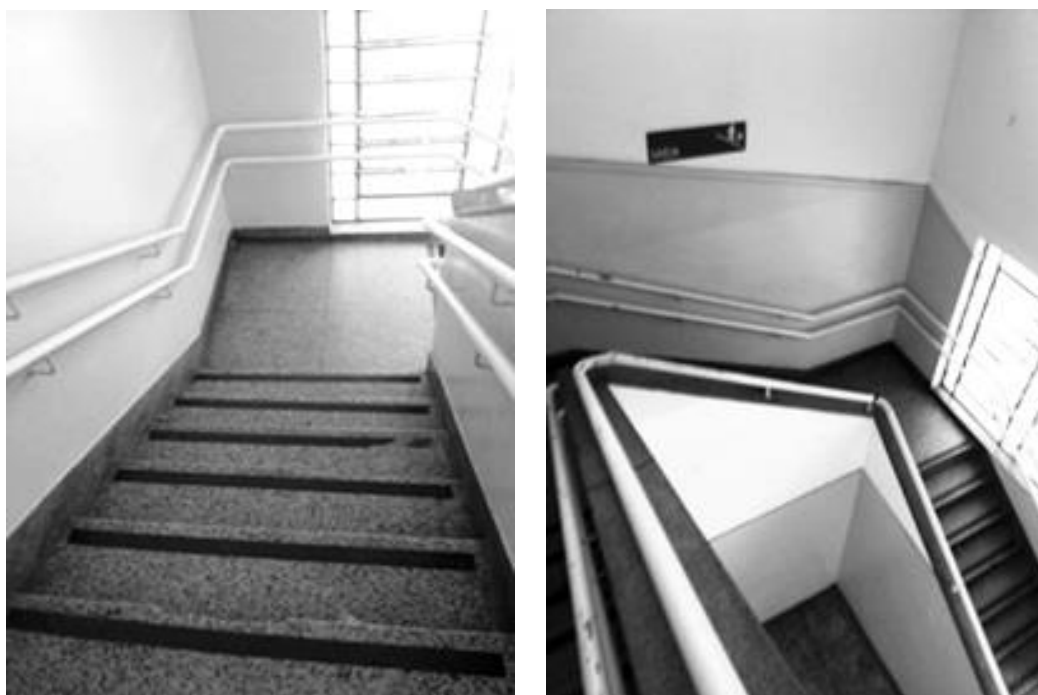
Seguido da sala de aula há o laboratório (218), que era o espaço com mais diversidade de materiais do IE “Fernando Costa” o que demonstra o valor desse espaço e o valor da experiência com o ensino.

Segundo Evangelista (2002, p. 81-82) os laboratórios eram “[...] fundamentais na vida da instituição porque expressavam praticamente uma concepção pedagógica e científica de ensino e pesquisa [...] [para] Azevedo estava presente uma concepção de ciência diretamente articulada às práticas laboratoriais.”. Portanto, no Instituto de Educação “Fernando Costa”, era valorizado o laboratório e os materiais dessa instituição expressavam a modernidade.

Outro aspecto interno do IE em questão é a escada de acesso para os demais andares. É importante mencionar que no final do lado esquerdo e do lado direito desse prédio, as escadas somente possibilitam o acesso entre os segundos e terceiros andares. As escadas com acessos para o primeiro andar estão localizadas em uma parte central do prédio com pouca visibilidade e não próximo ao *hall* em que há a escada de acesso ao terceiro andar.

Na figura 12 abaixo, é possível visualizar a escada no final do corredor direito:

**Figuras 12- Escada do 3º andar com acesso ao segundo andar da atual E.E. “Fernando Costa”**



Fonte: acervo da autora (2015).

As escadas demonstram a falta de acessibilidade do prédio para pessoas com mobilidades físicas, acessibilidade que no período não era discutida e se torna uma discussão recente.

No *Inventário Geral dos bens móveis do Instituto de Educação Fernando Costa Presidente Prudente* (IE, inventário, 1965) o *hall* é denominado de “saguão superior” e “saguão inferior”, nesses espaços havia, respectivamente: quatro Armários com portas de vidro e um sofá canela, enquanto que no saguão inferior havia um: relógio ponto, relógio de parede, porta-chapéus, sineta de metal, terno pano, mesa, armário para bandeiras, Cristo crucificado e seis quadros de avisos e três cadeiras. Esse Cristo crucificado é indício de que a instituição na sua entrada declarava que não era laica.

Retomando os espaços do IE “Fernando Costa” que foram apresentados nesta seção, é possível constatar que no pavimento superior do IE “Fernando Costa”, havia a diretoria, a

biblioteca, a secretaria e 11 salas que possivelmente eram de aulas. No piso inferior, ou seja, no pavimento térreo havia a portaria da instituição, a sala dos professores e 10 salas que também possivelmente eram de aulas.

A sala dos professores no saguão inferior justifica o relógio de ponto, o relógio de parede, o quadro de avisos e a sineta de metal nesse saguão, o que demonstra que possivelmente os professores eram controlados em relação ao tempo, preocupação que não se vê na diretoria e na secretaria da instituição em questão.

Comparando os dois saguões é possível constatar que havia mais materiais no saguão em que reunia maior quantidade de professores, ou seja, no saguão ou *hall* inferior do IE “Fernando Costa” havia mais materiais do que no superior.

Em 1965, no Instituto de Educação “Fernando Costa” havia a “diretoria”, a “secretaria”, o “saguão superior”, “saguão inferior”, a “sala da biblioteca”, a “sala de educação física”, a sala dos “professores”, a “salas de aula”, as “salas de trabalhos manuais”, a “cantina”, o laboratório e a “sala de jardim de infância”<sup>55</sup>. Assim, constata-se novamente que eram utilizados dois andares constantemente (“saguão superior” e “saguão inferior”) no prédio em que funcionou o IE “Fernando Costa” (IE, inventário, 1965).

Dessa forma, é possível verificar que no prédio em que funcionou o IE “Fernando Costa” há o predomínio do retílineo, andares e escadas. Além das salas de aula, havia uma sala para os professores localizada próxima a entrada do prédio, enquanto que a diretoria, a biblioteca e a secretaria estavam distantes da entrada.

Segundo Magalhães (2004) na análise do espaço da Instituição Educativa, pode-se analisar o desenho ou forma, acomodações, dimensões, valores, materiais, elementos simbólicos, referenciais incorporados ou percebidos nesse espaço.

Apesar de não ter sido possível realizar todas essas análises, foi possível constatar que o prédio em que funcionou o extinto Instituto de Educação “Fernando Costa”, foi comprado pela prefeitura de Presidente Prudente/SP, em 1940, para a construção do Ginásio Estadual da cidade e em 1953, ano em que houve a instalação do Instituto de Educação “Fernando Costa” na cidade de Presidente Prudente/SP, esse prédio foi doado para o estado.

Assim, constata-se que apesar do prédio dessa instituição não ter sido construído exclusivamente para ocupar o IE “Fernando Costa”, ele foi construído para ocupar uma determinada Instituição Escolar.

O prédio em que funcionou o IE “Fernando Costa” é grande e proporciona a visibilidade, iniciando pela fachada da escola que ocupa um quarteirão inteiro de um terreno

---

<sup>55</sup> Optou-se por apresentar esses espaços na ordem em que foi localizado na fonte.

localizado no centro da cidade de Presidente Prudente/SP e finalizando com andares, escadas e com o predomínio do retílineo.

É importante ressaltar que a Instituição Educativa “[...] é espaço e lugar. Algo físico, material, mas também uma construção cultural que gera ‘fluxos energéticos’.” (FRAGO, 2001, p. 77).

No IE “Fernando Costa” essa “construção cultural” é possível verificar com as diversas utilizações do mesmo espaço, pois enquanto no IE a secretaria e a diretoria estavam localizadas no último andar, atualmente, na E.E. “Fernando Costa”, que ocupa o mesmo prédio em que funcionou o IE em questão, a secretaria está na entrada dessa instituição ao lado da sala dos diretores e dos coordenadores pedagógicos.

Desta forma, apresentou-se que o IE “Fernando Costa”, ocupava um quarteirão de um terreno localizado em uma região central da cidade e estava instalado em um prédio de três andares, prédio que não foi construído para ocupar esse IE, mas sim outra instituição escolar, com uma construção predominantemente retilínea.

### **2.1.3 Arquitetura do IE “Fernando Costa”**

Após descrever o prédio do IE “Fernando Costa”, buscou-se compreender a arquitetura relacionada a essa instituição, para isso, utilizou-se Buffa e Pinto (2002) que realizaram pesquisa sobre a arquitetura dos grupos escolares paulistas, entre 1893 e 1971.

Os autores dividem essa arquitetura em quatro momentos: o 1º momento consiste de 1890 a 1920 denominado de “um prestígio visível”, o 2º momento consiste nos anos de 1930 denominado de “princípios de uma nova linguagem”, o 3º momento consiste nos anos de 1950 denominado de “consolidação da linguagem moderna” e o 4º momento consiste nos anos de 1960 denominado de “diálogo interrompido”.

Apesar de Buffa e Pinto (2002) tratarem dos grupos escolares, localizou-se características arquitetônicas similares a esses grupos no IE “Fernando Costa”, especificamente, características do 1º e 2º momento.

No 1º momento, que abrange os anos de 1890 a 1920, as escolas deveriam ser monumentais e os edifícios dos grupos escolares comumente eram térreos e divididos por alas de meninos e de meninas, essa divisão era realizada por pavimentos em edificações simétricas. Segundo Buffa e Pinto (2002), nas Escolas Normais do período havia anfiteatro, laboratório e biblioteca.

Os prédios dos Grupos Escolares nas primeiras décadas do período Republicano eram edifícios imponentes e bem localizados

[...] ao lado de importantes edifícios públicos, no centro da cidade, garantia sempre que os alunos percorressem e reconhecessem a cidade e suas instituições antes mesmo de chegarem à escola. [...] integrava o núcleo urbano composto pela Prefeitura, os correios casa bancária, praça central e Igreja Matriz. (BUFFA; PINTO, 2002, p. 43).

Para a construção do edifício escolar havia “[...] quadras inteiras ou grandes lotes de esquina que proporcionassem uma visualização completa dos edifícios [...]” (BUFFA; PINTO, 2002, p. 44).

No 2º momento que consiste nas décadas de 1930, o arquiteto José Maria da Silva Neves propunha edifício que utilizasse formas geométricas simples e várias aberturas com vidros. Havia também a construção de corredores longos com salas em ambos os lados, em que se buscava privilegiar a insolação e ventilação em um momento em que havia a preocupação higienistas devido epidemias que existia.

Entre 1936 e 1938, os projetos dos grupos escolares eram inovadores aproximando do conceito de arquitetura moderna. Dessa forma, para o Grupo Escolar Visconde de Cegonhas do Campo que foi concluído em 1937, foram elaborados dois projetos, no primeiro havia corredores longos em que ficavam as salas de aula e a área administrativa estava no centro desse corredor, havia uma entrada monumental, o pátio exterior com acesso à entrada da instituição, o *hall*<sup>56</sup> e a escadaria para o pavimento superior e o porão. O segundo projeto dessa instituição foi o definitivo e consistiu em um corredor com acesso para o pátio, para as salas da administração, além disso, havia um museu, uma biblioteca e um auditório que consistia no centro de vida cultural e artística da cidade.

Nesse momento, o arquiteto Silva Neves propôs que as salas de aulas fossem localizadas “[...] em apenas uma das faces dos corredores, aquela onde a incidência do sol é privilegiada, liberando as faces voltadas para um quadrante de insolação intensa apenas para circulação ou para aí localizar os blocos de sanitários.” (BUFFA; PINTO, 2002, p. 82).

Destaca-se que essa solução “[...] se, por um lado, privilegiava as questões de insolação e salubridade, por outro, além de encarecer o custo do edifício, acabava por diminuir o número de salas de aula, problema grave face à demanda sempre crescente.” (BUFFA; PINTO, 2002, p. 82).

Nos edifícios desse momento, o pavimento térreo abrigava espaços relacionados às atividades administrativas, assistenciais e educativas e nesse pavimento havia

---

<sup>56</sup> No Grupo Escolar Godofredo Furtado o *hall* é deslocado para a lateral.

[...] um certo controle da presença de pessoas estranhas à escola e das atividades que aí são desenvolvidas, pois tais atividades implicam uma maior circulação de pessoas não necessariamente envolvidas com o ensino regular, como pais à procura de informações, possíveis usuários da biblioteca, visitantes. No pavimento superior, acontecem as atividades didáticas sujeitas a um maior controle, silêncio e disciplina necessários à aprendizagem. (BUFFA; PINTO, 2002, p. 84).

É importante destacar que nesse período, os prédios dos grupos escolares não tinham adornos ou outro elemento decorativo.

No 3º momento, em São Paulo, houve grande crescimento demográfico, essa cidade “[...] era o mais importante centro industrial, tornou-se, também, o mais importante centro financeiro do país. Em 1950, a cidade de São Paulo possuía mais de 2 milhões de habitantes.” (BUFFA; PINTO, 2002, p. 94). Dispositivos da constituição de 1946 obrigava a União, os Estados e os Municípios a investirem uma porcentagem mínima na educação primária.

As obras construídas entre 1949 e 1954 tinham princípios racionalistas e funcionalistas, Hélio Duarte arquiteto, refletia também sobre as questões pedagógicas, incorporando ideias do Anísio Teixeira.

Duarte defendia que a arquitetura deveria ter espaços flexíveis que atendessem “[...] á dinâmica do ensino sem a compartimentalização usual – salas de aula numeradas, laboratórios fechados, bibliotecas com acesso limitado.” (BUFFA; PINTO, 2002, p. 113). Assim, foi proposto nesse período que o mobiliário da sala de aula fosse leve e de fácil mobilidade.

Havia a concepção de blocos distintos cada qual com uma função específica: ensino (salas de aula, museu e biblioteca), administração (secretaria, diretoria, arquivo, material escolar, sala e biblioteca para professores, gabinetes assistencialistas para o médico, dentistas, assistente social e zeladoria com apartamento) e recreação (galpão destinado ao recreio, ginástica, palco para dramatização). Havia o contraste entre linhas curvas e linhas retilíneas.

Nos anos de 1960, na construção dos prédios dos Grupos Escolares havia os blocos das salas de aula, o bloco administrativo e o galpão para atividades recreativas e socializantes. Havia uma ação moderna, com materiais contemporâneos “[...] que atendessem funcionalmente às atividades a serem desenvolvidas no edifício.” (BUFFA; PINTO, 2002, p. 141). Exteriormente os edifícios eram imponentes e modernos, os prédios escolares eram confundidos com prédios de empresas.

Dessa forma, é possível constatar que no prédio do IE “Fernando Costa” construído em 1941, tinha a arquitetura relacionada com o 1º e 2º momento apresentados por Buffa e Pinto (2002) que ocorreu entre os anos de 1890 a 1939.

Especificamente no 1º momento, as semelhanças consistem nos espaços que havia no IE “Fernando Costa”, ou seja, o laboratório, a biblioteca e o auditório, sendo que os dois primeiros espaços estava no IE “Fernando Costa”, enquanto que o terceiro foi requerido e era desejado pelos sujeitos da instituição. Ainda nesse momento, em que a visibilidade era essencial destaca-se a integração do IE em questão como o núcleo urbano de Presidente Prudente/SP, localizado próximo a prefeitura, correios, casas bancárias, praça central e igreja matriz, ocupando uma quadra inteira que possibilitava visibilidade para essa instituição da cidade.

As semelhanças da instituição com o 2º momento estão relacionadas com as formas geométricas simples, ausências de adornos e elementos decorativos, porta da fachada com vidros, corredores longos, *hall* na lateral, escadaria para acesso ao pavimento superior, porão, salas de aula em apenas uma das faces dos corredores o que encarecia o custo dos edifícios.

Portanto, a arquitetura do IE “Fernando Costa” mistura características de dois momentos históricos da construção dos grupos escolares, tendo uma arquitetura que buscava a visibilidade, a grandiosidade física, a relação com o núcleo urbano de Presidente Prudente/SP, misturada com ornamentação simples, espaços retilíneos, assimetrias e escadarias.

Dessa forma, o IE “Fernando Costa” apresenta características semelhantes da arquitetura escolar recorrente até o ano de 1939, ano anterior ao início da construção do prédio do IE “Fernando Costa”.

### 3 VIVÊNCIAS DOS MEMBROS DO IE “FERNANDO COSTA”

Magalhães (2004) relata que as Instituições Educativas apresentam uma estrutura física administrativa e sociocultural e o historiador precisa caracterizar atores e sujeitos e inferir a sua forma de participação. No Instituto de Educação “Fernando Costa” havia o convívio de diversos sujeitos, dentre esses, havia, serventes, inspetores de alunos, escriturários, bibliotecário, secretários, diretores, professores e alunos estudando em diversos níveis de ensino<sup>57</sup>.

Na década de 50, o corpo docente era composto então de professores efetivos, substitutos e contratados. Das primeiras categorias de professores mencionados, havia os seguintes professores<sup>58</sup> Benedito Aparecido P. do Lago, David Fonseca Serra, Ede Di Tolla, Helena Faria, Homero Paes da Silva, Hugo Miele, João Ceribelli Pacca, Joaquim Antonio Pellegrini, Julieta Rufino, Krisan Martin, Leonor Adelaide C. Moutinho, Luiza Salvador Damato, Maria Aparecido Borelli, Lenita Crespo Ruis, Mirella Pesce, Neide Preste Cesar, Nelson Barros, Neusa Ribeiro L. Macuco, Rubens Correia Leite, Sinesia Martini, Sylvia Concato e Thereza Penalva de Oliveira. Em relação aos professores substitutos havia Fioravante Colnago e Hellen de Oliveira Gonçalves e os professores contratados eram: Actos Tizziani, Aristeu Santos de Oliveira, Augusto Litholdo, Aurea Rodrigues do C. Camarini, Candida Alves Alvares, Carmen Altero Sampaio, Cleia de Araujo Jacomelli, Darwin Monteiro da Silva, João Ivair Disaró, José Carlos Camargo, Kyoko Setogutti, Luiz Gonzaga Camargo, Lidio Daleffi, Maria Theresa da M. Sampaio, Maria Therezinha P. M. Cogan, Luiz Gonzaga dos Santos, Norma Clarinda P. da Silva, Placidio Braga Nogueira, Rosário Ana Cerávolo A. Passos e Ulysses Demócrito H. Siqueira.

Em 1957, também havia Auxiliares de Ensino, a saber, o professor Inspetor Edyr Furtado de Resende que era preparador de “História Natural”, Maria Aparecida Azaré do Passos, que era preparadora de Física Química e Maria da Glória F. B. Alcântara que era preparadora de Ciências.

No Curso Primário havia seis classes com a direção de Eloiza Rezende tendo como professoras: Adélia Martins da Rocha Neves, Eulália Gonçalves Gil de Oliveira, Victória Ventrella Duran, Geny Navarro, Nair Abbade Martins e Palmo Bortholo Costa.

A administração do IE “Fernando Costa” era composta do Diretor Luiz Carvalho Gomes, do vice Lúcio Carvalho Gomes, da secretária Elisa Preste Cesar, da bibliotecária Maria Zélia Bertolucci, de duas escriturárias, a saber, Lucy Elias Kato e Ivone Aguiar, de oito

---

<sup>57</sup>Nesta seção do texto, as informações apresentadas foram retiradas do jornal *O Imparcial* (DADOS..., 1957).

<sup>58</sup> Não foi possível identificar a disciplina lecionada.

inspetores de alunos, a saber, Ana Emilia Sandoval Tarabay, Antonio da Cruz Perina, Lydia Furtado Miranda, Delmina Cordeiro de Moura, João da Silva Espinhosa, Ludovico Balbo, Luiz Carlos Lime de Vivo e Maria de Lourdes Lopes Pinheiro. Por fim, havia sete serventes, Aurora Lisboa, Elidia Urtado de Andrade Fouyer, Flávio Cacciatori, Joaquim Novo, Marta Aparecida Sales e Sebastião Miguel da Silva.

No ano de 1957, no IE “Fernando Costa” havia: 44 classes, sendo 15 no período da manhã, 13 no período da tarde e 16 no período da noite e em 1958, foram instalados o curso Pré-Primário com duas classes e o Curso de Especialização Pré-Primária com uma classe.

Nesta seção, serão apresentados determinados sujeitos do IE “Fernando Costa” e quais as vivências que tinham na instituição, mesmo que como possível, fragmentariamente. Apesar de haver diretores, professores, alunos, funcionários e pais de alunos envolvidos no IE em questão, localizaram-se maior quantidade de informações sobre os diretores, alunos, professores e pais de alunos.

### 3.1 Diretores do IE “Fernando Costa” e a visita do Inspetor Escolar Estadual

Localizou-se que no IE “Fernando Costa” entre 1953 e 1975 houve a presença de três diretores, esses, permaneceram por no máximo em torno de seis anos consecutivos, nos demais anos houve troca entre esses mesmos. Localizou-se que dentre os motivos dessa troca estava a nomeação deles para serem inspetores regionais do Ensino Secundário Normal.

No Quadro 7 abaixo, é possível verificar os nomes desses diretores e os anos que dirigiram o IE “Fernando Costa”:

**Quadro 7- Diretores do Instituto de Educação “Fernando Costa”**

<b>DIRETOR</b>	<b>ANO</b>	<b>MOTIVOS PARA DEIXAREM O CARGO DE DIRETORES DO IE “FERNANDO COSTA”</b>
Waldemir Bittencourt de Carvalho	1953-1954	Nomeado inspetor regional do Ensino Secundário Normal
Luiz de Carvalho Gomes	1954-1955	-
Waldemir Bittencourt de Carvalho	1955-1956	-
Luiz de Carvalho Gomes	1956-1962	Nomeado Inspetor de Ensino Secundário Normal
Krisan Martins	1963-1966	-
Luiz de Carvalho Gomes	1966	-
Não foi localizado	1967	-
	1968	-
Krisan Martins	1969-1975	-

Fonte: arquivo permanente da E.E. “Fernando Costa” e jornal *O Imparcial*.

O Instituto de Educação “Fernando Costa” iniciou sendo dirigido pelo professor Waldemir e teve suas atividades encerradas em um momento em que o diretor era Krisan. O diretor Waldemir era admirado pelos alunos do IE “Fernando Costa” e pela imprensa prudentina que em abril de 1954, ao comemorar o aniversário da instituição o elogia mencionando que dentre os dirigentes da instituição ele se destacava, por selecionar o corpo docente e imprimir diretrizes ao IE em questão (PEIXOTO, 1954c).

Waldemir também foi diretor do Colégio São Paulo e em 1955, foi inaugurada a Galeria de ex-diretores desse colégio na qual estava a foto dele (CONDIGNAMENTE..., 1955). Ainda sobre esse diretor, em 1955, uma aluna do Curso de Aperfeiçoamento do IE “Fernando Costa” oradora, na formatura mencionou que os alunos dedicavam gratidão e admiração ao diretor que “[...] tão bem é capaz de dirigir aquela casa de ensino [...]” (SOLENIDADE..., 1955, p. 1).

Waldemir se aposentou no ano de 1973, na ocasião recebeu uma homenagem com jantar para 200 pessoas na Associação prudentina de esportes atléticos juntamente com a também aposentada Martha Maria Sant’Anna Costa. Na homenagem, a professora Lyhia Pinheiro Arrais leu o *curriculum vitae* dos aposentados, depois eles fizeram o seu discurso agradecendo as homenagens.

Destaca-se o discurso de Waldemir:

Sinto-me deveras penhorado, pela significativa expansão de vossa generosidade e nunca me encontrei numa situação de tão sincera e emocionante alegria, como a que domina o meu coração, no dia da nossa despedida. [...] Ao agradecer as homenagens desejosos de uma feliz e venturosa carreira, no magistério, pois, há entretanto, aqui na terra, uma felicidade relativa, ao alcance de todos nós; para conquistá-la porém, é indispensável não esquecer os vínculos indispensáveis do sangue, amar a Família, dedicar-se à Pátria e crer em Deus. (PROFESSORES..., 1973, p. 6).

Para o diretor, a “feliz” carreira no magistério seria alcançada a partir do amor a família, a dedicação ao Brasil e a crença em Deus. Na figura 13, é possível visualizar esse dia do discurso:

**Figura 13- Diretor do IE “Fernando Costa”  
Waldemir Bittencourt de Carvalho durante homenagem**



Fonte: jornal *O Imparcial* (PROFESSORES...,1973, p.6).

Constata-se que o primeiro diretor do IE “Fernando Costa” era visto pelos alunos, professores e pela imprensa prudentina como um bom administrador desse IE, sendo homenageado na sua saída da instituição.

O Instituto de Educação “Fernando Costa” recebia visitas de Inspectores Escolares Estadual<sup>59</sup>, localizou-se o registro dessas visitas a essa instituição a partir de 1960. É importante considerar que o cargo de Inspetor Escolar era ocupado por diretores dos Grupos Escolares com mais de seis anos de direção e segundo legislação de 1947, o inspetor deveria tornar efetiva a obrigatoriedade escolar (SÃO PAULO, 1947).

Todavia, em 1933, no Código da Educação do Estado de São Paulo, foi mencionada mais incumbências à essa função, como:

- 1-cumprir e fazer cumprir as leis e regulamentos, bem como as determinações de seus superiores hierarquicos;
- 2- visitar os estabelecimentos que lhe forem distribuídos, inspecionando-os no que concerne á técnica e á eficiência do ensino, á idoneidade e assiduidade dos docentes, e á disciplina e higiene dos alunos;
- 3- orientar os diretores e professores, no trabalho educativo, estimulando-os e assistindo-os na aplicação dos métodos e processos de ensino, bem como sugerindo ou efetuando demonstrações e experiências;
- 4- informar a respeito da dedicação e competência dos diretores e professores sob sua jurisdição;
- 5- presidir, ao menos duas vezes por ano, em cada município, a reunião mensal dos professores de escola isolada;
- 6- colaborar ativamente no desenvolvimento das instituições peri-escolares e post-escolares ou de extensão cultural;
- 7- colaborar com as missões técnicas e culturais que vierem trabalhar em suas escolas, apoiando-as e auxiliando-as no desempenho de sua tarefa;

<sup>59</sup>Além do Inspetor Escolar Estadual, havia também o regional a quem o Inspetor Escolar Estadual deveria se submeter (IE, termo de visita do inspetor estadual, 1960-1983).

- 8- realizar os exames finais das escolas isoladas sob sua inspeção, convocando, para auxílio, os diretores de grupos escolares;
- 9- prestar contas ao delegado regional, cada semana, do trabalho realizado, com relatório minuciosos do roteiro seguido e dos gastos efetuados;
- 10- realizar sindicâncias, por determinação do delegado regional, ou, em casos excepcionais, por iniciativa própria;
- 11- aplicar ou propor a aplicação de penas;
- 12- substituir o delegado regional, quando para isso designado;
- 13- residir na sede da delegacia, podendo, porém, em caso de manifesta conveniência para o serviço, ser-lhe fixada para residência, outra cidade da região. (SÃO PAULO, 1933, [p. 62], grifo nosso).

É possível verificar que aos Inspectores Escolares incumbia primeiramente o “Fazer cumprir” as leis e os regulamentos e o “inspecionar”, ou seja, o inspetor realizava fiscalizações nas instituições.

Um Inspetor Escolar Estadual por vez realizava visitas ao Instituto de Educação “Fernando Costa” para verificar o trabalho realizado na instituição e realizar recomendações ao diretor caso houvesse necessidades de modificações<sup>60</sup>.

Destaca-se que entre 1960 e início do ano de 1976, ou seja, no período de 16 anos os Inspectores Escolares Estaduais<sup>61</sup> realizaram 47 visitas no IE “Fernando Costa” e dentre essas visitas, em 11 ele elogiou e/ou relatou que o funcionamento desse IE estava regular, ou seja, em 23,40 % das visitas realizadas pelo Inspetor Escolar Estadual ao IE “Fernando Costa”, ele não realizou apontamentos quanto à necessidade de alterar algum aspecto dessa instituição.

Em relação aos elogios, dessas 11 visitas, em seis os inspetores mencionaram que o estabelecimento estava funcionando regularmente e/ou com organização e em uma completou:

Esta inspetoria não pode deixar sem o seu pronunciamento em termos de elogio ao corpo Docente e discente da Escola no referente as campanhas filantrópicas em que a Escola se tem empenhado, sobressaindo-se a Tradicional arrecadação em prol do Asilo Vicentino e ainda a campanha do lar São Francisco da capital do Estado, incluindo logicamente neste termo todo o corpo administrativo da Escola. (IE, termo de visita do inspetor estadual, 1960-1983, p. 29).

Constata-se que dentre os elogios realizados pelo Inspetor Escolar Estadual ao IE “Fernando Costa”, estava a valorização da filantropia realizada pela instituição, todavia fazer cumprir a filantropia não era função do inspetor.

---

<sup>60</sup> Nesta seção do texto, as informações foram retiradas da fonte *Térmo de visita do inspetor estadual* (IE, termo de visita do inspetor estadual, 1960-1983).

<sup>61</sup>Ao final de cada registro do *Térmo de visita do inspetor estadual* do IE “Fernando Costa”, os inspetores assinaram, contudo nessas assinaturas não é possível reconhecer os nomes, mas é possível reconhecer que as visitas foram realizadas por diversos inspetores.

Além desse elogio, em duas visitas realizadas no IE “Fernando Costa” o Inspetor Escolar Estadual relatou que o estabelecimento estava funcionando com regularidade e mencionou que a secretaria estava funcionando com ordem e também relatou sobre o trabalho de um diretor:

[...] [o] trabalho eficiente da Direção [Krisan Martins] que tudo tem feito para a melhoria das condições de ensino em Presidente Prudente que tem encontrado nos professores e no pessoal administrativo toda a cooperação. [...] tem a Direção da Escola atendido todas as recomendações emanadas da d. Regional, estando seus trabalhos de secretaria em ordem. (IE, termo de visita do inspetor estadual, 1960-1983, p. 23).

Outro exemplo de elogio a esse diretor foi quando o inspetor verificou as atividades promovidas por ele e disse que todas visavam “[...] o atendimento perfeito dos trabalhos escolares.” (IE, termo de visita do inspetor estadual, 1960-1983, p. 29) e em outra visita acrescentou “O planejamento foi bem feito. A tradicional linha de serviço dessa casa foi mantida pelo zelo do Sr. Diretor Prof. Krisan, pela fidelidade e capacidade de serviço de professores e funcionários.” (IE, termo de visita do inspetor estadual, 1960-1983, p. 41).

Como mencionado, em 23,40% das visitas realizadas pelo Inspetor Escolar Estadual ao IE “Fernando Costa” houve elogios relacionados a essa instituição, inclusive a direção. Todavia e nas demais visitas? Quais os aspectos tratados pelo inspetor? A partir disso, abaixo, apresentam-se os principais aspectos das demais visitas realizadas pelo Inspetor Escolar Estadual na instituição em questão.

No ano de 1960, em uma das visitas ao IE “Fernando Costa”, o Inspetor Escolar Estadual, registrou que o diretor desse IE, Luiz de Carvalho Gomes, havia contratado seu próprio filho para ministrar aulas de matemática e o inspetor avisou que isso estava em desacordo com o estatuto dos funcionários públicos. O diretor alegou que como seu filho não era efetivo não haveria esse impedimento, com isso, o inspetor encaminhou o caso para a consultoria jurídica do estabelecimento.

Ainda em 1960, o Inspetor Escolar Estadual visitou o IE “Fernando Costa” e a Escola Primária anexa, com isso, verificou que as serventes estavam organizando os serviços de limpeza e verificou irregularidades no serviço de secretaria que não se comunicava com os escriturários. A partir disso, orientou o diretor a submeter os escriturários sob responsabilidade da secretária.

Após um ano, em 1961, em visita ao IE “Fernando Costa”, o inspetor localizou atas com rasuras e orientou o diretor Luiz de Carvalho, do estabelecimento que solicitasse a secretária que tivesse mais zelo na confecção das atas. Em outra visita realizada nesse mesmo ano, o inspetor solicitou que o diretor organizasse melhor a distribuição do serviço da

secretaria e alertou sobre as excursões que os alunos realizavam e que poderiam oferecer perigo. Ainda nesse ano, ele verificou trabalhos escolares e livros pontos, com isso, localizou rasuras nas assinaturas dos professores e recomendou que o diretor não permitisse que isso ocorresse.

Em 1963, o inspetor em visita a instituição em questão, mencionou que houve destaque para a instituição na Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Presidente Prudente/SP, especificamente na feira de ciências. Ainda em visita nesse ano, o diretor do IE “Fernando Costa”, Krisan Martins e o inspetor trataram dos detalhes da realização das provas parciais e da inscrição de alunos para o exame estadual que segundo o inspetor se desenvolvia “normalmente”.

Em visita realizada em 1964, o Inspetor Escolar Estadual sugeriu modificações no IE “Fernando Costa” quanto aos assuntos administrativos.

Em 1965, o inspetor visitou o estabelecimento por determinação do Inspetor Regional e afirmou que os alunos não deveriam ser obrigados a pagarem taxa de matrícula. Destaca-se que os alunos que pagavam essa matrícula recebiam uma carteira que possibilitava que o aluno tivesse 50% de descontos em estabelecimentos da cidade e região o que demonstra o reconhecimento da cidade perante o IE “Fernando Costa”.

Ainda nesse ano, o inspetor permitiu a matrícula de um aluno que havia sido reprovado e tinha sido impedido pela direção da instituição de realizar a matrícula. Nas férias do final do ano de 1965, o inspetor visitou a instituição em questão, especificamente os trabalhos de secretaria, escrituração e as pautas escolares.

Em 1966, em visita ao inspetor em questão, foram sanadas dúvidas pelo diretor do IE “Fernando Costa” sobre o curso de aperfeiçoamento e foram entregues autorizações de funcionamento no período noturno desse curso. Ainda em 1966, os alunos do 3º ano do Curso Normal almejavam realizar festas e por isso o inspetor orientou que solicitassem permissão à inspetoria regional.

Em 1975, o Inspetor Escolar Estadual orientou a maneira da realização do curso de datilógrafo que ocorreria em parceria com o IE “Fernando Costa”, a Associação de Pais e Mestres desse IE, a prefeitura municipal de Presidente Prudente/SP e o SENAC. Sendo que o IE em questão iria ceder uma sala com 20 máquinas de escrever para esse curso e a APM faria os cartazes de propaganda do curso<sup>62</sup>.

---

<sup>62</sup> Em 1976, foi estabelecida a realização do curso de datilografia para 160 alunos que deveriam ter no mínimo 14 anos e deveriam ter terminado a 4ª série do 1º grau. Para a realização do curso os alunos deveriam pagar a taxa de 50 cruzeiros que seria recolhida pela APM e 50% dessa seria enviada ao SENAC, o curso seria realizado em 1977 (IE, termo de visita do inspetor estadual, 1960-1983).

Ainda nesse ano, o inspetor mencionou que faltavam funcionários e materiais, pois na secretaria estava faltando máquina de escrever e de calcular. Destaca-se que ainda em 1975, uma professora se caracterizou como estudante do Curso Colegial para realizar os exames finais e o caso foi comunicado a polícia.

Dessa forma, entre 1960 a 1976, o Inspetor Escolar Estadual realizou 47 visitas ao IE “Fernando Costa” dessas, em 76,6 %, o inspetor principalmente:

- Preocupou-se em fazer cumprir o estatuto dos funcionários públicos e a legislação vigente;
- Orientou a elaboração de documentos administrativos;
- Orientou a realização de trabalhos da secretaria buscando solucionar problemas desse setor; e
- Orientou os detalhes na realização das provas e dos exames de admissão

Nas demais visitas, ou seja, em 23,40% o inspetor elogiou a instituição, especificamente a filantropia realizada, a ordem do IE, a ordem da secretaria e o diretor que cumpria as recomendações que recebia.

Assim, nas visitas do Inspetor Escolar Estadual realizadas no Instituto de Educação “Fernando Costa”, ele fiscalizava os aspectos administrativos e pedagógicos dessa instituição, tendo contato direto com os diretores e elogiando o diretor Krisan Martins por cumprir as normas estabelecidas pela Diretoria Regional.

Portanto constata-se que os diretores do IE “Fernando Costa”, eram elogiados pelos alunos, professores e pelos Inspectores Escolares Estaduais, o que indicia que no IE em questão havia bons diretores, segundo avaliação dos envolvidos nessa instituição.

### **3.2 Professores do IE “Fernando Costa”**

No IE “Fernando Costa”, muitos foram os professores que influenciaram os alunos. Nessa instituição, havia um espaço reservado somente para os professores, uma sala que continha, mesa, cadeiras (12), armários (contendo 86 gavetas), estantes com duas portas de vidros (2), porta-chapéus, globo, geladeira e relógio (IE, inventário, 1965).

Dessa forma, há indícios de que a sala dos professores era o ambiente destinado principalmente para os períodos de intervalo das aulas, com apenas uma mesa e a geladeira, indicia que era um ambiente em que os professores também se alimentavam.

Dentre as professoras, havia Helena Lustrí Peixoto que ministrava aulas no Curso Primário Anexo ao IE “Fernando Costa” e passou a ser substituta dessa instituição em

setembro de 1953 (IE, livro de compromisso do Curso Primário, 1953). Helena escrevia na denominada “Coluna de Ensino” ou “Coluna do Ensino” do jornal *O Imparcial*, localizou-se textos dessa professora nessa coluna no período de 1953 a 1957, o que demonstra que era influente na sociedade.

Além disso, os professores do IE “Fernando Costa” tiveram seus nomes e acontecimentos publicados na imprensa prudentina o que demonstra que tinham respaldo social.

Para os alunos do Curso de Aperfeiçoamento do IE “Fernando Costa”, os professores eram orientadores e amigos, como consta abaixo:

[...] nos faz ver nos mestres amigos sinceros, autênticos orientadores, quando pacientemente guiaram nosso saber, a fim de possuímos uma formação pedagógica e psicológica, bastante suficiente para quando nos dedicarmos capazes de não apenas conhecer as dificuldades, mas sabermos como afastá-las; dará à criança um ajustamento perfeito ao ambiente **em que vive capaz de torna-la feliz fazendo-a querer o que faz**, e não fazer o que quer, na expressão feliz do psicólogo DEWEY. (SOLENIDADE..., 1955, p. 1, grifo do autor).

Além das suas funções realizadas nas salas de aulas, os professores do IE “Fernando Costa”, realizavam exposições e concursos que eram publicados na imprensa prudentina. Dentre esses, destaca-se o professor catedrático de trabalhos manuais do IE “Fernando Costa”, Benedito A. Pereira do Lago que organizou uma exposição de aeromodelos elaborados por alunos do curso ginásial na biblioteca da instituição, como finalidade de comemorar o cinquentenário do primeiro voo e incentivar o desenvolvimento das vocações dos educandos do IE (EXPOSIÇÃO..., 1956).

Em relação a concursos, destaca-se a professora Luiza S. Damato que era professora de desenho do IE “Fernando Costa” e do Colégio São Paulo (instituição particular) e realizava concursos com os alunos dessas instituições. Assim, no IE, em 1956, essa professora realizou um concurso para a escolha de uma bandeira para representar essa instituição, participaram 193 alunos e com 250 votos ganhou a estudante Araripe Souza do 1º ano do Curso Colegial Científico, em segundo lugar, recebeu 32 votos o aluno Celso Hiram, em terceiro lugar com 49 votos a aluna Ivete Pinheiro, em quarto lugar o aluno Antônio Donha Raine com 47 votos e em quinto lugar o aluno Eduardo Naufal com 38 votos (PEIXOTO, 1956e).

A bandeira vencedora era composta das cores preto, branco e vermelho, adaptando o brasão da cidade havia no centro uma pena sobre um livro aberto, uma floresta (simbolizando que a região estava próxima ao reflorestamento); uma cabeça de mercúrio (simbolizando o comércio) e um arado (simbolizando a agricultura) (PEIXOTO, 1956e).

A professora Luiza também elaborou a bandeira da cidade de Presidente Prudente/SP que foi oficializada em 1960, com inspiração na bandeira paulista e com as seguintes cores: vermelho, branco e preto (RESENDE, 2012)<sup>63</sup>.

Em 1957, essa professora Luiza Damato, realizou um concurso para “embelezar a cidade” com cartazes, para isso, elegeu uma comissão para escolher entre os melhores trabalhos dos alunos, tendo ganhado em primeiro lugar o cartaz do estudante Nelson Ikoma da 2ª série C do IE “Fernando Costa” que recebeu uma medalha de ouro (SELECIONADOS..., 1957).

Neste tópico, apresentou-se fragmentos das vivências dos professores no IE “Fernando Costa”, que aponta que os professores, além de ensinar, preocupavam-se com atividades que pudessem dar visibilidade a instituição e ao seu trabalho e dentre o quadro de professores havia os influentes na sociedade, que escreviam na imprensa e decidiam aspectos importantes para a cidade. Portanto, professores influentes que realizavam além do trabalho de ensinar, deveria ser característica do corpo constitutivo da comunidade escolar de um IE.

### **3.3 Alunos**

#### **3.3.1 Seleção dos alunos para o Curso Ginásial, Colegial, Normal e para o Curso de Aperfeiçoamento do IE “Fernando Costa”: exame de admissão**

No período de funcionamento do IE “Fernando Costa” o Ensino Secundário era praticamente terminal, ou seja, poucas pessoas conseguiam concluir os estudos e ingressar no Ensino Secundário, pois nos estabelecimentos públicos de Ensino Secundário havia mais alunos do que vagas disponíveis.

Assim, a fim de selecionar os alunos, havia exame de admissão, no IE “Fernando Costa” esse exame consistia em uma prova oral e escrita cujas inscrições e resultados eram publicados na imprensa prudentina.

Localizou-se que realizavam esse exame o Curso Colegial, Ginásial, Normal e o Curso de Aperfeiçoamento do IE “Fernando Costa”. Os exames de admissão eram tidos como desafiantes para os alunos o que exigia dedicação e preparação deles, como é possível constatar em um trecho da carta publicada na imprensa para a normalista Dirce Mascarenha ao formar-se na instituição:

---

<sup>63</sup> A elaboração da bandeira ocorreu após um dia de festejo no Colégio São Paulo, em que uma aluna dessa instituição solicitou ao professor Machado, a bandeira da cidade para decorar o salão em que haveria o festejo. Diante da falta de uma bandeira, o diretor, solicitou que a professora Luiza elaborasse uma bandeira que representasse a cidade (RESENDE, 2012).

Sou testemunha do quanto de esforço e dedicação animou tua vontade para conseguires, naqueles poucos meses, menos de um ano o preparo suficiente para venceres os exames que te abrissem as portas do Instituto de Educação Dr. Fernando Costa. Sou testemunha de todos os teus esforços, de todas as tuas lutas, e agora de tua vitória que se concretiza entre as paredes deste Instituto com tua diplomação de professora. (SILVA, 1955b, p. 3).

Havia um grande esforço na realização dos exames e a entrada dos alunos no Instituto de Educação “Fernando Costa” era motivo de parabenização e orgulho.

Para a inscrição na 1ª série ginásial no turno da noite o aluno deveria entregar os seguintes documentos:

- 1) Requerimento (modelo fornecido pelo estabelecimento)
- 2) Certidão de nascimento, em que se verifique ter o candidato 14 anos completos;
- 3) Atestado de sanidade física e mental e de imunização antivariólica, expedido pelo Serviço Médico Oficial;
- 4) Certificado de conclusão do Curso Primário oficial ou atestado idôneo de haver recebido satisfatória educação primária.
- 5) Duas fotografias 3x4
- 6) Prova de estar em dia com as obrigações militares para os candidatos do sexo masculino maiores de 17 anos. (MARQUES, 1956, p. 3).

Os exames de admissão eram compostos de várias provas relacionadas com os conteúdos das seguintes disciplinas: Português, Matemática, História do Brasil e Geografia em que o aluno deveria atingir a nota cinco como média de todas as disciplinas, sendo que a prova de Português isoladamente era eliminatória e nessa prova o aluno deveria atingir a nota quatro (MARQUES, 1956).

No ano de 1954, no exame de admissão do Curso Ginásial diurno do IE “Fernando Costa”, houve: 268 alunos inscritos, 71 aprovados, 194 reprovados e três ausentes e no curso noturno foram inscritos 33, aprovados oito e 25 reprovados (INSTITUTO..., 1954). Em 1955, para o período diurno foram inscritos 292 alunos, aprovados 104, reprovados 188 e no período noturno foram inscritos 62, aprovados 8 e reprovados 54 (SILVA, 1955a).

Para realizar a inscrição ao exame de admissão do Curso de Aperfeiçoamento era necessário ter idade inferior a 45 anos. O exame consistia em uma prova de português e psicologia e para se inscrever o aluno deveria entregar certidão de nascimento ou casamento, atestado de sanidade física e mental e de imunização antivariólica, prova de estar em dia com as obrigações militares para os candidatos do sexo masculino, atestado de boas condutas passado por autoridade do Ensino Oficial e duas fotografias 3x4 (PEIXOTO, 1956b).

A partir de 1957, uma comissão de professores foi designada pelo diretor geral do Ensino Secundário e Normal para elaborar os exames aos candidatos ao ingresso nas escolas

normais, com isso, os exames de admissão dos Institutos de Educação passaram a abranger os seguintes conteúdos:

#### A-Português

I- Redação: 1) Narração de ocorrência da vida escolar e social; 2) cartas familiares; 3) Dissertação e dialogo; 4) Correspondência social; 5) Descrição de paisagens, cenas e tipos.

II- Gramatica: 1) Ortografia; 2) Concordância verbal; 3) Sintaxe dos verbos haver, ser e estar; 4) Colocação dos pronomes átomos; 5) crase.

#### B- MATEMATICA

Aritmética: Razões e proporções-Regras de três-Porcentagem-Juros simples-Algebra:equações do 1º grau a uma incógnita.-Equações fracionárias redutíveis a 1º grau-Sistema de duas incógnitas.

Problemas do 1º grau.Equações do 2º grau a uma incógnita. Equações fracionárias redutíveis a 2º grau-Problemas do 2º grau-Geometria: linhas proporcionais no triangulo. Semelhança de triângulos. Semelhanças de polígonos . Relações métricas no triangulo retângulo e num triangulo qualquer.- Relações métricas no circulo. Calculo do lado e do apótema do quadrado do hexágono regular e do triangulo equilatero em função do raio do circulo circunscrito. Comprimento da circunferência. Áreas das principais figuras plana (retângulo, quadrado, paralelogramo, triangulo, trapézio, losango, polígono regular, circulo).

#### C-HISTORIA DO BRASIL

1-O descobrimento: Antecedentes históricos; 2) A formação étnica: o branco, o negro e o índio; 3) A obra da catequese; 4) Expedições exploradoras; 5) A colonização regime das capitânicas;- 6 A centralização administrativa; o Governo Geral; 7) A expansão geográfica; 8 a defesa do território; 9) O despertar do sentimento nacional. A independência; 10) o primeiro reinado e o período regencial; 11) O segundo reinado; lutas internas; 12) o segundo reinado: lutas externas; 13) A evolução nacional no império. 14) A queda da Monarquia; a questão religiosa, a questão militar e a abolição da escravatura; 15) A Implantação e consolidação da República: 16) Governos republicanos até a Revolução de 1930; 17) Da Revolução de 1930 às condições atuais do Brasil; 18) As Constituições Políticas do Brasil. (PEIXOTO, 1957, p. 3).

Após ser aprovado no exame de admissão do Instituto de Educação “Fernando Costa”, o aluno deveria efetuar a matrícula portando o requerimento da escola, a quitação com o serviço militar para o sexo masculino acima de 17 anos, a prova de que era eleitor (para os acima dos 18 anos), além documentos gerais a todos dos cursos do IE, para cada curso havia especificidades (INSTITUTO..., 1956).

Assim, para matrícula no Curso Ginásial e Colegial diurno era necessário entregar a ficha médico biométrica e o certificado de Educação Física e no noturno era necessário apresentar uma declaração do diretor do Curso Ginásial, tanto no diurno quanto no noturno os alunos deveriam entregar o certificado de conclusão do Curso Ginásial e para os alunos de outros estabelecimentos também era necessário entregar a certidão de nascimento e o atestado de sanidade física e mental. Enquanto que para matrícula no Curso Normal o aluno deveria entregar a ficha da vida escolar (INSTITUTO..., 1956).

Além dos resultados serem publicados na imprensa prudentina, em outubro 1957, o jornal *O Imparcial* buscou compreender o motivo de não ter ocorrido o exame de admissão para o Curso Ginásial no período diurno e foi constatado que houve exames no início do ano em que foram aprovados 82 alunos preenchendo todas as vagas para esse período e por esse motivo não foi aberto mais exames, todavia, posteriormente, o IE aceitou alunos dos colégios particulares para o exame diurno. Ao averiguar as causas dessa aceitação, foi constatado que os alunos tinham pedido vagas ao prefeito para estudarem no Ginásio do IE “Fernando Costa”, pois não podiam pagar os estudos, por isso, o prefeito autorizou a criação de duas classes nesse IE. Como não havia salas físicas, a prefeitura construiu e inseriu carteiras escolares, entretanto, como havia passado o período do exame de admissão o IE recebeu alunos que apresentaram “provas de pobreza” (SOBRE..., 1957).

Constata-se que a seleção dos alunos do Curso Ginásial, Colegial, Normal e de Aperfeiçoamento do IE “Fernando Costa era realizada com exames de admissão em que eram aprovados os alunos com as melhores classificações, tendo tido uma exceção no ano de 1957, que ocorreu após intervenção do prefeito. Ser selecionado para estudar no IE “Fernando Costa” significava esforço e *status* e durante todo esse processo a imprensa prudentina era utilizada, para divulgação da abertura de vagas e do resultado final.

### **3.3.2 Quantidades de alunos no IE “Fernando Costa”**

O Instituto de Educação “Fernando Costa” era uma instituição com grande número de alunos matriculados. Em 1958, o IE “Fernando Costa” estava com 30 classes, havia os cursos Pré-primário, Primário, Ginásial, Colegial e Normal.

Como aumentava o número de alunos do Curso Ginásial nesse IE, em 1964, surgiu a primeira extensão no prédio do Grupo Escolar Marieta Ferraz de Assumpção”, também foram instaladas nesse ano duas extensões no prédio da Academia “Joaquim Murtinho” e outra no prédio do quarto grupo escolar coronel “José Soares Marcondes”. Em 1965, foi instalada a extensão que funcionou no prédio “João Francisco Godoy” (LITHOLDO, 1984).

Em 1966, havia mais de sete mil alunos no IE “Fernando Costa”, com isso, o diretor desse IE o professor Luiz Carvalho Gomes, implantou na instituição “Arruda Mello” as extensões do IE no período noturno, porém as atividades administrativas eram centralizadas no IE “Fernando Costa” (RIBEIRO, 1999).

Em 1962, o Ginásio Estadual “Comendador Tannel Abbud” em que havia uma seção do IE “Fernando Costa” foi transformado em Ginásio de Aplicação da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Prudente/SP (SÃO PAULO, 1962a). Ao ser transformado, o Ginásio

deixou a seção do IE “Fernando Costa” e deixou “[...] de integrar a rede de estabelecimentos oficiais de ensino secundário subordinados à Secretaria da Educação [...]” (SÃO PAULO, 1962b, [p. 1]).

Em 1968, as extensões do IE “Fernando Costa” instaladas no prédio do Grupo Escolar: “Franco Godoy”, no “Marietta Ferraz de Assumpção”, no “Cel. José Soares Marcondes”, no “Antonio Fioravante de Menezes” e no colégio “Joaquim Murtinho” foram extintas e com isso, foram criados “[...] Ginásios correspondentes às extensões.” (LITHOLDO, 1984, p. 87).

Ainda em 1968, no estabelecimento em questão, houve a implantação do “[...] Ginásio Pluricurricular<sup>64</sup>, que funcionou paralelamente ao curso ginásial tradicional. O Ginásio Pluricurricular apoiava-se a nível estadual, na resolução n. 763 do CEE, de 15 de fevereiro de 1968.” (RIBEIRO, 1999, p. 121). Esse Ginásio teve as suas atividades encerradas em 1975.

A fim de compreender mais sobre os alunos do IE “Fernando Costa”, foram selecionados os livros de matrícula, para isso, utilizou-se o instrumento de pesquisa elaborado (CONCEIÇÃO, 2014). Na impossibilidade de selecionar todos os livros de matrícula, diante da enorme quantidade de fontes, selecionou os que começavam entre o ano de 1953 a 1957 (cinco primeiros anos de funcionamento do IE “Fernando Costa”) e entre os anos de 1971 a 1974 (cinco últimos anos de funcionamento do IE em que foram localizadas essas fontes).

Assim, foram selecionados 27 livros de matrículas<sup>65</sup> que abrangiam matrículas no Pré-primário, no Primário, no Ginásial, no Colegial, no Profissional, no Normal, no Curso de Aperfeiçoamento e no Curso de Administradores Escolares.

Destaca-se que havia livros de matrícula que apesar de se iniciar na data selecionada, abrangia anos seguintes e por esse motivo no Quadro 8 abaixo, há matrículas de 1958, 1959 e 1975:

---

<sup>64</sup>Nesse ano de 1968, a partir da legislação é possível constatar que os “[...] Ginásios secundários, industriais, agrícolas e comerciais [...] [passaram] a denominar-se apenas Ginásios, e a Secretaria da Educação [...] [tomaria] as medidas necessárias a sua transformação no tipo único pluricurricular.” (SÃO PAULO, 1968c, [p. 1]). Esse Ginásio pluricurricular “[...] além do objetivo geral da educação em nível médio, visa [va] à exploração das tendências vocacionais do adolescente, mediante opções [...] oferecidas sob a assistência do serviço de orientação e em cooperação com a família.” (SÃO PAULO, 1968b, [p. 5]).

<sup>65</sup> Na primeira consulta realizada em que foi fotografada apenas a capa dos documentos localizou-se três livros de matrícula do ano de 1971, todavia, na visita realizada para fotografar os conteúdos dos livros de matrícula, localizou-se apenas um livro de matrícula do ano de 1971.

**Quadro 8- Matrículas dos alunos do IE “Fernando Costa”<sup>66</sup>**

ANO \ ENSINO	1953	1954	1955	1956	1957	1958	1959	1971	1972	1973	1974	1975
<b>Pré-primário</b>	-	-	-	-	-	-	10	-	-	-	-	-
<b>Primário</b>	275	279	288	178	285	291	140	72	57	90	90	90
<b>Ginasial</b>	517	527	382	445	702	-	-	-	249	231	851	-
<b>Colegial</b>	465	551	741	409	470	28	-	-	787	717	1893	-
<b>Profissional</b>	-	45	-	-	-	-	-	-	135	-	-	-
<b>Normal</b>	262	159	67	82	94	123	114	-	-	-	46	-
<b>Aperfeiçoamento</b>	-	24	22	31	29	12	87	-	-	-	-	-
<b>Administradores Escolares</b>	-	-	-	-	8	-	71	-	-	-	-	-
<b>Matrícula suplementar</b>	-	-	-	3	-	-	2	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>1519</b>	<b>1585</b>	<b>1500</b>	<b>1148</b>	<b>1588</b>	<b>454</b>	<b>424</b>	<b>72</b>	<b>1228</b>	<b>1038</b>	<b>2880</b>	<b>90</b>

Fonte: “Livros de matrícula” contido em *Instituto de Educação “Fernando Costa” (1953-1975)* : um instrumento de pesquisa (CONCEIÇÃO, 2014).

De acordo com o Quadro 8, o número de matrículas no Curso Primário, diminuiu nos últimos anos de funcionamento do IE “Fernando Costa”. Enquanto que o Curso Ginásial teve o maior número de matrículas em 1974, ano que também teve o maior número de matrículas o Curso Colegial.

Nos primeiros anos de funcionamento do IE “Fernando Costa” localizou-se um total de 6896 alunos matriculados e nos cinco anos finais localizou-se um total de 5308 alunos matriculados. Sendo que o ano em que o IE teve mais matrículas foi 1974.

### 3.3.3 A formatura dos alunos do IE “Fernando Costa”

A partir do jornal *O Imparcial* é possível constatar que as formaturas dos alunos do Instituto de Educação “Fernando Costa” ocorriam no final de dezembro ou início de janeiro, nessa ocasião o paraninfo escolhido pela turma, discursava e entregava prêmios aos alunos que tivessem tido as notas mais altas. Os espaços utilizados para a realização da cerimônia

<sup>66</sup> Esse quadro apresenta dados brutos do período, por ser uma documentação fragmentada, não revela as reais matrículas nos períodos mencionados, mas fragmentos dessas matrículas.

costumavam ser no Tênis Clube, no Cine Teatro Felix, no salão nobre da Câmara Municipal e do Instituto Toledo de Ensino, espaços localizados na cidade de Presidente Prudente/SP.

Em 1954, a formatura das normalistas do IE “Fernando Costa”, ocorreu entre os dias 21 a 22 de dezembro, sendo no primeiro dia um “Culto de ação de graça” na Igreja Presbiteriana Independente e no segundo dia de manhã uma missa na Matriz de São Sebastião e à noite entrega de diplomas seguido de um “baile de gala”. Nesse ano, formaram-se os seguintes professorandos: Alberto Barreira, Apudi de Barros, Elsio Vinicius M. de Assumpção, Izuma Nonaka, Jairo Roberto Tomaz, João Molina, Luicyl Santos Fernandes, Marco Aurélio de Q. Cattony, Nathalino Honório Marques, Pedro Moraes Barboza, Ana Delmira Gomes da Silva, Cleusa da Silveira Lisbôa, Cresusa Maria G. de Oliveira, Darcy Barili, Diva Garib, Divanir Jianete Marinelli, Diza Inague, Dolores Malury Dora Lúcia Franco de Godoy, Elza Becker, Elza de Oliveira, Eunice Gomes Patto, Evelyn Wilma Bandle, Genny da Costa Ferreira, Gláucia de Lourdes Gomes, Hilda Affonso, Hisako Nozaki, Irene Caseiro Fattoni, Ivonette A. de Almeida, Janette Mendonça, Júlia Mieli Camargo, Katuko Ono, Kiyoko Setogutti, Laura Inague, Léa Menegasso, Lúcia Fumiko Takata, Mafalda Ramalho, Maria Aparecida Ferreira, Maria A. Dias, Maria Giroto, Maria Jose, Maria L., Maria Ferreira, Maria José Rodrigues, Mercedes Meyre de Camargo, Nilza Chrisóstomo Galvão, Norma Audi, Odette Pereira Telles, Olga Miglioli Novaes, Olivia Pardo Stábile, Orminda Elide Alessí, Sada Umeizawa, Sízuco Shimoe, Shideo Akaki, Sizui Arakaki, Sônia Sanches Machado, Tamico Ioa, Tereza Rosa de Campos, Teruco Fujihara, Wanda Alves Coelho, Wanda Calabretta, Wilma Shizuka Ban e como oradora teve Maria José Rodrigues (PEIXOTO, 1954d).

Ainda nesse ano de 1954, se formaram 100 alunos do curso ginásial, o paraninfo foi o professor Luiz Gonzaga Boldrini, lente da cadeira de latim do estabelecimento, nessa cerimônia também houve a participação do prefeito e vereadores da cidade (ENTREGA..., 1954).

Nesse ano de 1954, alunos do Curso de Aperfeiçoamento escolheram como paraninfa a professora Lina Cesar Doll Morais, pois ela iria se mudar para São Paulo (OS PROFESSORANDOS..., 1954).

Em 1955, na formatura dos alunos do Curso de Aperfeiçoamento o paraninfo foi o professor Mário Junqueira da Silva que entregou os prêmios instituídos pelo Clube de Estudos Pedagógicos e denominados de professor Wladimir Bitencourt de Carvalho e o professor Ulysses Lombardi as alunas classificadas em 1º e 2º lugar, a saber, Marílis dos Santos e Reika Watanabe (SOLENIDADE..., 1955).

Nessa ocasião, houve duas oradoras alunas do curso, dentre essas, Cândia Alves Alvares, que elogiou o diretor, o estabelecimento e os professores e sentiu por ter que deixar o estabelecimento, como se pode verificar abaixo:

TANTO **estimamos nossos mestres** e tanto é a vacuidade que sentimos em nosso coração por termos que nos distanciar deste convívio escolar onde anos demorados vivemos envolvidos em momentos aléres, nervosos e mesmo até tristes, que **se assemelham às histórias de fadas que eram concluídas** com um retoque dourado onde o contentamento, o nervoso, e a tristeza, confundem-se para dar lugar a uma alegria fraternal [...] (SOLENIDADE..., 1955, p. 1, grifo do autor).

A aluna enfatizou a distância com a instituição que ocorreria a partir da formatura enquanto que o paraninfo professor Mário Junqueira da Silva enfatizou as expectativas que tinham com os formandos do Curso de Aperfeiçoamento:

Dos Institutos de Educação esperamos o aparecimento de uma nova mentalidade, mais sadia, pois acreditamos, êles injetarão sangue novo na profissão e acreditamos, mais ainda, que êsse sangue novo e forte irá restabelecer e oferecer a sua cota de sacrifício para sanar o atual mal estar de nossa Pátria. Sabemos que a grandeza de uma pátria se constrói nos bancos escolares. A missão de nossos colegas é grandiosa e sinto que todos estão a altura de tão nobre causa. Não lhes falta boa vontade, energia e dedicação [...] (SOLENIDADE..., 1955, p. 1).

Havia uma expectativa que a partir dos estudos realizados nos Institutos de Educação, os alunos trariam mudanças para o ensino, ou seja, os alunos eram vistos como transformadores.

Os alunos do IE “Fernando Costa” contribuíram com a formatura e também com a construção de aspectos físicos da instituição e uma das formas de fazerem isso era promovendo festas juninas. Em 1956, os formandos desse IE promoveram uma festa junina com duração de três dias com comidas típicas, brincadeiras e quadrilha, a renda seria entregue ao Órgão de Cooperação Escolar desse IE para a formatura e para que fossem adquiridos instrumentos para a fanfarra da instituição, assim, a imprensa prudentina mencionou que os alunos estavam melhorando o IE que tinha “[...] seu patrimônio com empreendimentos magníficos como o Clube de Química, fanfarra, construção de calçada e muro, mercê de iniciativas de elevado padrão das festividades juninas [...]” (PROMOTORES..., 1956, p. 1).

Apesar de terem realizado essa festa em 1956 para arrecadarem dinheiro para a formatura, em setembro de 1956, os alunos do Ginásio do IE “Fernando Costa” utilizaram a imprensa prudentina para protestarem o fato de que não teriam festa de formatura naquele ano (ESTE ANO..., 1956). Enquanto que os alunos Curso Primário teriam (FESTA..., 1956).

Destaca-se que não eram todos os anos que ocorriam formaturas no IE “Fernando Costa”, todavia, quando ocorriam, ocupavam lugares de destaque na cidade, o que demonstra novamente o *status* dessa instituição. Nessa ocasião, havia destaque para os alunos que tivessem tido as melhores notas o que demonstra como esses alunos eram incentivados a se destacarem perante os demais.

### **3.3.4 Casos conflituosos envolvendo alunos e as resoluções desses casos: reuniões da congregação do IE “Fernando Costa”**

No Instituto de Educação “Fernando Costa” havia conflitos que envolviam professores; diretor e professores; diretor e alunos; professores e alunos. Esses conflitos eram tratados na reunião da congregação desse IE.

A congregação era composta pelo Conselho de Professores que realizava reuniões com o objetivo de cooperar com a diretoria do IE “Fernando Costa”<sup>67</sup> (IE ata, 1959-1966). Ao Conselho de Professores competia principalmente “[...] prestar toda colaboração ao diretor para a ordem na escola e o renome no estabelecimento no meio social.” (IE ata, 1959-1966, p. 46) e fazer cumprir na escola a legislação.

Em uma das reuniões da congregação do IE “Fernando Costa”, mencionou-se que:

[...] são atribuições da congregação, de acordo com o artigo 189, do ato 10 [...] que dispõe sobre o Regimento Interno dos Institutos de Educação: 1- Cooperar com a diretoria em tudo quanto diz respeito à disciplina do Estabelecimento, à regularidade e eficiência dos trabalhos escolares, ao aperfeiçoamento das técnicas didáticas e ao aperfeiçoamento por parte dos alunos; 2- Estudar e discutir as propostas de caráter pedagógico ou cultural, apresentadas por qualquer de seus participantes, e deliberar a convivência de pô-los em prática no Estabelecimento ou de encaminhá-las a administração da Escola; 3- Opinar a respeito dos assuntos de interesse de Ensino e que forem submetidos [...] (IE ata, 1959-1966, p. 24-25).

Além disso, ao conselho competia também a aprovação do estatuto do Órgão de Cooperação Escolar, da Associação de Pais e Mestres, da associação estudantil ou qualquer entidade vinculada ao estabelecimento, competia também a aprovação dos débitos financeiros do Órgão de Cooperação e da Associação de Pais e Mestres (IE ata, 1959-1966).

Dentre os temas das reuniões do “conselho de professores”, em 1958, o Inspetor Escolar Regional solicitou que houvesse uma sindicância para um determinado caso em que a filha de uma professora do Curso Primário Anexo ao IE “Fernando Costa”, aluna matriculada no segundo ano do Curso Normal dessa instituição, teve reclamado pela mãe que a nota

---

<sup>67</sup> Nesta seção do texto, as informações foram retiradas da fonte *Livro de ata das reuniões “conselho de professores” (congregação)* (IE ata, 1959-1966).

atribuída à filha na disciplina “Desenho Pedagógico” não estava correta, o diretor recebeu as reclamações da professora, averiguou e não localizou elementos para alterar a nota da aluna. Por isso, a professora enviou uma carta para o Inspetor Escolar Regional informando que o diretor não havia adotado providência, com isso, o inspetor participou dos próximos exames finais da instituição e consultou assinando os cadernos dos alunos.

Segundo esse inspetor, os professores não deveriam ter filhos matriculados no mesmo estabelecimento, entretanto, o diretor do IE em questão discordou e mencionou que sua filha estava matriculada e ele a tratava com Imparcialidade, o inspetor averiguou o caso e descobriu que a aluna tirou seis e a professora da aluna havia alterado a nota para quatro, o inspetor atribuiu nota maior, a aluna obteve promoção e o inspetor mencionou que a aluna realmente era indisciplinada e indagou “[...] por que esta direção não lhe aplicou a necessária penalidade? (admoestação, repreensão ou suspensão até 8 dias).” (IE ata, 1959-1966, p. 5).

A partir do relato acima, é possível compreender que, insatisfeita com a ação do diretor do IE “Fernando Costa”, a mãe de uma das alunas e professora dessa instituição, solicitou a ação do Inspetor Escolar Regional que solucionou o problema da mãe, possibilitando que sua filha obtivesse a promoção para o próximo ano.

Celeste Filho (2016), no texto, “Os conflitos na Escola Normal de Piracicaba em meados da década de 1930” também relata sobre um conflito em que houve a solicitação de um mediador externo a instituição para resolver o conflito. O autor ao buscar compreender aspectos do cotidiano e da organização institucional da Escola Normal de Piracicaba/SP, uma instituição “exemplar”, constatou, dentre outros aspectos, “[...] as disparidades de ação frente à norma [...]” (CELESTE FILHO, 2016, p. 215).

Nessa instituição de Piracicaba/SP, havia discordâncias entre o diretor e os professores quanto aos aspectos relacionados às normas avaliativas da instituição, especificamente a tentativa do diretor de encerrar as fraudes de exames realizadas nessa instituição. Assim, para resolver esse conflito, houve a necessidade da participação de um mediador externo resultando em uma sindicância governamental (CELESTE FILHO, 2016).

Ainda sobre a participação de um mediador externo na instituição, no ano de 1959, os professores, o diretor do IE “Fernando Costa” e o Inspetor Regional de Ensino, reuniram-se para julgar o pedido de uma professora do IE em questão, também mãe de uma aluna dessa instituição, esse pedido consistia na anulação da transferência da aluna.

Para isso, o diretor leu um apelo realizado pelos alunos da turma dessa aluna solicitando que ela permanecesse na escola, por meio de votação foi decidido que ela permaneceria na instituição.

A partir do relato acima, é possível constatar que os alunos do IE “Fernando Costa”, em 1959, tinham a oportunidade de se pronunciarem e interferirem nas decisões realizadas no âmbito da congregação dessa instituição.

Localizou-se figuras de alunos que abrangem esse período, essas figuras são apresentadas abaixo:

**Figura 14- Alunas do IE “Fernando Costa”**



Fonte: *Jubileu de prata I.E. “Fernando Costa” Presidente Prudente: 1941 a 1966* (IE álbum de fotos, [1966]).

**Figura 15- Alunos do IE “Fernando Costa”**



Fonte: *Jubileu de prata I.E. “Fernando Costa” Presidente Prudente: 1941 a 1966* (IE álbum de fotos, [1966]).

Ressalta-se que não foi possível identificar com qual nível de ensino essas figuras estavam relacionadas, mas provavelmente a figura 14, referia-se ao Curso Normal, enquanto que a figura 15, possivelmente referia-se a desfile dos alunos, segundo a imprensa prudentina, os alunos desfilavam em setembro e no aniversário da cidade (O 40.0 ANIVERSARIO..., 1955) e (VISITA..., 1954).

Pinheiro (2004) destaca que o “bom aluno” do Curso Primário do IE “Caetano de Campos” estava relacionado com aquele que se envolvia com atividades cívicas e práticas de higiene. Atividade cívica que também é relacionada ao IE “Fernando Costa”.

A oportunidade dos alunos de participarem nas decisões realizadas no IE “Fernando Costa” poderia contribuir para a formação de uma instituição democrática. No entanto, em 1966, um professor do IE em questão, mencionou que a direção dessa instituição estava tendo uma bondade excessiva, inculcando sentimento de democracia que os alunos não estavam preparados.

Essa afirmação ocorreu, em uma reunião em que foi tratada da transferência de um aluno de 22 anos do Curso Normal que explodiu uma bomba no banheiro, os professores mencionaram que esse aluno sempre teve “bom” comportamento e aproveitamento, um professor solicitou que o diretor desse um voto de confiança, pois havia no estabelecimento uma campanha de desmoralização à diretoria da escola. Ao perguntarem o motivo ao aluno ele respondeu que atirou a bomba para retirar o mau cheiro do banheiro.

Com isso, o professor Dióres Santos Abreu disse:

A escola tem que mostrar que um ato mal feito tem que ter uma sanção [...] se não agirmos dessa maneira nós seremos considerados fracos, se absolvermos esse elemento [...] Devemos estabelecer daqui em diante, não só baseado no Regimento Interno, mas na conduta para que o aluno saiba o que aconteceu. Apelo para que vote para exclusão do aluno. (IE ata, 1959-1966, p. 51).

Após isso, outro professor mencionou que se o aluno fosse transferido para outra escola, ele serviria de exemplo, assim, os professores votaram entre a transferência ou permanência do aluno e foi decidido que ele seria transferido.

A transferência do aluno ocorreu a fim de puni-lo pelo ato tido como incorreto e prevenir outros atos semelhantes. Cabral (2002), apesar de não tratar do IE “Fernando Costa”, menciona que as punições são mecanismos utilizados nas Instituições Escolares para controlar as ações dos alunos e regular as suas práticas buscando organizar a instituição, o que também foi possível localizar no IE “Fernando Costa”.

Cabral (2002, p. 94), complementa que o professor vigia as ações para

[...] tentar evitar atitudes de desrespeitos às regras escolares por parte dos alunos; e, segundo, ao provocar nesses uma atitude de apreensão, medo. Nesse processo, a vigilância assume a finalidade sobretudo, de produzir uma série de condutas adequadas relacionadas à submissão, à autoridade dos professores.

Segundo Souza (2010, p. 199), mudanças no século XIX, devido a psicologia, alterou o modelo punitivo para o modelo disciplinar nas Instituições Educativas Escolares, todavia, a punição continuou a existir, pois a própria “[...] punição pode servir, em algum momento, como mecanismo disciplinar, quando é aplicada na frente de outras pessoas, levando seus expectadores a saber, de antemão, as consequências, caso pretendesse cometer aquele mesmo ato.”.

Assim a Instituição Educativa Escolar nos fins do século XIX, passou a se constituir de importantes espaços de disciplinamento dos cidadãos. Cabral (2002), afirma que no disciplinamento há os castigos ou as recompensas.

A partir dos casos apresentados, é possível constatar que a congregação do IE “Fernando Costa”, lidou com o conflito com os alunos de três maneiras. No primeiro caso que envolvia uma professora defendendo uma aluna, sua filha, foi solicitado à visita do Inspetor Regional, ou seja, de um sujeito externo ao IE, pois foi considerado que o diretor do instituto não estava resolvendo a situação.

No segundo caso, em que estava sendo discutida a transferência da aluna, a decisão foi realizada após votação entre os professores considerando a opinião dos alunos da turma da aluna a ser transferida.

No terceiro caso, o conflito gerado pela explosão da bomba pelo aluno foi resolvido com a transferência desse, retirando-o para que os demais pudessem se sentirem intimidados com a punição aplicada ao colega a partir da realização de ações contrárias as normas do IE.

Portanto, é possível constatar que nas reuniões da congregação do IE “Fernando Costa” eram tratados de casos conflituosos que ocorriam nessa instituição e que envolviam diretores, professores e alunos. Casos que eram resolvidos de maneiras diversas, tendo também a punição como resolução.

### **3.3.5 Punições sofridas pelos alunos do IE “Fernando Costa”**

As punições no IE “Fernando Costa” buscavam transformar os comportamentos indesejados dos alunos em comportamentos desejados, pois os alunos eram punidos por situações tidas como desvio do comportamento que atrapalhava o trabalho da instituição. Cabral (2002, p. 100), ao tratar das punições na instituição que pesquisou também menciona

que estavam relacionadas a “[...] situações colocadas como problemas para o andamento dos trabalhos [...]”.

Cabral afirma que a “[...] punição é utilizada como um corretivo para a mudança de comportamento dos alunos, simboliza o resultado de práticas que são consideradas impróprias para o espaço.” (CABRAL, 2002, p. 104). Assim, ao relacionar com o IE “Fernando Costa”, é possível constatar que as punições evidenciam quais as normas que não estavam sendo cumpridas internamente nessa instituição, pois o “[...] desvio e a marginalidade dizem muito sobre a norma e sobre o poder político, e cada tipo de delito reflete um aspecto da sociedade.” (FARGE, 2009, p. 33).

Pretendeu-se averiguar se no período da ditadura militar houve mais ações indesejadas no IE “Fernando Costa”, a partir das punições sofridas pelos alunos do Curso Profissional, Ginásial, Científico, Clássico e Normal”, todavia, localizaram-se esses registros de 1953 a 1963 e no ano de 1976<sup>68</sup>, ou seja, houveram os registros até o ano que antecede o golpe que decorreu a ditadura militar, não havendo registros de 1964 a 1975.

As punições sofridas pelos alunos do IE “Fernando Costa” consistiam em: repreensão verbal, repreensão escrita, suspensão de até oito dias, transferência compulsória e exclusão definitiva da escola (IE ata, 1959-1966).

No Quadro 9 abaixo, há o registro de 177 punições sofridas pelos alunos do IE “Fernando Costa”. Informa-se que na fonte localizada, apenas esporadicamente havia o curso que o aluno frequentava o que não possibilitou a inclusão dessa informação abaixo:

---

<sup>68</sup>Nesta seção do texto, as informações foram retiradas da fonte *Registro de penalidades* (IE, registro de penalidades, 1953-1976).

**Quadro 9–Punições sofridas pelos alunos do  
IE “Fernando Costa”**

<b>TIPOS DE PUNIÇÕES</b>	<b>ANOS</b>	<b>QUANTIDADE DE CASOS</b>
Advertências ou repreensões	1953	4
	1954	9
	1955	3
	1956	6
	1957	8
	1958	20
	1959	16
	1960	15
	1961	13
	1962	2
	1963	11
	<b>Total 107</b>	
Suspensões	1953	4
	1954	1
	1955	3
	1956	3
	1957	8
	1958	7
	1959	9
	1960	4
	1961	7
	1962	7
	1963	14
	<b>Total 67</b>	
Perda do ano	1960	1
Impossibilitados de realizarem a matrícula	1961	1
Expulsão	1963	1
<b>Total de punições</b>	<b>177</b>	

Fonte: *Registro de penalidades* (IE, registro de penalidades, 1953-1976).

Comumente os alunos ao serem repreendidos ou advertidos, eram informados de que na próxima vez que tivessem uma atitude similar seriam suspensos, constatou-se que inicialmente, como punições os alunos eram advertidos ou repreendidos, posteriormente, eram suspensos e posteriormente, perdiam o ano ou eram transferidos ou expulsos.

No ano de 1958, foi o ano em que houve mais advertências ou repreensões aos alunos do IE “Fernando Costa” e no ano de 1959 foi o ano em que houve menos.

Dentre as advertências sofridas pelos alunos do IE “Fernando Costa” destaca-se um caso em que por indisciplina “generalizada”, as alunas do colegial tiveram que entregar uma caixa de giz para sanar a falta de material para a escola. Além desse motivo, abaixo, no

Quadro 10, destaca-se os principais motivos da advertência ou repreensão aos alunos, por ordem de localização na fonte.

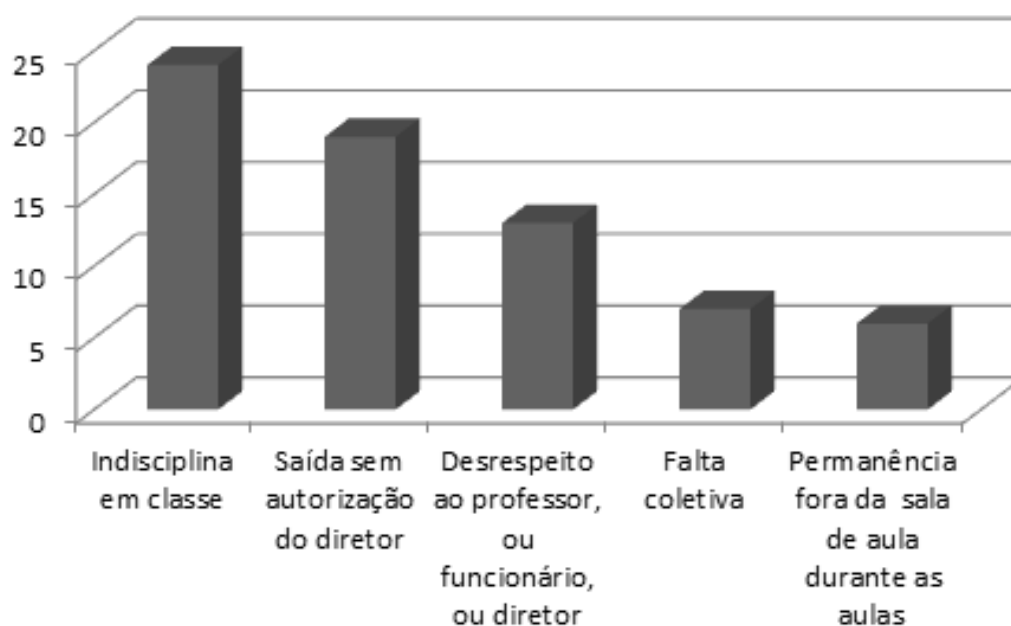
**Quadro 10- Motivos de advertências ou repreensões sofridas pelos alunos do Instituto de Educação “Fernando Costa”**

<b>MOTIVOS DA ADVERTÊNCIA OU REPREENSÃO AOS ALUNOS</b>	<b>QUANTIDADE DE CASOS</b>
Indisciplina em classe	24
Desrespeito ao professor, ou funcionário, ou diretor	13
Apagar as luzes do corredor	1
Agressão física ou verbal	3
Grupo de alunos arremessaram bolinhas de papel nos colegas da classe	1
Elaboração de charge que ofendia ao colega	1
Publicação nos jornais sobre a instituição sem autorização do diretor	2
Realização de “desordem” no interior da classe	1
Saída do estabelecimento sem autorização do diretor	19
Não comparecimento ao desfile	1
Falta coletiva	7
Conversa durante as aulas e rabisco no livro de latim	1
Permanência fora da sala de aula durante as aulas	6
Desatenção	5
Ausência	3
Falta de uniforme	2
Utilização de termos impróprios	1
Desacato às ordens	1
Desatenção ao sinal	4
Outros	11
<b>Total</b>	<b>107</b>

Fonte: *Registro de penalidades* (REGISTRO..., 1953).

Abaixo, em gráfico inseriu-se os cinco motivos mais recorrentes apresentados no Quadro 10:

**Gráfico 1- Motivos mais recorrentes de advertências ou repreensões sofridas pelos alunos do Instituto de Educação “Fernando Costa”**



Fonte: *Registro de penalidades* (REGISTRO..., 1953).

De acordo com o Gráfico 1, é possível constatar que os motivos mais recorrentes de advertências ou repreensões sofridas pelos alunos do IE “Fernando Costa”, consistiram em: “Indisciplina em classe” (24), “Saída do estabelecimento sem autorização do diretor” (19) e “Desrespeito ao professor, ou funcionário, ou diretor” (13).

Em relação a indisciplina, é importante considerar que “[...] a indisciplina se constrói em oposição a disciplina escolar, que tem como finalidade garantir o bom funcionamento a instituição [...]” (CABRAL, 2002, p. 97).

Em relação à saída dos alunos do estabelecimento sem autorização, é possível que possa ter ocorrido devido ao funcionamento do prédio da instituição, pois em 1965, o Inspetor Escolar Estadual, solicitou o fechamento da “[...] saída de fundos do Colégio pelo Clube de Química evitando assim que os alunos abandonem a Escola por aquela via [...]” (IE, termo de visita do inspetor estadual, 1960-1983).

Acima da punição de advertência e repreensão estava a suspensão, segundo informações contidas na fonte *Registro de penalidades*, as suspensões ocorriam na instituição como medida “preventiva e educacional” (IE, registro de penalidades, 1953-1976, p. 51).

No Quadro 11, inseriu-se os motivos de suspensão por ordem de localização na fonte:

**Quadro 11<sup>69</sup>-Motivos de suspensões sofridas pelos alunos do IE  
“Fernando Costa”**

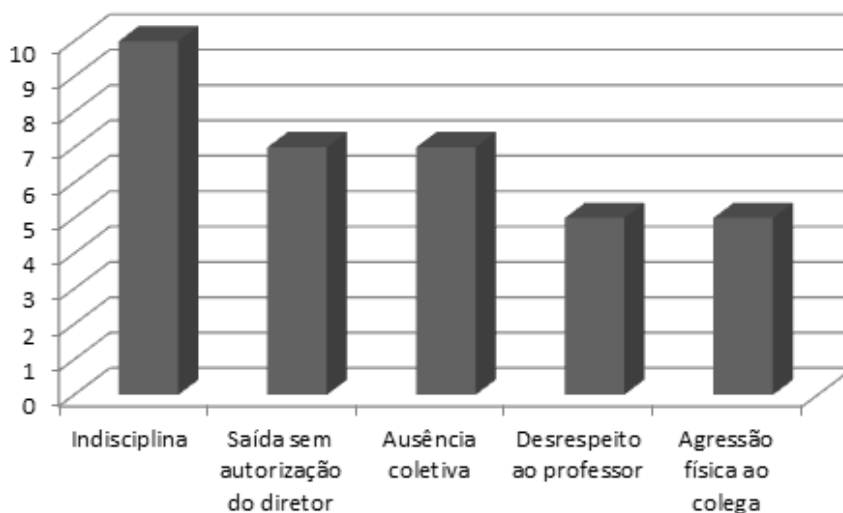
<b>MOTIVOS DA SUSPENSÃO DOS ALUNOS</b>	<b>QUANTIDADE DE DIAS DE SUSPENSÃO</b>	<b>QUANTIDADE DE CASOS</b>
Indisciplina	3 dias (4 alunos) - (4) 8 dias (2)	10
Saída do estabelecimento sem autorização do diretor	8 dias (1) 3 dias (3) - (1) 5 dias (1) 1 dias (1)	7
Indisciplina e desrespeito ao professor	8	3
Desatenção	4 dias (1) 8 dias (2) 3 dias (1)	4
Não assistia aula	-	1
Desrespeito ao professor	3 dias (3) 8 dias (1) - (1)	5
Ausência coletiva	3 dias (2) 2 dias (2) - (2) 6 dias (1)	7
Desrespeito ao funcionário	- (1) 3 dias (1) 1 dias (1) 8 dias (1)	4
Agressão física ao colega	3 dias (3) 1 dias (2)	5
Ausência	- (1) 1 dias (1) 3 dias (1)	3
Desacato e ameaça de agressão ao professor de educação física	-	1
Não comparecimento ao desfile de sete de setembro	8	1
Desrespeito ao regimento da escola	3	1
Desrespeito ao diretor	8 (2) 3 (1)	3
Desrespeito ao colega	3 (2)	2
Danificação da escola	8	1
Desrespeito à escola	3	1
Lançamento de bombas pela janela	1 (1) - (1)	2
Inserção de rádio na tomada da classe	1 (1)	1
Outros	3(2) - (3)	5
<b>Total</b>	<b>67</b>	<b>67</b>

Fonte: *Registro de penalidades* (IE, registro de penalidades, 1953-1976).

<sup>69</sup>Neste quadro, inseriu-se entre parêntesis a quantidade de alunos e antes dessa informação, inseriu a quantidade de dias de suspensão, todavia quando não houve essa quantidade descrita na fonte optou-se por inserir o hífen.

No Gráfico 2 abaixo, inseriram-se os cinco motivos mais recorrentes apresentados no Quadro acima:

**Gráfico 2- Motivos mais recorrentes de suspensões sofridas pelos alunos do IE “Fernando Costa”**



Fonte: *Registro de penalidades* (REGISTRO..., 1953).

De acordo com o Quadro 11, é possível constatar que os motivos mais recorrentes de suspensões sofridas pelos alunos do IE “Fernando Costa”, consistiram em: “Indisciplina” (10), “Saída do estabelecimento sem autorização do diretor” (7) e “ausência coletiva” (7). Constata-se que os dois motivos mais recorrentes de suspensões são idênticos aos motivos de advertências ou repreensões.

Em relação a indisciplina, é possível constatar que em 1965, após ser relatado sobre mais um caso de indisciplina de um dos alunos do IE “Fernando Costa”, o diretor dessa instituição sugeriu a criação da Associação de Pais e Mestres com a finalidade de esclarecer aos pais sobre as atividades dos seus filhos na escola (IE ata, 1959-1966). Em relação a “ausência coletiva”, destaca-se que a turma que faltava às aulas recebia suspensões coletivas com rodízios de dias em que os alunos seriam suspensos.

Em 1954, alunos do IE “Fernando Costa” realizaram uma excursão para São Paulo, ao retornarem dessa viagem, determinadas alunas foram repreendidas e determinadas alunas foram suspensas como é possível constatar na citação abaixo:

[...] desobediência e falta de interesse durante o passeio, a pena de repreensão às alunas<sup>70</sup> [...] três dias de suspensão à aluna [...] por pernoite fora do alojamento sem permissão [...] oito dias de suspensão para a aluna [...] por desobediência e desacato às determinações. (COLÉGIO E IE, ata 1953-1955, p. 25).

Os alunos que não cumpriam as ordens das instituições eram ameaçados dizendo que poderiam efetuar a matrícula no próximo ano, ou poderiam permanecer no mesmo ano escolar, como em um caso que um aluno desrespeitou a direção e por isso não poderia efetuar a matrícula para o ano seguinte, devendo permanecer no mesmo ano escolar.

Acima da punição de suspensão estava a punição de transferência compulsória e exclusão definitiva da escola, localizou-se um caso no IE “Fernando Costa” em que o aluno teve “Expulsão com expedição de transferência compulsória. [por] Indisciplina, desacato a autoridades escolares encarregados da administração, ameaças e agressão [...]” (IE, registro de penalidades, 1953-1976, p. 112) e localizou-se um aviso de 1966, em que o diretor solicitou que todos os professores avisassem os alunos da possibilidade de transferência compulsória por “cola”<sup>71</sup> (IE, atas, 1959-1966).

No IE “Fernando Costa” os pais interferiam nas punições que os alunos sofriam e assim as amenizavam como no caso em que um aluno foi suspenso e advertido por desrespeitar o professor, entretanto o pai interveio mencionando que esse fato não ocorreria mais e a punição para o aluno foi transformada em advertência.

Em outro caso, o aluno recebeu suspensão de oito dias e caso o pai fosse até a escola explicar, a pena seria reduzida para três dias. Em outro caso o aluno seria transferido e então o responsável desse aluno mencionou que o aluno estava passando por tratamento médico e a “[...] a transferência para outra instituição implicaria na perda do ano letivo [...]” (IE, registro de penalidades, 1953-1976, p. 80). Com isso, a transferência desse aluno foi decidida que ocorreria no próximo ano letivo e naquele ano o aluno seria suspenso.

Dessa forma, constata-se que o IE “Fernando Costa” era uma instituição de prestígio social e era composta de resistências e transgressões às normas por parte dos alunos o que geravam punições a fim de que esse comportamento tido como inadequado fosse transformado.

Cabral (2002, p. 107) afirma que as “[...] punições revelam qual o papel da escola na intervenção da correção dos comportamentos indesejáveis, na medida em que estabelece regras, através dos vários mecanismos de coerção.”.

---

<sup>70</sup>Optou-se por não inserir os nomes das alunas substituindo por “[...]”.

<sup>71</sup>Ato de copiar respostas para realizar as atividades solicitadas pelo professor.

Dentre essas punições, no IE “Fernando Costa” a mais recorrente ocorreu por motivo de indisciplina. Em relação a essa ação verifica-se que no IE em questão foi criada uma comissão de quatro alunos que se comprometia “[...] a levar a Direção do estabelecimento o nome dos alunos transgressores da disciplina, para fim de serem aplicadas as penalidades regimentais.”. (IE, registro de penalidades, 1953-1976, p. 20). Dessa forma, no IE “Fernando Costa”, os alunos também eram vigiados pelos próprios colegas e caso tivessem comportamentos indesejados eram punidos.

Para o historiador francês Dominique Julia (2001, p. 9) na instituição escolar, há uma cultura escolar que é um “[...] conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos.”.

No IE “Fernando Costa” dentre as “condutas a inculcar” nos alunos, analisando os motivos das advertências, repreensões ou suspensões é possível constatar que se esperava que os alunos do IE “Fernando Costa” se submetessem ao diretor, aos professores e aos funcionários cumprindo as normas estabelecidas ou vigiadas por eles.

Além disso, conclui-se que os alunos deveriam solicitar autorização para saírem da instituição, deveriam comparecer em desfiles cívicos da cidade, deveriam permanecer em silêncio durante as aulas e deveriam usar o uniforme da instituição.

Dentre as práticas realizadas para que ocorresse a incorporação desses comportamentos, no IE “Fernando Costa”, estavam as advertências ou repreensões, as suspensões e as transferências ou expulsões. Os alunos que tinham comportamentos indesejados sofriam punições com o fim de que os seus comportamentos fossem transformados em comportamentos desejados, tidos como adequados para o funcionamento da instituição.

Segundo Souza (1998, p. 138) a “[...] escola transmissora da ciência e dos conhecimentos úteis é também a responsável pela formação de bons hábitos, bons costumes, bons comportamentos.”.

Portanto, dentre as ações realizadas internamente no IE “Fernando Costa” estava a fiscalização da instituição por um Inspetor Escolar Estadual, conflitos envolvendo diretores, professores e alunos, e por fim, aplicação de punições para os alunos a fim de que alterassem o comportamento que não estava de acordo com as normas utilizadas na instituição. É importante considerar que os apontamentos realizados pelo Inspetor Escolar Estadual nas visitas ao IE “Fernando Costa”, não estavam relacionados com os motivos das punições sofridas pelos alunos.

### 3.3.6 Normalistas e alunos do Curso Primário Anexo ao IE “Fernando Costa”

No Instituto de Educação “Fernando Costa”, havia o Curso Normal que formava professores, em uma formatura do Curso de Administradores Escolares, o paraninfo professor Mário Junqueira da Silva elogiou o magistério e mencionou que

[...] Instituto de Educação <Fernando Costa>, casa de ensino da qual a cidade tanto se orgulha. Exercer, hoje, o magistério em Presidente Prudente não é mais desbravar e, sim, um prêmio. Diversas das diplomadas já pertencem ao magistério efetivo e as outras irão enfrentar o Concurso de Ingresso ao Magistério, que ora se processa. [...] Não basta desempenhar as obrigações, há necessidade de entusiasmo, de espírito de sacrifício, é mister que o exercício do magistério se torne uma missão. É necessário que todo normalista antes de ingressar no magistério, faça uma consulta ao seu eu e pondere a missão do professor, o que a Pátria exige dele os sacrifícios que terá que fazer, o anonimato desses sacrifícios, se é capaz de se contentar com o prazer do dever cumprido, depois de tudo isso, se a resposta for favorável, então mãos a obra e dê o exemplo sendo o protótipo do mestre abnegado. Em caso contrário, há inúmeras profissões a escolher, mas não o magistério, pois ele não comporta mentalidade utilitarista ou falta de amor à profissão. Só assim evitaremos a intromissão indébita da política e o nepotismo em nossa profissão. É preciso que o professor ao entrar na sala de aula veja no aluno, a sua alma simples, dócil, maleável e amiga e não um simples número de matrícula, inexpressivo e frio. O aluno é um ser que precisa de compreensão, afeição, dedicação para que possa haver aprendizado. Há necessidade que à instrução não fique alheia a educação em seus aspectos vitais. A recuperação da nacionalidade tem grande parte do seu êxito dependendo do fiel desempenho do mandato atribuído ao professor. Perdoe-me a seleta assistência, a falta de modéstia se disser que ser professor é missão nobre e da qual devemos nos orgulhar. Ao professor da zona rural cabe não faltar às aulas, trabalhar com amor, não pedir licenças diante das dificuldades e mesmo da hostilidade do meio, vencendo-o se for necessário tornando-se um ponto de atração e confiança, valorizando o elemento humano rural e não contaminando o êxodo rural. Após uma árdua semana de aulas na roça, o que significa falta de conforto, má alimentação, etc., sei que será difícil resistir a uma fugidinha para a cidade mais próxima, onde há tudo que lá não existe, onde, às vezes, o coração está preso, mas é preciso não se esquecer de que o horário da escola deve ser obedecido aos sábados e nas 2.as feiras. Não pôde o professor se esquecer que a maioria dos seus alunos moram 4 ou 5 km da escola e que saíram de casa com o dia ainda escuro e seria um crime fazê-los perder o dia e tantos sacrifícios. As quatro horas de aula diárias são sagradas e devem ser ministradas com o máximo de proveito para que no fim do ano a promoção não seja inferior a 75%. É preciso que o professor procure afastar a política do magistério para não tumultuá-lo, o magistério tem leis próprias e devem ser respeitadas. Que o exemplo parta de nós mesmos, não andando atrás de políticos mendigando o que a lei nos facultará quando a elas tivermos direito. Reclamamos porque os Exmos. Srs. Secretários da Educação são políticos e não nossos colegas, mas, se afastarmos toda ingerência política e nada pedirmos aos políticos, eles não mais se interessarão por esse cargo que deveria ser técnico. (SOLENIDADE..., 1955, p. 1).

O paraninfo se constituía de uma pessoa influente escolhido pelos alunos, segundo a concepção desse em questão, o magistério deveria ser escolhido por aqueles que tivessem amor à profissão, que se sacrificasse e para exercer essa função era necessário o afastamento da política do magistério.

Em 1954, o diretor do IE “Fernando Costa” Waldemir B. Carvalho, também mencionou sobre a política ao relatar que *O Normalista* era o único jornal da instituição e antes de ser publicado era revisado pelo diretor sendo

[...] vedado a este órgão estudantil tratar de política, problemas raciais, religiosos, e artigos ofensivos a pessoas ou instituições, de conformidade com o Regimento Interno das Escolas Normais – Decreto n.º 19.525-A, de 27-7-50. Qualquer outro órgão estudantil independente não tem nenhuma ligação com o Instituto de Educação “Fernando Costa”, mas, qualquer aluno deste estabelecimento que infringir o art. 131, do decreto citado acima, seus itens adiante transcritos:

7-“assacar injúria ou calúnia contra alunos ou funcionários do estabelecimento, ou praticar contra eles atos de violência”

8-“praticar, dentro ou fora do estabelecimento, ato ofensivo à moral e aos bons costumes” estão sujeitos às penalidades previstas no art. 132:-1-admoestação.2-repreensão, 3-suspensão até 8 dias, 4-perda do ano, 5-exclusão definitiva. (CARVALHO, 1954, p. 3).

Na formação dos professorandos do IE “Fernando Costa” o próprio jornal dos normalistas era censurado. No ano de 1954, na direção do jornal *O Normalista*, estava Alberto Barreira e Marco Aurélio Catoni (EDUCAÇÃO..., 1954).

Enquanto que a política era desvalorizada na formação do professor do IE “Fernando Costa”, a experiência era valorizada como é possível constatar abaixo:

[...] as autoridades regionais e locais do ensino secundário e normal sediadas no interior do Estado, deverão entrar em entendimento com as delegacias de ensino para a realização de cursos de extensão cultural destinados a professores em exercício no magistério primário e as normalistas diplomados, embora ainda não ingressados no magistério. [...] É também conveniente incrementar a presença dos professorandos dos institutos de educação e escolas normais nos círculos do magistério primário, leva-los a mais íntimo contato com a escola primária, e aproveitar-se de esclarecimentos, palestras e demonstrações que lhes possam ser feitas pelas autoridades e professores do ensino primário, a fim de que a diuturna experiência destes educadores possam servir à melhor formação dos colegas de amanhã. (PEIXOTO, p. 3, 1956).

Havia um objetivo de aproximar os normalistas da prática de ensino e com a escola de aplicação dos normalistas era possível realizar isso, como ocorreu no Colégio e posteriormente, no Instituto Educação “Fernando Costa” que havia uma escola de aplicação

dos normalistas que “[...] ocorria no Curso Primário Anexo que funcionou de 1947<sup>72</sup> a 1975, juntamente com a Escola Normal. Nesse curso, os alunos normalistas do IE “Fernando Costa”, ministravam aulas experimentais sob a orientação do professor, aprendiam a ensinar e adquiriam manejo de classe.” (RIBEIRO, 1999, p. 117) nessas aulas ministradas, os colegas de turma também observavam e comentavam os procedimentos positivos e negativos que precisavam ser melhorados (RIBEIRO, 1999).

Segundo Myrtes Pinto (1968)<sup>73</sup> os alunos do Curso Normal que observavam o Curso Primário Anexo do IE eram denominados de alunos-mestres que participavam, realizavam regência de classe e avaliavam a experiência de prática de ensino do colega. O planejamento da atividade de observação do Curso Primário Anexo ao IE em questão era realizado pelo (a) professor (a) da disciplina “Prática de Ensino” do Curso Normal do IE “Fernando Costa”, assim como, o assunto, a escolha da matéria e da turma a ser observada.

Durante a atividade de observação, os professorandos auxiliavam os professores do Curso Primário Anexo ao IE “Fernando Costa” e como mencionado, ministravam aulas e o plano de aula a ser ministrado era realizado cooperativamente com a professora da disciplina “Prática de Ensino” em que o professor fornecia um roteiro para que fosse seguido na organização do plano (PINTO, 1968).

Em 1968, os professorandos da Escola Normal do IE “Fernando Costa”, mencionaram que no período de realização do curso, sete professorandos ministraram uma aula no Curso Primário Anexo ao IE “Fernando Costa”, seis professorandos ministraram duas aulas, cinco professorandos três aulas, cinco professorandos quatro aulas, dois professorandos cinco aulas e um professorando ministrou seis aulas.

Considera-se que havia “[...] uma grande deficiência, quer no número de aulas dadas, quer na distribuição dessa atividade tão importante para a formação do professor, que é a regência de classe.” (PINTO, 1968, p. 116). A professora de “Prática de Ensino” os avaliavam com base “[...] em conferências de grupos de alunos-mestres, assistidos pelo professor de Prática [...]” (PINTO, 1968, p. 117).

Em 1966, a diretora do Curso Primário Anexo ao IE “Fernando Costa”, mencionou que:

---

<sup>72</sup>Apesar de no IE “Fernando Costa”, o Curso Primário ter sido instalado antes do IE, ou seja, em 1947, somente em 1968, o Curso Primário de aplicação anexo ao Ensino Normal era garantido pela legislação (SÃO PAULO, 1968a).

<sup>73</sup>Essa pesquisa registrada em livro é resultado da tese de doutorado da autora apresentada na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da UNESP, campus de Presidente Prudente/SP, nessa pesquisa, a autora entrevistou normalistas de duas Escolas Normais da cidade de Presidente Prudente/SP e uma dessas consistiu na Escola Normal do Instituto de Educação “Fernando Costa”. Como metodologia da pesquisa, a autora elaborou um questionário que foi respondido por 34 alunos das Escolas Normais e por professores da disciplina “Prática de Ensino” dessas instituições (PINTO, 1968). Nesta dissertação, selecionaram-se as respostas dos alunos da Escola Normal do IE “Fernando Costa” (PINTO, 1968).

É grande o número de normalistas estagiárias nas classes do Curso Primário anexo ao I.E. “Fernando Costa” de Presidente Prudente. O método de alfabetização por nós usado é longo e necessita de melhores condições. Pelo exposto, solicito que as classes dos 1ºs anos, do Curso Primário Anexo ao I.E. “Fernando Costa” funcionem com 35 alunos. (IE, livro de correspondência, 1953-1969, p. 79).

Havia professorandos nas classes do Curso Primário anexo ao IE “Fernando Costa”, contudo eles não participavam das atividades administrativas da escola como: execução de chamadas, diário da classe e matrículas. Além disso, os professorandos não participavam: das reuniões de pais e mestres, das reuniões de professores, dos ensaios dos alunos para festas escolares e das excursões e visitas didáticas (PINTO, 1968).

Apesar disso, Myrtes Pinto afirma que na Escola Normal do Instituto de Educação “Fernando Costa” havia a preocupação em “[...] oferecer aos alunos-mestres um programa mais variado de experiências de participação [...]” (PINTO, 1968, p. 109).

Em 1956, na imprensa prudentina, foi publicado que a Chefia de Serviço do Ensino Secundário e Normal, comunicou que era necessário que o Curso Primário funcionasse no mesmo período dos Cursos Normais para que fosse possível “[...] a Prática de Ensino por parte dos normalistas mas também para que estes dispensem diariamente do campo de observação indispensável à formação do professor primário.” (ANDRADE, 1956, p. 3).

Dessa forma, o Curso Primário Anexo a Escola Normal do IE “Fernando Costa” estava de acordo com o defendido na legislação de 1947, pois “[...] além da finalidade que lhe é própria, destina [va]-se, para o curso profissional, à observação, experimentação e prática de métodos e processos de ensino.” (SÃO PAULO, 1947, [p. 96]).

Em 1968, no Curso primário Anexo ao IE “Fernando Costa” havia 11 classes do Curso Primário e três de Educação Infantil, havia a diretora efetiva e a auxiliar de direção desse curso (IE, livro de correspondência, 1953-1969).

A primeira diretora desse curso foi a professora Lygia Pinheiro Arraes e no ano de 1947, a diretora foi Adélia Rocha e posteriormente, vieram Cybele Bueno Ulisses Lombardi e Lina Prestes César Doll. A partir de 1956, a diretora do Curso Primário Anexo do IE “Fernando Costa” foi a professora Eluiza de Rezende Rodrigues, que se vinculou a instituição como diretora até 1975 “[...] quando ocorreu a extinção do Primário Anexo, no início da implantação da Lei 5692/71, com a redistribuição da rede física das escolas estaduais.” (RIBEIRO, 1999, p. 118).

Assim, no Instituto de Educação “Fernando Costa” havia dois diretores, um que era responsável pelo IE no geral e outro responsável pelo Curso Primário. Sendo que o diretor do

Curso Primário, era subordinado ao diretor do IE que se responsabilizada pela administração, disciplina e orientação do ensino da escola (SÃO PAULO, 1933).

Constata-se que os diretores do Instituto de Educação “Fernando Costa” eram todos do sexo masculino, enquanto que no Curso Primário Anexo em que a idade dos alunos era menor, todas as diretoras eram do sexo feminino.

Na imprensa prudentina é mencionado que o Curso Primário era o único acessível a todos:

Em nosso país a maioria dos brasileiros põe um ponto final na sua educação intelectual, quando termina o curso primário e isso se verifica porque são raros os que podem alcançar as escolas secundárias e superiores muitas vezes por falta de recursos econômicos. Sendo pois a escola primária a única acessível a todos, deve possuir meios que venham assegurar o máximo de eficiência pedagógica e social. (OLIVEIRA, 1955, p. 3).

No Curso Primário Anexo ao Instituto de Educação “Fernando Costa”, as crianças eram tidas com “comportamento exemplar”, por valorizarem os professores, organizando festas de aniversários e de despedidas a eles. Como exemplo de professoras que receberam essas festividades têm-se: Vitória, Gení, Eulália, Nair Martins, Adélia; Alice, Nair Faria, Luizinha e Ormindinda (PEIXOTO, 1956d).

Ormindinda estava substituindo a professora Gení no 4º ano, quando essa teve que voltar, por isso, os alunos fizeram uma festa de despedida como se pode visualizar na figura 16 abaixo:

**Figura 16- Despedida para professora do Curso Primário Anexo ao IE “Fernando Costa”**



Fonte: jornal *O Imparcial* (PEIXOTO, 1956d, p. 3).

Na festa havia doces, salgados bebidas. O aluno Antônio Francisco Lecci Françoso foi um dos organizadores da festa e discursou homenageando a professora juntamente com o aluno Waldir Ponçano. (PEIXOTO, 1956d).

Em 1981, Eluiza de Rezende Rodrigues escreveu um texto sobre o Curso Primário Anexo ao IE “Fernando Costa” juntamente com uma antiga professora dos professorandos Helena Faria de Barros, formada em pedagogia que ministrou aulas de “Psicologia”, “Prática de Ensino” e “Metodologias” desde 1956, nesse IE e atualmente é Doutora em Educação e livre-docente pela Universidade Federal de Santa Maria, aposentada, ministrou aula na Universidade do Oeste Paulista e na Universidade Católica Dom Bosco (BARROS, 2016).

Helena, também orientava pedagogicamente os professores do Curso Primário Anexo e mencionou que havia planejamentos mensais “[...] com os professores, na tentativa de oferecer atividades integradas de ensino [...] Tentávamos que as crianças extraíssem elas próprias, informações das vivências que tivessem e daí a preocupação em oferecer variedade de atividades criteriosamente selecionadas.” (BARROS; RODRIGUES, 1981, p. 194-195).

Para Helena de Barros, o que ela fez no Curso Primário Anexo ao IE “Fernando Costa” contribuiu para que ela compreendesse “[...] a prática e a teoria como processos dialéticos e complementares, onde uma não acontece sem a outra e uma conduz à outra.” (BARROS; RODRIGUES, 1981, p. 195).

Helena de Barros mencionou que na 1ª série do Curso Primário em questão, as professoras dedicavam-se a alfabetização a partir do “[...] emprego de cartilhas de método analítico global, ‘O livro de Lili’ ‘Sarita e seus amiguinhos’ e cartilhas semi-analíticas ‘Upa, upa cavalinho’ ‘O presente’; ‘Meninos travessos’; ‘Siga aprendendo’ e outras [...]” (BARROS; RODRIGUES, 1981, p. 196).

Em relação às cartilhas, em 1963, tem-se que a diretora do Curso Primário em questão afirmou que nesse curso, nas classes de 1º ano aplicou-se, por recomendação de professoras, “[...] a Cartilha ‘O Presente’ de Magdala Lisboa Bacha obtendo 100% nas promoções. Em vista disso, a direção do Curso Primário Anexo ao I.E. “Fernando Costa”, pede a V. S. autorização para que seja aplicado esse ano de 1963 à mesma cartilha.” (IE, livro de correspondência, 1953-1969, p. 56).

O Departamento de Educação mencionou que o “pré-livro”<sup>74</sup> “O Presente” foi submetido à comissão de julgamento e revisão de livros didáticos que emitiu parecer desfavorável “[...] por não preencher o mesmo os requisitos indispensáveis para o fim que se destina.” (IE, livro de correspondência, 1953-1969, p. 57).

Três anos após a instalação do IE “Fernando Costa”, havia 18.744 pessoas analfabetas na cidade, e 546,6 pessoas havia recebido as primeiras instruções entre 1950 a 1954, a imprensa menciona que era dever da sociedade acabar com o analfabetismo (PEIXOTO, 34 anos 1956).

---

<sup>74</sup>Ou seja, o que a diretora nomeou de cartilha o Departamento de Educação nomeou de “pré-livro”.

Na imprensa prudentina é mencionado que

Antigamente a função essencial da escola primária era a alfabetização. Porém, em virtude do constante enfraquecimento moral que vem se verificando no meio familiar, a escola teve que modificar o seu panorama, devendo não somente alfabetizar, como também educar e preparar para o ser para uma vida social sadia.[...] Dentro desse conceito, cabe a Escola primária a completa formação da personalidade da criança, empenhando todos os esforços afim de desenvolver a capacidade, as virtudes e as aptidões da criança através da alfabetização pré-vocacional sendo esta o intermédio dos trabalhos manuais incentivando na criança o amor pelo trabalho e pelas atividades técnicas. A escola primária tem uma relação íntima com o Jardim da Infância e o curso secundário. O Jardim da infância por intermédio dos hábitos ensinados prepara a criança para galgar a escola primária e esta organiza a vida da criança deixando-a em condições satisfatória para enfrentar a escola da vida. A escola antiga, sirva exclusivamente em torno de um livro e um professor era um elemento que alcançava a respeito do aluno pelo mêdo. A escola nova sem dispensar o auxílio dos livros procura trilhos pedagógicos afim de educar a criança nos processos fundamentais e na vida social exigida pela complexa sociedade do mundo de hoje, que vem constantemente sofrendo desvios [...] (OLIVEIRA, 1955, p. 3).

Assim, a alfabetização era eixo central da escola primária e havia uma solicitação de que também passasse a ser a preparação social.

Além da alfabetização, também se trabalhava a matemática com as alunas do Curso Primário e nessa área, considerava que a criança aprendia com os sentidos, ou seja, vendo e tocando e o ensino ocorria no “plano intuitivo” (BARROS; RODRIGUES, 1981).

Em História do Brasil, era objetivado que a criança “[...] formasse ideia cronológica, de sequência, além da preocupação de compreender o presente. Nomes e datas eram supérfluos. A análise de causas e consequências era feita.” (BARROS; RODRIGUES, 1981, p. 196).

Em geografia do Brasil, buscava-se que a criança compreendesse o meio ambiente e em ciências a “[...] ênfase era na vivência do método científico [...]” (BARROS; RODRIGUES, 1981, p. 197).

Os professores do Curso Primário Anexo ao IE “Fernando Costa”

[...] eram treinados em serviço. Com um atendimento constante. Os alunos do Curso Normal participavam observando-os ou dando aulas que estavam sempre previstas no trabalho de classe. O trabalho dos alunos servia para treinar professores e eles eram igualmente treinados pelos professores do Primário. Os pais, pessoas da comunidade e professores do ‘Ginásio’ era frequentemente solicitados a trabalhar em alguma atividade com as crianças. Para as crianças era um privilégio receber o professor do Ginásio, em classe. Gostavam de ter contato com seus futuros professores. O Curso Primário anexo ao I.E. Fernando Costa se constituiu, assim, num laboratório de aprendizagem pelas atividades ali vividas e pelo clima de cooperação implantado. (BARROS; RODRIGUES, 1981, p. 197-198).

Constata-se que no IE “Fernando Costa”, “[...] formar professores foi um trabalho sério realizado pelo Curso Primário [...] [e] as crianças que se prestavam a isso e eram envolvidas nessa atividade mereciam trabalho sério, honesto e da melhor qualidade [...]” (BARROS; RODRIGUES, 1981, p. 197).

Por fim, ressalta-se que o Curso Primário do Colégio do Estado e Escola Normal da cidade de Presidente Prudente/SP, após seis anos da sua instalação tornou-se anexo ao Instituto de Educação “Fernando Costa”.

Com esse curso, os professorandos do IE “Fernando Costa” eram formados professores, com auxílio dos professores da disciplina “Prática de Ensino”, dos colegas de classe do Curso Normal e do professor do Curso Primário.

Assim, constata-se que os alunos que realizavam o Curso Primário nessa instituição tinham um ensino diferenciado, com observação dos professorandos, com treinamento constante de docentes do Curso Normal e com participação de professores do Ginásio.

### **3.3.7 Avaliação dos alunos do IE “Fernando Costa”**

Nos Cursos Primários dos Institutos de Educação era comum a realização de *Testes ABC* com os alunos e com esses testes buscava-se classificar as crianças que frequentavam a escola primária verificando “[...] o nível de maturidade requerido para a aprendizagem da leitura e da escrita.” (LOURENÇO FILHO, 1974, p. 9). Assim, após esses testes os alunos eram divididos de acordo com o resultado, buscando a homogeneidade.

Esses testes que foram idealizados por Lourenço Filho que afirmava que a “maturidade” da criança não estava relacionada com “[...] a idade cronológica, nem com a idade mental [...]” (LOURENÇO FILHO, 1974, p. 9).

Em 1961, as professoras da disciplina “Prática de Ensino”, do IE “Fernando Costa” aplicaram os *Testes ABC*, aos alunos do 1º grau do Curso Primário Anexo e os resultados obtidos no 1º ano A consistiram em 18 alunos do “quartil” fértil e 18 alunos do “quartil” médio e no primeiro ano B, os resultados consistiram em 37 alunos no “quartil médio” (IE livro de correspondência, 1953-1969).

Em 1962, também foram aplicados os *Testes ABC* para os alunos do 1º grau do Curso Primário Anexo ao IE “Fernando Costa”, os testes também foram aplicados pelas professoras de “Prática de Ensino” desse IE e os alunos obtiveram as seguintes classificações: 1º ano A-média, 4º ano B-média, 1º ano C- forte. Após a aplicação dos testes em questão e a

“classificação” das crianças, o resultado era enviado para o Departamento de Educação do estado de São Paulo (IE, livro de correspondência, 1953-1969).

No Curso Normal e no Curso de Aperfeiçoamento do IE “Prof. Stélio Machado Loureiro” o livro mais lido pelos alunos desse curso consistia-se do denominado: *Testes ABC*: para verificação da maturidade necessária ao aprendizado da leitura e da escrita de Lourenço Filho. Segundo entrevistas realizadas com antigas alunas dessa instituição, a partir desses testes, os alunos da escola primária eram organizados em classes “fortes” e “fracas” (SERRA, 2004).

Dessa forma, nesse período de funcionamento do IE, havia retenção no ensino primário e em relação aos *Testes ABC* eles eram utilizados como instrumento científico para selecionar os alunos. Na imprensa prudentina foi criticado esse aspecto nas escolas primárias

É absurdo e mesmo errôneo em meu parecer a divisão de classes, no início do ano letivo, pela promoção de alunos. Baseio-me, ao fazer este comentário, na situação atual das classes que hoje temos. Fracas...absolutamente sem nível no que exige o programa do ano que frequentam. (CARDOSO, 1956, p. 9).

A homogeneidade buscada no Curso Primário do IE “Fernando Costa” tinha como principal função a alfabetização. Assim, no IE “Fernando Costa” o Curso Primário anexo tinha como principal objetivo alfabetizar os alunos, cuja concepção era baseada de que quanto mais homogêneo os alunos, mais fácil seria essa concretização.

Além do teste para selecionar os alunos na busca de formarem turmas para o Curso Primário, os alunos eram avaliados através de exames sobre os conteúdos ensinados. Localizou-se 39 exames de alunos do 3º ano do Curso Primário Anexo ao IE “Fernando Costa”, referente ao ano de 1962, ressalta-se que esses 39 exames se referem ao mesmo modelo de avaliação. Nesse modelo de avaliação localizado, os alunos foram avaliados nos seguintes conteúdos: “Linguagem”, “Gramática”, “Conhecimentos gerais” e “Aritmética e geometria” (IE exames, 1962).

O exame para avaliar a “Linguagem”, consistiu em uma reescrita de um texto intitulado “Tartaruga voadora”, o texto foi reescrito a caneta com letra cursiva, pelos textos serem os mesmos escritos apenas com linguagem diferente é possível constatar que provavelmente a professora leu e solicitou que os alunos o reescrevessem. Em relação a “Gramática”, os alunos foram avaliados a partir de uma frase em que foram elaborados questionamentos, sobre a localização de palavra proparoxítone, classe de palavra a qual pertence à palavra palmeira, quantidade de sílaba da palavra “Esbelta” e localização de adjetivos de uma frase (IE, exames, 1962).

Em relação aos conteúdos relacionados a “Conhecimentos gerais”, os alunos foram avaliados a partir de indagações sobre: data da lei áurea, quem uniu os inconfidentes mineiros, qual foi a cidade fundada por Tomé de Souza, principal afluente do rio Tietê, cidade relacionada com a estrada de Ferro Noroeste do Brasil, nome do aparelho circulatório, nome do movimento da terra que produz dias e noites, qual a classe de vertebrados que pertence o homem, processo de escolha de um prefeito de um município e localização no mapa do rio do peixe (IE, exames, 1962).

Em “Aritmética e geometria”, os alunos foram avaliados a partir de respostas das seguintes questões: transformação de números em metros, unidade de medida da capacidade, leitura do número “0,003”, valor de seis dividido por 0,037, valor de  $\frac{3}{4}$  de 1487 e resolução de cinco situações problema (IE, exames, 1962).

A partir desses exames, é possível constatar indícios de que o ensino do Curso Primário Anexo ao IE “Fernando Costa” era memorialístico e conteudístico, pois nos exames os alunos tinham que responder conteúdos que memorizavam.

Portanto, há indícios de que o ensino para os alunos do Curso Primário Anexo ao IE “Fernando Costa”, considerava a avaliação, em um primeiro momento para verificar a possível “maturidade da criança” para a alfabetização e constituírem classes que fossem o mais homogêneo possível, ou seja, para classificar e posteriormente, os alunos eram avaliados de acordo com respostas escritas, memorizadas a partir de conteúdos solicitados.

### **3.4 Alunos e professores do IE “Fernando Costa”: o Clube de Química**

Este tópico, está relacionado com a participação dos alunos e professores no Clube de Química do IE “Fernando Costa”, enfocando a maneira que os membros desse clube participavam das atividades que estavam relacionadas dentro e fora da instituição. É importante considerar que na pesquisa realizada cujo resultado está nessa dissertação, foram localizados que no IE em questão havia três clubes, a saber, de Estudos Pedagógicos, de Sociologia e de Química.

O Clube de Estudos Pedagógicos estava relacionado com os alunos do Curso Normal e do Curso de Aperfeiçoamento do IE, nesse clube, buscava-se a colaboração dos alunos do Curso de Aperfeiçoamento e a cooperação em favor da criança e em favor da renovação dos métodos de ensino (SECÇÃO..., 1954d).

O Responsável pelo Clube de Estudos Pedagógicos era a professora Helena Faria e pelo Clube de Sociologia era o professor David Serra lente de sociologia que realizava

excursões com membros do clube. Em 1957, fizeram uma excursão para Presidente Epitácio/SP, juntamente com os sócios do Clube de Química (EXPLICAÇÕES..., 1957).

O Clube de Química do Instituto de Educação “Fernando Costa” iniciou-se em 27 de setembro de 1952, ou seja, antes desse IE ser instalado e tinha como objetivo subsidiar aulas práticas dos alunos dos últimos anos do Curso Colegial e Científico.

Esse objetivo foi alterado a partir de 1964, quando em uma das reuniões da diretoria do Clube de Química, foi mencionado que o laboratório de química poderia ser acessado aos sócios de segunda, quinta e sábado independente das aulas práticas do Curso Colegial Científico (IE, atas, 1956-1964).

O início do clube ocorreu com alunos orientados pelo professor Rubens Correa Leite que ministrava aulas de Química no Colégio Estadual e Escola Normal “Fernando Costa”<sup>75</sup>. Segundo Ribeiro (1999) Rubens permaneceu como orientador do clube até o ano de 1959, quando foi substituído pelo professor Darcy Ribeiro Marcondes.

No ano seguinte, com a transformação da instituição em IE, o Clube de Química permaneceu relacionado com o Curso Colegial e era “[...] um apoio para si e para os alunos normalistas [...]”<sup>76</sup> (IE, atas, 1956-1964, p. 7).

Há indícios de que nos primeiros anos de funcionamento do clube ele foi instalado em um prédio diferente do prédio do Instituto de Educação “Fernando Costa”<sup>77</sup>. Posteriormente, em 1963, o Clube de Química passou a funcionar no fundo do prédio do IE “Fernando Costa”<sup>78</sup>.

Em 1954, foi realizada uma campanha que envolvia a doação de dinheiro para a construção de um laboratório do Clube de Química desse IE. Ainda nesse ano, um ano após a instalação do IE “Fernando Costa” iniciaram-se as obras da construção do laboratório do Clube de Química (COLÉGIO E IE, ata, 1953-1955), em 1956, esse laboratório funcionava<sup>79</sup>.

No ano de 1956, o Clube de Química recebeu uma doação em dinheiro do prefeito da capital de São Paulo, que seria utilizada para a compra de aparelhos para o laboratório do

---

<sup>68</sup>Nesta seção, os textos não citados indiretamente foram retirados da imprensa prudentina a saber, (BIBLIOTECA..., 1957), (CLUBE..., 1957), (PEIXOTO, 1954d) e (UNIÃO..., 1957).

<sup>76</sup> Posteriormente, nesta seção, é possível constatar que esse apoio às normalistas foi rompido.

<sup>77</sup> Em outubro de 1956, é mencionado em uma das reuniões do Clube de Química sobre a necessidade de alterar o endereço das correspondências, pois as cartas estavam sendo enviadas para o Instituto de Educação “Fernando Costa” e as cartas não estavam sendo entregues com rapidez para os membros da diretoria do clube, por isso, decidiram que a carta seria enviada para a casa de um membro do clube (IE, atas, 1956-1964).

<sup>78</sup> O diretor aceitou que o Clube de Química passasse a funcionar nos fundos do IE “Fernando Costa” com entrada pela Avenida Coronel Marcondes (TÉRMO..., 1960-1983).

<sup>79</sup> É possível constatar isso quando um professor indagou se as aulas práticas não deveriam “[...] ser dadas no laboratório ao que o orientador disse que o primeiro ano e terceiro têm tido muitas aulas práticas, porém é difícil para o segundo ano porque as reações orgânicas são muito lentas [...]” (IE, atas, 1956-1964, p. 20, grifo nosso).

clube e ainda auxiliaria no termino do salão de experiência (CR\$ 20.000,00 AO CLUBE..., 1957).

Em 1957, em umas das reuniões é mencionado sobre a inauguração do laboratório que não estava finalizado, mas eram disponibilizadas todas as manhãs aos alunos dos terceiros anos do curso científico, abaixo na figura 17, é possível visualizar esse laboratório:

**Figura 17- Clube de Química do IE “Fernando Costa”**



Fonte: jornal *O Imparcial* (CR\$ 20.000,00 AO CLUBE..., 1957).

Em 1958, o laboratório do Clube de Química não havia sido finalizado, pois em uma reunião da diretoria do Clube de Química o tesoureiro propôs uma campanha para que fosse finalizada a construção do laboratório de química (IE, atas, 1956-1964).

O Clube de Química se constituía enquanto um espaço de estudos colaborativos independentes entre os alunos, pois havia aulas diárias de reforços em que os alunos adiantados nos conteúdos auxiliavam os demais. Para que se buscassem os aprendizados havia uma biblioteca especializada geral científica que foi criada pelos alunos que doaram livros e os alunos do Curso Científico doaram 15 mil cruzeiros para a compra de livros, com esse valor o orientador do clube, o professor Rubens Correia Leite, compraria em São Paulo os livros relacionados com química (IE, atas, 1956-1964).

Além desses, para a biblioteca, foi solicitado que os sócios desse clube, as faculdades e os cursinhos auxiliassem financeiramente (BARBOSA, 1956). A busca pela organização da biblioteca permaneceu por anos, pois em 1961, quatro anos depois, os responsáveis pela biblioteca do Clube de Química ainda estavam solicitando doações de livros (IE, atas, 1956-1964).

Esse clube era formado por uma diretoria composta do presidente, vice-presidente, 1º e 2º secretário, 1º e 2º tesoureiro, orador, diretor social, diretor esportivo, diretor de

publicidade e comissão de festas, sendo que a partir de 1960, além desses, passa-se a ter o bibliotecário (IE, atas, 1956-1964) e essa diretoria era composta de professores e alunos.

Foram presidentes do Clube de Química, os alunos Tadashi Yamagushi e José Andreatta em 1952, Ciro Bergamashi, em 1953 e Régio Marzio Funari, em 1956 e 1958 (CR\$ 20.000,00 AO CLUBE..., 1957).

A diretoria do Clube de Química do Instituto de Educação “Fernando Costa” era formada por eleição em que os sócios do clube votavam em assembleia e escolhiam a chapa<sup>80</sup> que venceria (IE, atas, 1956-1964). Para isso, era realizada campanha eleitoral e em 1954, às 21h, na quadra de basquete do IE, os candidatos a presidente e a orador do clube se dirigiram aos alunos-eleitores do Curso Colegial do IE “Fernando Costa” (PEIXOTO, 1954a).

Os sócios do Clube de Química pagavam mensalidades, localizou-se que os sócios desse clube pagavam 100 cruzeiros por mês e recebiam uma carteirinha de sócios (IE, atas, 1956-1964).

O sócio do Clube de Química deveria ser aluno ou antigo aluno do instituto, entretanto, não era permitido que todos os alunos participassem como no caso em que dois alunos foram impedidos de serem sócios desse clube, pois eram considerados como “[...] elementos nocivos ao quadro de sócio desde que viveu maldizendo o clube e desfazendo dos membros da diretoria.” (IE, atas, 1956-1964, p. 19).

Havia uma preocupação com o número de sócios desse clube, como em maio de 1959, quando se mencionou na reunião da Diretoria do Clube de Química sobre a necessidade de realizar um apoio para se ter presente mais sócios no clube, como é explicitado a seguir:

[...] o presidente do Conselho e orientador do clube de química, o prof. Darcy Marcondes nesta ocasião falou aos representantes da classe e demais membros dessa diretoria, como se encontrava a situação do clube, quer na parte financeira, social, e pedindo um incentivo para as aulas práticas, fêz um apelo aos representantes que assumissem o maior número de sócios possíveis, pois sem isso o clube não poderia movimentar-se, não podendo realizar as excursões científicas, pedagógicas<sup>81</sup> que estão programadas para este ano. (IE, atas, 1956-1964, p. 41).

Dentre os benefícios dos sócios do clube estava a participação em excursões científicas realizadas pela diretoria do Clube de Química, além dessas, em 1962, os sócios do clube passaram a ter assistências que não havia antes, ou seja, passaram a ter os seguintes

<sup>80</sup>Em 1956, para a eleição da diretoria do Clube de Química, foi realizada uma assembleia em que compareceram 38 alunos e em 1962, para a eleição da diretoria do Clube de Química, concorreram duas chapas uma presidida por um estudante do Curso Colegial Científico diurno denominada de chapa da amizade a outra pelo estudante do segundo ano do Curso Clássico noturno, denominada de chapa 62, a chapa da amizade venceu. Ressalta-se que em 1960, uma das assembleias do Clube de Química foi realizada no salão da prefeitura municipal de Presidente Prudente/SP (IE, atas, 1956-1964), indícios de que esse clube era apoiado pela prefeitura da cidade.

<sup>81</sup>No próximo tópico, 4.1 menciona-se sobre essas excursões.

descontos: 35% em consulta com o Dr. Adônio, 20% com o dentista Nivaldo Grigalli, 10% na farmácia São Sebastião, 10% na sapataria Pigalle, 5% na Loja Regência, 10% na Lojas Irene de roupa, 10% de livros na livraria Godoy e 5% nos artigos escolares (IE, atas, 1956-1964)<sup>82</sup>.

O Clube de Química também realizava atividades de competições em esportes, palestras, exposições e participava na construção de aspectos físicos do Instituto de Educação “Fernando Costa”. Para isso, buscava arrecadar dinheiro com: “brincadeiras dançantes” realizadas aos sábados e domingos, bailes, concursos de beleza, entre outras atividades em que era cobrado o valor da entrada aos participantes (IE, atas, 1956-1964).

Dentre as palestras, em 1956, teve uma com um tema sobre o petróleo e os minerais atômicos que foi ministrada pelo Dr. Dagoberto Sales e dentre as exposições nesse mesmo ano foi realizada uma sobre a força atômica e em 1957 sobre o algodão e a riqueza mineral do país (CR\$ 20.000,00 AO CLUBE..., 1957).

Em 1954, houve um conflito do Clube de Química relacionado com a criação de uma faculdade na cidade, pois a Câmara Municipal de Presidente Prudente/SP aprovou um requerimento para a elaboração de uma comissão para colaborar na campanha que buscasse a criação de uma faculdade na cidade. A comissão foi nomeada e após isso, um professor, presidente do Clube de Química publicou um ofício na imprensa em que

[...] em termos pouco corteses, taxava de inútil a propositura aprovada pela edilidade, dispensando mesmo a colaboração bem intencionada do legislativo, uma vez que, segundo afirmava o ofício, a campanha pela criação das faculdades era de iniciativa exclusiva do Clube de Química, e êste não estava disposto a admitir intromissão política no seu trabalho. A Câmara que fechasse o “bico”, porque as faculdades já vinham vindo por aí, mercê do prestígio e da atuação desassombrada do Clube de Química, que tudo fez e tudo conseguiu. (VOTO..., 1954, p. 1).

Um vereador da cidade criticou o ofício e comprovou com documentos que antes da existência do Clube de Química ele e a câmara estavam envolvidos em várias causas do ensino da cidade inclusive da faculdade. Depois foi revelado que quem foi o autor intelectual do ofício foi um político local tido como “fracassado” (VOTO..., 1954, p. 1).

O Clube de Química tinha um relacionamento conflituoso com as normalistas do IE “Fernando Costa”, como é possível constatar em 1957, quando a diretoria desse clube após mencionar que as normalistas criticavam o clube decidiu:

---

<sup>82</sup>Após assembleia em que foi mencionado esse desconto, o ex-presidente do Clube de Química pediu a palavra e relatou que não fez mais pelo clube porque não recebeu apoio da diretoria e do conselho, ele foi refutado por um membro da diretoria do clube que mencionou que esse ex-presidente também havia recebido apoio (IE, atas, 1956-1964 ).

[...] cortar essas relações [com as normalistas] pois elas gozam desse direito mais que um sócio. [...] Fica deliberado que a partir desta data o clube de Química corta os direitos com o clube de Pedagogia, das regalias que tivemos até agora e pedimos a retirada dos materiais o mais breve possível. O senhor Antonio disse que as normalistas necessitam de livro e então será ruim se fecharmos a sede para elas [...] nada deve ser comentado antes do fim dos exames. (IE, atas, 1956-1964, p. 25).

Apesar de o Clube de Química ter tido um relacionamento conflituoso com as normalistas, é possível constatar indícios de que o Clube de Química tinha um relacionamento amigável com o Órgão de Cooperação Escolar, pois em novembro de 1956, esse órgão desejava realizar um empréstimo financeiro ao clube para a compra de um amplificador (IE, atas, 1956-1964).

Relacionamento que também é possível verificar com o Clube de Sociologia, quando o Clube de Química em 1958, emprestou sua sede para que esse outro clube mencionado pudesse utilizar para que realizasse as reuniões (IE, atas, 1956-1964).

Dessa forma, o Clube de Química do IE “Fernando Costa”, tinha uma diretoria que realizava reuniões. Entre 1956 e 1964, a diretoria do Clube de Química do Instituto de Educação “Fernando Costa”, realizou 61 reuniões, dessas, em 24 foram tratados de aspectos financeiros do clube, ou seja, de desfiles de moda, bailes, rifas, concursos de beleza, brincadeiras dançantes e venda de flâmulas para arrecadar dinheiro para o clube. Em 36 reuniões não foram tratados dos aspectos financeiros do clube e em uma reunião não foi possível identificar o que estava manuscrito na ata.

Abaixo no Quadro 12, apresentam-se os principais temas tratados nas reuniões em que foram mencionados os aspectos financeiros do clube:

**Quadro 12 – Temas das reuniões do Clube de Química que foram tratados de aspectos financeiros**

<b>TEMAS DAS REUNIÕES</b>	<b>QUANTIDADES DAS REUNIÕES</b>
Desfile de moda	1
Bailes e concurso de beleza	15
Festa	1
Rifas	3
Venda de flâmulas	1
Levantamento da situação financeira do clube	2
Balancete de campanha em que envolveu livros, cartazes e lanches	1
<b>Total</b>	<b>24</b>

Fonte: Atas das sessões da Diretoria do Clube de química do Instituto de Educação Fernando Costa (IE, atas, 1956-1964).

Em relação aos “Bailes e concurso de beleza” havia o concurso intitulado *Rainha do Algodão* em que o Clube de Química escolhia moças tidas como bonitas, elegantes e simpáticas. Após isso, havia a venda de votos (principalmente pelas candidatas escolhida) e a moça que vendia mais votos era coroada como rainha.

Para a coroação da rainha era realizado um baile em que se cobrava a entrada, cada moça representava uma fábrica da cidade de Presidente Prudente/SP. Em 1956, o Clube de Química escolheu nove moças, uma delas era Luciria Pessutti que é possível visualizar abaixo, na figura 18:

**Figura 18- Candidatas ao concurso do Clube de Química do IE “Fernando Costa”**



Fonte: jornal *O Imparcial* (EMPOLGA..., 1956).

Nesse ano, o baile do concurso em questão seria realizado em agosto no salão da agência *Volkswagen* cedido pelo gerente, por intermédio da Associação Comercial. Ao tratar desse baile em entrevista ao jornal *O Imparcial* o estudante Régio Marzio Funari presidente do Clube de Química, mencionou que o baile seria “[...] noite de gala, para a nossa sociedade, que disputam o honroso título de rainha e conseqüentemente o título de representante da beleza feminina [...]” (EMPOLGA..., 1956, p. 1).

Na segunda imagem da figura 18, tem-se Dina Nardi que era uma professora da Escola Primária em Presidente Prudente/SP e Pirapozinho, segundo Dina, se ela ganhasse o concurso, ela faria tudo “[...] no sentido de bem representar a elegância Prudentina.” (CANDIDATA..., 1956, p. 1). Assim, o baile realizado pelo Clube de Química para arrecadar dinheiro estava além do caráter financeiro.

As necessidades financeiras do clube eram diversas e dentre as necessidades para tratar de aspectos financeiros nas reuniões do Clube de Química, estavam os gastos com excursões científicas, com palestrantes e com dívidas financeiras. Como é possível constatar em agosto de 1956, quando houve uma reunião do Clube de Química do Instituto de

Educação “Fernando Costa” em que foi tratada da realização do Baile de Algodão Doce e da venda das flâmulas, que não possibilitaram o lucro que a diretoria do clube pretendia para saldar a dívida com a Associação Comercial, por isso, realizariam outro baile.

Assim, a partir, da realização desse outro baile, em setembro de 1956, foram quitados os gastos do clube em questão com a associação comercial, contudo, na reunião realizada em outubro de 1956, é mencionado que o clube estava com uma dívida de 32 mil cruzeiros (IE, atas, 1956-1964).

Além disso, a arrecadação de dinheiro também era para aperfeiçoar o próprio Clube de Química, como em julho de 1957, quando os membros da diretoria do clube mencionaram que o baile realizado pelo clube resultaria na instalação de uma biblioteca, para isso, solicitaram auxílio ao Rotary clube da cidade, para vender convites dos bailes (IE, atas, 1956-1964).

A realização de atividades para arrecadar dinheiro para o Clube de Química gerava conflitos entre a diretoria desse clube que nas reuniões mencionava que determinados integrantes não trabalhavam. A exemplo tem-se, julho de 1956, quando um professor que era diretor de publicidade do clube, foi criticado por demorar a realizar a organização de um baile. Após essa reunião mencionada, houve outra em que foi lida uma carta do professor criticado e nessa carta esse professor solicitou a demissão dele do cargo, mencionando que não estava cumprindo com as suas obrigações de diretor de publicidade (IE, atas, 1956-1964).

Além desse conflito, ressalta-se que em novembro de 1957, o presidente do clube em questão, mencionou que todos os membros da diretoria do clube naquele ano não contribuíram de maneira eficaz realizando poucas ações e não foram atingidos os objetivos. Com isso, um professor respondeu que a gestão ficou sem dívidas e “[...] atribuiu ao senhor presidente palavras muito pesadas e severas.” (IE, atas, 1956-1964, p. 36).

O livro de ata das reuniões da Diretoria do Clube de Química contém registros a partir de junho de 1956 e em setembro de 1956, teve-se o primeiro registro na ata da diretoria do Clube de Química em que não foram tratados de assuntos relacionados com a arrecadação de dinheiro, mencionando que o clube iniciaria a realização de debates de natureza química e faria excursões (IE, atas, 1956-1964).

Nas reuniões que não foram tratados dos aspectos financeiros, foram tratados dos seguintes aspectos:

**Quadro 13– Temas das reuniões do Clube de Química que não trataram de aspectos financeiros**

<b>TEMAS DAS REUNIÕES</b>	<b>QUANTIDADE DAS REUNIÕES</b>
Competição e\ou excursão	2
Aspectos de organização do clube	2
Queixas sobre membros da diretoria que não comparecem às reuniões	1
Avaliação do ano	3
Planejamento da conferência sobre petróleo e sobre minerais atômicos <sup>83</sup>	1
Construção do prédio de química	1
Eleição para a diretoria do clube de química	5
Posse ou organização da posse para a diretoria do clube de química	13
Necessidade do clube ter mais sócios	1
Criação de comissões auxiliares.	1
Reinício do Clube de Química <sup>84</sup>	2
Orientação para a nova diretoria do Clube de Química	1
Vantagens dos sócios do Clube de Química	1
Participação do clube na construção da quadra de esportes do IE “Fernando Costa”	2
<b>Total</b>	<b>36</b>

Fonte: *Atas das sessões da Diretoria do Clube de química do Instituto de Educação Fernando Costa* (IE, atas, 1956-1964).

Em relação aos temas do Quadro 13 acima, ressalta-se a construção da quadra, pois em 1960, um engenheiro de esportes visitou a instituição em questão e certificou que realizaria a construção de uma nova quadra de jogos por reconhecer que a quadra não apresentava “[...] condições satisfatórias e a sua reforma seria desaconselhável.” (IE ata, 1959-1966, p. 16).

Porém, essa quadra não foi construída, pois em 1964, na sede social do Clube de Química a diretoria desse clube realizou uma reunião em que foi decidido que o clube participaria da construção da quadra de esportes do IE “Fernando Costa”, para isso, a fim de arrecadar verbas, o clube decidiu participar da quermesse da cidade.

Além dessas atividades mencionadas, o Clube de Química participava de competições de esportes e em 1956, na semana da pátria, recebeu a primeira taça em que ganharam na modalidade de bola ao cesto masculino. Para essas competições havia um treinador de esportes e uniformes específicos (IE, atas, 1956-1964).

<sup>83</sup>Essa conferência não foi realizada, como se constata na ata da reunião seguinte a mencionada (IE, atas, 1956-1964).

<sup>84</sup> Por duas vezes o Clube de Química encerrou suas atividades e a reiniciou novamente no ano de 1961 e 1963, como será mencionado adiante (IE, atas, 1956-1964, p. 48).

Dentre as atividades que não trataram de aspectos financeiros, destaca-se a que ocorreu em novembro de 1956, em que a diretoria do clube em questão decidiu que haveria a “Semana do Clube de Química”. (IE, atas, 1956-1964).

Em agosto de 1960, na reunião do Clube de Química foi tratado da conferência que seria realizada no salão nobre da prefeitura da cidade pelo professor da faculdade de Assis/SP, foi decidido que as despesas com esse professor seriam repartidas com o clube de química, clube de sociologia e se necessário com a casa dos estudantes (IE, atas, 1956-1964).

Depois dessa reunião mencionada, a próxima ocorreu após um ano e há indícios de que o clube havia finalizado seu funcionamento, como na reunião de agosto de 1961, em que o professor Elias sentiu “[...] a necessidade de restauração do Clube de Química [...]” (IE, atas, 1956-1964, p. 48), nesse mesmo ano, foi aprovada a reforma da sede do clube. Em 1963, o Clube de Química, encerrou seu funcionamento e em maio de 1964, o clube passou a funcionar novamente.

Em maio de 1964, na primeira reunião da nova diretoria do Clube de Química, após um ano sem diretoria “Tratou-se na ocasião de saber se havia verba do clube [...] [não se sabia de quanto], pois o clube estava há um ano ou mais sem diretoria e toda a verba estava entregue a direção do I.E..” (IE, atas, 1956-1964, p. 66).

Há indícios de que o funcionamento do Clube de Química do IE “Fernando Costa” ocorreu até agosto de 1964, pois as atas das reuniões da diretoria desse clube foram registradas até esse ano e as próximas folhas permaneceram sem registros (IE, atas, 1956-1964).

O Clube de Química tinha como parceiro a prefeitura municipal da cidade, estava mais relacionado com o Curso Colegial, era um espaço efetivo de participação de alunos e professores. Os sócios desse clube eram alunos ou antigos alunos do IE “Fernando Costa” que pagavam mensalidades que eram revertidas em palestras, excursões científicas, instalação de biblioteca, construção da quadra de esportes do IE “Fernando Costa”, dentre outros aspectos.

Diante disso, em 39,3% das reuniões realizadas pelo Clube de Química, foram tratados dos aspectos financeiros, especificamente de planos para arrecadarem dinheiro, fato que também gerava conflitos entre os integrantes do clube.

Com isso, o Clube de Química do IE “Fernando Costa”, na busca de arrecadar verbas financeiras para realizar suas atividades, tornou-se um clube social com a participação de alunos e professores, realizando atividades além do espaço institucional, lutando pela faculdade da cidade e trazendo bailes que se tornaram tradição para a cidade.

### 3.4.1 O Clube de Química do IE “Fernando Costa” e as excursões científicas

Como mencionado no tópico anterior, o Clube de Química do IE “Fernando Costa” realizava excursões científicas visitando indústrias, refinarias, cursos e etc (IE, atas, 1956-1964).

As excursões Realizadas pelo Clube de Química eram tidas como iniciativa do professor Rubens Côrrea Leite “[...] catedrático de química do Instituto que já realizou outra grande excursão. Como vimos é um professor que toma a si todas as responsabilidades de tão grande realização e responsabilidade.” (PEIXOTO, 1954b, p. 3).

Em 1953, a excursão consistiu na ida até o Colégio Estadual e Escola Normal de Assis, na ida a oficinas e Curso de Aprendizagem da destilaria e fábrica de refrigerante efetuando-se várias competições esportivas. Ainda nesse ano, foram para São Paulo onde visitaram Diários Associados, o Palácio do Governo e a Assembleia Legislativa, visitaram em Mogi das Cruzes/SP, a Industria de Artigos Refratários, a Fábrica de Papel e a Fábrica de Porcelana Mogi Ltda (CR\$ 20.000,00 AO CLUBE..., 1957).

Em maio de 1954, os alunos do Curso Colegial do IE “Fernando Costa” visitaram a excursão a Mogi das Cruzes/SP. Para isso, o Clube de Química recebeu a doação de 30 passagens pelo diretor da Estrada de Ferro Sorocabana. Nessa excursão, o objetivo eram os alunos estudarem a usina siderúrgica da Mineração Geral do Brasil, a Industria Brasileira de Artigos Refratário e a indústria Nitro Química Brasileira (PEIXOTO, 1954b).

Em 1956, em excursão a São Paulo visitaram os Diários Associados, Instituto Butantã e o Instituto Adolf Luiz em São José dos Campos, a Indústria Tecnológica de Artefatos (ITA), a Destilaria do Petróleo Ucião, e em Mogi das Cruzes/SP, visitaram o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) e a Mineração do Brasil. (CR\$ 20.000,00 AO CLUBE..., 1957).

Em setembro de 1956, participaram o Ginásio e o Curso Normal do IE “Fernando Costa”. Após essa excursão, em reunião da diretoria do Clube de Química, mencionou-se que os alunos que faltaram seriam punidos, relatou-se que não poderiam participar das excursões os alunos que não fossem sócios do clube em questão (IE, atas, 1956-1964).

Em novembro de 1956, em reunião do Clube de Química, o denominado orientador ao relatar sobre as excursões mencionou que “[...] as normalistas<sup>85</sup> só foram namorar e passear em São Paulo e uma prova disto podemos ver na visita ao Senai, elas estavam dormindo na classe diante de um assunto que muito lhes interessavam [...]” (IE, atas, 1956-1964, p. 25). Nessa reunião, também foi mencionado que as normalistas fizeram um trabalho sobre a

---

<sup>85</sup>Na fonte utilizada, normalistas estava no feminino conforme redigido.

excursão que foi “mal feito” e não foram registrados o nome do excursionista que era o Clube de Química.

Diante do exposto, é possível constatar que o Clube de Química do IE “Fernando Costa” realizava excursões científicas para os sócios desse clube, essas excursões consistiam em visitas a refinarias, indústrias e cursos. Após essas excursões, há indícios de que os alunos deveriam realizar trabalhos sobre as visitas, ou seja, as excursões consistiam em instrumentos de ensino e avaliação aos alunos do Ensino Secundário do IE “Fernando Costa”, baseados nas vivências, na experimentação, ressalta-se que em 1956, os alunos que faltassem a excursão sofreriam punições.

Ao apresentar o Clube de Química do IE “Fernando Costa”, foi possível constatar que em meio à importância desse clube para o IE em questão e a participação de alunos e professores, havia muitos conflitos, dentre esses, destaca-se os com as normalistas que desfrutavam dos benefícios que os sócios pagavam para poder desfrutar. Além dos conflitos internos que ocorriam com os próprios membros do clube ao buscarem arrecadação de dinheiro para pagar as dívidas do clube.

Dessa forma, no Clube do IE “Fernando Costa” havia a predominância de conflitos por motivos financeiros, especificamente pela falta de dinheiro para excursões, palestrantes e para compor a biblioteca do clube. Falta que fazia com que realizassem e pensassem em diversas atividades que acabavam gerando conflitos, por discordância ou por ausência de cooperação de determinados membros.

### **3.5 Os pais no IE “Fernando Costa”: Associação de Pais e Mestres do Curso Primário Anexo**

No Curso Primário Anexo ao IE “Fernando Costa” havia uma Associação de Pais e Mestres que se reunia “[...] para tratar de assuntos relacionados com a criança e a escola.”. (IE, atas, 1971, p. 2). Em uma dessas reuniões, em 1971, a diretora orientou os professores sobre como deveria ser o trabalho com as crianças do Curso Primário Anexo ao IE “Fernando Costa” e entregou aos pais as normas de convivência Pais/Escola.

Nessas normas era mencionado que:

O desenvolvimento da aprendizagem da criança, na escola nova, depende da cooperação de V. Sas. Para tanto, solicitamos a sua participação para estas normas: 1. zelar pelo material da criança; 2. Verificar, diariamente as tarefas das crianças (caseiras); 3. Acompanhar a aprendizagem da criança; 4. Observar o comparecimento às aulas; 5. Cuidar da higiene pessoal da criança principalmente da higiene do uniforme; 6. Mediar a criança em casa não mandando-a para a escola febril; 7. Esperar em dias chuvosos a chuva passar para mandar a criança à escola, 8. colaborar na medida do possível e também

do disponível, com a escola, nas suas necessidades; 9. Manter-se em contacto com a direção da escola, não só quando solicitado, mas mensalmente, sem interferir no andamento didático da classe, para acompanhar a aprendizagem da criança seu filho; 10. Dar o apoio necessário ao seu filho, para que ele integre na escola confiantemente. (IE, atas, 1971, p. 2).

Os tópicos das normas acima foram comentados com os pais que foram convocados para cooperarem na tarefa de educarem as crianças. Além disso, foi solicitado aos pais auxílio financeiro para a compra de um filtro para a escola e esses pais auxiliaram.

Em 1972, a reunião da Associação de Pais e mestres do Curso Primário em questão, teve como objetivo inserir os pais em contato com a escola, além disso, solicitou-se que eles seguissem as normas internas da instituição (IE, atas, 1971).

Em 1973, a reunião dessa associação visava aproximar os pais da escola para que tivessem conhecimento do planejamento do ano letivo, nessa reunião, os professores elaboraram normas mencionando:

1º) que o planejamento fosse bem executado, 2º) que fossem dadas tarefas escolares para melhor verificação. 3º) criatividade. 4º) desenvolver o gosto para a boa leitura. 5) Estudo coletivo (da classe) das tabuadas. 6º) Disciplina. 7º) Horário. 8º) Uniforme. 9º) Responsabilidade. 10º) Contrôles nos horários de programas de televisão. Essas normas foram dadas ao conhecimento dos pais para que cooperassem com a escola em benefício dos filhos. (IE, atas, 1971, p. 6).

Ainda nessa reunião, solicitou-se auxílio espontâneo e financeiro dos pais para compra de material escolar, esse auxílio recebido foi depositado pela tesoureira da associação.

Na reunião da Associação de Pais e Mestres, realizada em agosto de 1973, buscou-se tratar de assuntos relacionados com a criança, para isso, mencionou-se sobre o que se esperava e os objetivos concretizados, além disso, houve a entrega das avaliações e foram solicitados auxílios dos pais na cooperação da realização das tarefas pelos filhos. Durante essa reunião, houve um convite para os pais e mestres participarem de uma festa organizada pelas normalistas e alunos do IE “Fernando Costa” (IE, atas, 1971).

Em fevereiro de 1974, a finalidade da reunião da associação em questão, consistia em inserir os pais em contato com a escola e com o planejamento escolar. Solicitou-se que os pais auxiliassem na hora de entrada, saída, na limpeza da escola e observassem os uniformes, as tarefas dos filhos, assim como o excesso de programas de televisão assistidos por esses. Foi solicitado o auxílio espontâneo dos pais para a compra de material escolar dos alunos e a tesoureira depositou na caixa o auxílio recebido (IE, atas, 1971).

Em fevereiro de 1975, na reunião da associação em questão ocorreu a formação do conselho deliberativo e fiscal da Associação de Pais e Mestres.

Além desses temas, na reunião da Associação de Pais e Mestres do IE “Fernando Costa”, também foi tratado sobre o tema avaliação em que foram estabelecidos conceitos para as avaliações compreendendo que se deveria evitar que a criança soubesse dos resultados e em uma das reuniões, entregaram-se as provas dos filhos aos pais (IE, atas, 1971).

Em uma reunião da associação em questão ocorrida em setembro de 1971, foram apresentados trabalhos realizados pelos alunos nos meses de agosto e setembro, houve uma conversa com os pais dos alunos que apresentaram “problemas”, mostraram-se as notas, as avaliações e foi solicitado apoio dos pais para a assistência aos filhos. Explicou-se aos pais sobre as provas finais e que os alunos da 1ª e 4ª série seriam aprovados automaticamente, mas os alunos da 2ª série somente seriam aprovados se obtivessem 50 de média (IE, atas, 1971).

A partir do exposto, verificam-se indícios de que a Associação de Pais e Mestres do Curso Primário Anexo ao IE “Fernando Costa” visava aproximar os pais da instituição, para estabelecer uma relação diretiva em que os pais eram dirigidos para auxiliarem a escola no trabalho com o filho e contribuírem financeiramente com a instituição.

Na busca dessa relação era mostrado para os pais os trabalhos realizados a partir das avaliações bimestrais, dos boletins e dos trabalhos realizados em classes. Dessa forma, a relação entre o Curso Primário Anexo ao IE “Fernando Costa” e os pais dos alunos, não era uma relação em que os pais poderiam participar efetivamente da transformação da instituição, mas era uma relação em que visava que os pais fizessem cumprir normas estabelecidas pela diretora e pelos professores do curso.

Para finalizar esta seção em que foram apresentados aspectos fragmentários das vivências dos membros participantes do IE “Fernando Costa”, é possível constatar que os diretores do IE “Fernando Costa” tinham uma relação com os inspetores escolares estaduais que os elogiavam. Diretores que supervisionavam os professores que realizavam atividades para além da sala de aula e que eram influentes na sociedade prudentina. Professores que trabalhavam diretamente com os alunos que eram punidos quando se desviavam das normas e alunos que se formavam em locais de destaque da cidade de Presidente Prudente/SP, tendo pais que não participavam diretamente da instituição, mas eram aproximados do IE em questão a fim de auxiliarem no cumprimento das normas estabelecidas pelos gestores.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa desenvolvida, cujos resultados foram apresentados nesta dissertação, teve como foco o Instituto de Educação “Fernando Costa” com o objetivo de reconstituir aspectos de uma história desse instituto da cidade de Presidente Prudente/SP, entre 1953 e 1975, especificamente aspectos da instalação e encerramento dessa instituição e aspectos das vivências dos sujeitos na instituição. Além disso, objetivou-se referenciar as fontes primárias relacionadas ao IE “Fernando Costa”, organizando-as em instrumento de pesquisa que podem ser utilizados em pesquisas correlatas.

Ao longo do percurso da pesquisa, muitas foram as dificuldades, como a desorganização do acervo referente ao extinto Instituto de Educação “Fernando Costa” e as letras manuscritas das fontes primárias, o que dificultava a compreensão em determinadas consultas às fontes.

Além disso, em relação as dificuldades, destaca-se que estudar um Instituto de Educação é complexo por ser uma instituição que abrangia diversos níveis de ensino. A complexidade aumenta ao se considerar que não é possível tratar de uma história genérica das Instituições Escolares, pois cada instituição é única e dessa maneira única teve suas fontes preservadas ou descartadas, fontes que quando preservadas muitas vezes são fragmentadas.

Os resultados obtidos com o desenvolvimento da pesquisa permitem afirmar que não havia trabalhos acadêmicos tendo como foco o IE “Fernando Costa” e esse tipo de pesquisa desenvolvida e apresentada nesta dissertação, está no âmbito das pesquisas sobre Instituições Escolares que consideram a Cultura Escolar de cada instituição buscando examinar as singularidades.

Realizando uma pesquisa com abordagem histórica que se inicie na própria instituição, utilizando principalmente as fontes primárias do arquivo permanente do local pesquisado. Dessa forma, utilizou-se principalmente as fontes primárias (variáveis internas) sobre esse IE, buscando articular com os jornais e a legislação (variáveis externas).

A partir disso, constatou-se que na cidade de Presidente Prudente/SP, em 1953, ocorreu a transformação do Colégio Estadual e Escola Normal Dr. “Fernando Costa” em Instituto de Educação “Fernando Costa”.

O IE “Fernando Costa” funcionou por 22 anos. Enquanto que sua transformação em IE foi reconhecida como desenvolvimento pelos habitantes da cidade, a sua extinção para se tornar Escola Estadual de 2º grau, causou indignação e manifestações contrárias dos prudentinos.

No prédio em que funcionou o IE “Fernando Costa” há o predomínio do retflineo, andares e escadas e a representação da grandiosidade ao ocupar um quarteirão de um terreno localizado em uma região central da cidade. Consta-se que esse prédio não foi construído exclusivamente para ocupar esse IE, mas foi construído para ocupar uma determinada Instituição Escolar.

O Curso Primário Anexo do IE “Fernando Costa” era utilizado pelo (a) professor (a) da disciplina “Prática de Ensino” na formação dos alunos do Curso Normal desse IE. Assim, constata-se que os alunos que realizavam o Curso Primário nessa instituição, tinham um ensino diferenciado, com observação dos normalistas, com a participação de professores do Curso Normal e com o treinamento desses docentes.

Para os alunos do Curso Primário Anexo ao IE “Fernando Costa”, era considerada a avaliação, em um primeiro momento para verificar a possível “maturidade da criança” e classificá-la para que ocorresse a alfabetização e a partir disso constituírem classes que fossem a mais homogênea possível. Posteriormente, os alunos eram avaliados de acordo com respostas escritas, memorizadas a partir de conteúdos solicitados.

Nesse Curso Primário, havia uma Associação de Pais e mestres que visava aproximar os pais da instituição, para estabelecer uma relação diretiva em que os pais eram dirigidos para auxiliarem a escola no trabalho com o filho e contribuírem financeiramente com a instituição.

No Ensino Secundário do IE “Fernando Costa”, especificamente no Curso Colegial, havia um Clube de Química, que tornou-se um clube social com atividades além do espaço institucional, com professores e alunos lutando pela faculdade da cidade e trazendo bailes que se tornaram tradição para Presidente Prudente/SP.

Destaca-se que esse clube tinha uma dimensão econômica e tinha um conflito existencial. Além disso, com esse clube eram realizadas excursões científicas para os sócios, excursões que visavam ensinar aos alunos baseados nas vivências, ou seja, na experimentação.

O Curso Colegial do IE “Fernando Costa” foi o curso em que houve a maior quantidade de alunos. Destaca-se que tanto no arquivo permanente da E.E. “Fernando Costa”, como na imprensa prudentina localizou-se uma grande quantidade de fontes sobre o Clube de Química desse IE que estava relacionado com o Curso Colegial, demonstrando que apesar da formação de professores ser o eixo central dos Institutos de Educação, no IE “Fernando Costa” o destaque estava para o Curso Colegial.

Em relação aos membros do Instituto de Educação “Fernando Costa”, é possível constatar que os diretores eram elogiados pelos alunos, professores e pelos Inspetores

Escolares Estaduais. Os professores, além de ensinarem, preocupavam-se com atividades que pudessem dar visibilidade a instituição e ao seu trabalho e dentre o quadro de professores havia os influentes na sociedade que escreviam na imprensa e decidiam aspectos importantes para a cidade.

Comumente os alunos do Curso Ginásial, Colegial, Normal e de Aperfeiçoamento do IE “Fernando Costa” eram selecionados com exames de admissão em que eram aprovados os alunos com as melhores classificações. Ser selecionado para estudar no IE “Fernando Costa” significava esforço e *status* e durante todo esse processo a imprensa prudentina era utilizada, para a divulgação da abertura de vagas e do resultado final.

No IE “Fernando Costa”, havia conflitos que envolviam diretores, professores e alunos e esses conflitos eram solucionados de maneiras diversas. Dentre as soluções estavam as punições (advertências ou repreensões, suspensões e transferências ou expulsões) que visavam inculcar condutas aos alunos dessa instituição.

Dentre essas condutas desejadas estava a submissão ao diretor, aos professores e aos funcionários, cumprindo as normas estabelecidas ou vigiadas por eles. Além disso, esses alunos deveriam solicitar autorização para saírem da instituição, deveriam comparecer em desfiles cívicos da cidade, deveriam permanecer em silêncio durante as aulas e deveriam usar o uniforme da instituição.

Por fim, diante do exposto, foram apresentados aspectos gerais do IE “Fernando Costa”. Com isso, espera-se que esta dissertação, mesmo que modestamente, possa contribuir para as pesquisas sobre a História das Instituições Escolares e possa contribuir para as pesquisas sobre os Institutos de Educação e a História da Educação da cidade de Presidente Prudente/SP.

## REFERÊNCIAS

ABREU, Dióres Santos . *Poder político local no populismo: Presidente Prudente (SP) 1928-1959*. Presidente Prudente: Impress, 1996.

\_\_\_\_\_. *Recortes*. Presidente Prudente: Impress, 1997.

ALVES, Claudia. Educação, memória e identidade: dimensões imateriais da cultura material escolar. *História da Educação*, Pelotas, v. 14, n. 30, p. 10-125, jan./abr. 2010.

ARQUIVOS do Instituto de Educação [da] Universidade de São Paulo, Faculdade de Educação. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1935-1937.

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). *Dicionário brasileiro de terminologia arquivística*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.

BARROS, Helena Faria de; RODRIGUES, Eluiza de Rezende. Anexo D. Curso Primário Anexo- uma impressão. O Imparcial, Presidente Prudente, 26 de abr. 1981. Instituto de Educação Fernando Costa – 40 anos, Suplemento Comemorativo. p. 11-12. In: LABEGALINI, Andréia Cristina Fregate Baraldi. *A formação de professores alfabetizadores nos Institutos de Educação do Estado de São Paulo (1933 a 1975)*. 2005. 315 f. Tese (Doutorado em Educação)–Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2005. p. 194-198.

BARROS, Helena Faria de et al. A importância do curso aperfeiçoamento do Instituto de educação de Presidente Prudente na formação dos professores (1953-1976). In: CONGRESSO ESTADUAL PAULISTA SOBRE FORMAÇÃO DE EDUCADORES - 2007 UNESP - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - PRO-REITORIA DE GRADUAÇÃO, 9., 2007, São Paulo. *Anais...* São Paulo, 2007. p.27-36. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/4CGerarPD.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2016.

BARROS, Helena Faria de. *Currículo do sistema de currículo Lattes*. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, Plataforma Lattes, 2016. Disponível em: <<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4788077T9#Orientacaoemanda mento>>. Atualizado em: 12 dez. 2015. Acesso em: 10 mar. 2016.

BARROS, José D' Assunção. *O Projeto de Pesquisa em História: da escolha do tema ao quadro teórico*. 3. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

BEISIEGEL, Celso de Rui. Ação política e expansão da rede escolar. *Pesquisa e Planejamento*, São Paulo, n. 8, 1964.

BELIEIRO, Thiago Granja. Dióres Santos Abreu: pioneirismo e história em Presidente Prudente. In: PAULA, Ricardo Pires de et al. *Presidente Prudente: uma cidade muitas histórias*. Presidente Prudente: [s.n.], 2012. p. 13-21.

BELO, Rui Aires. *Filosofia pedagógica: para as cadeiras de curso pedagógico do instituto de educação do brasil*. [S. l.]: [s.n.], 1956.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. Os instrumentos de pesquisa no processo historiográfico. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ARQUIVOLOGIA, 4., 1979, Rio de Janeiro. *Anais...*, p. 133-147.

BENCOSTTA, Marcus Levy Albino. Arquitetura e Espaço Escolar: reflexões acerca do processo de implantação dos primeiros grupos escolares de Curitiba (1903 – 1928). *Educar*, Curitiba, n.18, p. 103-141, 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/n18/n18a08.pdf>>. Acesso em: 13 jul. 2015.

BLOCH, Marc Leopold Benjamin. *Apologia da história ou o ofício de historiador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BONTEMPI JÚNIOR, Bruno. Do Instituto de Educação à faculdade de filosofia da universidade de São Paulo. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 41, n. 142, jan./abr. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/readcube/epdf.php?doi=10.1590/S0100-15742011000100010&pid=S0100->>. Acesso em: 13 jul. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Diretoria de Educação Básica Presencial – DEB. Edital n. 02/2009 – CAPES/ DEB: Programa Institucional de Bolsa de iniciação à docência – PIBID: detalhamento do projeto institucional. Brasília, DF, 2010.

BUFFA, Ester. Os estudos sobre Instituições Escolares organização do espaço e propostas pedagógicas. In: NASCIMENTO, Maria Isabel Moura et al. *Instituições escolares no Brasil: conceito e reconstrução histórica*. Campinas: Autores Associados, 2007. p. 151-164.

BUFFA, Ester; PINTO, Gelson de Almeida. *Arquitetura e educação: organização do espaço e propostas pedagógicas dos Grupos Escolares Paulistas, 1893/1971*. São Carlos: EDUFSCar; Brasília, DF: INEP, 2002.

CABRAL, Maria Aparecida da Silva. *A invenção do aluno: a implantação do Primeiro Gymnasio da Capital, São Paulo (1894-1917)*. 2002. 204 f. Dissertação (Mestrado em Educação)–Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2002.

CALDART, Roseli Salete et al. *Escola em movimento*: Instituto de Educação Josué de Castro. São Paulo: Expressão Popular, 2014.

CAMARGO, Marilena Aparecida Jorge Guedes. *Coisas Velhas*: um percurso de investigação sobre cultura escolar no Instituto de Educação Joaquim Ribeiro de Rio Claro. 1997. 217f. Tese (Doutorado em Educação)-Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1997.

\_\_\_\_\_. *Coisas Velhas*: um percurso de investigação sobre cultura escolar (1928-1958). São Paulo: editora UNESP, 2000.

CARDOSO, Ciro Flamarion Santana. *Uma introdução à História*. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1982.

CARDOSO, Ciro Flamarion Santana; BRIGNOLI, Héctor Pérez. *Os métodos da história*. 6. ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2002.

CARVALHO, Espedita Sebastiana Santos. *O curso de Administração escolar do Instituto de Educação de Minas Gerais*: o olhar de ex-alunos e ex-Professores. 2012. 129 f. Dissertação (Mestrado em Educação)-Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

CARVALHO, João Wilson Savino. *Instituto de Educação do Amapá*: uma história de educação pelo exemplo. 2012. 218f. Tese (Doutorado em Educação)-Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2012.

CELESTE FILHO, Macioniro. Os conflitos na Escola Normal de Piracicaba em meados da década de 1930. *História da Educação*, Porto Alegre, v. 20, n. 48, p. 213-233, jan./abr. 2016. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/asphe/article/view/52821>>. Acesso em: 16 fev. 2016.

CERON, Maria Edilaine. *A formação do Professor primário de Instituto de Educação Sud Mennucci de Piracicaba*: um estudo de caso. 1993. 60 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia)-Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 1993.

CHAUÍ, Marilena de Souza. Apresentação: os trabalhos da memória. In: BOSI, Ecléa. *Memória e sociedade*: lembranças de velhos. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994. p. 17-34.

CINEMATÓGRAFO. *Michaelis*: moderno Dicionário da Língua Portuguesa. São Paulo: Melhoramentos, 1998. Disponível em:  
<[http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/definicao/ditafone%20\\_947547.html](http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/definicao/ditafone%20_947547.html)>.  
Acesso em: 2 set. 2015.

CONCEIÇÃO, Aline de Novaes. *Textos sobre educação nos jornais marilienses do acervo da biblioteca da Câmara Municipal de Marília/SP (1928-1933)*: estudo introdutório. 2012. 205 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia)-Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2012.

\_\_\_\_\_. Instituto de educação Fernando Costa (1953- 1975): um instrumento de pesquisa. Marília, 2014 (Digitado). In: CONCEIÇÃO, Aline de Novaes. *O Instituto de Educação de Presidente Prudente/SP (1953-1975): aspectos da história de uma Instituição Educativa*. 2015. 358 f. Dissertação (Mestrado em Educação)-Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2016. p. 190-347.

\_\_\_\_\_. Textos sobre o Instituto de Educação Fernando Costa e sobre a Reforma do Ensino localizados nos jornais prudentinos (1953 e 1975): um instrumento de pesquisa. Marília, 2016 (Digitado). In: CONCEIÇÃO, Aline de Novaes. *O Instituto de Educação de Presidente Prudente/SP (1953-1975): aspectos da história de uma Instituição Educativa*. 2015. 358 f. Dissertação (Mestrado em Educação)-Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2016. p. 348-360.

CONCEIÇÃO, Aline de Novaes; CASTRO, Rosane Michelli de; REIS, Viviane Cássia Teixeira. Estudo introdutório sobre as instituições de formação de professores no Brasil (1827-1971), na província e Estado de São Paulo: contribuições para as pesquisas históricas em educação. In: ENCONTRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 3., 2013, Rio de Janeiro, *Anais...* Rio de Janeiro, 2013, p. 1-13.

CRISPIM, Shirley Regina. *O progresso educacional na Paraíba: o instituto de educação (1835-1939)*. 2012. 151 f. Dissertação (Mestrado em Educação)-Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2012.

DAL RI, Neusa Maria. VIEITEZ, Candido Giraldez. A educação do movimento dos sem-terra: Instituto de Educação Josué de Castro. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 25, n. 89, p. 1379- 1402, set./dez. 2004. Disponível em:  
<[http://www.scielo.br/readcube/epdf.php?doi=10.1590/S0101-73302004000400014&pid=S0101-73302004000400014&pdf\\_path=es/v25n89/22625.pdf&lang=pt](http://www.scielo.br/readcube/epdf.php?doi=10.1590/S0101-73302004000400014&pid=S0101-73302004000400014&pdf_path=es/v25n89/22625.pdf&lang=pt)>. Acesso em: 16 jun. 2015.

DICIONÁRIO de arquitetura. Disponível em:  
<<http://www.ebah.com.br/content/ABAAABb98AA/dicionario-arquitetura?part=2>>. Acesso em: 21 jul. 2015.

DINIZ, Carlos Alberto. *A educação secundária no interior paulista: estudo histórico sobre o Ginásio estadual de Matão (1940-1965)*. 2012. 117 f. Dissertação (Mestrado em Educação)– Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2012.

\_\_\_\_\_. A expansão da escola secundária e o campo político do estado de São Paulo (1947-1964). In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO: MATRIZES INTERPRETATIVAS E INTERNACIONALIZAÇÃO, 8., 2015, Maringá/PR. *Anais...* Maringá/PR: Universidade Estadual de Maringá, 2015. p. 1-14. Disponível em: <<http://8cbhe.com.br/media/doc/640726c5a2e941871ed66df17871f52f.pdf>>. Acesso em: 28 out. 2015.

DITAFONE. *Michaelis: moderno Dicionário da Língua Portuguesa*. São Paulo: Melhoramentos, 1998. Disponível em: <[http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/definicao/ditafone%20\\_947547.html](http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/definicao/ditafone%20_947547.html)>. Acesso em: 2 set. 2015.

EVANGELISTA, Olinda. *A formação do Professor em nível universitário: o Instituto de Educação da Universidade de São Paulo 1934-1938*. 1997<sup>86</sup>. Tese (Doutorado em Educação)– Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1997.

\_\_\_\_\_. *A formação universitária do Professor: o Instituto de Educação da Universidade de São Paulo (1934-1938)*. Florianópolis: NUP/ CED/ UFSC/ Editora Cidade Futura, 2002.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de; VIDAL, Diana Gonçalves. A cultura escolar como categoria de análise e como campo de investigação na história da educação brasileira. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 139-159, jan./abr. 2004.

FIGUEIROA, Ana Paula Rodrigues. *O Instituto de Educação de Pernambuco na sua primeira década (1946 a 1955): em cena a prática de Educação Física na memória das normalistas*. 2012. 235 f. Dissertação (Mestrado em Educação)– Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2012.

FRAGO, Antonio Viñao. Do espaço escolar e da escola como lugar: propostas e questões. In: FRAGO, Antonio Viñao; ESCOLANO, Agustín. *Currículo, espaço e subjetividade: a arquitetura como programa*. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. p. 59-141.

---

<sup>86</sup> Não localizei a descrição dos números de páginas.

GERMANO, José Willington. *Estado Militar e educação no Brasil*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

\_\_\_\_\_. Ordem e progresso: o discurso político sobre a educação no Brasil autoritário. *Educação em Questão*, Natal, v. 32, n. 18, p. 79-112, maio/ago. 2008.

GRESLLER, Ion Alice. *Introdução a pesquisa: projetos e relatórios*. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2004.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Enciclopédia dos municípios brasileiros*. v. XXIX. Rio de Janeiro, 1957. Disponível em <[http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv27295\\_29.pdf](http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv27295_29.pdf)>. Acesso em 28 jun. 2016.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. São Paulo: Presidente Prudente: infográficos: dados gerais do município. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?codmun=354140>>. Acesso em: 5 set. 2015.

JUCA, Tomaz. *Francisco Thomaz de carvalho criador e patrono do Instituto de Educação de Casa Branca*. Casa Branca: Associação dos Antigos Alunos, 1965.

JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. *Revista Brasileira de História da Educação*, Campinas, n. 1, p. 9-43, jan./jun. 2001.

LABEGALINI, Andréia Cristina Fregate Baraldi. *A formação de professores alfabetizadores nos Institutos de Educação do Estado de São Paulo (1933 a 1975)*. 2005. 315 f. Tese (Doutorado em Educação)—Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2005.

\_\_\_\_\_. *A formação de professores nos institutos de educação do Estado de São Paulo (1933-1975)*. São Paulo: Arte e Ciência, 2009.

LE MOS, Greissy Leoncio Reis. *Gênero e docência: uma análise do Instituto de Educação Euclides Dantas*. 2011. 176 f. Dissertação (Mestrado em Gênero, Identidade e Cultura)—Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011.

LITHOLDO, Augusto. *A função educacional na alta sorocabana: uma contribuição à geografia urbana: volume II*. Presidente Prudente: [s.n.], 1984.

LOPES, Sonia de Castro. *Oficina de mestres: história, memória e silêncio sobre a Escola de Professores do Instituto de Educação do Rio de Janeiro, 1932-1939*. Rio de Janeiro: PD&A FAPERJ, 2006.

\_\_\_\_\_. Imagens de um lugar de memória da Educação Nova: Instituto de Educação do Rio de Janeiro nos anos de 1930. *Revista Brasileira de Educação*, v. 13, n. 37, p. 84-187, jan./abr. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v13n37/08.pdf>>. Acesso em: 16 jun. 2015.

LOURENÇO FILHO, Manuel Bergstrom. *Testes ABC: para verificação da maturidade necessária à aprendizagem da leitura e escrita*. 12. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1974. v. 3.

MAGALHÃES, Justino Pereira de. *Tecendo nexos: história das instituições educativas*. Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco, 2004.

MARIANO, Jorge Luís Mazzeo. *A implantação da Escola Primária Graduada em Presidente Prudente-SP: as contribuições das professoras primárias (1925-1938)*. 2011. 156 f. Dissertação (Mestrado em Educação)–Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2011.

MARINHO, Paiva Olga. *O Curso normal do Instituto de Educação Rangel Pestana (1966-2011): espaço de memória e tradição na formação de Professores em Nova Iguaçu*. 2012. 137 f. Dissertação (Mestrado em Educação)-Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

MARQUES, Davina. *Entre-laços: memórias de formação e histórias de vida*. 2010. 57 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia)–Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.

MIGUEL, Maria Elisabeth Blank. Os arquivos e fontes como conhecimento da história das instituições escolares. In: NASCIMENTO, Maria Isabel Moura et al. *Instituições escolares no Brasil: conceito e reconstrução histórica*. Campinas: Autores Associados, 2007. p. 31-38.

NADAI, Elza. Fernando de Azevedo e a formação pedagógica do professor secundário: o Instituto de Educação. *Revista da Faculdade de Educação*, São Paulo, v. 20, n. 1-2, p. 151-172, jan./dez. 1994.

NÓVOA, António. Apresentação. In: CAMBI, Franco. *História da pedagogia*. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1999. p. 11-15.

PACHECO, Luiza Segabinazzi. *Instituto Estadual de Educação Olavo Bilac: 110 anos de preservação e historicidade*. 2011. 139 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Patrimônio Cultural)–Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2011.

PASSAGLIA, Luiz Alberto do Prado. Subsídios para a interpretação do significado do Instituto de Educação Caetano de Campos. *Revista do Arquivo Municipal*, n. 188, São Paulo, p. 11-49, 1976.

PERGHER, Eduardo Gottens. *A escola do trabalho: um estudo no Instituto de Educação Josué de Castro*. 2012. 156 f. Dissertação (Mestrado em Educação)–Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

PINHEIRO, Ana Regina. *A imprensa escolar e o estudo das práticas pedagógicas: o jornal 'Nosso Esforço' e o contexto escolar do curso primário do Instituto de Educação (1936 a 1939)*. 2000. 126 f. Dissertação (Mestrado em Educação)–Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2000.

\_\_\_\_\_. O jornal escolar *Nosso Esforço* e as práticas escolares do curso primário do Instituto de Educação (1936-1939). In: ENCONTRO REGIONAL DE HISTÓRIA – O lugar da História, 17., 2004, Campinas. *Anais...*, Campinas, 2004. p.2-8. Disponível em: <<http://www.anpuhsp.org.br/sp/downloads/CD%20XVII/ST%20XXIII/Ana%20Regina%20Pinheiro.pdf>>. Acesso em: 15 nov. 2016.

PINTO, Myrtes da Fonseca. *Um aspecto da qualificação profissional do pessoal docente primário*. Presidente Prudente: Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, 1968.

PIROLLA, Maria Christina Girão. *Memórias do Instituto:1911-1976*. São Carlos: Camargo Artes Gráficas, 1988.

REIS, Viviane Cássia Teixeira. *A história da Didática no Instituto de Educação Leônidas do Amaral Vieira – Santa Cruz do Rio Pardo (1953-1975)*. 2015. 219 f. Dissertação (Mestrado em Educação)–Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2015.

RESENDE, Benjamin. *Raízes Prudentinas 2*. Presidente Prudente: Ed. do autor, 2006.

\_\_\_\_\_. *Raízes Prudentinas 3*. Presidente Prudente: Ed. do autor, 2012.

RIBEIRO, Arilda Ines Miranda *Subsídios para a História da Educação em Presidente Prudente: as primeiras instituições escolares*. São Paulo: Clíper, 1999.

RODRIGUES, Fabiana de Moura. *A reestruturação dos cursos de pedagogia e normal na ditadura militar (1964-1985): o caso da faculdade nacional de filosofia e do Instituto de Educação do Estado da Guanabara*. 2011. 137 f. Dissertação (Mestrado em Educação)–Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2011.

SANFELICE, José Luís. História das Instituições Escolares. In: NASCIMENTO, Maria Isabel Moura et al. *Instituições escolares no Brasil: conceito e reconstrução histórica*. Campinas: Autores Associados, 2007. p. 75-93.

SANTOS, Valéria de Souza dos. *Leitura para Professorandos: uma descrição do acervo da biblioteca do Instituto de Educação “Peixoto Gomide” de Itapetininga/SP (1953-1975)*. 2003. 64 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia)–Faculdade de Filosofia e Ciências–Universidade Estadual Paulista, Marília, 2003.

SÃO PAULO (Estado). *Programa para os cursos de formação e de aperfeiçoamento de professores primários e para o de administradores escolares do Instituto de Educação*. Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 1935.

SERRA, Áurea Esteves. *A formação do professor alfabetizador no IE “Prof. Stélio Machado Loureiro”, de Birigüi/SP (1961 – 1976)*. 2004. 249 f. Dissertação (Mestrado em Educação)–Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2004.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Tânia Maria Almenara da. *Experiências do PROEJA no Campus Nilópolis do Instituto de Educação, ciência e tecnologia do Rio de Janeiro*. 2012. 249 f. Dissertação (Mestrado em Educação)–Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2012.

SOUZA, Rita de Cássia. Da punição à disciplina: grupos escolares de Belo Horizonte. In: VIDAL, Diana Gonçalves. SCHWART, Cleonara Maria. *História das culturas escolares no Brasil*. Vitória, EDUFES: 2010. p. 197-222.

SOUZA, Rosa Fátima de. *Templos de civilização: a implantação da Escola Primária graduada no Estado de São Paulo (1890-1910)*. São Paulo : Fundação Editora da UNESP, 1998.

\_\_\_\_\_. Vestígios da cultura material escolar. *Revista Brasileira de História da Educação*, n. 14, p. 11-14, maio/ago. 2007. Disponível em: <<http://www.rbhe.sbhe.org.br/index.php/rbhe/article/viewFile/127/137>>. Acesso em: 13 ago. 2016.

\_\_\_\_\_. *História da organização do trabalho escolar e do currículo no Século XX: (ensino primário e secundário no Brasil)*. São Paulo: Cortez, 2008.

\_\_\_\_\_. A produção da pesquisa sobre História das Instituições Escolares e a Escrita da História da Escola Pública no Brasil. In: ENCONTRO NORTE E NORDESTE DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 5., 2014, Teresina, p. 1-16. [Comunicação apresentada na mesa de abertura do evento em questão].

TREVISAN, Thabatha Aline. *A pedagogia por meio de pedagogia: teoria e prática (1954) de Antônio D'Avila*. 2007. 165 f. Dissertação (Mestrado em Educação)—Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2003.

TOFOLI, Therezinha Elizabeth. *Educação feminina em Adamantina-SP: o Instituto de Educação Madre Clélia (1951-1978)*. 2003. 150 f. Dissertação (Mestrado em Educação)—Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2003.

VASCONCELLOS, Vera Maria Ramos. Memórias e narrativas de Professoras “normalistas” do Instituto de Educação/RJ. *Caderno Cedes*, Campinas, v. 32, n. 88, p. 351-356, set./dez. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v32n88/a07v32n88.pdf>>. Acesso em: 16 jun. 2015.

VIDAL, Diana Gonçalves. *O exercício disciplinado do olhar: livros, leituras e práticas de formação docente no Instituto de Educação do Distrito Federal (1932-1937)*. 1995. 230 f. Tese (Doutorado em Educação)—Universidade de São Paulo, São Paulo, 1995.

\_\_\_\_\_. *O exercício disciplinado do olhar: livros, leituras e práticas docente do Instituto de Educação do Distrito Federal (1932-1937)*. Bragança Paulista: EDUSF, 2001.

\_\_\_\_\_. Por uma ampliação da noção de documento escolar. In: NASCIMENTO, Maria Isabel Moura et al. *Instituições escolares no Brasil: conceito e reconstrução histórica*. Campinas: Autores Associados, 2007. p. 59-71.

\_\_\_\_\_. No interior da sala de aula: ensaio sobre cultura e prática escolares. *Currículo sem Fronteiras*, v. 9, n. 1, p. 25-41, jan./jun. 2009.

VIDAL, Diana Gonçalves; BONTEMPI JÚNIOR, Bruno; SALVADORI, Maria Angela Borges. Tempos pretéritos e escolhas de futuro: a Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo e a formação docente. *Educação e realidade*, Porto Alegre, v. 41, n. especial, p. 1419-1440, dez. 2016.

## FONTES UTILIZADAS NA PESQUISA

### Fontes localizadas no arquivo permanente da Escola Estadual “Fernando Costa” relacionadas ao extinto IE “Fernando Costa”

#### Atas<sup>87</sup>

COLÉGIO ESTADUAL E INSTITUTO DE EDUCAÇÃO “FERNANDO COSTA”. *Ata*. Presidente Prudente, 1953-1955. 30f.

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO “FERNANDO COSTA”. *Atas das sessões da Diretoria do Clube de química do Instituto de Educação Fernando Costa*, Presidente Prudente, 11 jun. 1956-1964. 68p.

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO “FERNANDO COSTA”. *Livro de ata das reuniões “conselho de professores” (congregação)*. Presidente Prudente, 30 abr. 1959-1966. 100p.

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO “FERNANDO COSTA”. *Ata da assembleia geral do órgão de cooperação escolar do Instituto de Educação Fernando Costa de Presidente Prudente*. Presidente Prudente, 10 jun. 1964. 6f.

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO “FERNANDO COSTA”. *Livro de atas das reuniões da Associação de Pais e Mestres para o Curso Primário anexo ao I.E. Estadual Fernando Costa*. Presidente Prudente, 6 fev. 1971. 10p.

#### Diversas

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO “FERNANDO COSTA”. *Livro de correspondência: curso primário anexo ao I.E. Fernando Costa: funcionários e alunos do Instituto de Educação*. Presidente Prudente, 2 mar. 1953-1969. 100p.<sup>88</sup>.

---

<sup>87</sup>Não selecionaram-se as seguintes atas: destinadas a atribuição de notas aos alunos, de exames de admissão, e “promoção” de curso, de resultados finais e as atas de provas e de exames, ou seja, as atas em que foram tratados de aspectos avaliativos dos alunos. Informa-se que em uma primeira visita ao arquivo permanente da Escola Estadual “Fernando Costa”, localizou-se a ata *Registro das atas das reuniões da Equipe do Curso do I.E.E. Fernando Costa* (REGISTRO..., 1968), que contém registros das informações sobre o ocorrido nas reuniões da equipe do curso da instituição em questão, entretanto, em uma segunda visita a esse arquivo, a fim de selecionar essa fonte para análise, não localizou-se essa ata e por esse motivo não referenciou-se.

<sup>88</sup>Há o resumo das correspondências emitidas pelos funcionários do instituto em questão, seguido da data. Têm-se também correspondências emitidas para o Secretário da Educação do período mencionado.

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO “FERNANDO COSTA”. *Livro de compromisso para o Curso Primário anexo ao I.E.E.N. Fernando Costa*. Presidente Prudente, 20 set. 1953. 53p.

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO “FERNANDO COSTA”. *Registro de penalidades*. [Presidente Prudente], 1953-1976. 119p.<sup>89</sup>

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO “FERNANDO COSTA”. *Jubileu de prata I.E. “Fernando Costa”*. Presidente Prudente: 1941 a 1966. Presidente Prudente: Reportagene Pachá, Pres. Prudente [1966]. [Álbum de fotos]. 38p.

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO “FERNANDO COSTA”. *Têrmo de visita do inspetor estadual*. [Presidente Prudente], 14 mar. 1960-1983. 100p.<sup>90</sup>

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO “FERNANDO COSTA”. *Exames finais de 1962: curso Primário anexo ao I.E.F.C. 3º ano série A*. [Presidente Prudente], 1962. [39 exames com 1f. cada exame]<sup>91</sup>.

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO “FERNANDO COSTA”. *Inventário Geral dos bens móveis do Instituto de Educação Fernando Costa Presidente Prudente*. Presidente Prudente, 25 ago. 1965. 7p.<sup>92</sup>

I.E. FERNANDO COSTA. *Planta do pavimento*. [Presidente Prudente], [19--]. 1f.

### **Números do jornal *O Imparcial* relacionados ao IE “Fernando Costa”**

ANDRADE, Jayir. Ensino Secundário e Normal. *O Imparcial*, Presidente Prudente, 15 jan. 1956. Coluna de Ensino, p.3.

A REDISTRIBUIÇÃO da Rêde Física escolar gera os primeiros protestos em Presidente Prudente. Presidente Prudente. *O Imparcial*, Presidente Prudente, p.1, 3 dez. 1975b.

---

<sup>89</sup>Há registros de punições sofridas pelos alunos do IE “Fernando Costa” que não cumpriram as normas da instituição, em seguida, os registros são assinados por esses alunos.

<sup>90</sup>Há registros de relatos da visita do Inspetor Escolar e recomendações efetuadas nessas visitas.

<sup>91</sup>Apesar de ter localizado 39 exames, ressalta-se que se referem ao mesmo modelo de avaliação, sendo alterados somente os nomes dos alunos que realizaram os exames.

<sup>92</sup>Nesse inventário, têm-se os espaços internos do Instituto de Educação “Fernando Costa” e os “bens móveis” de cada espaço, incluindo o estado desses bens (todos os materiais foram descritos como “bom” estado) a quantidade e o valor. Apesar de ter localizado mais dois inventários, selecionou-se esse, por estar registrado os móveis de cada espaço interno do instituto, ou seja, com esse inventário é possível reconstituir indícios da organização dos espaços do IE “Fernando Costa”.

A REDISTRIBUIÇÃO da rede física escolar, segundo o seu programa. Presidente Prudente. *O Imparcial*, Presidente Prudente, p.15, 27 nov.1975a.

A REDISTRIBUIÇÃO da rede física escolar segundo as autoridades. *O Imparcial*, Presidente Prudente, p.3,19 dez. 1975c.

BIBLIOTECA especializada do Clube de Química. *O Imparcial*, Presidente Prudente, p. 1, 1 out.1957.

CANDIDATA a rainha do algodão. *O Imparcial*, Presidente Prudente, p. 1, 17 jun.1956.

CARDOSO, Antônio Ruy. Das atribuições de classes. *O Imparcial*, Presidente Prudente, p. 9, 24 jun.1956.

CARVALHO, Waldemir Bittencourt. Instituto de Educação “Fernando Costa”. *O Imparcial*, Presidente Prudente, p. 3, 23 abr.1954.

CLUBE de estudos pedagógicos. *O Imparcial*, Presidente Prudente, p. 3, 6 jan.1954.

CLUBE de Química do Instituto de Educação Dr. Fernando Costa. *O Imparcial*, Presidente Prudente, p.1, 14 set.1957.

CONCENTRAÇÃO de professores em Marília. *O Imparcial*, Presidente Prudente, p.7, 19 set. 1975.

CONCLUSÃO do prédio da Escola Normal. *O Imparcial*, Presidente Prudente, p. 1, 27 ago.1953.

CONDIGNAMENTE comemorado o Dia do Professor- Instituída a ‘Semana São Paulina’- A conferência do Dr. José Geraldo Vieira –Inaugurações e solenidades importantes-Outros Fatos. *O Imparcial*, Presidente Prudente, p.1, 19 out.1955.

CR\$ 20.000,00 AO CLUBE de Química. *O Imparcial*, Presidente Prudente, p. 3 e 12, 1 jul.1957.

DADOS Históricos sobre a criação do Ginásio do Estado para Presidente Prudente. *O Imparcial*, Presidente Prudente, p.4, 14 set.1957.

EDUCAÇÃO. *O Imparcial*, Presidente Prudente, p.3, 26 jun.1954.

EMPOLGA a cidade o concurso para a escolha da rainha do algodão. *O Imparcial*, Presidente Prudente, p. 1, 1 jul.1956.

ENTREGA de diplomas às quartas séries do Instituto de Educação “Dr. Fernando Costa”. *O Imparcial*, Presidente Prudente, p.1, 5 jan. 1954.

ESTADO redistribuiu a rêde escolar. *O Imparcial*, Presidente Prudente, p.3, 20 jul. 1975.

ESTE ano não teremos festa de formatura. *O Imparcial*, Presidente Prudente, p.5, 23 set. 1956.

EXPLICAÇÕES da diretoria do clube de sociologia sobre uma hipotética atitude condenavel. *O Imparcial*, Presidente Prudente, p.1, 1 set. 1957.

EXPOSIÇÃO de Aerodelismo no Instituto de Educação Fernando Costa”. *O Imparcial*, Presidente Prudente, p.1, 7 out.1956.

FESTA de encerramento do ano letivo. *O Imparcial*, Presidente Prudente, p.5, 19 out.1956.

INDICADA pelo Clube de Quimica a segunda candidata à rainha do Algodão. *O Imparcial*, Presidente Prudente, p. 1-2, 29 maio1956.

INSTITUTO de Educação. *O Imparcial*, Presidente Prudente, p. 1, 27 ago.1953.

INSTITUTO de Educação Fernando Costa. *O Imparcial*, Presidente Prudente, p.3, 7 dez.1956.

INSTITUTO de Educação “Fernando Costa” de Presidente Prudente: Resultados finais dos Exames de Admissão à 1ª Série Ginásial (1.a época- Dezembro de 1953). *O Imparcial*, Presidente Prudente, p. 3, 28 jan.1954.

MARQUES, Lucio de Carvalho. Exame de admissão da noite: edital. *O Imparcial*, Presidente Prudente, 26 jan.1956. Coluna de Ensino, p.3.

NOVOS protestos contra a redistribuição da Rede Física escolar no Estado. Presidente Prudente. *O Imparcial*, Presidente Prudente, p.1, 11 dez. 1975.

O COLEGIO. *O Imparcial*, Presidente Prudente, p. 2, 13 set. 1953.

OLIVEIRA, Manoel Barbosa de. Função educativa da Escola Primária. *O Imparcial*, Presidente Prudente, 25 jan.1955. Coluna de Ensino, p. 3.

OS PROFESSORANDOS escolheram seu paraninfo. *O Imparcial*, Presidente Prudente, p. 8, 2 set. 1954.

PEIXOTO, Helena Lustri. Transformação do Colégio do Estado em Instituto de Educação. *O Imparcial*, Presidente Prudente, 10 maio 1953. Coluna do Ensino, p. 6.

\_\_\_\_\_. Eleição da nova diretoria do Clube de Química. *O Imparcial*, Presidente Prudente, 2 abr.1954a. Coluna de Ensino, p. 3.

\_\_\_\_\_. Clube de Química: grande excursão a Mogi das Cruzes. *O Imparcial*, Presidente Prudente, 8 abr.1954b. Coluna de Ensino, p.3.

\_\_\_\_\_.Aniversario o “Instituto de Educação”. *O Imparcial*, Presidente Prudente, 23 abr. 1954c. Coluna de Ensino, p.3.

\_\_\_\_\_. Campanha Pró-Laboratório do Instituto de Educação ‘Fernando Costa’: livro de ouro”. *O Imparcial*, Presidente Prudente, 7 dez. 1954d. Coluna de Ensino, p.3.

\_\_\_\_\_. Professorandos do Instituto de Educação “Fernando Costa. *O Imparcial*, Presidente Prudente, 23 dez. 1954e. Coluna de Ensino, p.3.

\_\_\_\_\_. Curso Clássico no Instituto de Educação ‘Fernando Costa. *O Imparcial*, Presidente Prudente, 21 jan. 1956a. Coluna de Ensino, p.3.

\_\_\_\_\_. Instituto de Educação Fernando costa- Presidente Prudente- Edital: Ingresso ao Curso de Aperfeiçoamento. *O Imparcial*, Presidente Prudente, 22 jan. 1956b. Coluna de Ensino, p.3.

\_\_\_\_\_.Construção de calçada no prédio do Instituto de Educação ‘Fernando Costa’. *O Imparcial*, Presidente Prudente, 24 maio 1956c. Coluna de Ensino, p.3.

\_\_\_\_\_. Expontânea manifestação de apreço a professora primária. *O Imparcial*, Presidente Prudente, 29 maio 1956d. Coluna de Ensino, p.3.

\_\_\_\_\_.Bandeira do Instituto de Educação. *O Imparcial*, Presidente Prudente, 12 jun. 1956e. Coluna de Ensino, p.3.

\_\_\_\_\_. 34 anos para a extinção do analfabetismo em Presidente Prudente. *O Imparcial*, Presidente Prudente, 6 jul. 1956f. Coluna de Ensino, p.3.

\_\_\_\_\_. Questões para os exames ao ingresso nas escolas normais e Instituto de Educação. *O Imparcial*, Presidente Prudente, 18 jan. 1957. Coluna de Ensino, p.3.

\_\_\_\_\_. O Orgão de Cooperação Escola do Instituto de Educação. *O Imparcial*, Presidente Prudente, 4 abr. 1957. Coluna de Ensino, p.1.

PROBLEMAS da Educação. *O Imparcial*, Presidente Prudente, p.5, 17 out. 1975.

PROFESSORES foram homenageados. *O Imparcial*, Presidente Prudente, p.6, 4 set.1973.

PROFESSOR Waldimir Bitencourt de Carvalho. *O Imparcial*, Presidente Prudente, p.2, 12 jan.1956.

PROMOTORES das festividades juninas do Instituto de Educação visitam O Imparcial. *O Imparcial*, Presidente Prudente, p. 1, 17 jun.1956.

PRUDENTE recepcionará o Secretário da Educação. *O Imparcial*, Presidente Prudente, p.1,17 set. 1975.

SÃO PAULO inicia a implantação da reforma do Ensino. *O Imparcial*, Presidente Prudente, p.7, 20 jul. 1975.

SECCÃO Pedagógica. *O Imparcial*, Presidente Prudente, p.3, 8 abr. 1954.

SECRETÁRIO da Educação preside reunião esta manhã em Prudente. *O Imparcial*, Presidente Prudente, p.1, 18 set. 1975.

SELECIONADOS os cartazes dos estudantes. *O Imparcial*, Presidente Prudente, p.1, 11 set.1957.

SILVA, Alair. Classificação geral dos candidatos aprovados nos exames de admissão nos períodos diurno e noturno, no Instituto de Educação Fernando Costa desta cidade. *O Imparcial*, Presidente Prudente, 14 dez.1955a. Coluna de Ensino, p.2.

\_\_\_\_\_.Prof. Justa Homenagem. *O Imparcial*, Presidente Prudente, 14 dez.1955b. Coluna de Ensino, p.3.

SOBRE os exames de admissão. *O Imparcial*, Presidente Prudente, p.1, 6 out.1957.

SOLENIDADE da entrega de certificados às formandas do Curso de Aperfeiçoamento do Instituto de Educação ‘Fernando Costa’. *O Imparcial*, Presidente Prudente, p.1, 4 jan.1955.

UNIÃO dos professores primários de Presidente Prudente. *O Imparcial*, Presidente Prudente, p.1, 24 set.1957.

VISITA Oficial do Govêrno do Estado a Presidente Prudente. *O Imparcial*, Presidente Prudente, p.1, 11 set.1954.

VOTO de pesar pelo falecimento do jornalista Nestor Moreira –Críticas Severas à direção do Clube de Química –interrompidos os Trabalhos por falta de numero --Clube de. Instituto de Educação “Fernando Costa”. *O Imparcial*, Presidente Prudente, p. 1, 8 jun.1954.

### **Legislação relacionada ao IE “Fernando Costa”**

BRASIL. Lei n. 5692 de 11 de agosto de 1971. Fixa diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus e dá outras providências. In: RAMA, Leslie Maria José da Silva. *Legislação do ensino: uma introdução ao seu estudo*. São Paulo: EPU, 1987. p. 127-144.<sup>93</sup>

SÃO PAULO (Estado). Decreto nº 5.884, de 21 de abril de 1933. *Código da Educação do Estado de São Paulo*. Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 1934. (Coleção das Leis e Decretos do Estado de São Paulo).

\_\_\_\_\_. Decreto n. 17698, de 26 de novembro de 1947. *Aprova a Consolidação mandada elaborar pelo Decreto n. 17211, de 13 de maio de 1947*. São Paulo: LEX. (LEX – Coletânea de Legislação).

<sup>93</sup>Essa lei acessada, estava com as alterações introduzidas a partir da Lei nº 7.044/82 (RAMA, 1987).

\_\_\_\_\_. Lei nº 2.032 de 24 de dezembro de 1952. Dispõe sobre aquisição de imóvel, por doação. *Diário Oficial do Estado de São Paulo*, São Paulo, n.293, 1952. Seção III, p. 2. Disponível em:

<<http://dobuscadireta.imprensaoficial.com.br/default.aspx?DataPublicacao=19521227&Caderno=Poder%20Executivo&NumeroPagina=2>>. Acesso em: 12 jul. 2015.

\_\_\_\_\_. Lei n. 2337, de 20 de outubro de 1953. *Transforma a escola normal “Fernando Costa” de Presidente Prudente, em Instituto de Educação “Fernando Costa”*. Imprensa Oficial do estado de São Paulo, 1953 (Coleção das Leis e Decretos do Estado de São Paulo).<sup>94</sup>

\_\_\_\_\_. Lei n. 5.058, de 23 dezembro de 1958. *Dispõe sobre a matrícula no Curso de Administradores Escolares e dá outras providências*. Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 1958. (Coleção das Leis e Decretos do Estado de São Paulo).

SÃO PAULO (Estado). Decreto n. 40.185, de 30 de maio de 1962. *Dispõe sobre transformação de Ginásio Estadual em Ginásio de Aplicação*. Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, 1962. Disponível em: <<http://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/1962/decreto-40185-30.05.1962.html>>. Acesso em: 19 nov. 2015.

SÃO PAULO (Estado). Decreto n. 40.517, de 1º de agosto de 1962. *Dispõe sobre denominação de estabelecimento de ensino e dá outras providências*. Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, 1962. Disponível em: <<http://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/1962/decreto-40517-01.08.1962.html>>. Acesso em: 19 nov. 2015.

\_\_\_\_\_. Lei n. 9865, de 9 de outubro de 1967. *Plano Estadual de Educação*. Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 1967. (Coleção das Leis e Decretos do Estado de São Paulo).

\_\_\_\_\_. Lei n. 10038, de 5 de fevereiro de 1968. *Dispõe sobre a organização do Sistema de Ensino do Estado de São Paulo*. Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 1968a. (Coleção das Leis e Decretos do Estado de São Paulo).

\_\_\_\_\_. Lei n.10125, de 4 de junho de 1968. *Institui o Código de Educação do Estado de São Paulo*. Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 1968b. (Coleção das Leis e Decretos do Estado de São Paulo).

---

<sup>94</sup>Labegalini (2005) também reuniu essa legislação, a fim de não repetir a mesma referência, não apresentei abaixo.

\_\_\_\_\_. Decreto n. 50133, de 2 de agosto de 1968. *Regulamenta a Lei n. 10038, de 5 de fevereiro de 1968, na parte relativa ao ensino colegial: secundário e normal*. Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 1968c. (Coleção das Leis e Decretos do Estado de São Paulo).

\_\_\_\_\_. Lei n. 10403, de 6 de julho de 1971. *Reorganiza o Conselho Estadual de Educação*. Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 1971. Disponível em: <<http://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei/1971/lei-10403-06.07.1971.html>>. Acesso em: 3 dez. 2015.

\_\_\_\_\_. Decreto n. 7.400, de 30 de dezembro de 1975. *Estabelece a estrutura da rede oficial de ensino do Estado e dá providências correlatas*. Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 1975. Disponível em: <<http://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/1975/decreto-7400-30.12.1975.html>>. Acesso em: 28 jul. 2016.

## **INSTITUIÇÕES, ACERVOS, ARQUIVOS E BASES DE DADOS ON-LINE CONSULTADOS**

### **Instituições**

#### Biblioteca Municipal de Garça/SP

**Endereço:** Avenida Doutor Rafael Paes de Barros 522, Centro, Garça/SP

**Telefone:** (14) 3471-1616

#### Câmara Municipal de Presidente Prudente/SP

**Endereço:** Avenida Coronel José Soares Marcondes 1200, Centro, Presidente Prudente/SP

**Telefone:** (18) 2104-4300

#### Centro Cultural Matarazzo

**Endereço:** Rua Quintino Bocaiúva 749, Vila Marcondes, Presidente Prudente/SP

**Telefone:** (18) 3226-3399

Escola Estadual “Fernando Costa”, local em que funcionou o Instituto de Educação “Fernando Costa”.

**Endereço:** Avenida Washington Luiz, número 672, Centro, Presidente Prudente/SP

**Telefone:** (18) 3221-2784

Escola Estadual “Monsenhor Bicudo”, local em que funcionou o Instituto de Educação da cidade de Marília/SP

**Endereço:** Avenida Rio Branco 803, Sen. Salgado Filho, Marília/SP

**Telefone:** (14) 3413-0325

#### Museu e arquivo Histórico prefeito “Antônio Sandoval Netto”

**Endereço:** Rua João Gonçalves Foz, 2179, Jardim das Rosas, Presidente Prudente/SP

**Telefone:** (18) 3223-9404

#### Museu Histórico e Pedagógico de Garça

**Endereço:** Rua Júlio Prestes 322, Willians, Garça/SP

**Telefone:** (14) 3406-1971

#### Museu Histórico e Pedagógico “Embaixador Hélio Antônio Scarabôtollo”

**Endereço:** Avenida Rio Branco 1383, Sen. Salgado Filho, Marília/SP

**Telefone:** (14) 99112-2311

**Acervos e arquivos físicos:**

Acervo da biblioteca da Escola Estadual “Fernando Costa”, escola em que funcionou o Instituto de Educação “Fernando Costa”.

**Endereço:** Avenida Washington Luiz, número 672, Centro, Presidente Prudente/SP

**Telefone:** (18) 3221-2784

Acervo da biblioteca da Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista-FFC- UNESP- Marília/SP

**Endereço:** Avenida Hygino Muzzi Filho Filho 377, Câmpus Universitário, Marília/SP

**Telefone:** (14) 3402-1300

Acervo da biblioteca Municipal Dr. “Abelardo de Cerqueira César”, localizada no Centro Cultural Matarazzo

**Endereço:** Quintino Bocaiúva 749, Vila Marcondes, Presidente Prudente/SP

**Telefone:** (18) 3226-3399

Arquivo “Dr. Cerávoló”

**Endereço:** Rua João Gonçalves Foz, 2179, Jardim das Rosas, Presidente Prudente/SP

**Telefone:** (18) 3223-9404

Arquivo permanente da Escola Estadual “Fernando Costa”, escola em que funcionou o Instituto de Educação “Fernando Costa”.

**Endereço:** Avenida Washington Luiz, número 672, Centro, Presidente Prudente/SP

**Telefone:** (18) 3221-2784

**Bases de dados disponíveis *on-line*:**

Acervo da Biblioteca da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

Disponível em: <<http://www.bco.ufscar.br/>>

Banco de dados Bibliográficos da Universidade de São Paulo (USP)

Disponível em:

<[http://dedalus.usp.br/F/HI63E4CV8L7KHQVJAC2DYHAQF5Q2BUPH59MR9EVJPAXFRU3XS4-16190?RN=366070091&pds\\_handle=GUEST](http://dedalus.usp.br/F/HI63E4CV8L7KHQVJAC2DYHAQF5Q2BUPH59MR9EVJPAXFRU3XS4-16190?RN=366070091&pds_handle=GUEST)

>

Base de dados da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo (ALESP)

Disponível em: <<http://www.al.sp.gov.br/>>

Base de dados da Biblioteca da Universidade Estadual Paulista (UNESP) - catálogo Athena.

Disponível em: <<http://www.athena.biblioteca.unesp.br/F?RN=336081732>>

Base de dados da Biblioteca Pública Municipal “João Mesquita Valença” –  
Disponível em: <<http://www1.marilia.sp.gov.br:3600/>>

Base de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES),  
Disponível em: <<http://www.periodicos.capes.gov.br/>>

Base de dados do Sistema de Bibliotecas da Universidade Estadual de Campinas  
(UNICAMP)  
Disponível em:<<http://www.sbu.unicamp.br>>

Biblioteca digital da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)  
<<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/>>

Base de dados *Scientific Electronic Library* (SCIELO)  
Disponível em: <<http://www.scielo.br>>

Embora tendo consultado essas instituições, acervos e base de dados, destaco que nem sempre foi possível localizar informações relevantes para a pesquisa.

**APÊNDICE A**  
***INSTITUTO DE EDUCAÇÃO “FERNANDO COSTA” (1953-1975):***  
**UM INSTRUMENTO DE PESQUISA**

**Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”  
Faculdade de Filosofia e Ciências – campus de Marília/SP**

**ALINE DE NOVAES CONCEIÇÃO**

**INSTITUTO DE EDUCAÇÃO “FERNANDO COSTA” (1953- 1975):  
UM INSTRUMENTO DE PESQUISA**

**Outubro de 2014  
Marília/SP**

**Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”  
Faculdade de Filosofia e Ciências – campus de Marília/SP**

**ALINE DE NOVAES CONCEIÇÃO**

**INSTITUTO DE EDUCAÇÃO “FERNANDO COSTA” (1953- 1975):  
UM INSTRUMENTO DE PESQUISA**

**Pós-Graduação em Educação  
“Filosofia e História da Educação”  
Outubro de 2014  
Marília/SP**

## SUMÁRIO

<b>Apresentação</b> .....	4
<b>Acervos e instituições consultados</b> .....	8
<b>Referências</b> .....	9
<b>1. Fontes localizadas no arquivo permanente da Escola Estadual “Fernando Costa”</b> .....	10
1.1 Atas .....	10
1.2 Diplomas e certificados.....	30
1.3 Inscrições.....	33
1.4 Inventários.....	38
1.5 Livros caixa.....	39
1.6 Livros ponto, Livros de Chamada, Livro de Presença e Atestado de Frequência .....	40
1.7 Livros de matrícula.....	64
1.8 Mapas de movimento .....	90
1.9 Outros .....	99
1.10 Papeletas de notas, exames e provas .....	113
<b>2. Fontes localizadas na biblioteca da Escola Estadual “Fernando Costa”</b> .....	137
2.1 Dicionários .....	137
2.2 Enciclopédias .....	139
2.3 Livros .....	146
<b>APÊNDICE A- Solicitação de consulta ao acervo da escola protocolada na diretoria de ensino de presidente prudente</b> .....	165

## Apresentação

O instrumento de pesquisa consiste em uma etapa fundamental para o desenvolvimento de pesquisa com abordagem histórica, segundo Bellotto (1979, p. 1) “[...] os instrumentos de pesquisa constituem-se em vias de acesso do historiador ao documento, sendo a chave da utilização dos arquivos como fontes primárias da História.”. O instrumento de pesquisa possibilita que o pesquisador na área de história visualize as principais informações relacionadas as fontes e assim possa selecionar as fontes possíveis de serem utilizadas para o desenvolvimento de sua pesquisa.

Este instrumento de pesquisa resulta de atividades que passei a desenvolver a partir da minha condição de aluna especial<sup>95</sup>, da linha de pesquisa “Filosofia e História da Educação” do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus de Marília/SP, com orientação do professor Macioniro Celeste Filho.

Elaborei este instrumento, com os objetivos iniciais da pesquisa, que consistiram em contribuir para a produção de uma História da formação de professores no Brasil e da História dos Institutos de Educação no país. Para isso, utilizei os seguintes procedimentos metodológicos: localização, identificação, reunião, seleção e sistematização das fontes relacionadas ao extinto Instituto de Educação (IE) “Fernando Costa” da cidade de Presidente Prudente/SP.

Os Institutos de Educação “[...] eram escolas de excelência e ser formado por uma instituição como essas dava certo *status* ao professor.” (LABEGALINI, 2009, p. 16, grifo do autor). Os Institutos de Educação eram concebidos “[...] como espaços de cultivo da educação, encarada não apenas como objeto de ensino, mas também de pesquisa. [...] foram pensados e organizados de maneira a incorporar as exigências da pedagogia, que buscava se firmar como um conhecimento de caráter científico.” (SAVIANI, 2009, p. 145-146).

A pesquisadora Labegalini (2009) localizou 120 Institutos de Educação que funcionaram entre 1933 e 1967, dentre esses, está o “Fernando Costa”<sup>96</sup> criado em 20 de outubro de 1953. A fim de desenvolver um instrumento de pesquisa no âmbito dos objetivos

---

<sup>95</sup> “[...] candidatos aprovados [no mestrado ou doutorado] como alunos regulares no processo seletivo para o ano subsequente ou que tenham chegado até a última etapa do processo seletivo mas não tenham conseguido classificação dentro do número de vagas oferecido.” (UNESP, 2012, p. 1), nesse caso, refiro-me a primeira definição.

<sup>96</sup> O local em que funcionou o extinto Instituto de Educação “Fernando Costa”, atualmente, é uma Escola Estadual que atende do 6º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio e está localizada na Avenida Washington Luiz, número 672, Centro, Presidente Prudente/SP.

da pesquisa, em agosto deste ano (2014), visitei a Escola Estadual “Fernando Costa” de Presidente Prudente/SP, local em que foi instalado o extinto Instituto de Educação que mencionei.

Nessa visita, consultei o arquivo permanente<sup>97</sup> e o acervo da biblioteca em que funcionou o Instituto de Educação “Fernando Costa”. Para isso, tornou-se necessário que antes da visita eu protocolasse uma solicitação de consulta aos acervos da instituição, na Diretoria de Ensino de Presidente Prudente/SP, essa solicitação – assinada e autorizada pela dirigente regional de ensino da cidade – está em Apêndice A, neste instrumento de pesquisa.

Destaco que este instrumento de pesquisa, contém os locais que consultei, as referências e as fotografias das capas das fontes<sup>98</sup> que localizei, identifiquei, reuni, selecionei e sistematizei para o desenvolvimento da pesquisa. Fotografei, principalmente, a capa e a primeira página de cada fonte que localizei relacionada ao IE em questão. Ressalto que em relação à consulta ao acervo da biblioteca da Escola Estadual “Fernando Costa”, selecionei os livros carimbados da seguinte maneira: “Exemplar destinado a biblioteca do Instituto de Educação *Fernando Costa*” ou “I.E. Fernando Costa: Pres. Prudente: C.E.P. Biblioteca”.

No total, neste instrumento de pesquisa, há 300 referências de textos sendo 37 atas; seis diplomas e certificados; oito inscrições; três inventários; dois livros caixas; 44 livros ponto, livros de chamada, livro de presença e atestado de frequência; 48 livros de matrícula, 27 mapas de movimento; quatro dicionários; 15 enciclopédias; 36 livros e 70 outros tipos de referências.

Ao sistematizar as fontes que localizei no arquivo permanente da instituição, inseri informações descritivas das fontes, ou seja, inseri informações na seção das fontes produzidas especificamente no ou para o IE em questão, essas informações foram acrescentadas a fim de contribuir para a compreensão dessas fontes. Dessa forma, não inseri informações nas fontes localizadas no acervo da biblioteca mencionada.

Destaco que em relação às fontes: livros de chamada, livros de matrícula, mapas de movimento e provas, somente inseri informações descritivas na primeira referência de cada

---

<sup>97</sup> O termo “arquivo permanente” (comumente denominado de “Arquivo morto”) é baseado na “Teoria das três idades” da ciência da informação, de acordo com essa teoria os arquivos “[...] são considerados *arquivos correntes, intermediários* ou *permanentes*, de acordo com a frequência de uso por suas entidades produtoras e a identificação de seus *valores primário e secundário*.” (ARQUIVO NACIONAL, 205, p. 160, grifo do autor), dessa forma, compreende-se arquivo corrente os consultados frequentemente, os arquivos intermediários são consultados com menos frequência e os permanentes constituem-se em um conjunto de “[...] documentos preservados em caráter definitivo em função do seu valor. [...] Também chamado de arquivo histórico.” (ARQUIVO NACIONAL, 205, p. 34).

<sup>98</sup> Optei por inserir a fotografia da capa para que em uma segunda etapa da pesquisa, seja facilitada a identificação das fontes que selecionarei para análise.

tipo dessas fontes. Optei por isso, para não repetir as informações mencionadas na primeira descrição da fonte.

Recuperei as fontes do período de 1953 a 1975, respectivamente ano de instalação do Instituto de Educação “Fernando Costa” e ano anterior da implementação, no estado de São Paulo, da Reforma do Ensino de 1º e 2º Graus baseada na Lei n. 5.692/71<sup>99</sup>. É importante considerar que a “[...] Lei 5.692/71 apresenta dois pontos fundamentais: a extensão da escolaridade obrigatória, compreendendo agora todo o denominado ensino de 1º grau, junção do primário com o ginásio e a generalização do ensino profissionalizante no nível médio ou 2º grau.” (GERMANO, 2000, p. 164), por meio dessa lei houve determinação de que os IEs encerrassem suas atividades.

As principais dificuldades que enfrentei nesse processo da pesquisa estão relacionadas com a desorganização do arquivo permanente da escola de Presidente Prudente/SP, que consultei, fato que fez com que eu tivesse que verificar a data de todas as fontes que localizei – comumente a data estava na primeira página de cada fonte –. Outra dificuldade que enfrentei consistiu no fato da maioria das fontes serem manuscritas, com isso, houve letras que demandaram esforços para serem identificadas e letras em que não foi possível realizar a identificação.

Elaborei referências de todas as fontes localizadas, identificadas, reunidas e selecionadas, essas referências foram elaboradas de acordo com a *Norma Brasileira de Referência* (NBR) – 6023 (2002), da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Para elaborar as referências visualizei as fotografias que fiz das fontes que localizei na atual escola em Presidente Prudente/SP.

Na elaboração das referências, mantive as letras maiúsculas ou minúsculas, as abreviações que localizei na fonte e também mantive a ortografia da época. Além disso, optei por inserir os nomes completos dos autores – exceto quando os nomes estavam abreviados –.

Essa atividade de normalização das referências foi difícil, pois nas normas da ABNT não há especificações de como referenciar fontes históricas, assim, adaptei as normas para a pesquisa, além disso, muitas vezes faltaram informações para que eu pudesse elaborar a referência com todas as informações solicitadas a partir das normas em questão.

Após eu ter localizado, identificado, reunido e selecionado as referências de textos sobre educação em Marília/SP e região, realizei sistematização de cada referência e organizei-as em duas sessões: “Fontes localizadas no arquivo permanente da Escola Estadual ‘Fernando

---

<sup>99</sup> “[...] entre 1973 e 1975, a Secretaria de Estado da Educação dedicou-se a difusão das novas orientações legais da rede de ensino, capacitando mais de 150 mil professores, 5.000 diretores e grande número de supervisores, delegados de ensino e técnicos da Secretaria.” (SOUZA, 2008, p. 277), essa capacitação fazia parte do plano de implementação da Lei n. 5.692/71.

Costa” e “Fontes localizadas na biblioteca da Escola Estadual ‘Fernando Costa’”<sup>100</sup>. A primeira seção está dividida por tipo de texto em 10 subseções, a saber, “Atas”, “Diplomas e certificados”, “Inscrições”, “Inventários”, “Livros caixa”, “Livros ponto, Livros de Chamada, Livro de Presença e Atestado de Frequência”, “Livros de matrícula”, “Mapas de movimento”, “Outros” e “Papeletas de notas, exames e provas” – as referências dessas subseções estão sistematizadas de acordo com a ordem do ano mais antigo ao mais recente –. A segunda seção está dividida por tipo de texto em três subseções, a saber, “Dicionários”, “Enciclopédias” e “Livros” – as referências dessas subseções estão sistematizadas por ordem alfabética –.

Além de eu ter localizado o ano de publicação, na primeira seção deste instrumento de pesquisa, houve referências em que foi possível localizar os meses. Apesar disso, houve referências que não foi possível eu localizar o ano exato de elaboração da fonte, na organização dessas, optei por inseri-las por ordem alfabética ao final de cada seção.

Explícito que as datas dos livros de chamadas e dos livros de matrícula referem-se ao mês e ao ano de abertura do livro. Na seção “Atas”, há duas fontes intituladas “relatórios”, apesar disso, as fontes são constituídas de atas e por isso estão na seção em questão. Explícito também que há duas fontes que apesar de serem diferentes, por não ser possível afirmar o ano exato de elaboração, as referências ficaram idênticas com isso, inseri “[1]” e “[2]”, ao final dessas referências, a fim de distinguir as fontes.

Após a explicação dos procedimentos realizados para elaborar este instrumento de pesquisa e os principais aspectos contidos nessa elaboração, apresento a seguir, a relação de acervos, arquivos e instituições que consultei para elaborar as referências de textos sobre o extinto Instituto de Educação “Fernando Costa”.

---

<sup>100</sup>Segundo Miguel (2007, p. 31) “Na maior parte das vezes, a coleta, seleção, recuperação e, finalmente, a organização das fontes demandam tempo; no entanto constituem também uma das etapas do trabalho.”.

## **Acervos, arquivos e instituições consultados**

Acervo da biblioteca da Escola Estadual “Fernando Costa”, escola em que funcionou o Instituto de Educação “Fernando Costa”.

**Endereço:** Avenida Washington Luiz, número 672, Centro, Presidente Prudente/SP

**Telefone:** (18) 3221-2784

Acervo da biblioteca Municipal Dr. “Abelardo de Cerqueira César”, localizada no Centro Cultural Matarazzo

**Endereço:** Quintino Bocaiúva 749, Vila Marcondes, Presidente Prudente/SP

**Telefone:** (18) 3226-3399

Arquivo permanente da Escola Estadual “Fernando Costa”, escola em que funcionou o Instituto de Educação “Fernando Costa”.

**Endereço:** Avenida Washington Luiz, número 672, Centro, Presidente Prudente/SP

**Telefone:** (18) 3221-2784

Câmara Municipal de Presidente Prudente/SP

**Endereço:** Avenida Coronel José Soares Marcondes 1200, Centro, Presidente Prudente/SP

**Telefone:** (18) 2104-4300

Escola Estadual “Fernando Costa”, local em que funcionou o Instituto de Educação “Fernando Costa”.

**Endereço:** Avenida Washington Luiz, número 672, Centro, Presidente Prudente/SP

**Telefone:** (18) 3221-2784

Embora tendo consultado a lista acima, destaco que nem sempre foi possível localizar informações relevantes para a pesquisa.

## Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *Norma Brasileira de Referências* (NBR 6023). Rio de Janeiro, 2002.

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). *Dicionário brasileiro de terminologia arquivística*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. Os instrumentos de pesquisa no processo historiográfico. In: Congresso Brasileiro de Arquivologia, 4, 1979, *Anais...*, p. 133-147.

GERMANO, José Willington. *Estado Militar e educação no Brasil*. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

LABEGALINI, Andréia Cristina Fragate Baraldi. *A formação de professores nos Institutos de Educação do Estado de São Paulo (1933-1975)*. São Paulo: Arte e Ciência, 2009.


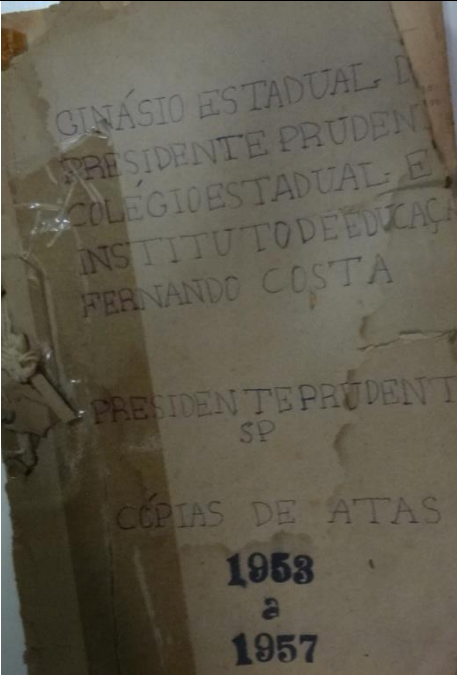
MIGUEL, Maria Elisabeth Blank. Os arquivos e fontes como conhecimento da história das instituições escolares. In: NASCIMENTO, Maria Isabel Moura et al. *Instituições escolares no Brasil: conceito e reconstrução histórica*. Campinas: Autores Associados, 2007. p. 31-38.

SAVIANI, Dermeval. *Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro*. Universidade Estadual de Campinas Faculdade de Educação. *Revista Brasileira de Educação*, v. 14, n. 40 jan/abr. 2009. p. 143-155.

SOUZA, Rosa Fátima de. *História da organização do trabalho escolar e do currículo no Século XX: (ensino primário e secundário no Brasil)*. São Paulo: Cortez, 2008.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA (UNESP). Faculdade de Filosofia e Ciências. Instrução PPGED n. 07/2012, de 8 de maio de 2012. Alunos especiais. Disponível em: <[http://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/Educacao/instrucao\\_normativa\\_07\\_alunos\\_especiais.pdf](http://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/Educacao/instrucao_normativa_07_alunos_especiais.pdf)>. Acesso em: 10 out. 2014.

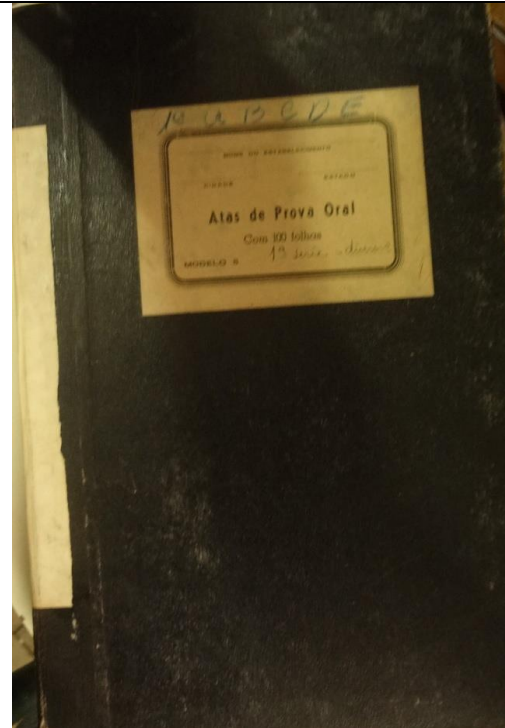
**Fontes localizadas no arquivo permanente da Escola Estadual “Fernando Costa”**

Referência e descrição	Capa da fonte
<b>1.1 Atas</b>	
<p>COLÉGIO ESTADUAL E INSTITUTO DE EDUCAÇÃO “FERNANDO COSTA”. <i>Ata</i>. Presidente Prudente, 1953-1955. 30p.</p> <p>Informações: é constituído por várias atas escritas a caneta.</p>	
<p>GINÁSIO ESTADUAL DE PRESIDENTE PRUDENTE COLÉGIO ESTADUAL E INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FERNANDO COSTA. <i>Atas de 1953 a 1957</i>. Presidente Prudente, 1953-1957. 240f.</p> <p>Informações: escrito a caneta é constituído por várias atas e pela relação dos alunos matriculados. Na primeira página tem-se “Ata geral de exame de admissões...” abaixo disso, há os nomes dos candidatos ao exame de admissão e um quadro com cinco colunas principais intituladas “Nome</p>	

<p>do candidato”, “Português”, “Matemática”, “História” e “Geografia”, sendo que para cada uma dessas disciplinas têm-se três notas.</p> <p>No ano de 1954, tem-se uma ata em que há 11 colunas intituladas “Nome do aluno”, “Latim”, “Francês”, “Matemática”, “História”, “Geografia”, “Trabalhos”, “Desenho”, “Canto” e “Média”.</p> <p>Apesar das demais atas serem do curso ginásial, no ano de 1955, há uma ata do curso clássico, com 13 colunas intituladas: “Nome do candidato”, “Latim”, “Grego”, “Matemática”, “Física”, “Química”, “Hist. Nat.”, “Hist. Geral”, “Geografia”, “Filosofia”, “Hist. Brasil” e “Média”. Em 1956, há uma ata do “Curso Científico” com 12 colunas intituladas “Nome do aluno”, “Português”, “Francês”, “Inglês”, “Espanhol”, “Matemática”, “Física”, “Química”, “Hist. Geral”, “Geografia”, “Desenho” e “Média Final”.</p>	
------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--

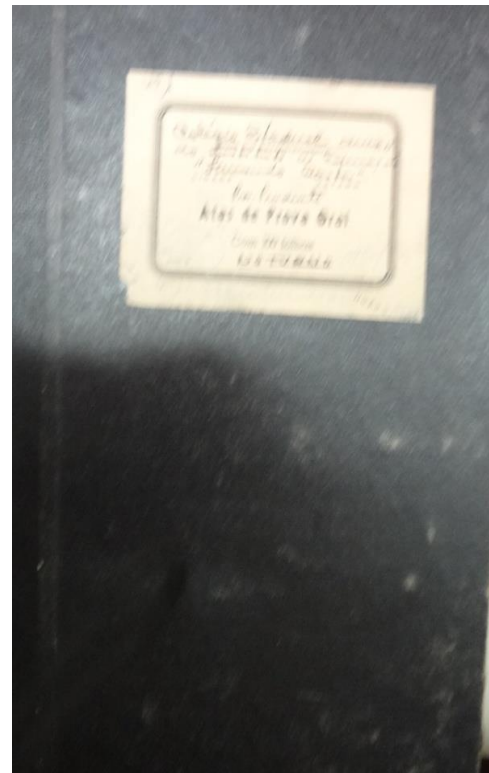
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO  
FERNANDO COSTA. *Ata de prova Oral*. Presidente Prudente, 1954.  
100p.

Informações: é escrito a caneta, constituído por várias atas com colunas intituladas: “Nome do aluno”, “Notas” no 1º e 2º exame, “Pres.” e a “Média”.



INSTITUTO DE EDUCAÇÃO  
“FERNANDO COSTA”. *Atas das provas orais das classes dos cursos ginásial e colegial dos cursos noturnos*. Presidente Prudente, 16 fev. 1955. 100p.

Informações: na primeira ata dessa fonte escrito a caneta tem-se “Disciplina desenho” do “Curso científico” e abaixo se tem colunas intituladas: “Nome do aluno”, “Notas” no 1º e 2º exame, “Pres.” e a “Média”.



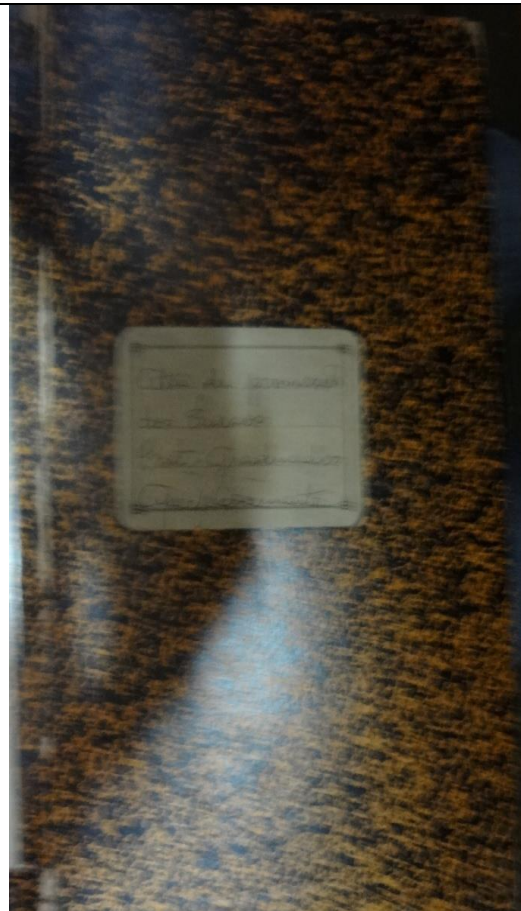
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO  
“FERNANDO COSTA”. Atas de  
prova oral. Presidente Prudente, 1955.  
100p.

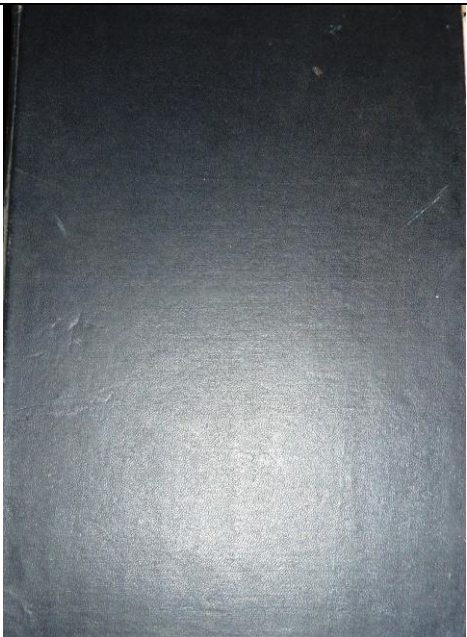
Informações: na primeira ata dessa  
fonte há a denominação “Disciplina  
canto” do “Curso ginásial” e abaixo  
disso, tem-se “Nome do aluno” e as  
“Notas” no 1º e 2º exame, a “Pres.” e  
a “Média”.



INSTITUTO DE EDUCAÇÃO  
“FERNANDO COSTA”. *Livro de  
ata da promoção do curso de  
aperfeiçoamento*. Inst. Educação  
Fernando Costa. Presidente Prudente,  
1955. 50p.

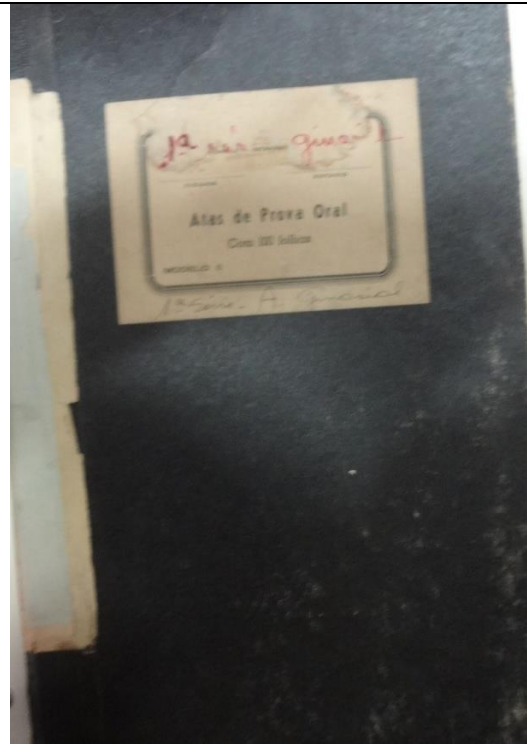
Informações: na primeira página,  
escrito a caneta tem-se onze colunas  
intituladas “Nome do aluno”, “Biolog.  
Educ.”, “Biologia Educ.”, “Sociologia  
Educ.”, “Prática Ensino”, “Instit.  
Escolares”, “Educ.”, “Trabalhos  
manuais”, “Música” e “Média”. As  
notas são numéricas e abrangem até o  
número 10, ao final a ata foi lavrada  
pela escriturária Elisa Prestes e  
assinada por ela e pelo diretor. Em  
outra página dessa fonte tem-se a ata  
do “ano letivo de 1956” no dia 30 de  
dezembro, ao lavrar a ata tem-se “[...]”



<p>lavrou-se a presente ata de promoção, de trinta alunos professores que concluíram o Curso de Aperfeiçoamento do Instituto de Educação 'Fernando Costa' cujos resultados alcançados no ano letivo de 1956, figuram no quadro abaixo:"</p> <p>após isso, a caneta tem-se um quadro com 12 colunas escrito em cada coluna: "Nome do aluno", "Média", "Biol. Educ Hi. Escol.", "Psicol. Educ.", "Sociologia Educ.", "Mat. Prat. Ensino Psic." (Há duas colunas para essa disciplina), "Medidas Educaci.", "Instit. Escolares", "Desenho Pedagog.", "Artes aplicadas" e "Canto Orfeônico".</p>	
<p>INSTITUTO DE EDUCAÇÃO "FERNANDO COSTA". <i>Atas das sessões da Diretoria do Clube de química do Instituto de Educação Fernando Costa, Presidente Prudente, 11 jun. 1956-1964. 68p.</i></p> <p>Informações: escrito a caneta contém discussões sobre os aspectos relacionados ao Clube de Química.</p>	

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO  
“FERNANDO COSTA”. *Atas de  
prova oral*. Presidente Prudente, 29  
out. 1956. 100p.

Informações: a ata também é  
constituída da disciplina, nome dos  
alunos e nota. O documento é escrito  
a caneta e assinado pelo diretor,  
porém não foi possível identificar do  
nome. Na primeira página da ata tem-  
se o curso “Ginásial”.



INSTITUTO DE EDUCAÇÃO  
“FERNANDO COSTA” . Ata de  
prova oral dos alunos do 1º ano do  
curso clássico. Presidente Prudente,  
dez. 1956. 100p.

Informações: na primeira ata dessa  
fonte tem-se “Nome do  
estabelecimento Col. Est. Anexo ao  
inst. Ed. Fern. Costa” há também a  
“Disciplina” que é “Matemática”,  
datilografado têm-se duas colunas  
principais intituladas “Nome do  
aluno” e “Notas” (“1º Ex., 2º Ex.,  
Pres. e média”), dentro de cada coluna  
está preenchido a caneta.



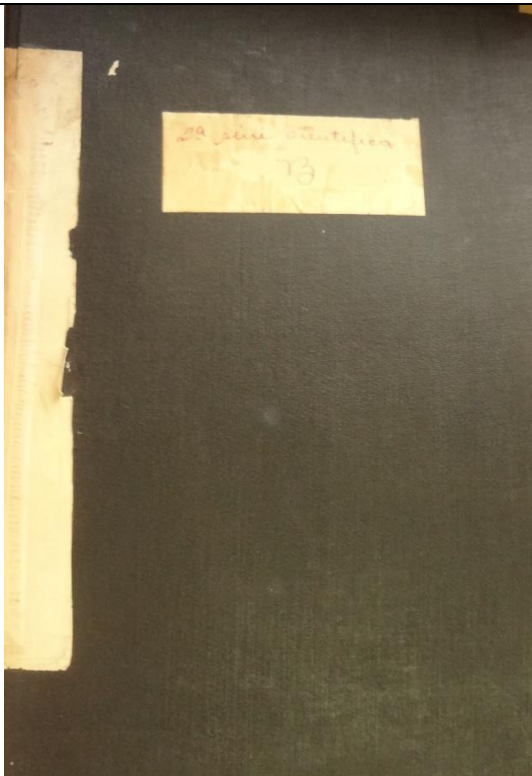
COLÉGIO ESTADUAL ANEXO AO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FERNANDO COSTA. *Ata de prova oral*. Presidente Prudente, 1956. 100p.

Informações: essa ata também é constituída da disciplina e de colunas com o nome dos alunos e notas. A ata é escrita a caneta e os títulos das colunas são datilografados.



INSTITUTO DE EDUCAÇÃO “FERNANDO COSTA”. *Ata das provas orais dos alunos do curso científico*. Presidente Prudente, dez. 1957.100p.

Informações: a primeira ata refere-se a disciplina “Geografia” e tem duas colunas denominadas “Nome do aluno” e “Notas”. A ata é escrita a caneta e os títulos das colunas são datilografados.



INSTITUTO DE EDUCAÇÃO  
“FERNANDO COSTA”. *Livro de ata  
de resultados finais*. Presidente  
Prudente, 14 abr. 1958. 100p.

Informações: essa ata também é  
constituída da disciplina e de colunas  
com o nome dos alunos e notas.  
Abaixo do nome Adolpho Silva  
(autor) tem-se “Insp. Federal”. A ata  
é escrita a caneta e os títulos das  
colunas são datilografados



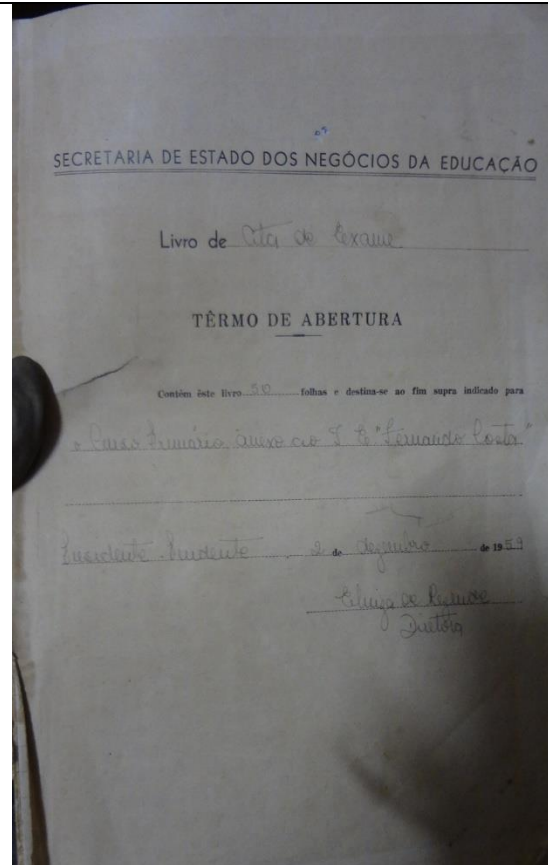
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO  
“FERNANDO COSTA”. *Livro  
de ata das reuniões “conselho  
de professores” (congregação)*.  
Presidente Prudente, 30 abr.  
1959-1966. 100p.

Informações: escrito a caneta e com  
diversas letras têm-se atas de reuniões  
em que foram discutidos aspectos do  
Instituto de Educação “Fernando  
Costa”.



INSTITUTO DE EDUCAÇÃO  
 “FERNANDO COSTA”. *Livro de ata  
 de Exame do Curso Primário anexo  
 ao I.E. Fernando Costa.*  
 Presidente Prudente, 2 dez. 1959.  
 100p.

Informações: as atas são escritas a caneta e tem-se oito colunas principais intituladas: “nº”, “Nomes”, “idade”, “Ano do curso”, “chamada”, “Data de matrícula”, “Notas” e “Observações”. Nas “Notas” têm-se subcolunas intituladas: “Ling”, “Arit.”, “Leit.”, “Conhec. gerais” e “média”.



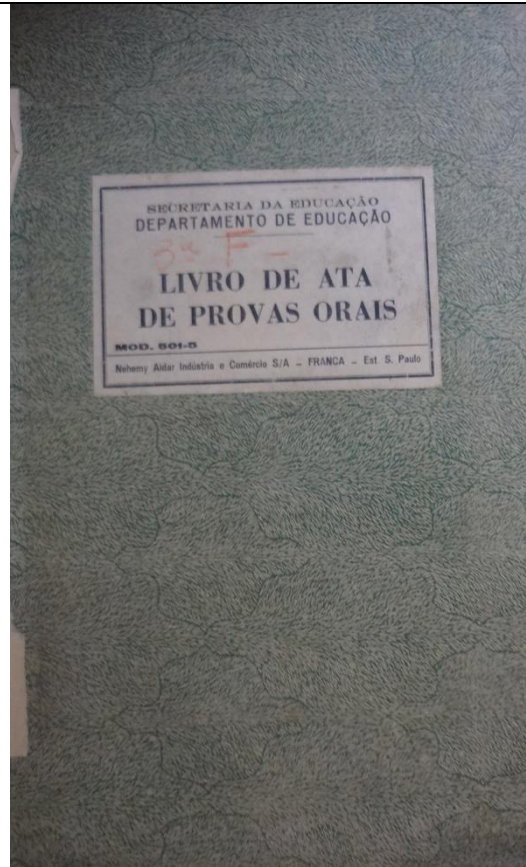
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO  
 “FERNANDO COSTA”. *Livro de  
 ata de provas orais.* Presidente  
 Prudente, dez. 1959. 100p.

Informações: esse livro de ata também é constituído de disciplina e de colunas com o nome dos alunos e as notas. A ata é escrita a caneta e os títulos das colunas são datilografados.



INSTITUTO DE EDUCAÇÃO  
 “FERNANDO COSTA”. *Livro de ata de provas orais*. Presidente Prudente, 1959. 100p.

Informações: constituídos de colunas datilografadas com os nomes dos alunos por ordem alfabética, as notas (em números entre três e dez) de “inglês”, “matemática”, “ciência”, “geografia”, “latim”, “história” e “desenho”, do 1º, 2º exam, Há também “pres.” e a média final. A fonte, é finalizada com a assinatura do inspetor Federal, do qual não é possível identificar o nome.



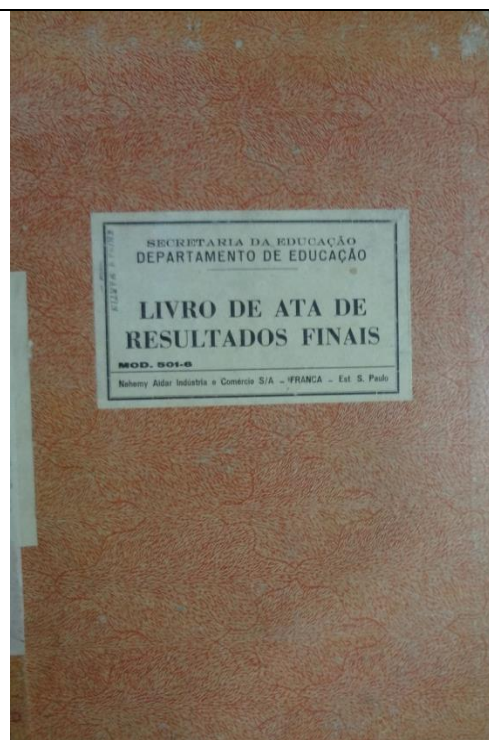
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO  
 “FERNANDO COSTA”. *Ata de prova oral de primeira época ano letivo de 1960*. Presidente Prudente, 2 dez. 1960. 100p.

Informações: essa ata também é constituída da disciplina e de colunas com o nome dos alunos e as notas. A ata é escrita a caneta e os títulos das colunas são datilografados.



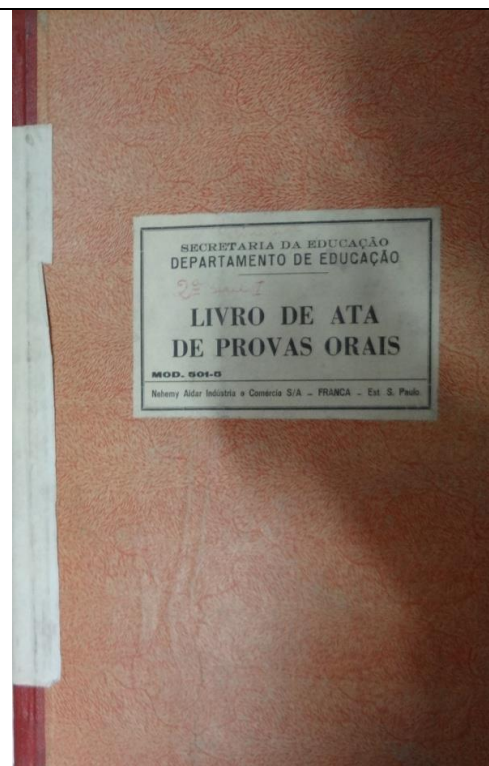
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO  
“FERNANDO COSTA”. *Livro de ata  
de resultados finais*. Presidente  
Prudente, 30 mar. 1961. 100p.

Informações: esse livro de atas é  
constituído da disciplina e de colunas  
com o nome dos alunos e as notas. A  
ata é escrita a caneta e os títulos das  
colunas são datilografados.



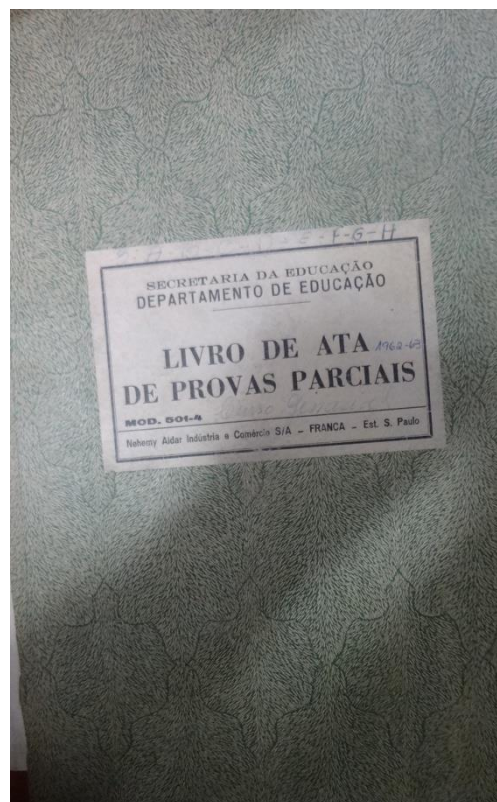
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO  
“FERNANDO COSTA”. *Livro de  
ata de provas orais*. Presidente  
Prudente, 6 set. 1961. 100p.

Informações: esse livro de atas é  
constituído da disciplina e de colunas  
com o nome dos alunos e notas. A ata  
é escrita a caneta e os títulos das  
colunas são datilografados.



INSTITUTO DE EDUCAÇÃO  
“FERNANDO COSTA”. *Livro de  
ata de provas parciais*. Presidente  
Prudente, 1 set. 1961. 100p.

Informações: esse livro de atas é  
constituído da disciplina e de colunas  
com o nome dos alunos e as notas. A  
ata é escrita a caneta e os títulos das  
colunas são datilografados.



INSTITUTO DE EDUCAÇÃO  
“FERNANDO COSTA”. *Atas de  
prova oral: 3º científico*. Presidente  
Prudente, 1961. 100p.

Informações: constituído de atas do  
“Curso Científico”, cada ata refere-se  
a uma disciplina e há duas colunas  
principais denominadas “Nome do  
aluno” e “Notas”, sendo que essa  
coluna está subdividida em mais  
quatro colunas a saber, “1º Ex.,” “2º  
Ex.,” “Pres.” e “Média”.



INSTITUTO DE EDUCAÇÃO  
 “FERNANDO COSTA”. *Livro de atas das reuniões de professôres do Colégio Estadual e Instituto de Educação Fernando Costa.*  
 Presidente Prudente, 1 mar. 1962. 50 f. 100p.

Informações: esse livro de atas é constituído da disciplina e de colunas com o nome dos alunos e notas. A ata é escrita a caneta e os títulos das colunas são datilografados.



INSTITUTO DE EDUCAÇÃO  
 “FERNANDO COSTA”. *Livro de ata de resultados finais.* Presidente Prudente, 20 dez. 1962. 100p.

Informações: esse livro de atas é do “Curso ginásial”, nessa fonte têm-se “Nome do aluno” e disciplinas, como: “Português”, “Francês”, “Inglês”, “Matemat.”, “Ciências”, “Hist. Geral” e “Geografia”. Para cada disciplina tem-se uma nota.



INSTITUTO DE EDUCAÇÃO  
 “FERNANDO COSTA”. *Ata geral de exames de admissão realizados na 1ª época de 1963*. Presidente Prudente, 10 dez 1962 -1964. 112f.

Informações: na fonte, há seis colunas principais em que consta: “Nome do candidato”, “Português”, “Aritmética”, “Geografia”, “História” e “Média ger.”, abaixo de cada uma das disciplinas mencionadas há três colunas intituladas “Escrita”, “Oral” e “Média”.

NOME DO CANDIDATO	PORTUGUÊS			ARITMÉTICA			GEOGRAFIA			HISTÓRIA			MÉDIA GER.	
	Escrita	Oral	Média	Escrita	Oral	Média	Escrita	Oral	Média	Escrita	Oral	Média		
Cláudio Alves Pavia	4,0	-	4,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,4	-
Cláudia S. de Francisco	6,0	-	6,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6,0	-
Cláudia Apolônio Galli	5,0	-	5,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6,0	-
Cláudia Aparecida Birne	4,0	-	4,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,0	-
Cláudia Maria Cedunes	5,5	-	3,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,0	-
Cláudia de Oliveira	6,0	-	3,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,0	-
Cláudia Neves	5,5	-	3,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4,75	-
Cláudio Cruz Stabile	6,0	-	7,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5,5	-
Cláudio Soares de Silva	6,5	-	6,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7,5	-
Cláudio Pereira	6,0	-	6,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,0	-
Cláudio F. Costa Heller	6,0	-	7,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5,5	-
Cláudio Delacruiz Machado	6,5	-	6,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6,0	-
Cláudio Rodrigues	6,0	-	6,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6,0	-
Cláudio Gomes Estreza	7,5	-	6,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6,0	-
Cláudio de Jesus Soares	5,0	-	6,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,5	-
Cláudio Alexandre Baston	4,0	-	6,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6,5	-
Cláudio Carvalho de Couto	3,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Cláudio Gonçalves Leite	6,0	-	6,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6,0	-
Cláudio Simões	5,0	-	6,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6,0	-
Cláudio Velloso Assunção	5,0	-	6,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6,0	-
Cláudio Mendes	2,5	-	6,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6,0	-
Cláudio Almeida Leite	6,0	-	6,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7,5	-
Cláudio de Souza	6,0	-	6,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3,5	-
Cláudio Gomes	7,5	-	5,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6,0	-
Cláudio de Souza	6,0	-	6,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,5	-
Cláudio de Souza	6,5	-	6,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5,5	-

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO  
 “FERNANDO COSTA”. *Livro de ata geral de exames de admissão*. Presidente Prudente, 12 jun. 1964.100p.

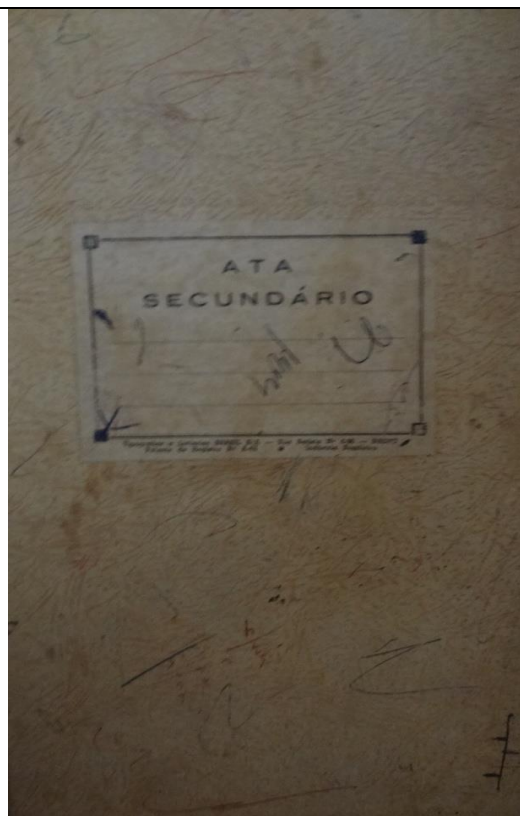
Informações: esse livro de atas é constituído do nome da disciplina e de colunas com o nome dos alunos e as notas. A ata é escrita a caneta e os títulos das colunas são datilografados. Na primeira ata têm-se as seguintes disciplinas “Português”, “Aritmética”, “Geografia”, “História” e “Média”.





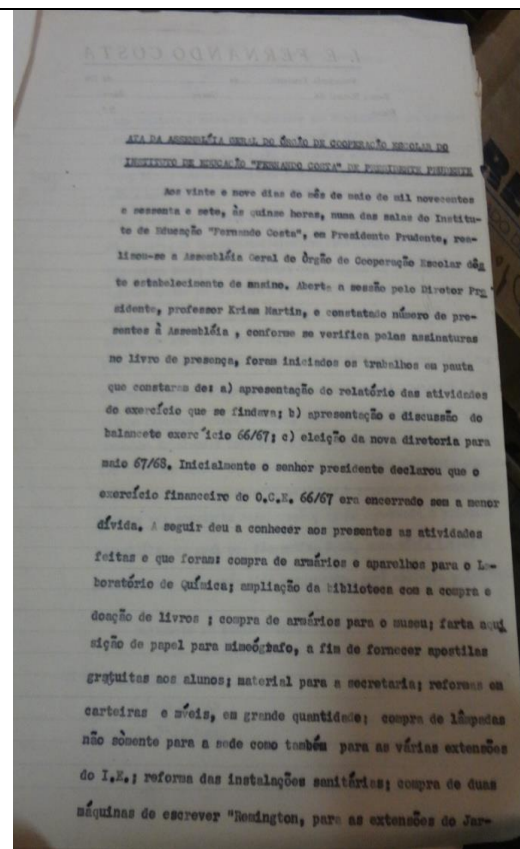
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO  
“FERNANDO COSTA”. *Ata*  
*secundária*. [Presidente Prudente],  
mar. 1965.48p.

Informações: na primeira página a caneta tem-se o título “1º ano Adm Escolares” e abaixo se tem os nomes completos (escritos com a mesma letra) seguido de assinaturas na frente de cada nome (assinados com letras diferentes).



INSTITUTO DE EDUCAÇÃO  
“FERNANDO COSTA”. *Ata da*  
*assembleia geral do órgão de*  
*cooperação escolar do Instituto de*  
*Educação Fernando Costa de*  
*Presidente Prudente*. Presidente  
Prudente, 10 jun. 1964. 6f.

Informações: a ata trata  
principalmente dos gastos efetuados  
no âmbito do Instituto de Educação.



INSTITUTO DE EDUCAÇÃO  
 “FERNANDO COSTA”. Relatório de  
 1967. [Presidente Prudente], 1967.  
 100p.

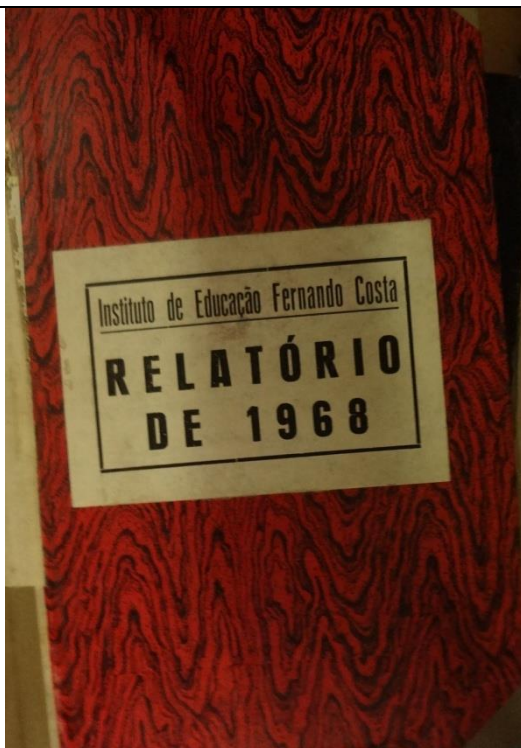
Informações: trata-se do registro das  
 notas dos alunos.



INSTITUTO DE EDUCAÇÃO  
 “FERNANDO COSTA”. *Relatório de*  
 1968. Presidente Prudente, 1968.  
 100p.

Informações: na primeira página com  
 caneta tem-se o título “Provas finais  
 1968 ginásial”. Em seguida, tem-se o  
 seguinte título: “Ata de exames  
 finais” em que há os nomes dos  
 alunos, as disciplinas e as notas.

Dentre as disciplinas têm-se:  
 “Português”, “Matemática”, “Hist. do  
 Brasil”, “Geografia”, “Artes” e mais  
 duas disciplinas das quais não foi  
 possível identificar devido o fato da  
 letra ser manuscrita.



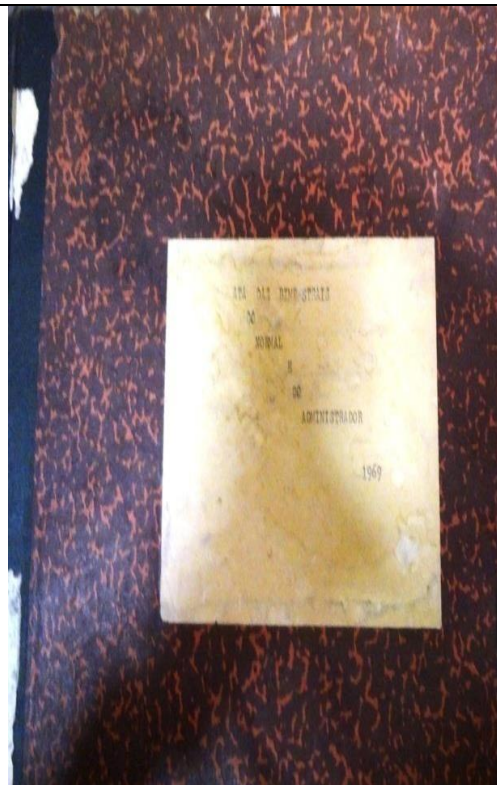
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO  
 “FERNANDO COSTA”. *Registro das  
 atas das reuniões da Equipe do Curso  
 do I.E.E. Fernando Costa*. Presidente  
 Prudente, 1968. 20p.

Informações: a caneta têm-se  
 registrado informações sobre o  
 ocorrido nas reuniões da equipe do  
 curso da instituição em questão.



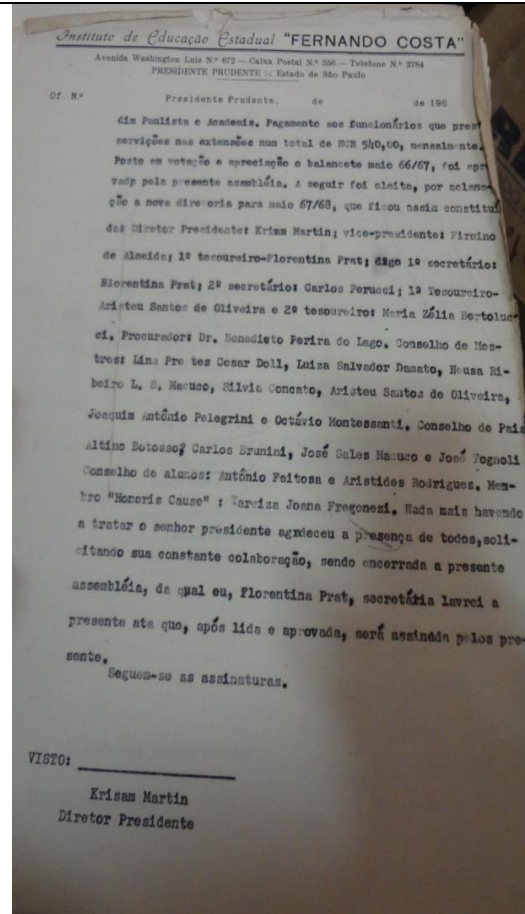
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO  
 “FERNANDO COSTA”. *Ata das  
 bimestrais*. Presidente Prudente,  
 1969. 88p.

Informações: na primeira página têm-  
 se 21 nomes femininos e na frente de  
 cada nome a caneta têm-se notas (até  
 10) referentes as seguintes disciplinas  
 “Português”, “Prat.”, “Psi.”,  
 “Sociol.”, “Desenho”, “Artes”, “Ed.  
 Física” e “Música”. Para cada  
 disciplina há quatro números  
 referentes aos quatros bimestres.



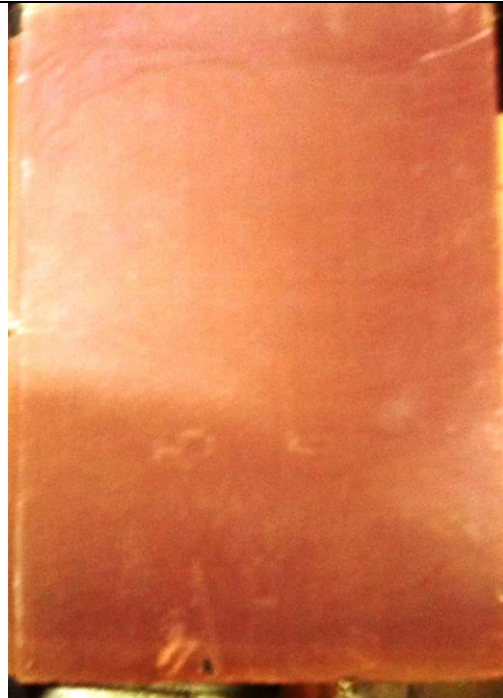
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO  
“FERNANDO COSTA”. *Instituto de  
Educação Fernando Costa: ata.  
Presidente Prudente, [196-?]. 1f.*

Informações: nessa fonte, é relatado  
que efetuaram o pagamento monetário  
aos funcionários para que realizassem  
serviços externos, em seguida, diz-se  
que foi aclamado a nova diretoria dos  
anos de 1967 e 1968, e o presidente  
dessa diretoria é Krisam Martin.



INSTITUTO DE EDUCAÇÃO  
“FERNANDO COSTA”. *Livro de  
atas das reuniões da Associação de  
Pais e Mestres para o Curso Primário  
anexo ao I.E. Estadual Fernando  
Costa. Presidente Prudente, 6 fev.  
1971. 10p.*

Informações: escrito a caneta e  
contém atas de reuniões de Pais e  
mestres.



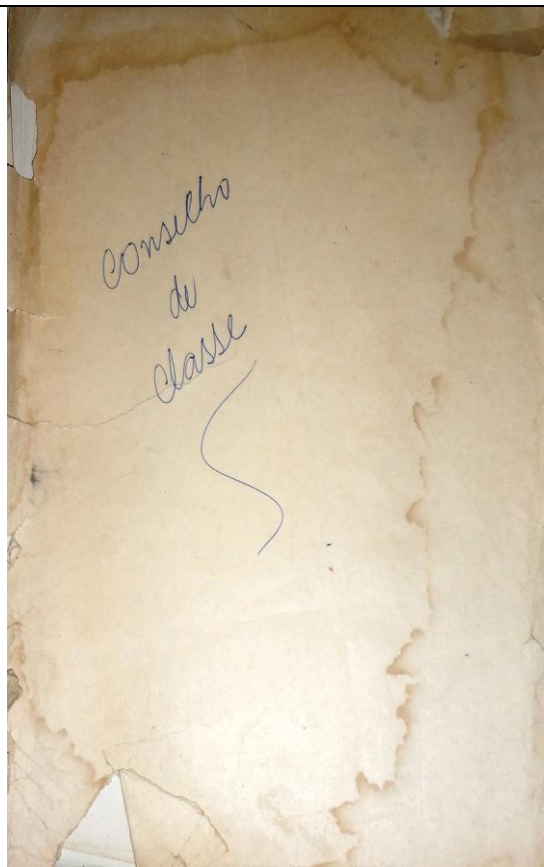
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO  
 “FERNANDO COSTA”. *Ata de  
 Resultados Finais 1973 e 1974.*  
 [Presidente Prudente], 1973. 100p.

Informações: a primeira ata dessa fonte refere-se ao “2º grau (colegial)”, o documento é constituído de colunas e na primeira coluna tem-se “Nome do aluno” e na segunda têm-se as disciplinas, a saber, “português”, “matemática”, “história”, “geografia”, “inglês”, “psicologia” e uma outra a qual não foi possível identificar a letra manuscrita.



INSTITUTO DE EDUCAÇÃO  
 “FERNANDO COSTA”. *Ata do  
 Conselho de professores.* [Presidente  
 Prudente], 22 jan. 1975.100p.

Informações: nessa fonte, a caneta há o “Nome do aluno”, seguido da “Disciplina” e da “Nota”.

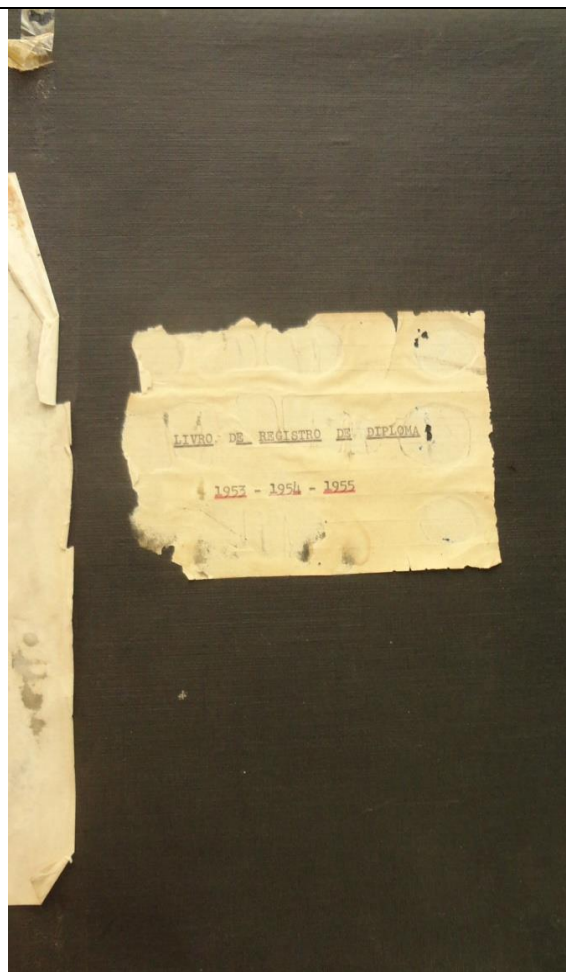


## 1.2 Diplomas e certificados

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO  
“FERNANDO COSTA”. *Livro de registro de diplomas do curso de Formação Profissional do professor primário do Regime Antigo.* Presidente Prudente, 22 dez. 1953-1955. 200p.

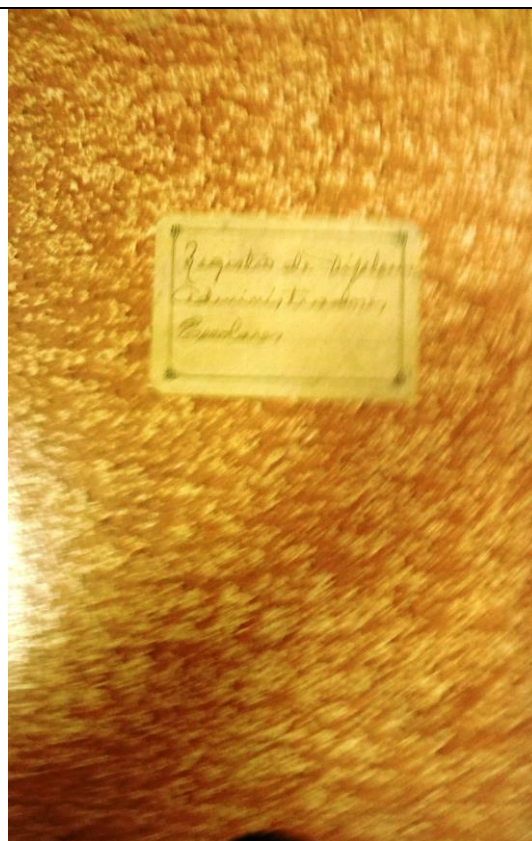
Informações: na primeira página dessa fonte tem-se que o diretor do Instituto de Educação “Fernando Costa” de Presidente Prudente Waldemir Bittencourt de Carvalho, concede o diploma a Elvira, obtido no curso de Formação Profissional do professor.

Destaco que segundo informações contidas nessa fonte, o diploma habilita para o magistério no estado de São Paulo. Há também as médias (em número) obtidas no 1º ano e no 2º ano do curso, dentre essas, há as médias de “Pedagogia” e “Psicologia”.



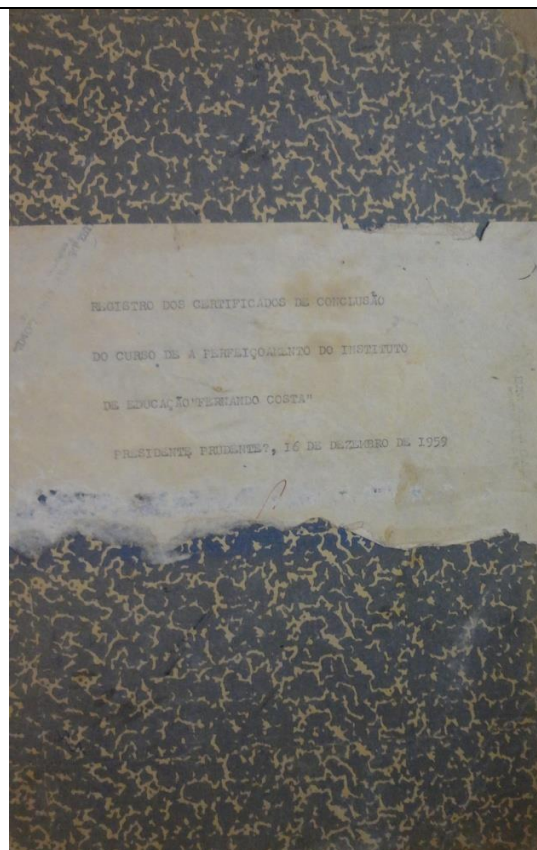
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO  
 “FERNANDO COSTA”. *Livro de registro de diplomas do curso de Administradores Escolares do Instituto de Educação Fernando Costa*. Presidente Prudente, 22 dez. 1958. 50p.

Informações: na fonte há que o diretor Luiz Carvalho Gomes confere o certificado “a vista das aprovações obtidas no curso de Administradores Escolares” seguido disso, para cada concluinte há o nome, a cidade em que nasceu, o estado e os nomes dos pais. Além disso, para determinados alunos há as informações relacionadas as disciplinas e as notas.



INSTITUTO DE EDUCAÇÃO  
 “FERNANDO COSTA”. Registro dos certificados de conclusão do curso de aperfeiçoamento do Instituto de Educação Fernando Costa. Presidente Prudente, 16 dez. 1959. 100p.

Informações: escrito a caneta é mencionado que o diretor Luiz de Carvalho Gomes confere diplomas e em seguida, há o nome do formado, para cada formado é mencionado médias finais das disciplinas cursadas. Dentre essas disciplinas há: “Metodologia das matérias do Ensino Primário”, “Metodologia da Aritmética”, “Prática do Ensino”, “Administração Escolar” e “Metodologia leitura e escrita”.



INSTITUTO DE EDUCAÇÃO  
 “FERNANDO COSTA”. *Registro  
 de diplomas do curso normal do  
 Instituto de Educação Fernando  
 Costa em Presidente Prudente.*  
 Presidente Prudente, nov. 1967. 100p.


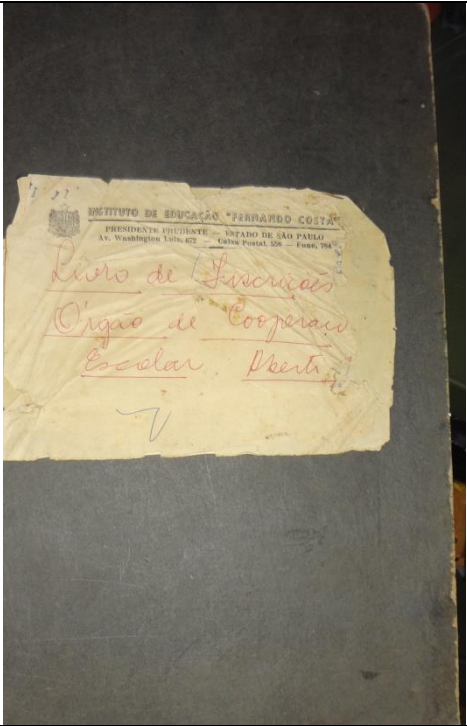
Informações: na primeira página da fonte a caneta tem-se escrito: “o diretor a vista das aprovações obtidas no curso Colegial de Formação de Professôres Primários...”, abaixo disso, têm-se “Médias Finais” e “Média Global”.



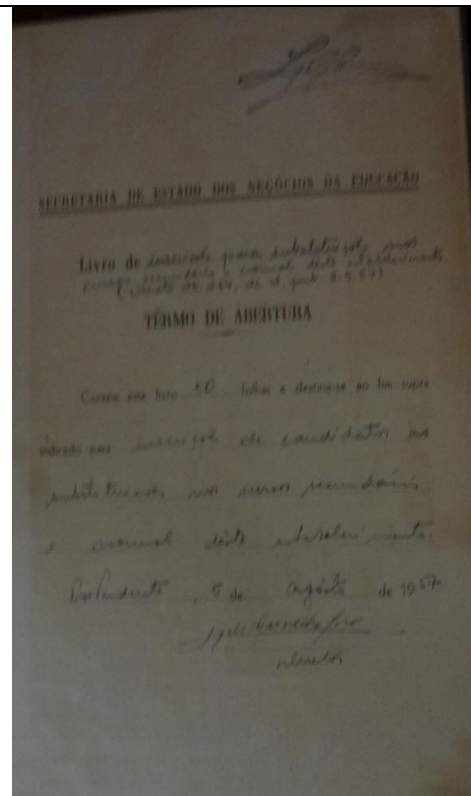
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO  
 “FERNANDO COSTA”. *Diplomas.*  
 Presidente Prudente, 1968. 100p.

Informações: na fonte há vários diplomas datilografados cujos dados - nome, data, curso, cidade e estado de nascimento – de cada aluno estão escritos a caneta. Na página inicial têm-se que os diplomas foram concedidos pelo diretor do Instituto de Educação Estadual “Fernando Costa” e referem-se as aprovações obtidas nos seguintes cursos: “Curso Colegial de Formação de Professôres Primários” e “Curso de aperfeiçoamento”.  
 Atrás de cada diplomas há as “Médias finais” e as “Médias global”.



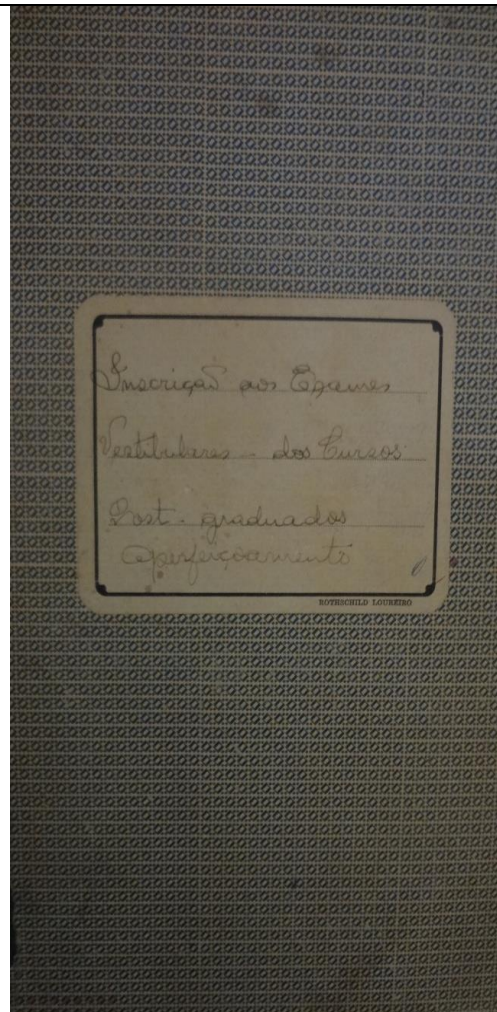
<p>INSTITUTO DE EDUCAÇÃO “FERNANDO COSTA”. Presidente Prudente, 25 out. 1974. 100p.</p> <p>Informações: a caneta têm-se a relação dos alunos que terão acesso aos certificados de conclusão de ensino.</p>	
<h3>1.3 Inscrições</h3>	
<p>INSTITUTO DE EDUCAÇÃO “FERNANDO COSTA”. <i>Livro de inscrições Órgão de cooperação Escolar</i>. Presidente Prudente, 15 mar. 1956. 100p .</p> <p>Informações: há vários nomes (um embaixo do outro) escrito com várias letras, esses nomes referem-se as inscrições do Órgão de Cooperação escolar.</p>	
<p>INSTITUTO DE EDUCAÇÃO “FERNANDO COSTA”. <i>Inscrições de candidatos a substituição dos cursos secundários</i>. Presidente Prudente, 5 ago. 1957. 50p.</p>	

Informações: na primeira página da fonte têm-se: “Nome do candidato”, “Disciplina”, “Endereço do candidato” e “recomendações ao candidato”.



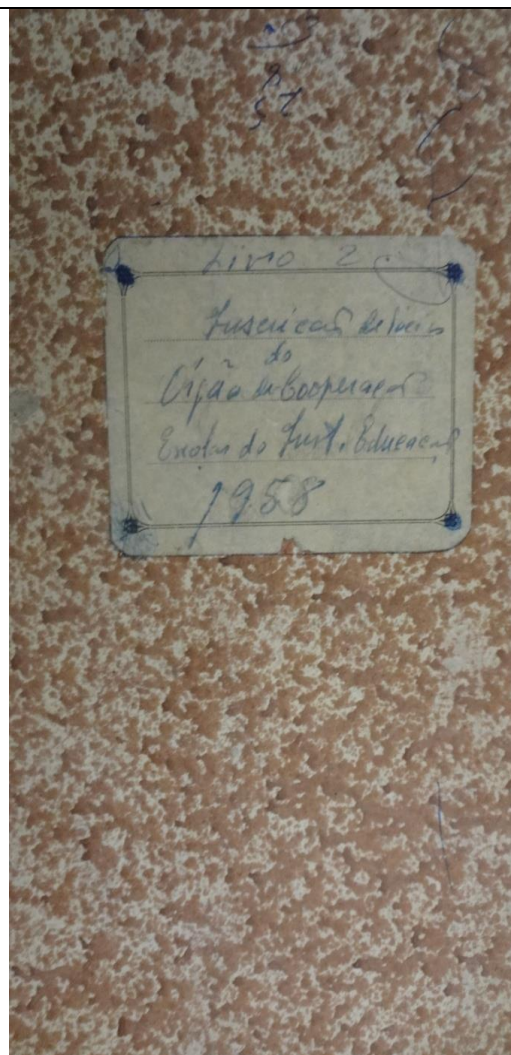
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO  
“FERNANDO COSTA”. *Inscrição aos exames vestibulares dos cursos graduados aperfeiçoamento.*  
Presidente Prudente, 15 jan. 1958.  
50p.

Informações: na fonte a caneta há os nomes dos inscritos nos exames vestibulares do curso em questão.



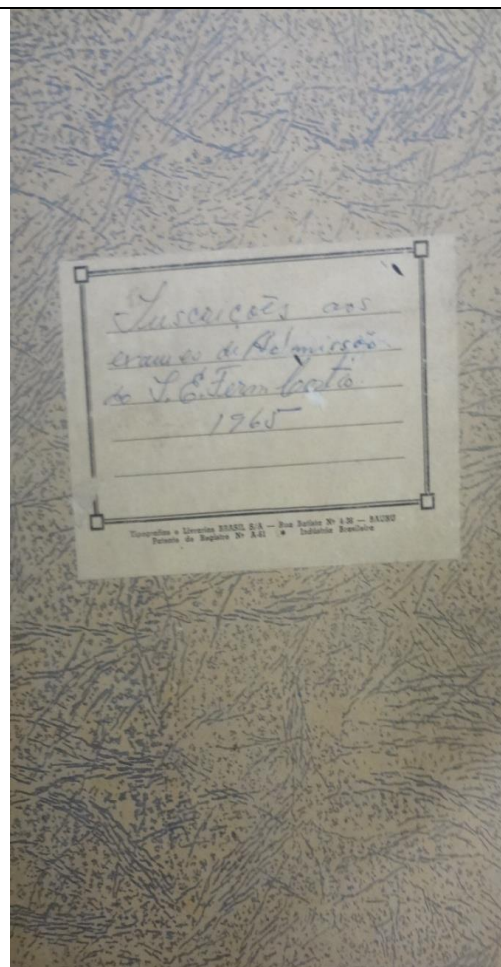
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO  
“FERNANDO COSTA”. Registro de  
inscrições dos sócios do órgão de  
cooperação escolar do Instituto.  
Presidente Prudente, 25 fev. 1958.  
50p.

Informações: na primeira página  
denominada “Termo de abertura”  
tem-se uma assinatura (da qual não é  
possível identificar o nome) seguida  
da titulação “Diretor presidente”. Em  
seguida, na fonte, têm-se os nomes de  
pessoas (um embaixo do outro)  
escritos com a mesma letra.



INSTITUTO DE EDUCAÇÃO  
 “FERNANDO COSTA”. *Inscrições  
 dos exames de admissão do I.E.  
 Fernando Costa*. Presidente Prudente,  
 16 nov.1965. 50p.

Informações: na fonte há números  
 cardinais seguidos de nomes  
 completos das pessoas, sendo que os  
 nomes estão um embaixo do outro.



INSTITUTO DE EDUCAÇÃO  
 “FERNANDO COSTA”. *Livro de  
 inscrição ao curso de admissão ao  
 ginásio*. Presidente Prudente, 16 mar.  
 1972. 50p.

Informações: apesar de na capa da  
 fonte ter uma etiqueta intitulada “Ata  
 Secundário”, na primeira página da  
 fonte o título refere-se a “Livro de  
 inscrição”. Na página de início da  
 fonte tem-se “Inscrições de  
 professôres normalistas candidatos ao  
 Curso de Admissão ao Ginásio do  
 Instituto de Educ. Fernando Costa”.  
 Na fonte têm-se: “Nome e endereço”  
 e “Disciplinas”.



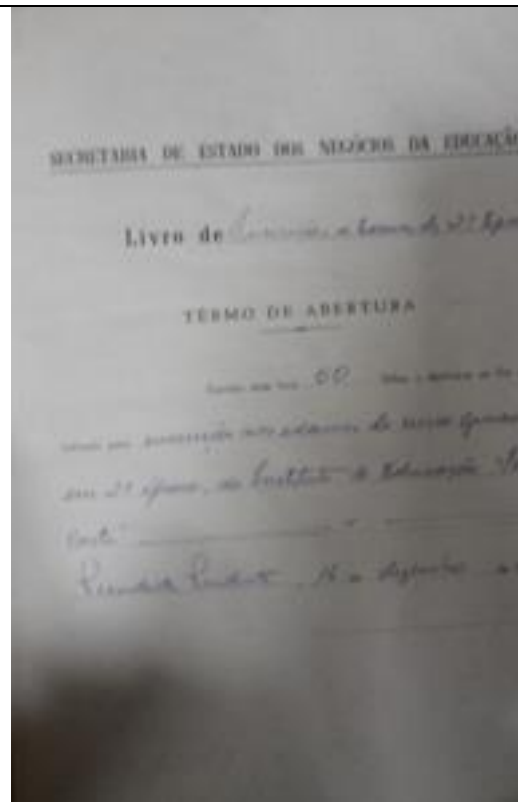
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO  
 “FERNANDO COSTA”. *Inscrições a  
 5ª série do 1º grau do Instituto de  
 Educação Fernando Costa.*  
 Presidente Prudente, 2 dez. 1974.  
 200p.

Informações: na primeira página da fonte tem-se: “Acham-se abertas as inscrições a 5ª série do 1º grau neste instituto de educação ‘Fernando Costa’”, após isso, têm-se diversos nomes manuscritos com diferentes letras.



INSTITUTO DE EDUCAÇÃO  
 “FERNANDO COSTA”. *Inscrições  
 aos exames do Curso Ginásial do  
 Instituto de Educação Fernando  
 Costa. Presidente Prudente, [19--  
 ].50p.*

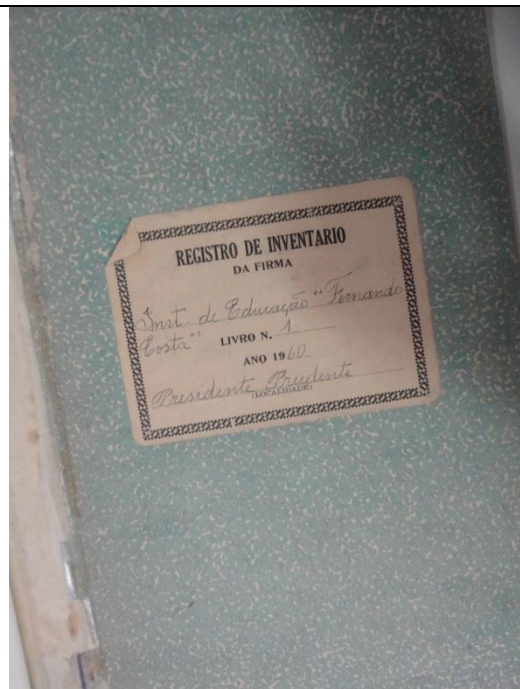
Informações: na fonte a caneta há os nomes dos inscritos aos exames do curso em questão.



## 1.4 Inventários

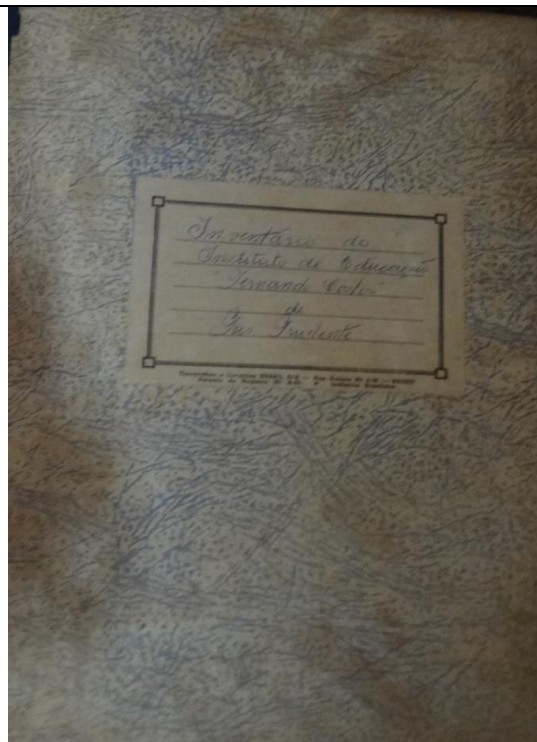
IIINSTITUTO DE EDUCAÇÃO  
“FERNANDO COSTA”. *Registro de inventário da firma Inst. de Educação Fernando Costa*. Presidente Prudente, 1 jun. 1960. 50p.

Informações: no termo de abertura da fonte tem-se o local em que é estabelecida a “Firma”, a saber, “Avenida Antonio Prado” da cidade de Presidente Prudente.



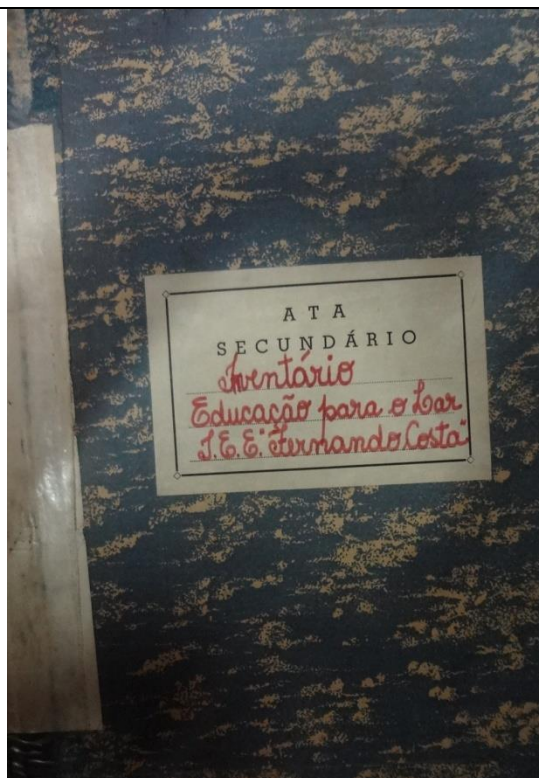
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO  
“FERNANDO COSTA”. *Inventário Geral dos bens móveis do Instituto de Educação Fernando Costa Presidente Prudente*. Presidente Prudente, 25 ago. 1965. 7p.

Informações: na fonte a caneta têm-se os cômodos do instituto e os “bens móveis” de cada cômodo, incluindo o estado desses bens, a quantidade e o valor.



INSTITUTO DE EDUCAÇÃO  
“FERNANDO COSTA”. *Inventário  
Educação para o lar I.E.E. Fernando  
Costa*. Presidente Prudente, 27 ago.  
1969. 50p.

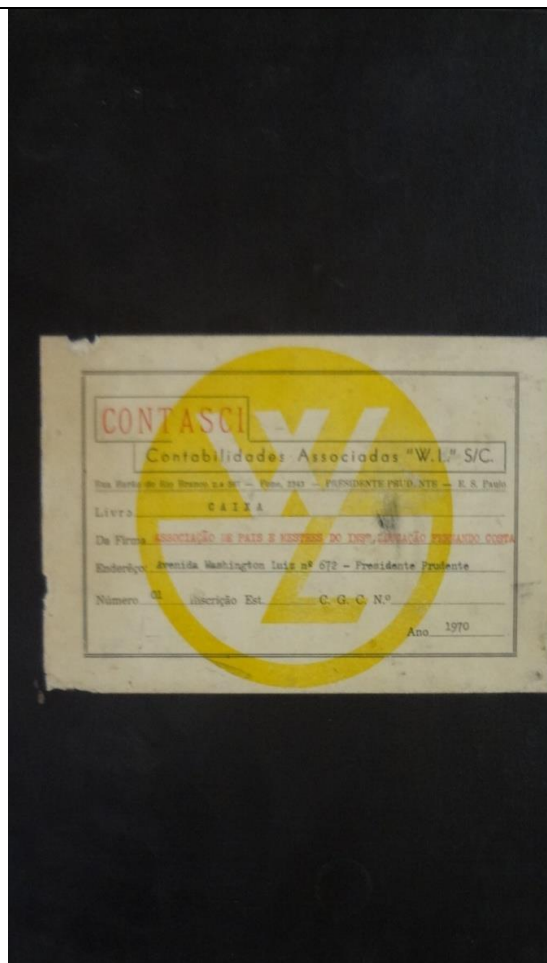
Informações: na primeira página da fonte têm-se três colunas principais feitas a caneta com os seguintes títulos: “Unidade”, “Sala Educação para o lar”, “Origem”, “Estado”, “Fatura” e “Valor”.



### 1.5 Livros caixa

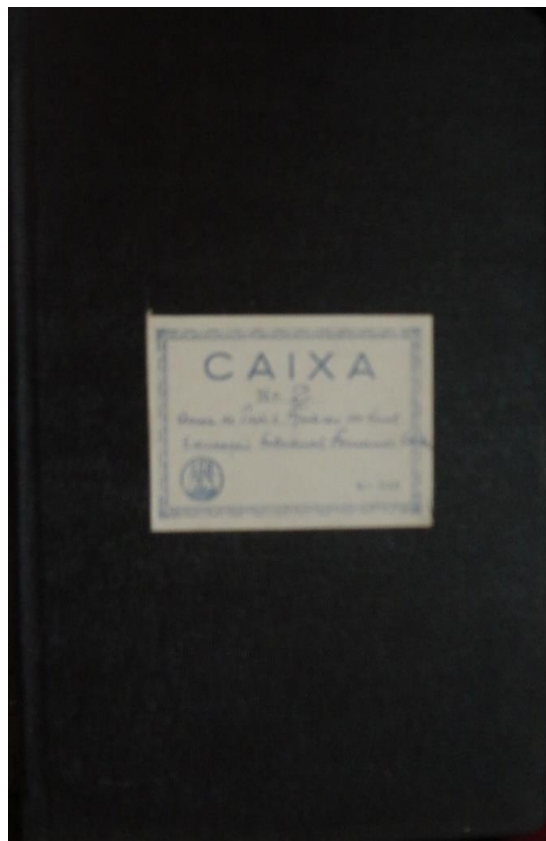
ASSOCIAÇÃO DE PAIS E MESTRES DO INST. EDUCAÇÃO FERNANDO COSTA. *Livro caixa*. [Presidente Prudente], 1970.101p.

Informações: na primeira página da fonte datilografado tem-se “Balancete Geral da Associação de pais e mestres do Instituto de Educação Fernando Costa”. Os valores registrados no livro caixa em questão foram gastos com: “Livros”, “Móveis”, “Despesas Gerais”, e “Caixa ou Banco”. Na fonte há que o Instituto está situado na Avenida Washington Luiz, número 672.



ASSOCIAÇÃO DE PAIS E MESTRES DO INST. EDUCAÇÃO FERNANDO COSTA. *Livro caixa nº 2*. [Presidente Prudente], [19--].100p.

Informações: nessa fonte há duas colunas a caneta intituladas: “Deve” e “Caixa” e abaixo dessas nomenclaturas têm-se valores.



### 1.6 Livros ponto, livros de chamada, livro de presença e atestado de frequência

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO “FERNANDO COSTA”. Livro ponto docente. [Presidente Prudente], 1953-1975.

Informações: nessas fontes são registrados as presenças ou ausências diárias dos professores a partir da assinatura realizada em cada dia letivo do mês.



INSTITUTO DE EDUCAÇÃO  
“FERNANDO COSTA”. *Livro de chamada*: 1º ano feminino do curso Primário Anexo ao I.E.E.N. Fernando Costa em Presidente Prudente. Presidente Prudente, 30 set. 1953. 50p.

Informações: nesse e nos demais livros de chamada, a caneta, há nomes de alunos em uma coluna, seguidos da coluna “idade” e de colunas em que há o mês, dia, presença (indicada pelo símbolo referente ao correto) e “soma”. Além dessas colunas há outras denominadas:

“Comportamento”, “Aplicação”, “Comparecimento”, “Faltas” e “Porcentagem diária”.

No encerramento desse e dos demais livros de chamada têm-se:

“1- Nenhum livro deve ser usado sem que esteja devidamente aberto, numerado e rubricado pela autoridade competente.

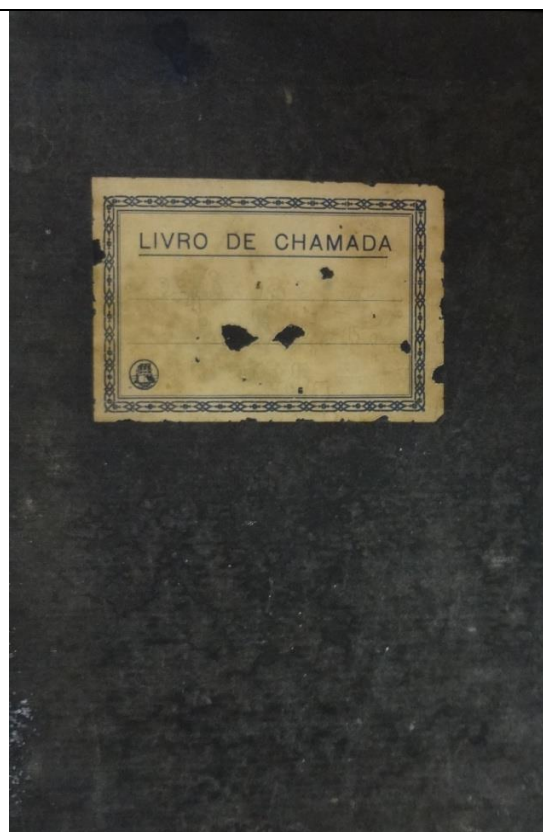
2- Os livros sem rubrica não fazem fé pelo que não têm valor legal ou informações que contenham.

3- Os livros novos só devem ser iniciados ou só devem substituir os que estiverem servindo, depois que êstes se achem findos ou escriturados até o final, para não haver solução para não haver solução de continuidade na escrituração escolar.

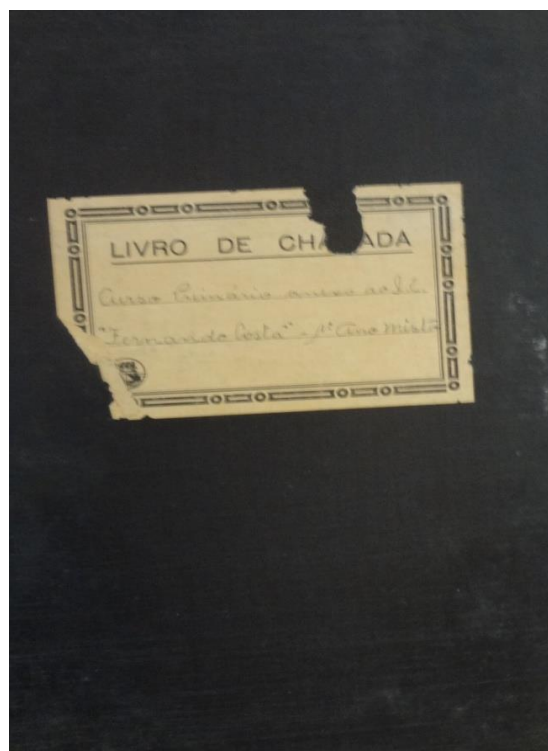
4-A entrega de livros novos só deve



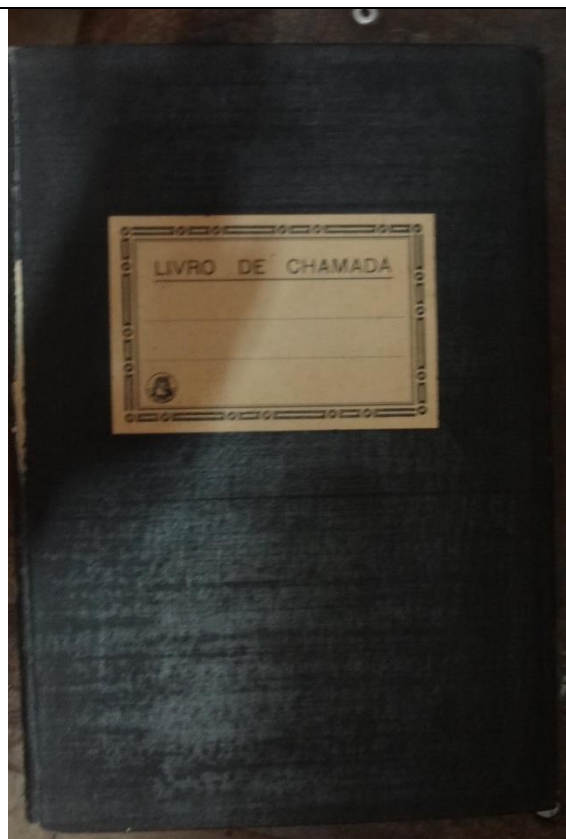
<p>ser feita mediante a exibição dos anteriores.</p> <p>5-Nos termos da consolidação das Leis do Ensino é dever do professor: fazer com regularidade e ordem a escrituração de sua escola ou classe, preenchendo os livros, boletim ou mapas de uso.”</p>	
<p>INSTITUTO DE EDUCAÇÃO “FERNANDO COSTA”. <i>Livro de chamada</i>: 3º ano misto do Curso de Aplicação da Escola Municipal de Presidente Prudente. Presidente Prudente, 3 nov. 1953. 50p.</p>	 The image shows the front cover of a book. The cover has a dense, repeating pattern of small green and gold floral or leaf-like motifs. In the center, there is a rectangular white label with a decorative border of small black dashes. The label contains the text 'LIVRO DE CHAMADA' in a bold, sans-serif font. Below this, there is some faint, handwritten text in cursive, which is difficult to read but appears to include 'Escola Municipal de Presidente Prudente' and 'Instituto de Educação Fernando Costa'.
<p>INSTITUTO DE EDUCAÇÃO “FERNANDO COSTA”. <i>Livro de chamada</i>: 2º ano misto do Curso Primário anexo ao Instituto de Educação Fernando Costa. Presidente Prudente, 14 out. 1955. 50p.</p>	



INSTITUTO DE EDUCAÇÃO  
"FERNANDO COSTA". *Livro de chamada*: chamada do 1º ano do curso primário Anexo ao Instituto de Educação Fernando Costa em Presidente Prudente. Presidente Prudente, 27 mar. 1956. 50p.



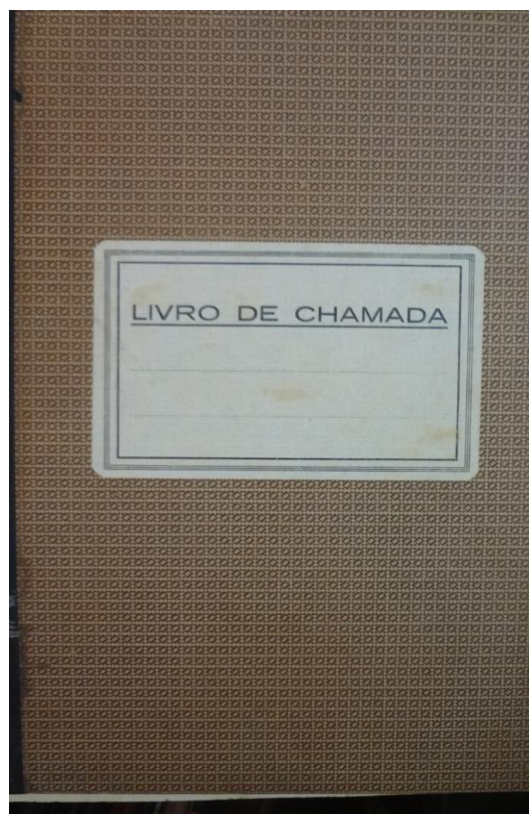
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO  
“FERNANDO COSTA”. *Livro de chamada*: chamada dos alunos do 3º ano do curso primário anexo ao I.E. Fernando Costa. Presidente Prudente, 25 abr. 1956. 50p.



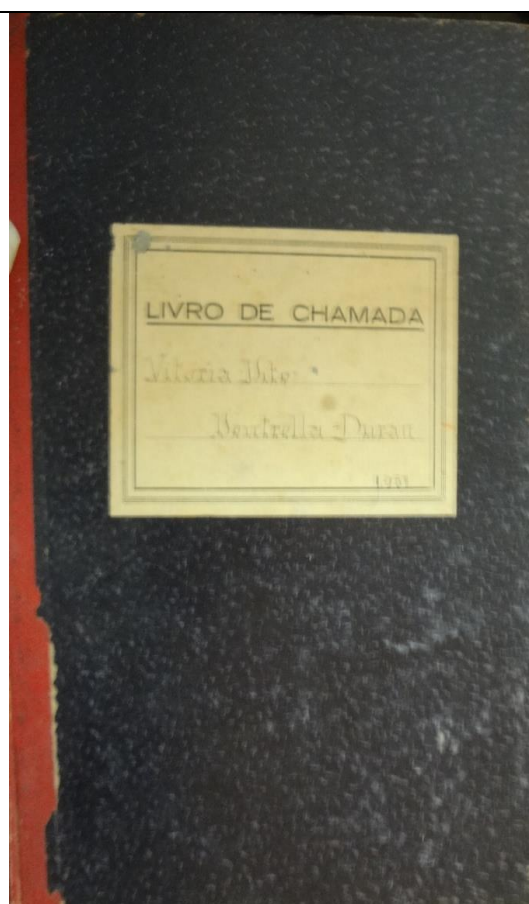
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO  
“FERNANDO COSTA”. *Livro de chamada*: 3º ano do Curso primário anexo ao Instituto de Educação Fernando Costa. Presidente Prudente, abr. 1958. 50p.



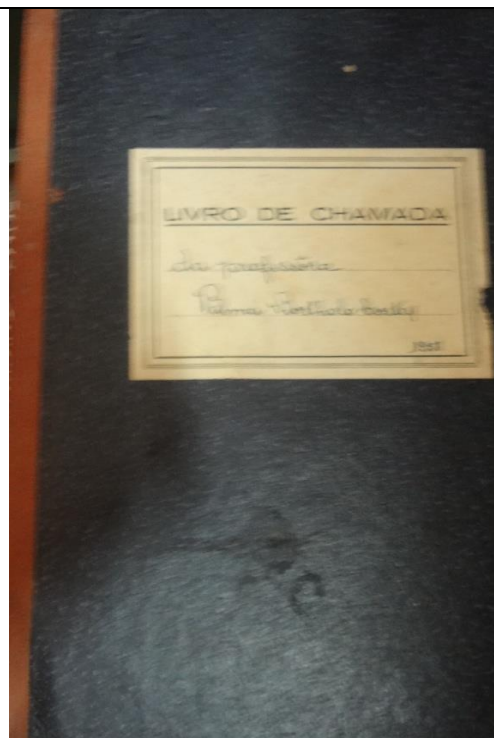
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO  
“FERNANDO COSTA”. *Livro de chamada do Curso Pré Primário do Instituto de Educação Fernando Costa*. Presidente Prudente, 10 de jun. 1958. 50p.



INSTITUTO DE EDUCAÇÃO  
“FERNANDO COSTA”. *Livro de chamada para o Curso Pré Primário anexo ao I.E. Fernando Costa*. Presidente Prudente, 1 de out. de 1958. 50p.



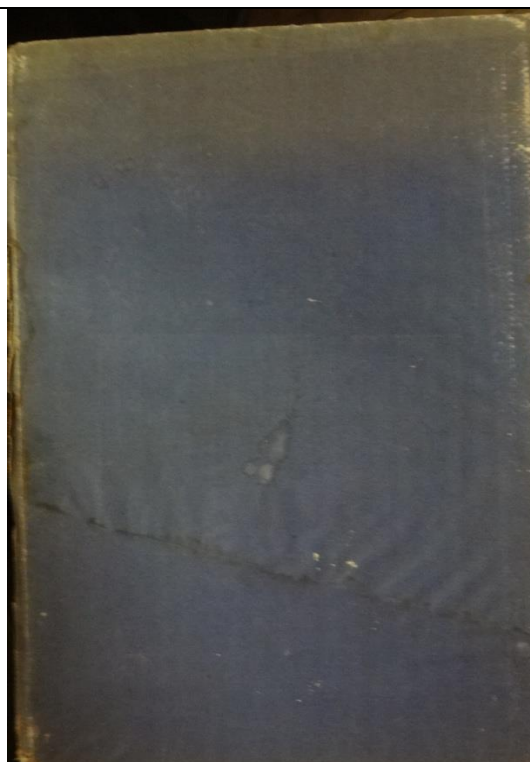
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO  
“FERNANDO COSTA”. *Livro de chamada*. Presidente Prudente, 1958. 50p.



INSTITUTO DE EDUCAÇÃO  
“FERNANDO COSTA”. *Livro de chamada*: 4º ano Primário do Curso Primário anexo ao I. Educação Fernando Costa. Presidente Prudente, 19 jun. 1959. 50p.



INSTITUTO DE EDUCAÇÃO  
“FERNANDO COSTA”. *Livro de chamada do curso primário anexo ao I.E. Fernando Costa*. Presidente Prudente, 1 dez 1960. 50p.



INSTITUTO DE EDUCAÇÃO  
“FERNANDO COSTA”. *Livro de concurso de promoção de professores secundários*: registro das atividades extra-curriculares dos professores efetivos do Instituto de Educação Fernando Costa. Presidente Prudente, mar. 1960. 100p.

Informações: na fonte em questão a caneta têm-se duas páginas para cada nome de professor e em cada página consta: “Nome do professor”, “Residência”, “Disciplina” e abaixo tem-se o título “Atividades extra-curriculares”.

Cada atividade extra-curricular é separada por espaço e são:

“Excursões”, “Exposições”,  
“Biblioteca de classe”, “Material didático”, “Clube de estudos”,



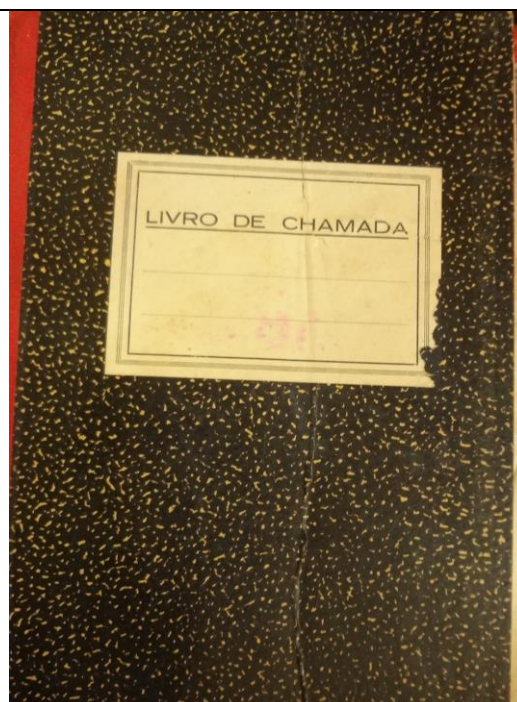
<p>“Seminários e torneios” e “Outras atividades”. Abaixo disso, há “Sabatinas”, “Solenidades ou festas”, “Aulas previstas”, “Aulas dadas” e “Observações”.</p> <p>Destaco que dentre as disciplinas tem-se “Trabalhos Manuais”, “Sociologia Geral e Educacional”, “Geografia Geral e Brasil”, “Met. e prática do ensino primário”, “Física”, “Desenho Geral”, “Educação Física Sec. feminina”, “Educação Física Secc. Masculina”, “Português e lit. infantil”, “Música e canto orfeônico”, “Inglês”, “Geografia”, “Artes”, “Química”, “Ciências”, “História”, “Educação”, “Português”, “Educação”, “Matemática” e “Sociologia”.</p>	
-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--


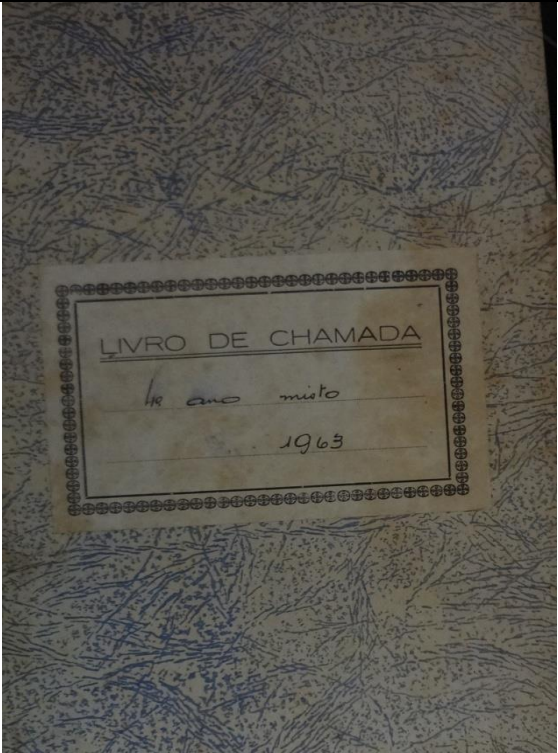
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO  
“FERNANDO COSTA”. . *Ponto dos  
professores nos dias de exercícios  
mensaes*. Presidente Prudente, set.  
1962. 100p.

Informações: na fonte a caneta tem-se  
a assinatura dos professores.

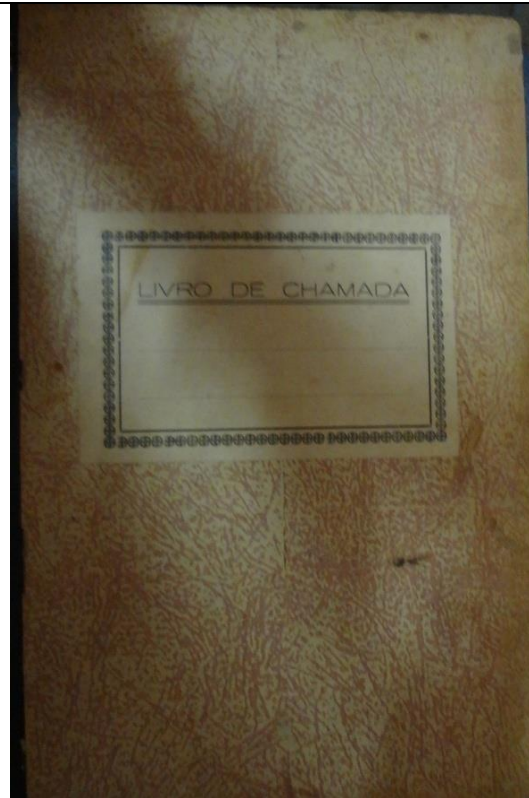


INSTITUTO DE EDUCAÇÃO  
“FERNANDO COSTA”. *Livro de  
chamada*: 1º ano primário do curso  
Primário Anexo ao Instituto de  
Educação Fernando Costa em  
Presidente Prudente. Presidente  
Prudente, 9 nov. 1962. 50p.



<p>INSTITUTO DE EDUCAÇÃO “FERNANDO COSTA”. <i>Atestado de frequência</i>: curso primário anexo ao I.E Fernando Costa. Presidente Prudente, 1962. 50p.</p> <p>Informações: a fonte refere-se a frequência dos professores.</p>	
<p>INSTITUTO DE EDUCAÇÃO “FERNANDO COSTA”. <i>Livro de chamada</i>: curso pré primário anexo ao I.E. Fernando Costa, Presidente Prudente. 28 fev. 1963. 50p.</p>	
<p>INSTITUTO DE EDUCAÇÃO “FERNANDO COSTA”. <i>Livro de chamada</i>: curso pré primário do curso primário anexo ao Instituto de</p>	

Educação Fernando Costa, Presidente Prudente. 1 jun. 1963. 50p.



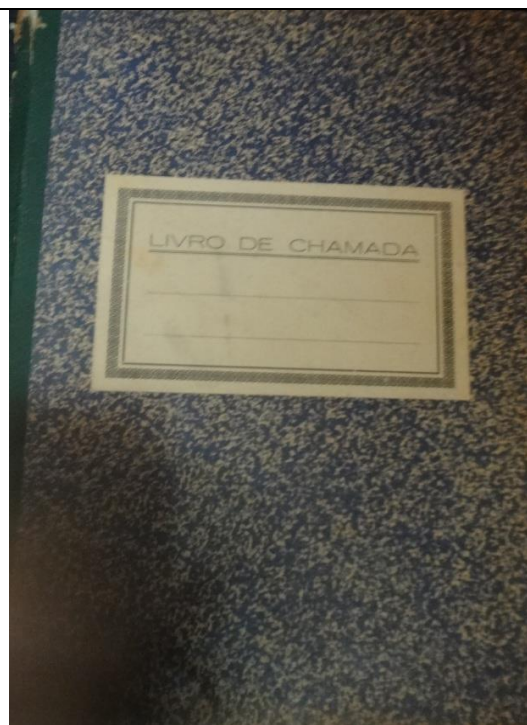
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO  
"FERNANDO COSTA". *Curso  
Primário anexo ao I.E. Fernando  
Costa. Livro de Chamada.*  
Presidente Prudente, 1 set. 1963. 50p.



INSTITUTO DE EDUCAÇÃO  
“FERNANDO COSTA”. *Curso  
Primário anexo ao I.E. Fernando  
Costa: Livro de Chamada.*  
Presidente Prudente, 1963. 50p.



INSTITUTO DE EDUCAÇÃO  
“FERNANDO COSTA”. *Livro de  
chamada: para o 2º ano Primário  
anexo ao Instituto de Educação  
Fernando Costa Presidente Prudente.*  
Presidente Prudente, 1 mar. 1964.  
50p.



INSTITUTO DE EDUCAÇÃO  
“FERNANDO COSTA”. *Curso  
Primário anexo ao I.E. Fernando  
Costa: livro de Chamada. Presidente  
Prudente, 1 ago. 1964. 50p.*



INSTITUTO DE EDUCAÇÃO  
“FERNANDO COSTA”. *Livro de  
chamada: curso primário anexo ao  
Instituto de Educação Fernando  
Costa, Presidente Prudente. 14 set.  
1964. 50p.*

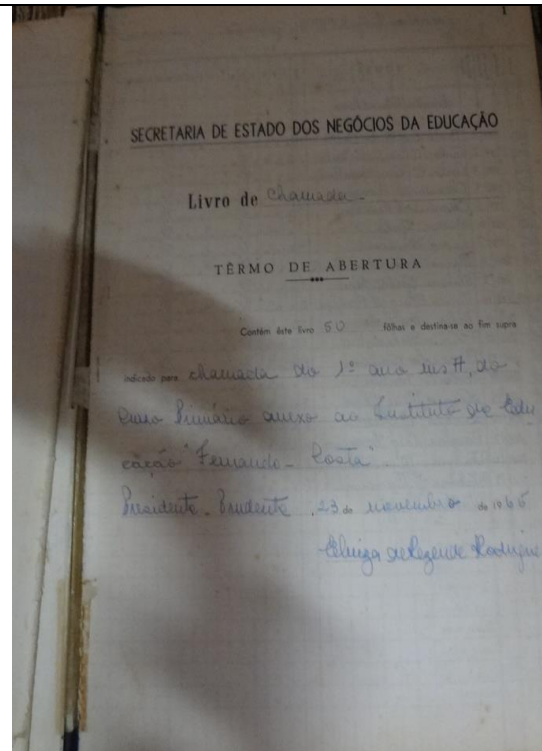
Informações: na primeira página da  
chamada há: “PROFESSOR  
substituta Maria Aparecida Ferreira”.



INSTITUTO DE EDUCAÇÃO  
 “FERNANDO COSTA”. *Livro de chamada*: curso primário anexo ao Instituto de Educação Fernando Costa. Presidente Prudente. 19 set. 1964. 50p.



INSTITUTO DE EDUCAÇÃO  
 “FERNANDO COSTA”. *Livro de chamada*: do 1º ano do Curso Primário anexo ao Instituto de Educação Fernando Costa. Presidente Prudente. 23 nov. 1965. 50p.



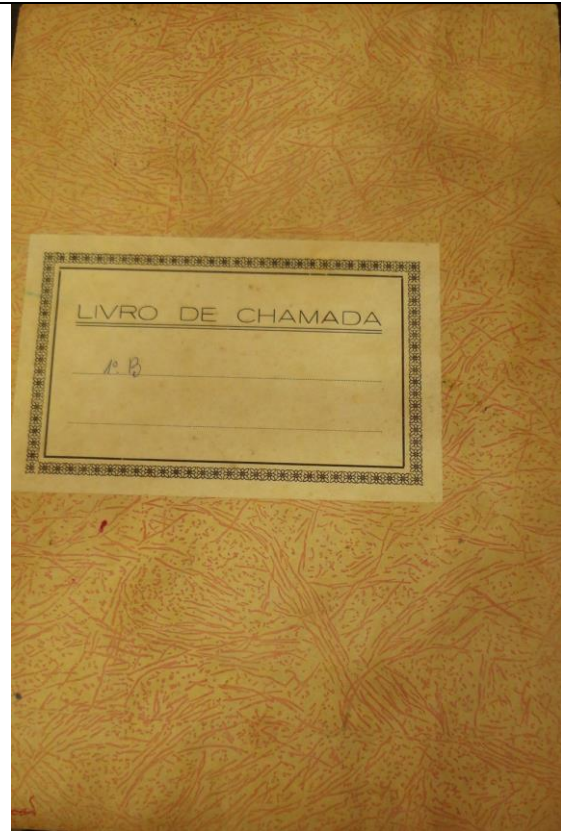
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO  
“FERNANDO COSTA”. *Livro de chamada*: pré Primário do Curso Primário anexo ao I.E. Estadual Fernando Costa. Presidente Prudente, 16 fev. 1966. 50p.



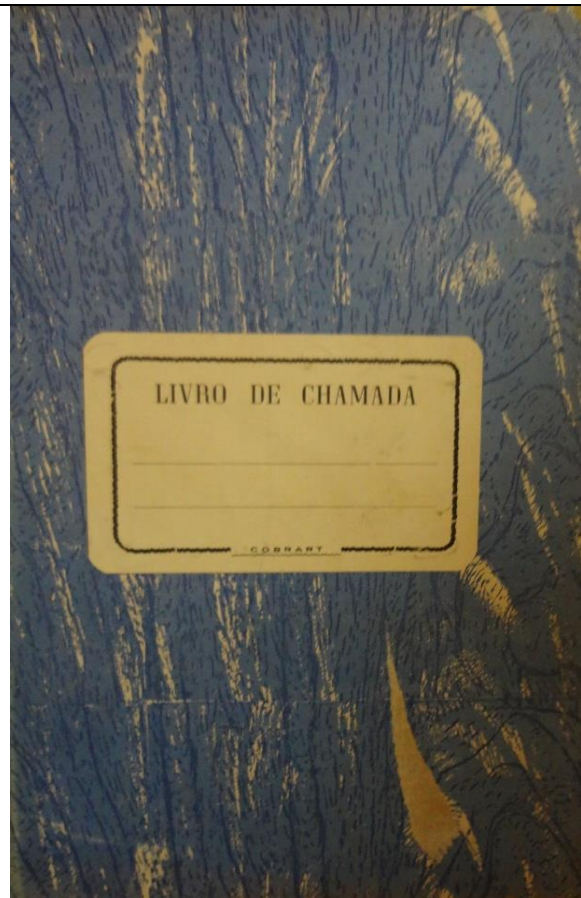
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO  
“FERNANDO COSTA”. *Livro de chamada*: dos alunos do 2º ano B do Curso Primário anexo ao I.E. Estadual Fernando Costa. Presidente Prudente, set. 1966. 50p.



INSTITUTO DE EDUCAÇÃO  
“FERNANDO COSTA”. *Livro de chamada*. [Presidente Prudente], fev. 1967. 50p.



INSTITUTO DE EDUCAÇÃO  
“FERNANDO COSTA”. *Livro de Chamada*. [Presidente Prudente], 1968. 50p.



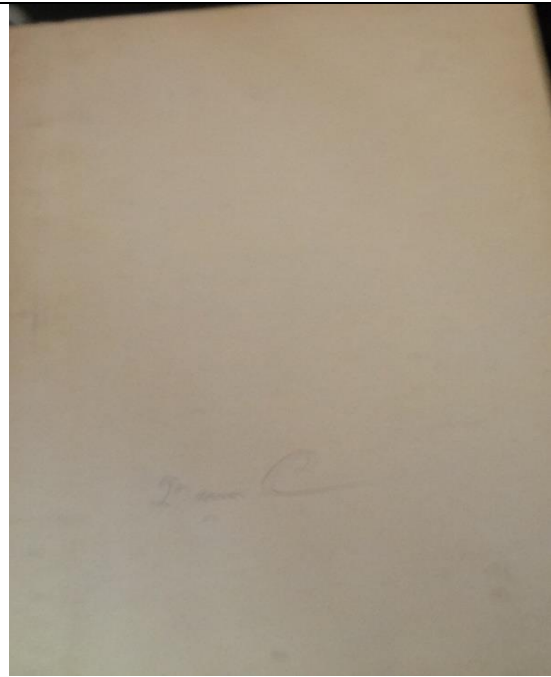
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO  
“FERNANDO COSTA”. *Livro de chamada*: curso primário anexo ao I.E. Fernando Costa. Presidente Prudente, 1 mar. 1969. 50p. [2]



INSTITUTO DE EDUCAÇÃO  
“FERNANDO COSTA”. *Livro de chamada*: curso primário anexo ao I.E. Fernando Costa. Presidente Prudente, 3 mar. 1969. 50p. [1].



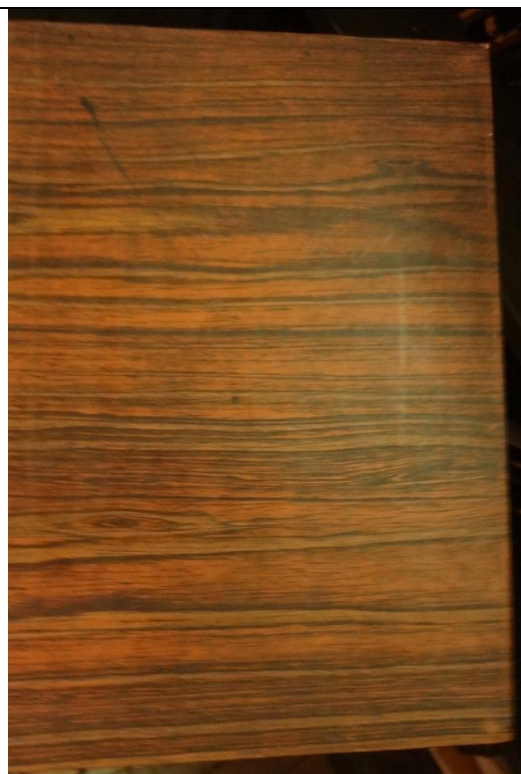
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO  
“FERNANDO COSTA”. *Livro de chamada: dos alunos do 2º ano C do Curso Primário Anexo ao I.E. Est. Fernando Costa. Presidente Prudente, 3 mar. 1969. 50p.*



INSTITUTO DE EDUCAÇÃO  
“FERNANDO COSTA”. *Livro de chamada do curso primário anexo ao I.E.E. Fernando Costa. Presidente Prudente, 3 mar. 1969. 50p.*



INSTITUTO DE EDUCAÇÃO  
“FERNANDO COSTA”. *Livro de chamada*: chamada aos alunos do 4º ano primário B do curso primário anexo ao I.E. Fernando Costa. Presidente Prudente, 18 jun. 1969. 50p.

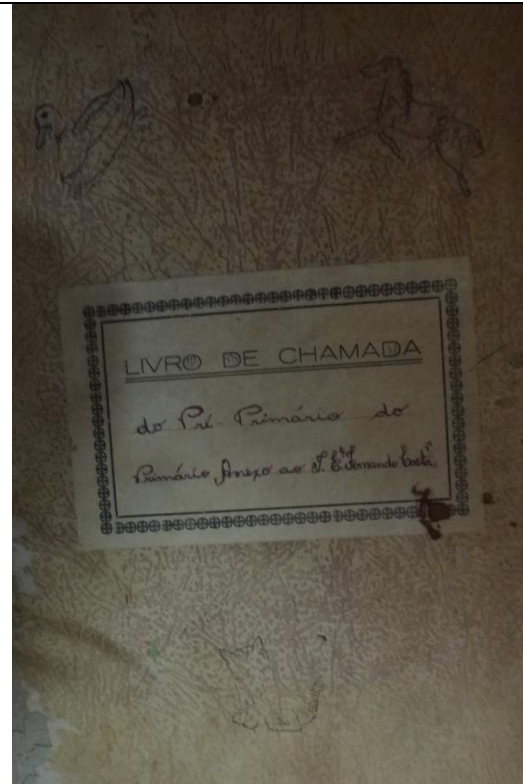


INSTITUTO DE EDUCAÇÃO  
“FERNANDO COSTA”. *Livro de chamada*: dos alunos do 4º ano A do curso primário anexo ao I.E. Fernando Costa. Presidente Prudente, jun. 1969. 50p.

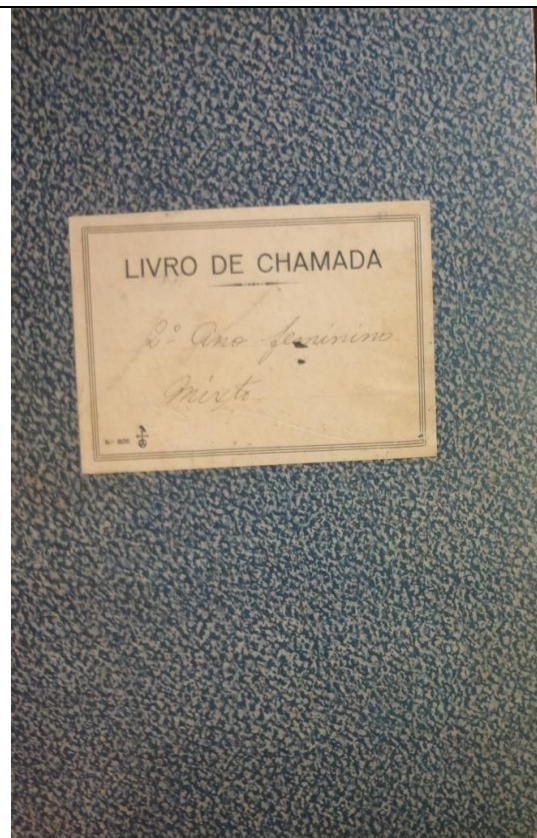


INSTITUTO DE EDUCAÇÃO  
“FERNANDO COSTA”. *Livro de chamada*: do pré- primário do curso

primário anexo ao Instituto de Educação Fernando Costa. Presidente Prudente, 1 ago. 1969. 50p.



INSTITUTO DE EDUCAÇÃO “FERNANDO COSTA”. Livro de chamada: 2º ano feminino mixto. [Presidente Prudente], 1970. 50p.

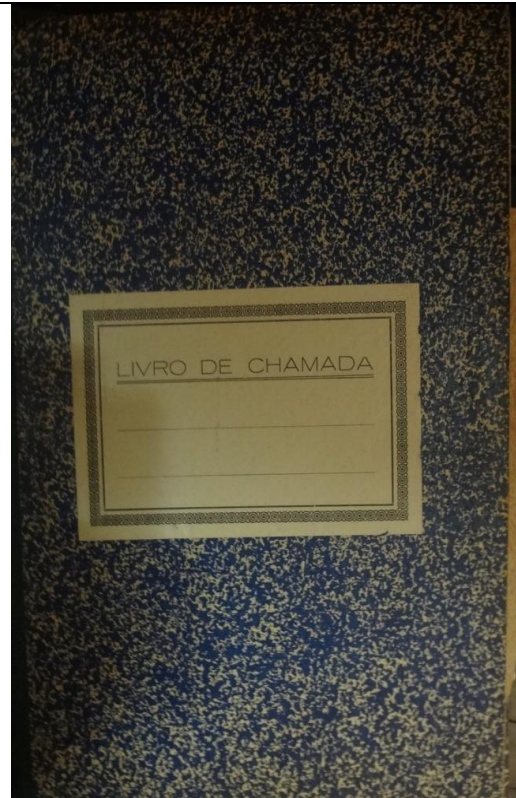


INSTITUTO DE EDUCAÇÃO  
“FERNANDO COSTA”. *Ponto do  
pessoal administrativo do I.E.E.  
Fernando Costa*. Presidente Prudente,  
1970. 200p.

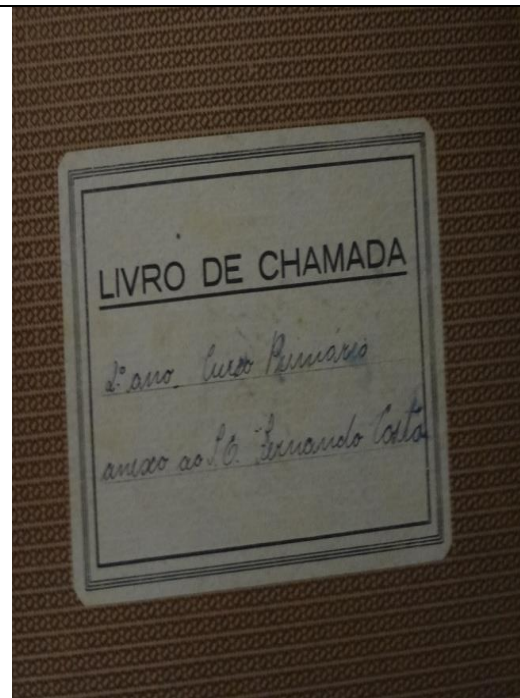
Informações: na fonte há a assinatura  
da presença dos funcionários do  
Instituto de Educação “Fernando  
Costa”.



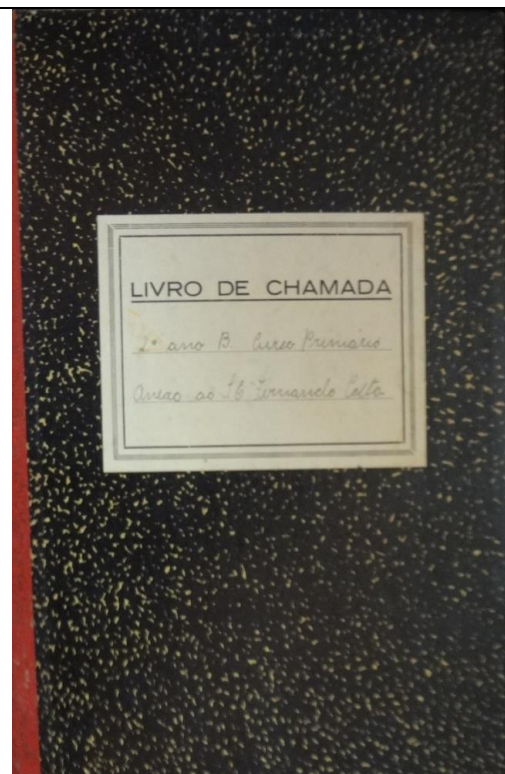
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO  
“FERNANDO COSTA”. *Livro de  
chamada: 4º ano primário anexo ao  
Instituto de Educação Fernando  
Costa*, Presidente Prudente, 30 maio  
1974. 50p.



INSTITUTO DE EDUCAÇÃO  
“FERNANDO COSTA”. *Livro de chamada do 2º ano do Curso Primário anexo ao I.E. Fernando Costa*. [Presidente Prudente], [19--]. 50p.

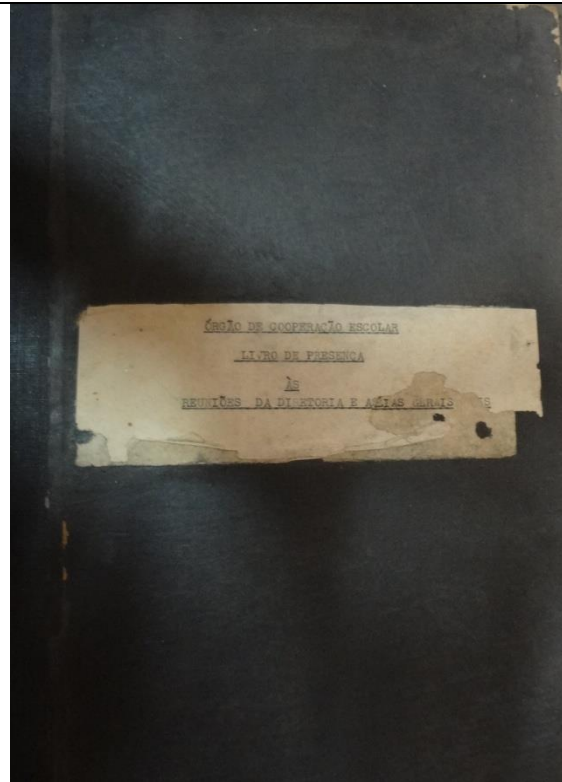


INSTITUTO DE EDUCAÇÃO  
“FERNANDO COSTA”. *Livro de chamada: 2º curso primário anexo ao I.E. Fernando Costa*. [Presidente Prudente], [19--]. 50p.

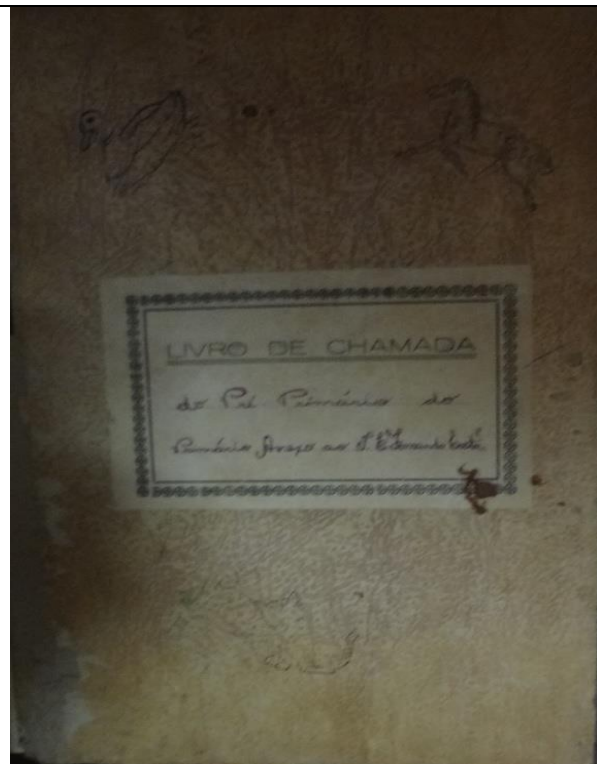


INSTITUTO DE EDUCAÇÃO  
 “FERNANDO COSTA”. *Órgão de  
 cooperação escolar livro de presença  
 às reuniões da diretoria e  
 assembleias gerais.* [Presidente  
 Prudente], [19--]. 35p.

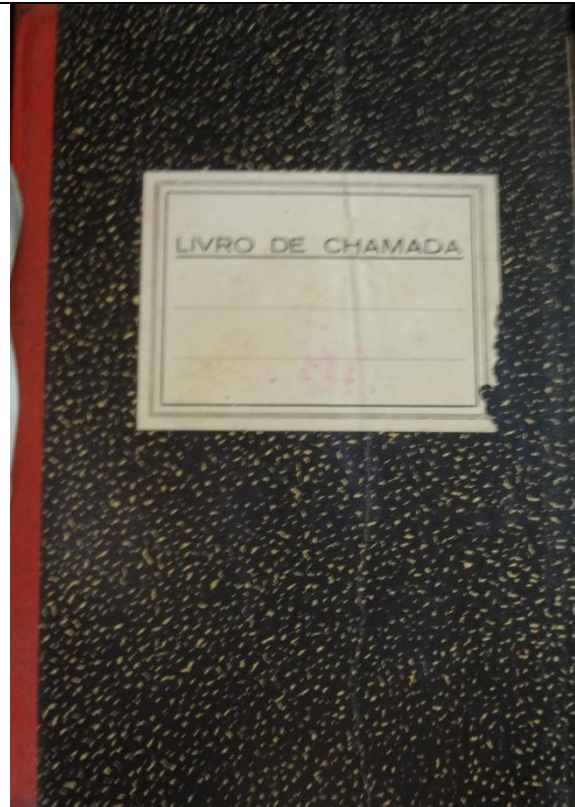
Informações: na fonte há uma breve  
 descrição das reuniões seguida da  
 assinatura dos presentes.



INSTITUTO DE EDUCAÇÃO  
 “FERNANDO COSTA”. *Livro de  
 chamada do Pré Primário anexo ao  
 I.E. Fernando Costa.* [Presidente  
 Prudente], [19--]. 50p.



INSTITUTO DE EDUCAÇÃO  
 “FERNANDO COSTA”. *Livro de chamada do primeiro ano do curso primário anexo ao Instituto de Educação Fernando Costa.*  
 Presidente Prudente, 9 nov. [19--].  
 50p.

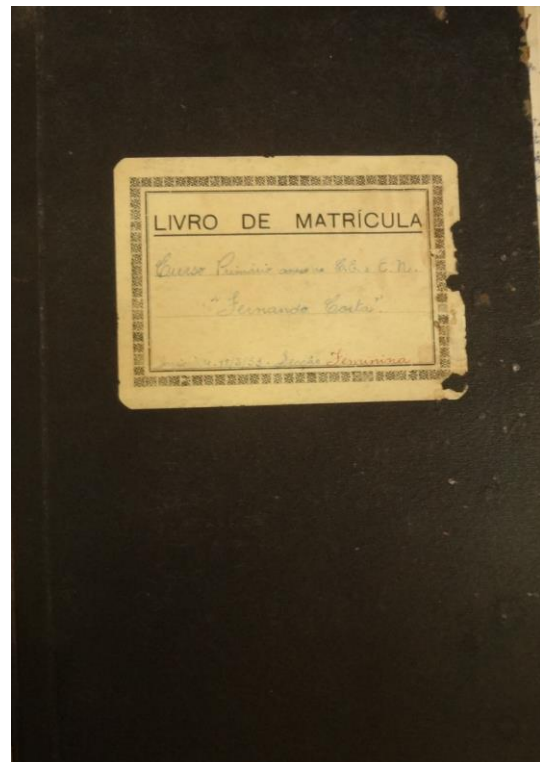



### 1.7 Livros de matrícula

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO  
 “FERNANDO COSTA”. *Livro de matrícula.* Presidente Prudente, 2  
 mar. 1953. 100p.

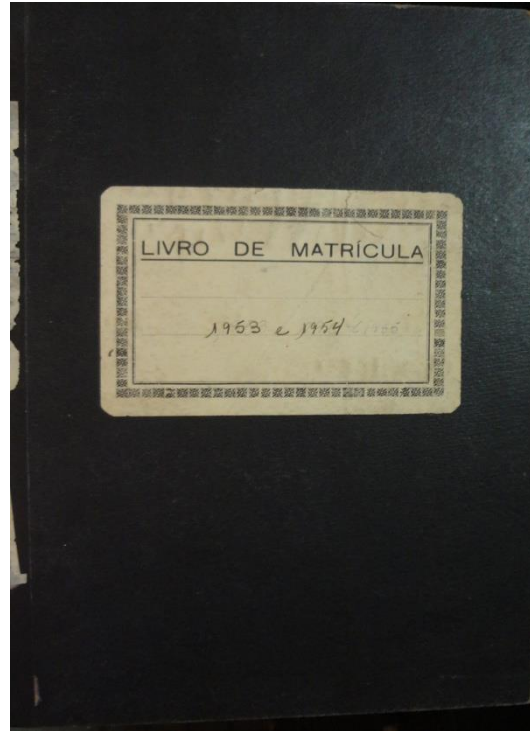
Informações: nesse e nos demais livros de matrícula, na primeira página há o “Termo de Abertura” em com cinco “Instruções”, a saber,

- “a) Haverá um livro de matrícula para cada série ou ano;
- b) O registro de matrícula será feito em ordem alfabética, por sexo;
- c) A certidão de idade será documento básico para a escrituração do presente livro;
- d) Na coluna ‘PROCEDÊNCIA’

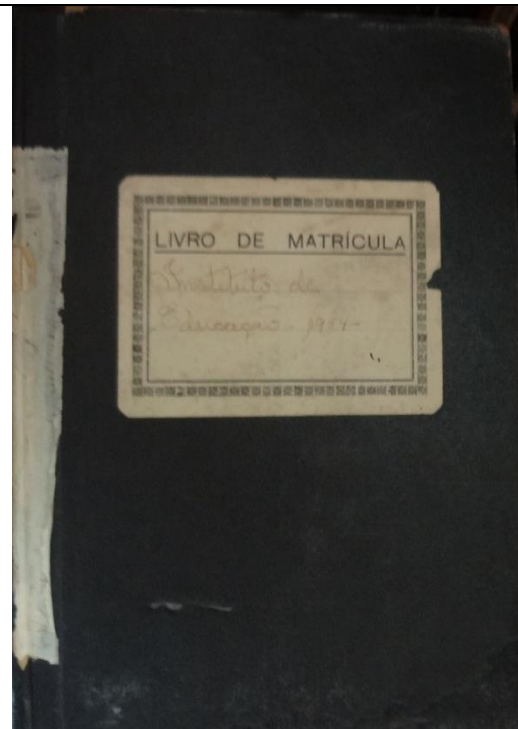


<p>consignar-se-ão: ‘Promovido’ ou ‘Repetente’, se o matriculado for do mesmo estabelecimento, e a Escola de origem, quando transferido.</p> <p>e) A coluna ‘OBSERVAÇÕES’ será reservada para as ocorrências que se verificarem no decurso do ano letivo, como transferência, cancelamento, eliminação, readmissão, etc.”</p> <p>Na primeira página de matrícula, há colunas denominadas: “NOMES”, “IDADE (Dia, Mês e Ano)”, “NATURALIDADE (local e estado)”, “FILIAÇÃO (pai e mãe)”, “RESIDÊNCIA”, “PROCEDÊNCIA” e “OBSERVAÇÕES”.</p>	
<p>INSTITUTO DE EDUCAÇÃO “FERNANDO COSTA”. <i>Livro de matrícula</i>. Presidente Prudente, 2 mar. 1953.95p.</p>	

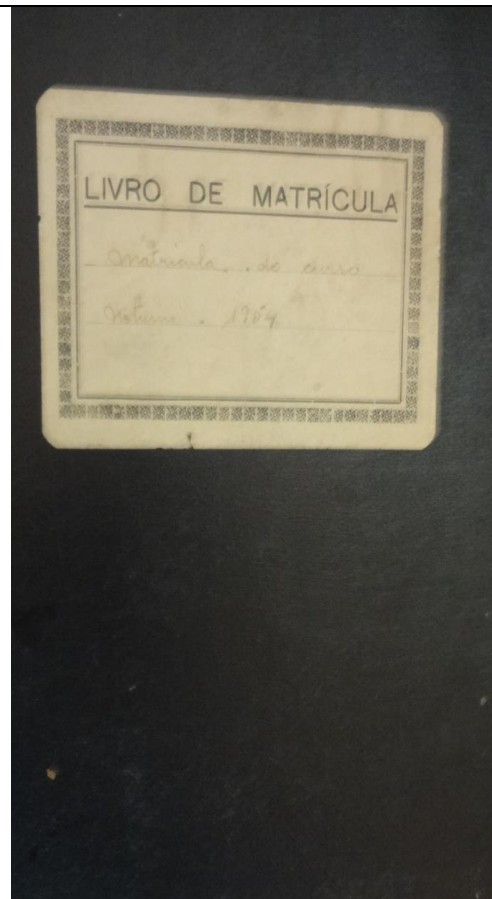
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO  
“FERNANDO COSTA”. *Livro de  
matrícula*. [Presidente Prudente]  
1953-1954. 100p.



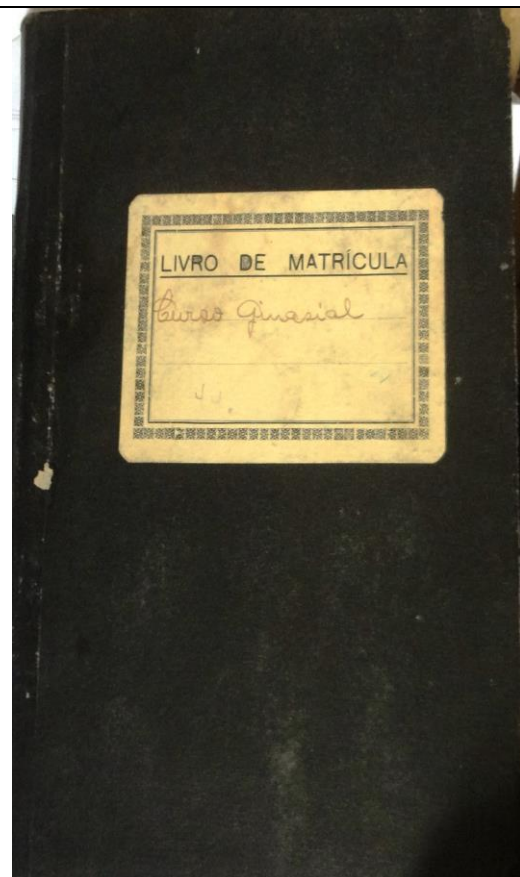
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO  
“FERNANDO COSTA”. *Livro de  
matrícula*. Presidente Prudente, 10  
mar. 1954. 95p.



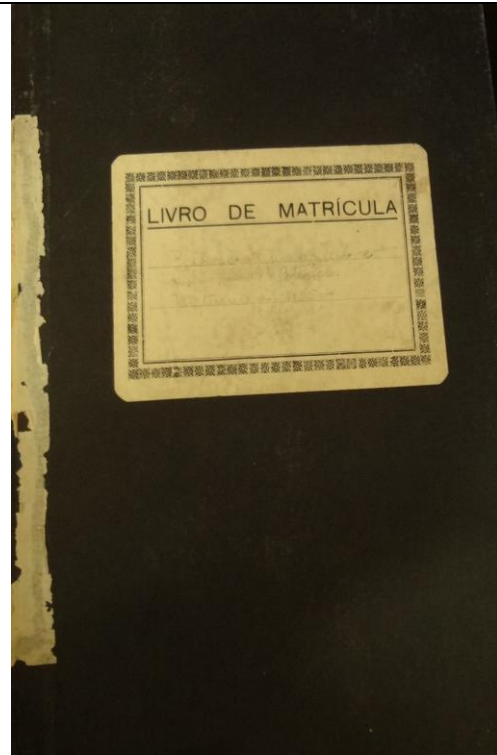
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO  
“FERNANDO COSTA”. *Livro de  
matrícula*: matrícula do curso noturno  
[Presidente Prudente], 1954. 100p.



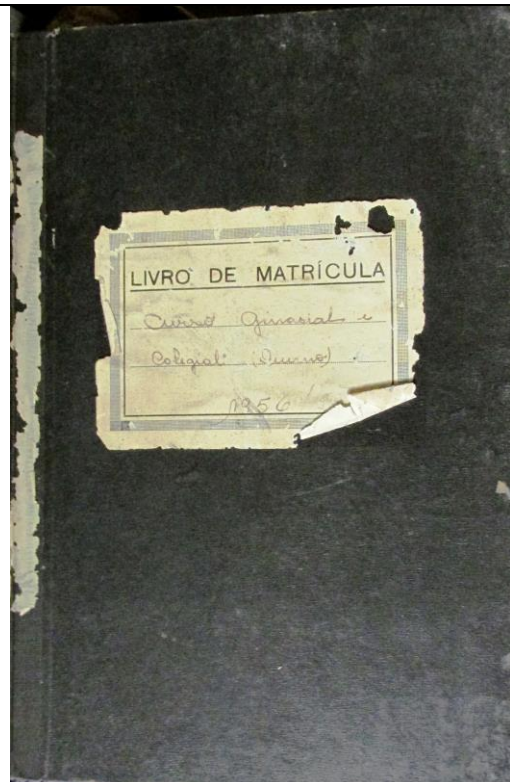
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO  
“FERNANDO COSTA”. *Livro de  
matrícula*: Curso Ginásial. Presidente  
Prudente, 1955. 100p.



INSTITUTO DE EDUCAÇÃO  
“FERNANDO COSTA”. *Livro de  
matrícula*: matrícula do curso  
noturno. Presidente Prudente, 1955.  
100p.



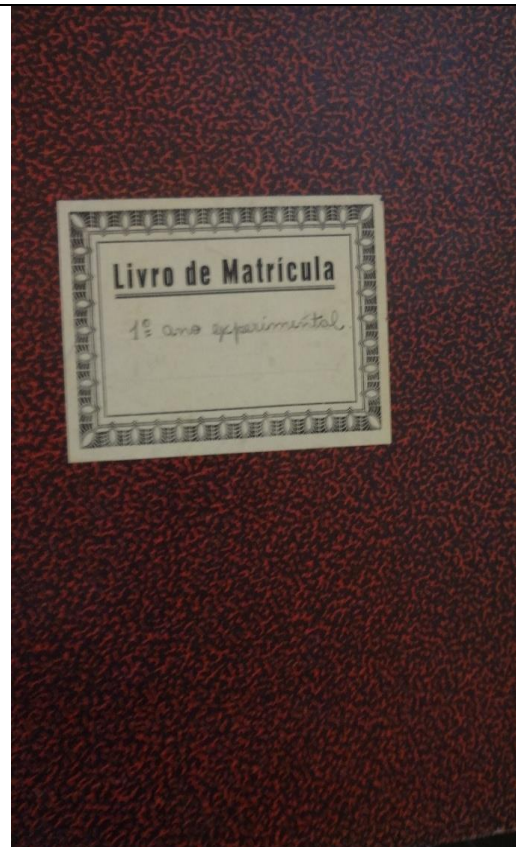
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO  
“FERNANDO COSTA”. *Livro de  
matrícula*: curso ginásial e colegial  
(Diurno). Presidente Prudente, 1956.  
100p.



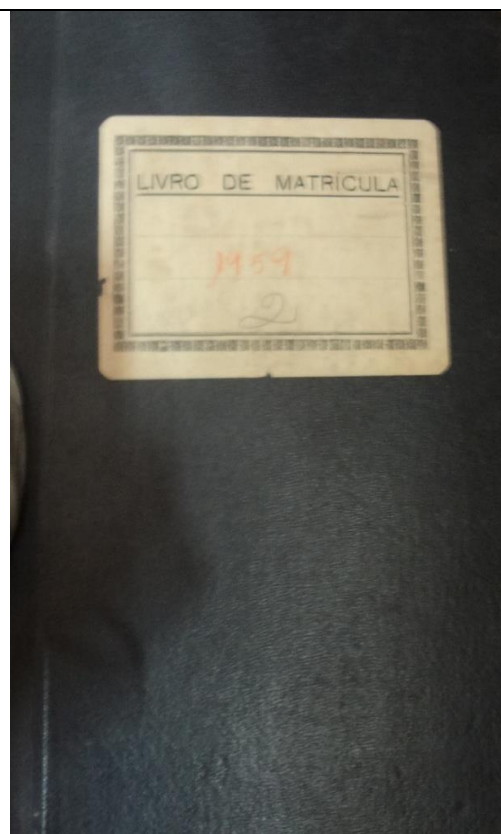
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO  
“FERNANDO COSTA”. *Livro de  
matrícula: curso primário anexo ao  
Instituto de Educação Fernando  
Costa. Presidente Prudente, 10 mar.  
1958. 100p.*



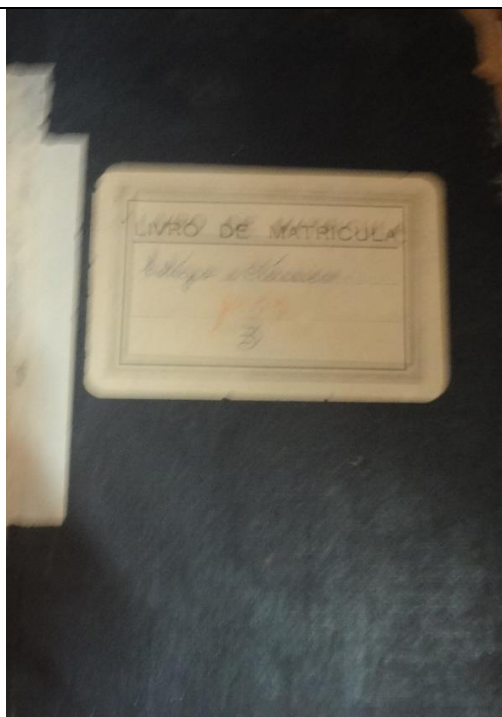
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO  
“FERNANDO COSTA”. *Livro de  
matrícula 1º ano experimental.  
Fernando Costa. Presidente Prudente,  
fev. 1958. 50p.*



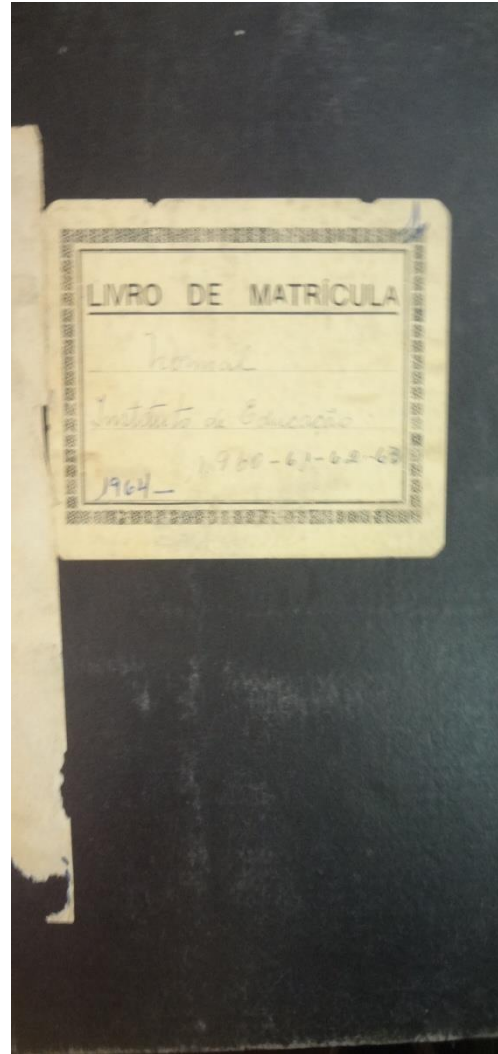
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO  
“FERNANDO COSTA”. *Livro de  
matrícula*. Presidente Prudente, 1959.  
100p. [1].



INSTITUTO DE EDUCAÇÃO  
“FERNANDO COSTA”. *Livro de  
matrícula*. Presidente Prudente, 1959.  
100p. [2].

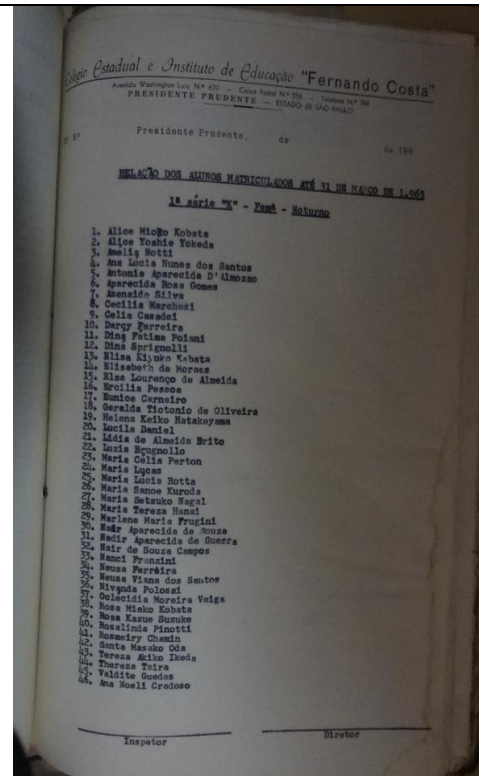


INSTITUTO DE EDUCAÇÃO  
“FERNANDO COSTA”. *Livro de matrícula*. Presidente Prudente, 10 mar. 1960. 100p.

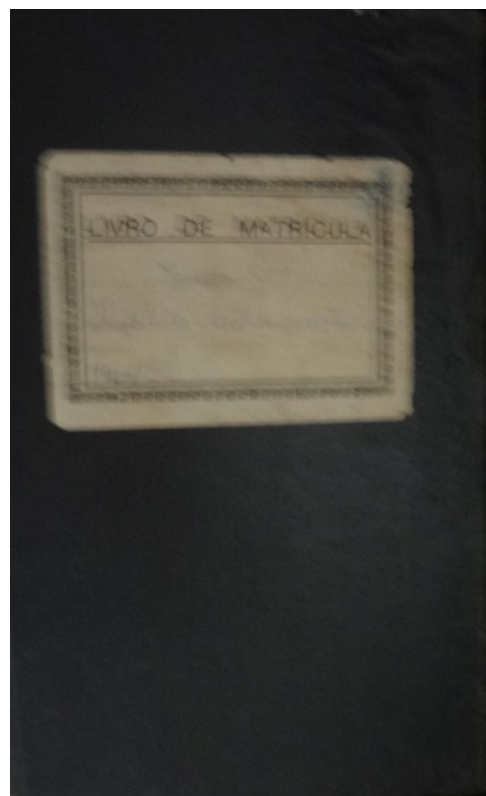


COLÉGIO ESTADUAL E  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO  
FERNANDO COSTA. *Relação de  
alunos matriculados até 31 de março  
de 1963: 1ª série K Femª not.*  
Presidente Prudente, 1963. 66p.

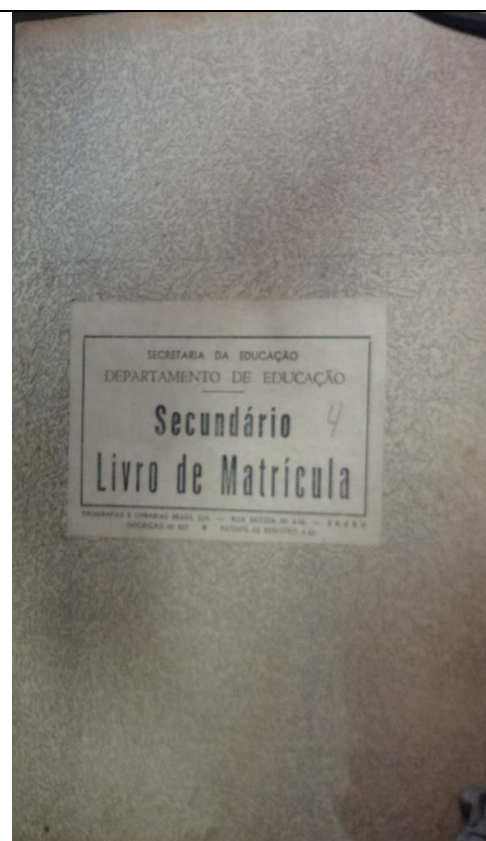
Informações: nessa fonte, há a relação  
de nomes femininos datilografados.



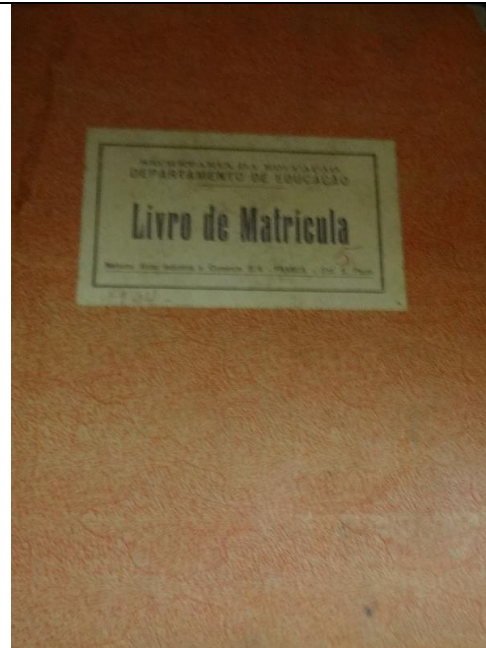
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO  
“FERNANDO COSTA”. *Livro de  
matrícula*. Presidente Prudente, 20  
mar. 1964. 100p.



INSTITUTO DE EDUCAÇÃO  
“FERNANDO COSTA”. *Livro de  
matrícula: Instituto de Educação  
Fernando Costa*. Presidente Prudente,  
31 ago. 1964. 100p.



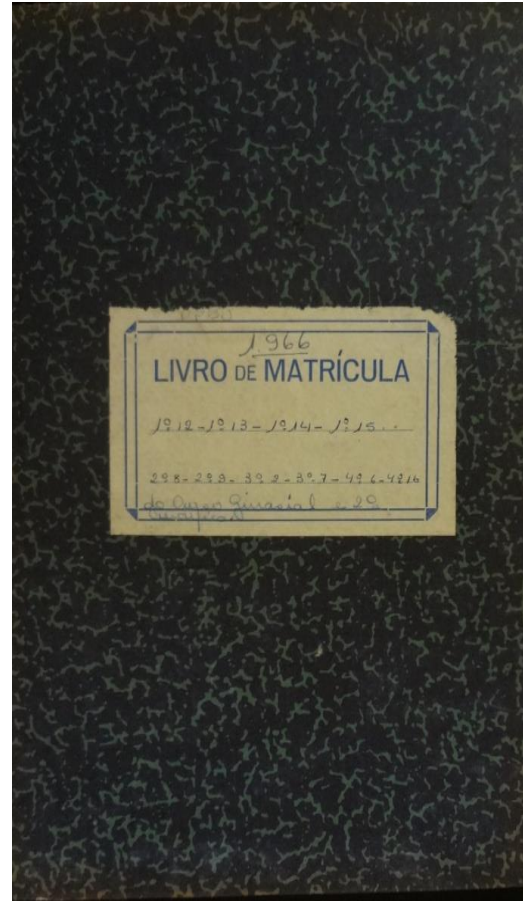
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO  
 “FERNANDO COSTA”. *Livro de matrícula*. [Presidente Prudente] 3 set. 1964. 100p.



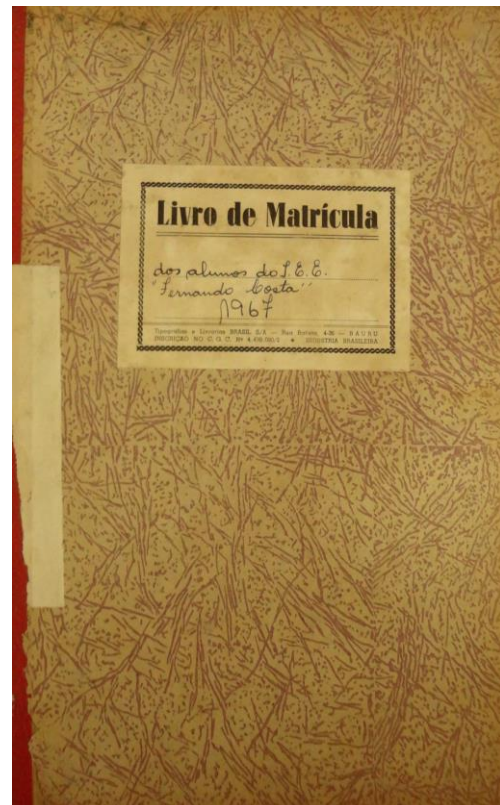
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO  
 “FERNANDO COSTA”. *Livro de matrícula das 1<sup>as</sup>, 2<sup>as</sup>, 3<sup>as</sup>, 4<sup>as</sup> t, 2<sup>as</sup> t, de 1965 I*. [Presidente Prudente], 1965. 100p.



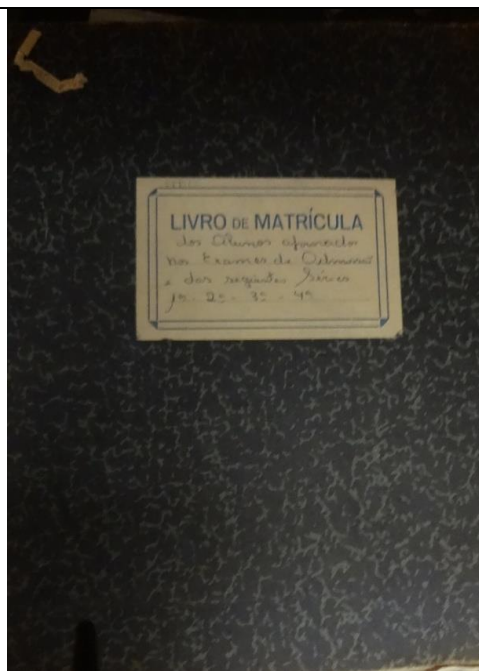
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO  
 “FERNANDO COSTA”. *Livro de matrícula*: 1º, 2- 1º- 13 – 1º 14 – 1º 15  
 -2º 8 – 2º 9- 3º 2 – 3º 7 = 4º 6 – 4º 16  
 do curso ginásial e 2º científico.  
 [Presidente Prudente], 1966. 50p.



INSTITUTO DE EDUCAÇÃO  
 “FERNANDO COSTA”. *Livro de matrícula*. 26 fev. 1967. 50p.



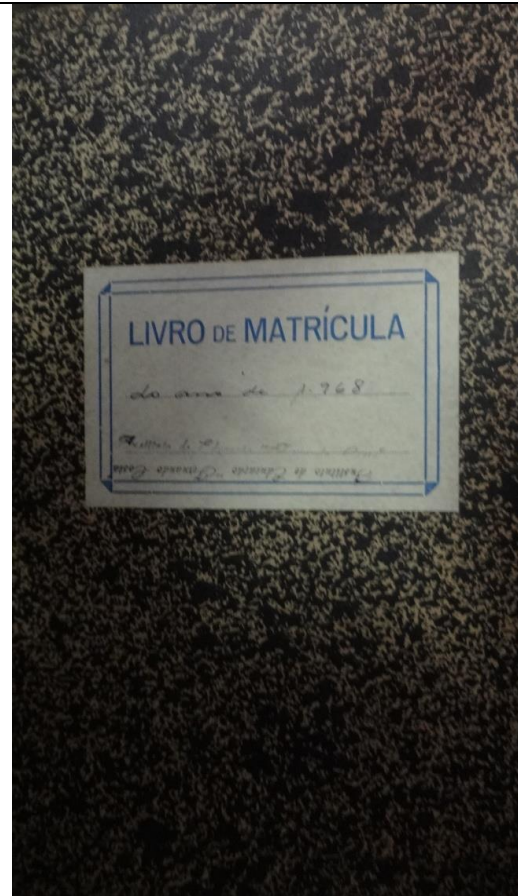
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO  
“FERNANDO COSTA”. *Livro de matrícula: dos alunos aprovados nos exames de admissão das seguintes séries 1ª 2ª 3ª e 4ª.* [Presidente Prudente] 1967-1968. 100p.



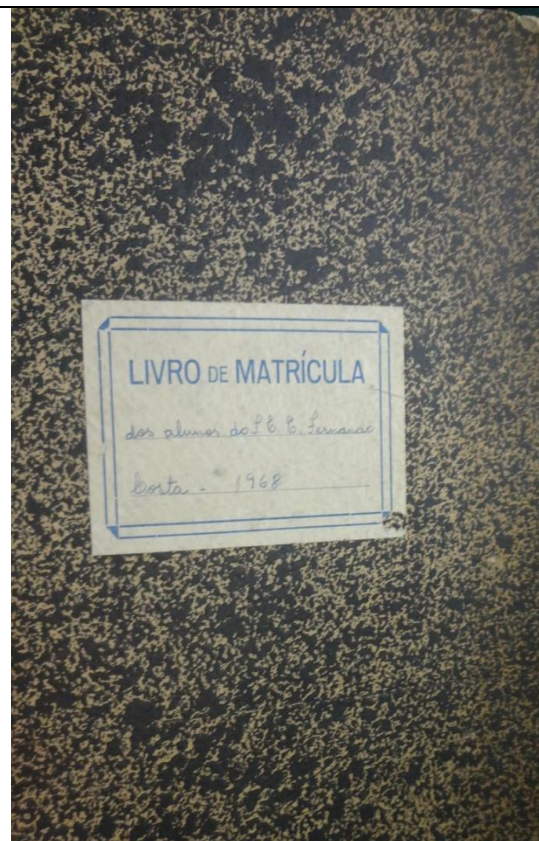
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO  
“FERNANDO COSTA”. *Livro de matrícula dos cursos: Ginásial, Colegial, Normal, Administradores Escolares, Pré Primário e Aperfeiçoamento.* Presidente Prudente, jan. 1968. 200p.



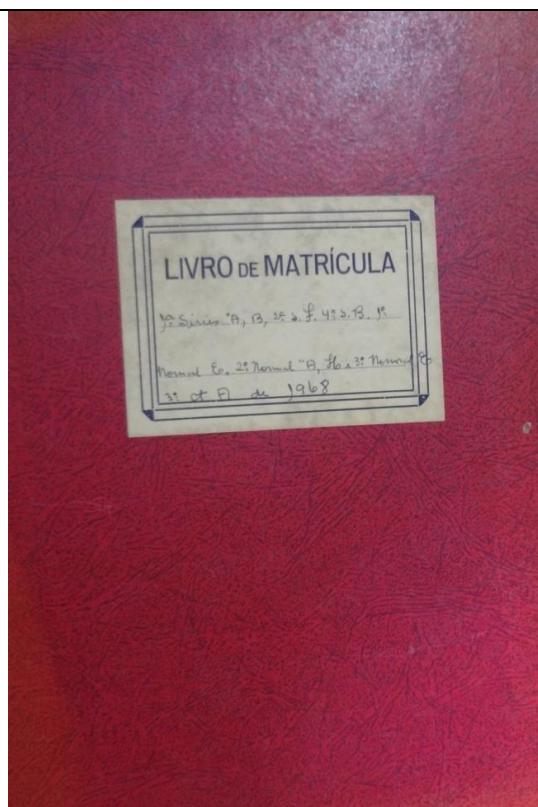
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO  
“FERNANDO COSTA”. *Livro de  
matrícula*. [Presidente Prudente],  
1968. 50p.



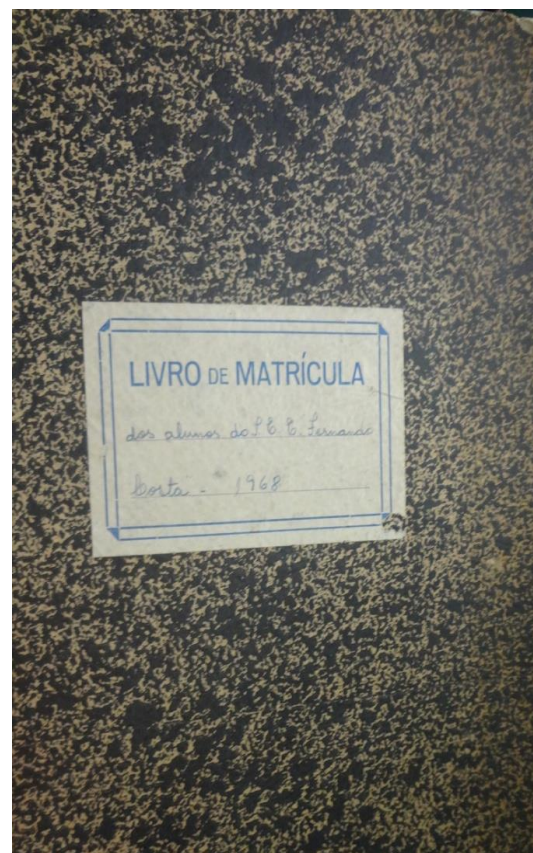
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO  
“FERNANDO COSTA”. *Livro de  
matrícula do I.E.E. Fernando Costa-*  
1968. Presidente Prudente, 1968. 50p.



INSTITUTO DE EDUCAÇÃO  
 “FERNANDO COSTA”. *Livro de matrícula dos alunos da 1<sup>as</sup> séries A, B, 2<sup>a</sup> série F, 4<sup>a</sup> série B, 1<sup>o</sup> Normal E, 2<sup>o</sup> Normal A, H, 3<sup>o</sup> Normal E e 3<sup>o</sup> científico A.* [Presidente Prudente], 1968.50p.



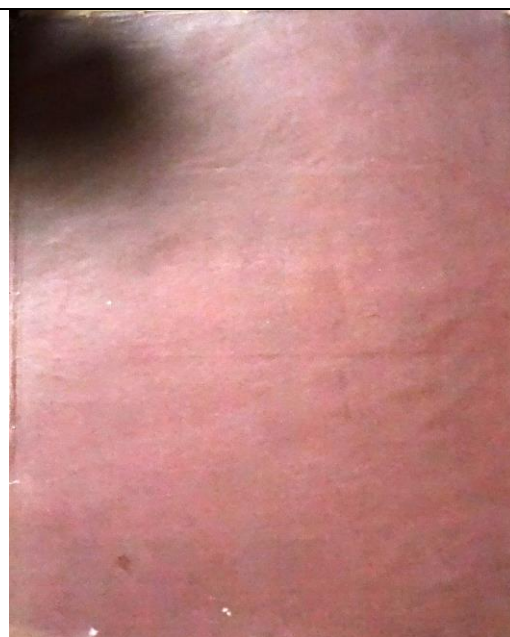
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO  
 “FERNANDO COSTA”. *Livro de matrícula.* [Presidente Prudente], 1968. 50p.



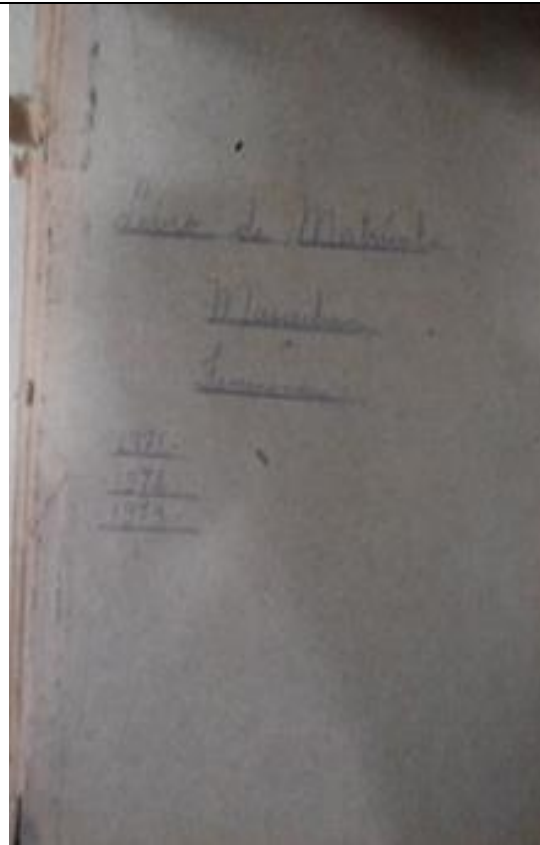
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO  
“FERNANDO COSTA”. *Livro de  
matrícula do Curso Colegial de  
formação de Professôres Primários*.  
Presidente Prudente, 1 jun. 1969.  
100p.



INSTITUTO DE EDUCAÇÃO  
“FERNANDO COSTA”. *Livro de  
matrícula dos alunos do Curso  
Primário Anexo ao Inst. Ed. Estadual  
“Fernando Costa”*. Presidente  
Prudente, 1º mar. 1971. 60p.



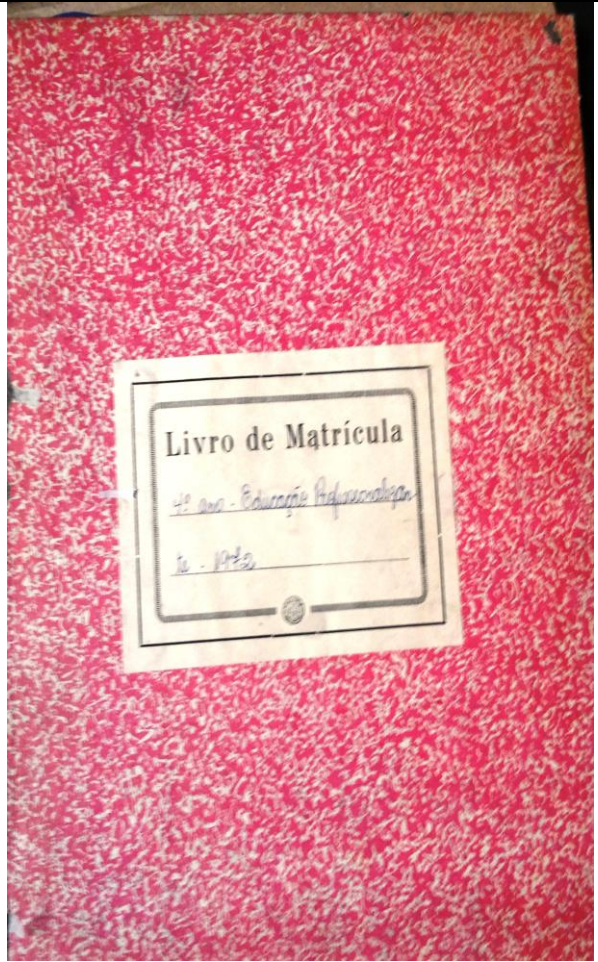
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO  
“FERNANDO COSTA”. *Livro de  
matrícula masculina feminina:  
matrícula dos alunos do Curso  
Primário anexo ao Inst. de Ed.  
Estadual Fernando Costa. Presidente  
Prudente, mar. 1971. 43p.*



INSTITUTO DE EDUCAÇÃO  
“FERNANDO COSTA”. *Livro de  
matrícula do curso Primário anexo  
ao I.E.E Fernando Costa. Presidente  
Prudente, 1971. 100p.*



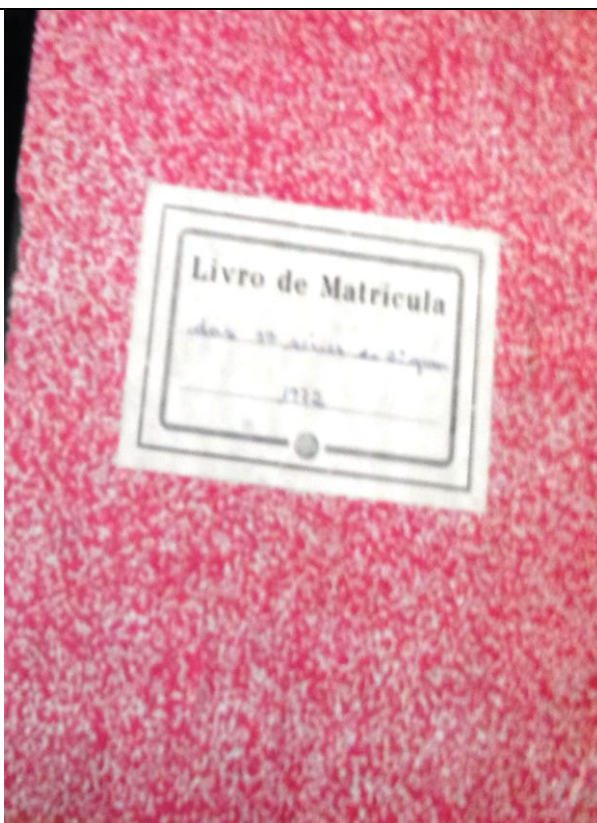
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO  
“FERNANDO COSTA”. *Livro de  
matrícula*: 4º ano Educação  
Profissionalizante. [Presidente  
Prudente], 1972. 50p.



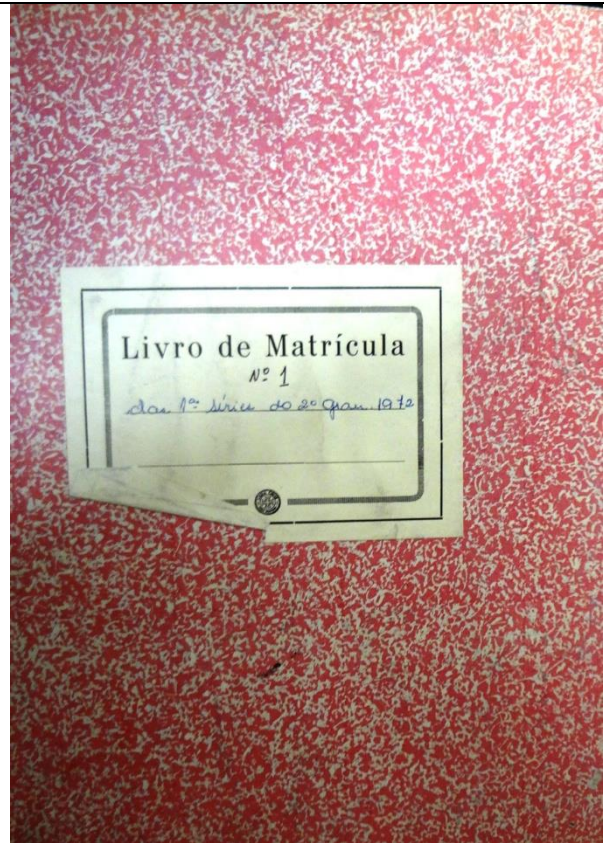
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO  
“FERNANDO COSTA”. *Livro de matrícula*: das 8<sup>a</sup> séries A, B, C, D, E, F, do ano letivo de 1972 1<sup>o</sup> grau.  
[Presidente Prudente], 1972. 50p.



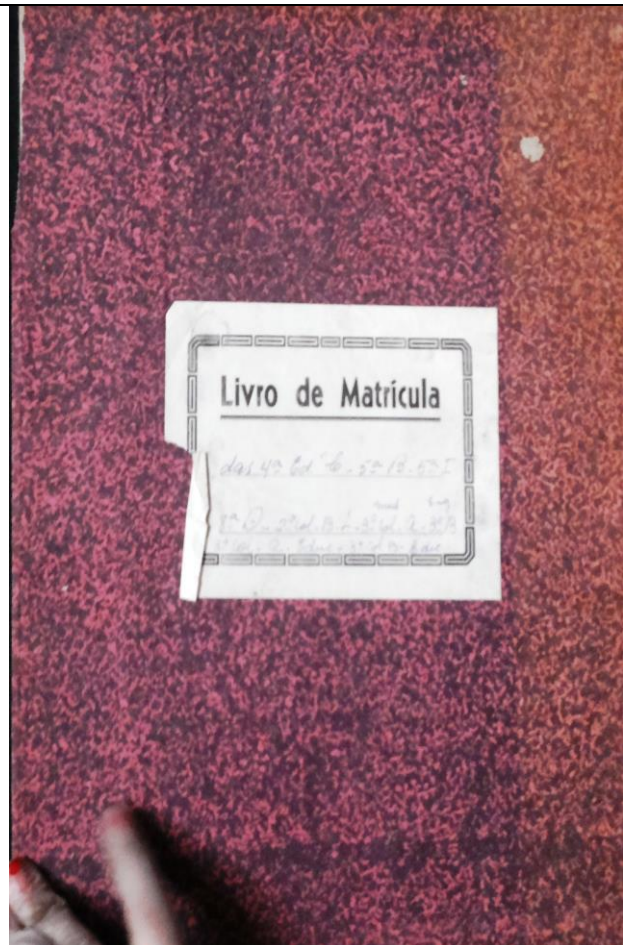
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO  
“FERNANDO COSTA”. *Livro de matrícula*: das 3<sup>a</sup> séries A, B, C, D, E, F, G, H do ano letivo de 1972 1<sup>o</sup> grau.  
[Presidente Prudente], 1972. 50p.



INSTITUTO DE EDUCAÇÃO  
“FERNANDO COSTA”. *Livro de  
matrícula*: nº 1 das 1ª série do 2º grau  
1972. [Presidente Prudente], 1972.  
50p.

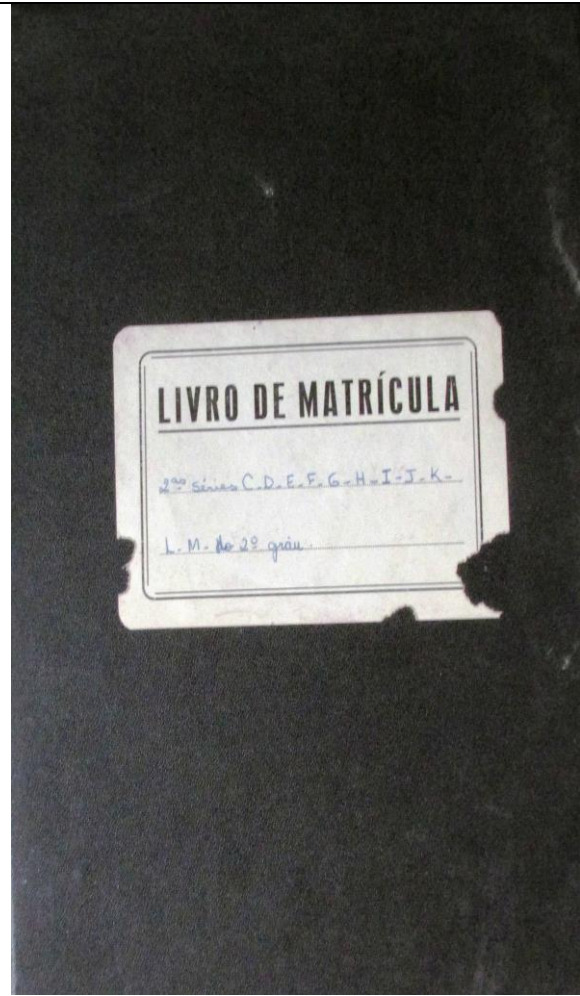


INSTITUTO DE EDUCAÇÃO  
“FERNANDO COSTA”. *Livro de  
matrícula*: séries 4ª Ed. C.  
[Presidente Prudente], 1973. 50p.

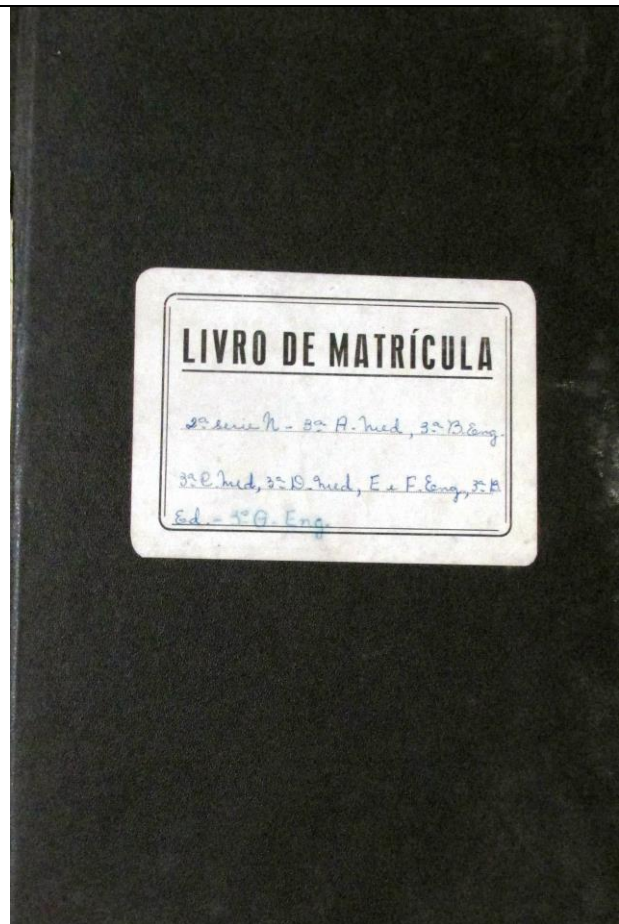




INSTITUTO DE EDUCAÇÃO  
“FERNANDO COSTA”. *Livro de  
matrícula: 2ª série*  
C.D.E.F.G.H.I.J.K.L.M. do 2º grau.  
[Presidente Prudente], 29 mar. 1974.  
50p.



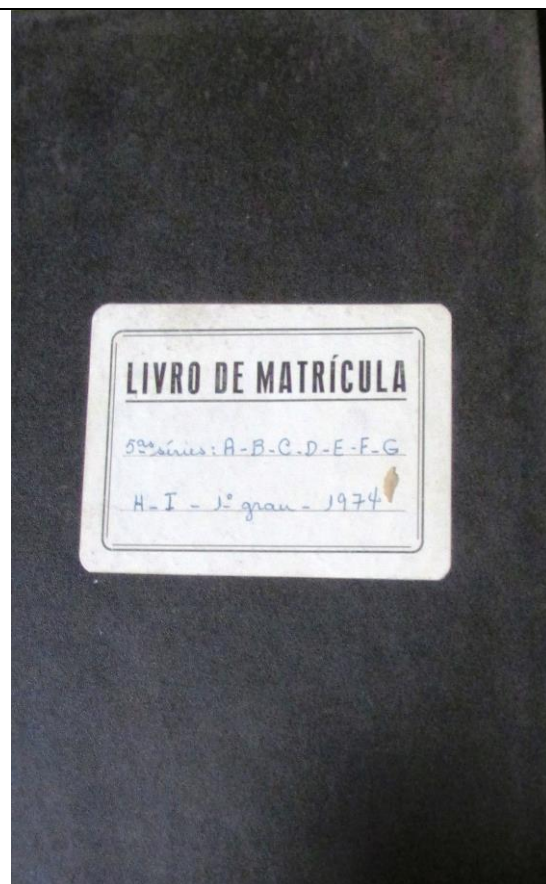
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO  
“FERNANDO COSTA”. *Livro de matrícula*: 2ª série N, 3ª A med. 3ª B Eng. 3ª C med, 3ª D med, E e F Eng. 3 Ed. 3º G Eng. [Presidente Prudente], 1974. 50p.



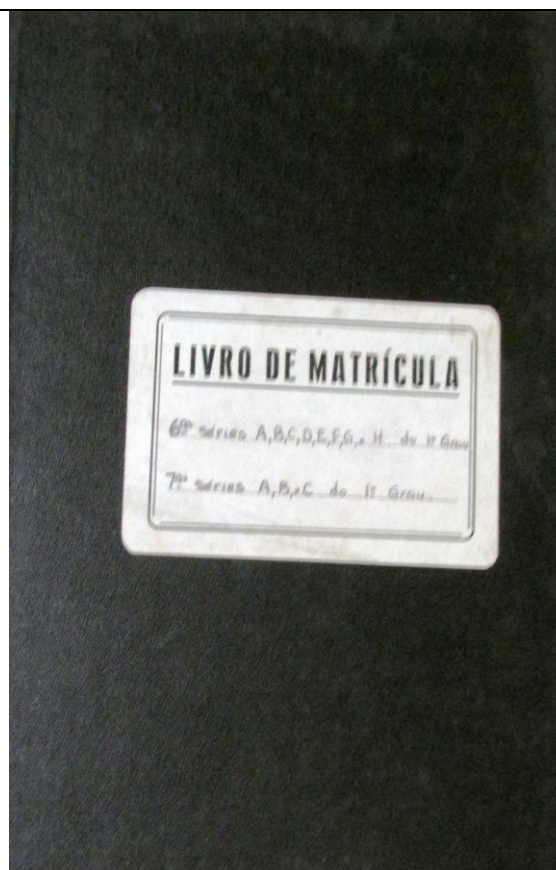
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO  
“FERNANDO COSTA”. *Livro de  
matrícula: 3° A, B,C Hem. 3° A-  
Letras, 3° A, C, 4° A, B,C educação.*  
[Presidente Prudente], 1974. 50p.



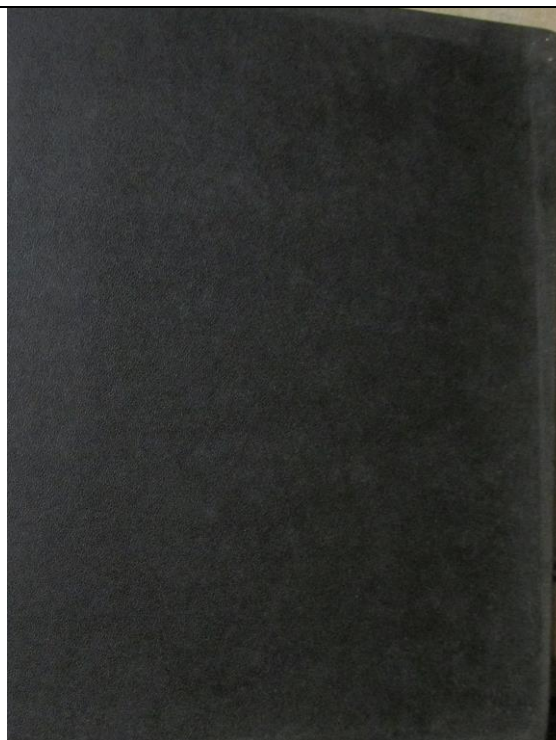
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO  
“FERNANDO COSTA”. *Livro de  
matrícula: 5ª séries: A-B-C-D-E-F-G-  
H-I-1º grau.* [Presidente Prudente],  
19 mar. 1974. 50p.



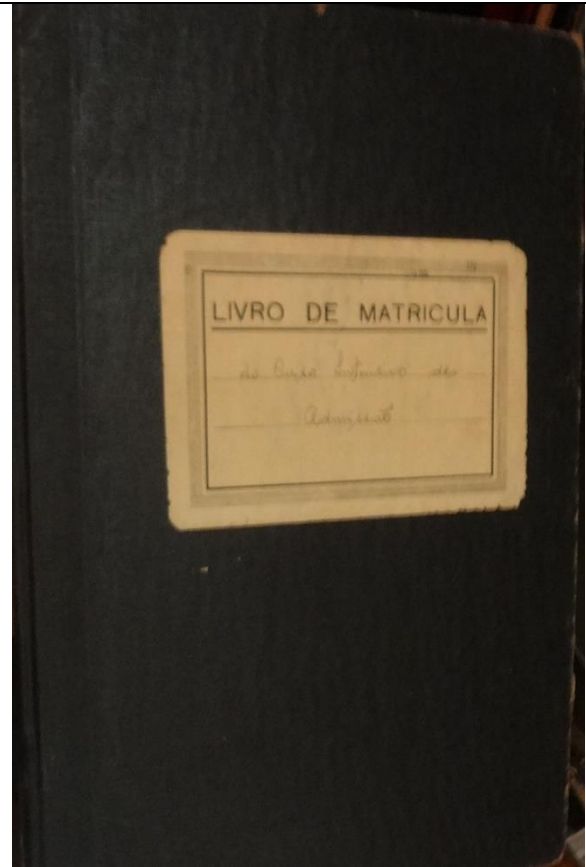
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO  
“FERNANDO COSTA”. *Livro de matrícula*: 6ª séries: A-B-C-D-E-F-G-H-I-1º grau, 7ª séries A, B e C do 1º grau. [Presidente Prudente]. 1974. 50p.



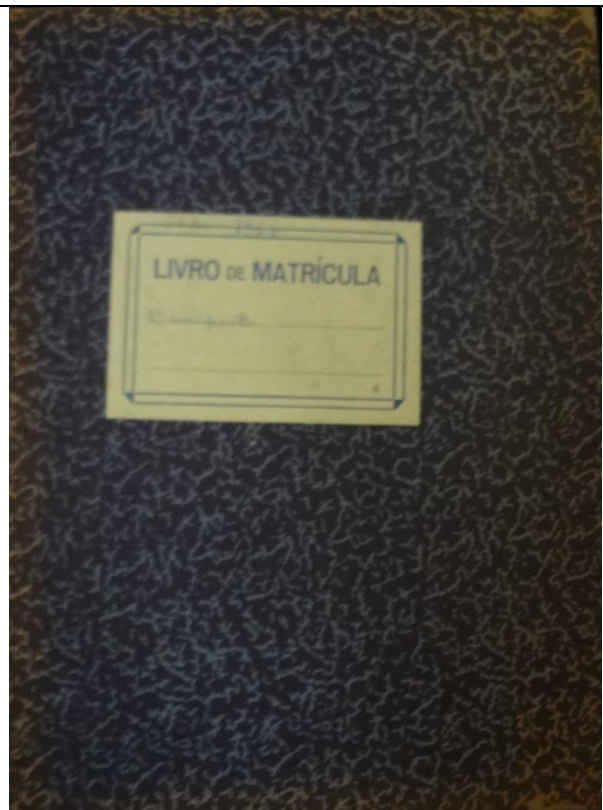
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO  
“FERNANDO COSTA”. *Livro de matrícula*: 7ª séries D, 8ª G, do 1º grau e 1ª séries A, B,C,D,E, F, G, H do 2º grau [Presidente Prudente], 29 mar. 1974. 50p.



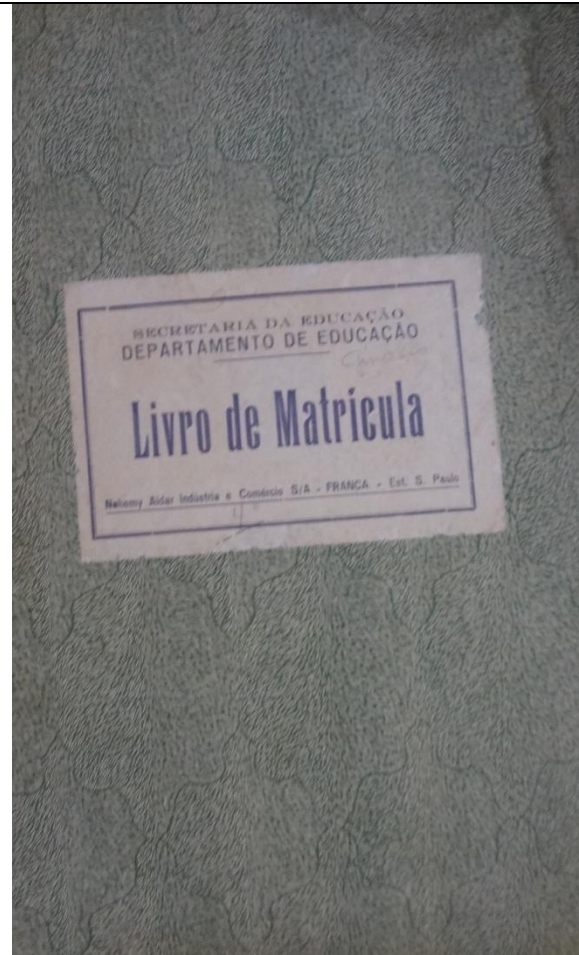
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO  
“FERNANDO COSTA”. *Livro de  
matricula*. Presidente Prudente, [19--  
]. 100p.



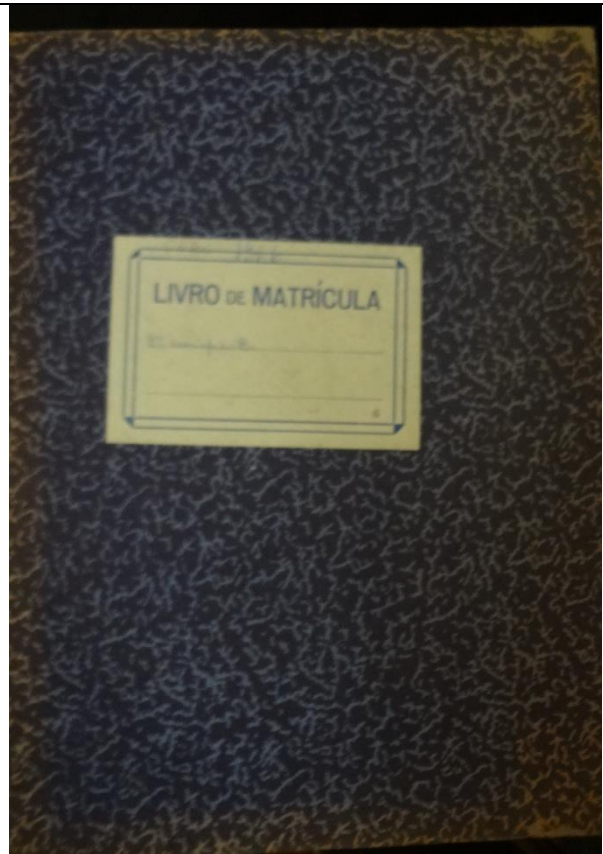
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO  
“FERNANDO COSTA”. *Livro de  
matricula*. [Presidente Prudente], [19-  
-]. 100p. [1].



INSTITUTO DE EDUCAÇÃO  
“FERNANDO COSTA”. *Livro de  
matrícula*. [Presidente Prudente],  
[19--].100p. [2].



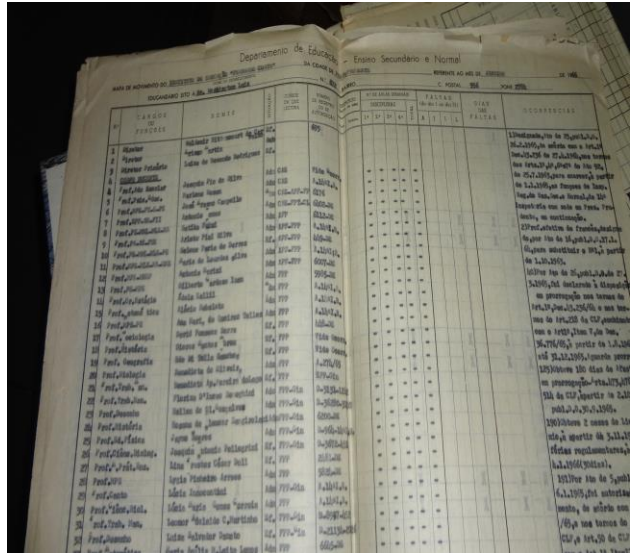
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO  
“FERNANDO COSTA”. *Livro de  
matrícula*. [Presidente Prudente], [19-  
-]. 100p. [3].



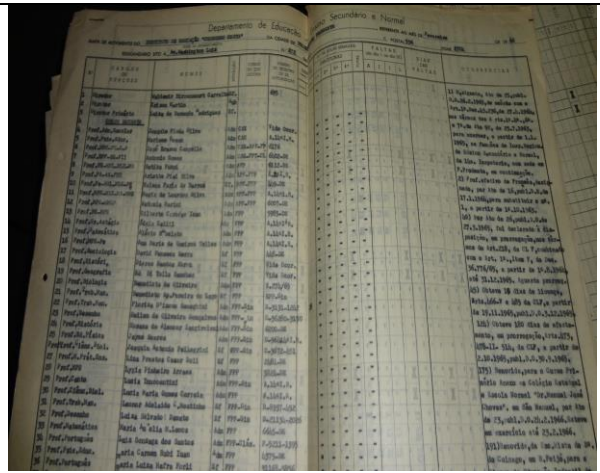


de aulas semanais” (essa seção contém a subseção: “Disciplinas”), “Faltas”, “Dias das faltas” e “Ocorrências”.

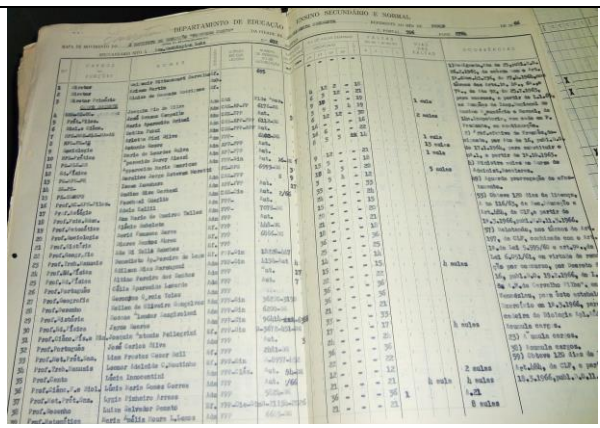
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO- ENSINO SECUNDÁRIO E NORMAL. *Movimento do Instituto de Educação Estadual Fernando Costa. Presidente Prudente, jan. 1966. 4f.*



DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO ENSINO - SECUNDÁRIO E NORMAL. *Mapa de Movimento do Instituto de Educação Estadual Fernando Costa. Presidente Prudente, fev. 1966. 5f.*



DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO ENSINO - SECUNDÁRIO E NORMAL. *Mapa de Movimento do Instituto de Educação Estadual Fernando Costa. Presidente Prudente, mar. 1966. 7f.*





DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO ENSINO - SECUNDÁRIO E NORMAL. *Mapa de Movimento do Instituto de Educação Estadual Fernando Costa. Presidente Prudente, jul. 1966. 6f.*

Departamento de Educação - Ensino Secundário e Normal  
 Movimento de Movimento  
 Julho 1966

Nº	PROFESSOR	CLASS	DISCIPLINA	PERÍODO	LOCAL	REMARKS
1	Prof.ª Maria...	1º	Matemática	1º	101	
2	Prof.ª Maria...	2º	Matemática	1º	102	
3	Prof.ª Maria...	3º	Matemática	1º	103	
4	Prof.ª Maria...	4º	Matemática	1º	104	
5	Prof.ª Maria...	5º	Matemática	1º	105	
6	Prof.ª Maria...	6º	Matemática	1º	106	
7	Prof.ª Maria...	7º	Matemática	1º	107	
8	Prof.ª Maria...	8º	Matemática	1º	108	
9	Prof.ª Maria...	9º	Matemática	1º	109	
10	Prof.ª Maria...	10º	Matemática	1º	110	
11	Prof.ª Maria...	11º	Matemática	1º	111	
12	Prof.ª Maria...	12º	Matemática	1º	112	
13	Prof.ª Maria...	13º	Matemática	1º	113	
14	Prof.ª Maria...	14º	Matemática	1º	114	
15	Prof.ª Maria...	15º	Matemática	1º	115	
16	Prof.ª Maria...	16º	Matemática	1º	116	
17	Prof.ª Maria...	17º	Matemática	1º	117	
18	Prof.ª Maria...	18º	Matemática	1º	118	
19	Prof.ª Maria...	19º	Matemática	1º	119	
20	Prof.ª Maria...	20º	Matemática	1º	120	
21	Prof.ª Maria...	21º	Matemática	1º	121	
22	Prof.ª Maria...	22º	Matemática	1º	122	
23	Prof.ª Maria...	23º	Matemática	1º	123	
24	Prof.ª Maria...	24º	Matemática	1º	124	
25	Prof.ª Maria...	25º	Matemática	1º	125	
26	Prof.ª Maria...	26º	Matemática	1º	126	
27	Prof.ª Maria...	27º	Matemática	1º	127	
28	Prof.ª Maria...	28º	Matemática	1º	128	
29	Prof.ª Maria...	29º	Matemática	1º	129	
30	Prof.ª Maria...	30º	Matemática	1º	130	

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO ENSINO - SECUNDÁRIO E NORMAL. . *Mapa de Movimento do Instituto de Educação Estadual Fernando Costa. Presidente Prudente, ago. 1966. 7f.*

Departamento de Educação - Ensino Secundário e Normal  
 Movimento de Movimento  
 Agosto 1966

Nº	PROFESSOR	CLASS	DISCIPLINA	PERÍODO	LOCAL	REMARKS
1	Prof.ª Maria...	1º	Matemática	1º	101	
2	Prof.ª Maria...	2º	Matemática	1º	102	
3	Prof.ª Maria...	3º	Matemática	1º	103	
4	Prof.ª Maria...	4º	Matemática	1º	104	
5	Prof.ª Maria...	5º	Matemática	1º	105	
6	Prof.ª Maria...	6º	Matemática	1º	106	
7	Prof.ª Maria...	7º	Matemática	1º	107	
8	Prof.ª Maria...	8º	Matemática	1º	108	
9	Prof.ª Maria...	9º	Matemática	1º	109	
10	Prof.ª Maria...	10º	Matemática	1º	110	
11	Prof.ª Maria...	11º	Matemática	1º	111	
12	Prof.ª Maria...	12º	Matemática	1º	112	
13	Prof.ª Maria...	13º	Matemática	1º	113	
14	Prof.ª Maria...	14º	Matemática	1º	114	
15	Prof.ª Maria...	15º	Matemática	1º	115	
16	Prof.ª Maria...	16º	Matemática	1º	116	
17	Prof.ª Maria...	17º	Matemática	1º	117	
18	Prof.ª Maria...	18º	Matemática	1º	118	
19	Prof.ª Maria...	19º	Matemática	1º	119	
20	Prof.ª Maria...	20º	Matemática	1º	120	
21	Prof.ª Maria...	21º	Matemática	1º	121	
22	Prof.ª Maria...	22º	Matemática	1º	122	
23	Prof.ª Maria...	23º	Matemática	1º	123	
24	Prof.ª Maria...	24º	Matemática	1º	124	
25	Prof.ª Maria...	25º	Matemática	1º	125	
26	Prof.ª Maria...	26º	Matemática	1º	126	
27	Prof.ª Maria...	27º	Matemática	1º	127	
28	Prof.ª Maria...	28º	Matemática	1º	128	
29	Prof.ª Maria...	29º	Matemática	1º	129	
30	Prof.ª Maria...	30º	Matemática	1º	130	

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO ENSINO - SECUNDÁRIO E NORMAL. . *Mapa de Movimento do Instituto de Educação Estadual Fernando Costa. Presidente Prudente, set. 1966. 6f.*

Departamento de Educação - Ensino Secundário e Normal  
 Movimento de Movimento  
 Setembro 1966

Nº	PROFESSOR	CLASS	DISCIPLINA	PERÍODO	LOCAL	REMARKS
1	Prof.ª Maria...	1º	Matemática	1º	101	
2	Prof.ª Maria...	2º	Matemática	1º	102	
3	Prof.ª Maria...	3º	Matemática	1º	103	
4	Prof.ª Maria...	4º	Matemática	1º	104	
5	Prof.ª Maria...	5º	Matemática	1º	105	
6	Prof.ª Maria...	6º	Matemática	1º	106	
7	Prof.ª Maria...	7º	Matemática	1º	107	
8	Prof.ª Maria...	8º	Matemática	1º	108	
9	Prof.ª Maria...	9º	Matemática	1º	109	
10	Prof.ª Maria...	10º	Matemática	1º	110	
11	Prof.ª Maria...	11º	Matemática	1º	111	
12	Prof.ª Maria...	12º	Matemática	1º	112	
13	Prof.ª Maria...	13º	Matemática	1º	113	
14	Prof.ª Maria...	14º	Matemática	1º	114	
15	Prof.ª Maria...	15º	Matemática	1º	115	
16	Prof.ª Maria...	16º	Matemática	1º	116	
17	Prof.ª Maria...	17º	Matemática	1º	117	
18	Prof.ª Maria...	18º	Matemática	1º	118	
19	Prof.ª Maria...	19º	Matemática	1º	119	
20	Prof.ª Maria...	20º	Matemática	1º	120	
21	Prof.ª Maria...	21º	Matemática	1º	121	
22	Prof.ª Maria...	22º	Matemática	1º	122	
23	Prof.ª Maria...	23º	Matemática	1º	123	
24	Prof.ª Maria...	24º	Matemática	1º	124	
25	Prof.ª Maria...	25º	Matemática	1º	125	
26	Prof.ª Maria...	26º	Matemática	1º	126	
27	Prof.ª Maria...	27º	Matemática	1º	127	
28	Prof.ª Maria...	28º	Matemática	1º	128	
29	Prof.ª Maria...	29º	Matemática	1º	129	
30	Prof.ª Maria...	30º	Matemática	1º	130	

DEPARTAMENTO DE  
EDUCAÇÃO ENSINO -  
SECUNDÁRIO E NORMAL. .  
*Mapa de Movimento do Instituto de  
Educação Estadual Fernando Costa.*  
Presidente Prudente, nov. 1966. 6f.

Departamento de Educação - Ensino Secundário e Normal  
PRESIDENTE PRUDENTE  
1966

SALA DE ENSINO	MATERIAL	VALORES	OBSERVAÇÕES
1	Material de Matemática	100	10
2	Material de Física	100	10
3	Material de Química	100	10
4	Material de História	100	10
5	Material de Geografia	100	10
6	Material de Português	100	10
7	Material de Inglês	100	10
8	Material de Espanhol	100	10
9	Material de Artes	100	10
10	Material de Música	100	10
11	Material de Educação Física	100	10
12	Material de Laboratório	100	10
13	Material de Biblioteca	100	10
14	Material de Informática	100	10
15	Material de Outros	100	10

DEPARTAMENTO DE  
EDUCAÇÃO ENSINO -  
SECUNDÁRIO E NORMAL. .  
*Mapa de Movimento do Instituto de  
Educação Estadual Fernando Costa.*  
Presidente Prudente, dez. 1966. 6f.

Departamento de Educação - Ensino Secundário e Normal  
PRESIDENTE PRUDENTE  
1966

SALA DE ENSINO	MATERIAL	VALORES	OBSERVAÇÕES
1	Material de Matemática	100	10
2	Material de Física	100	10
3	Material de Química	100	10
4	Material de História	100	10
5	Material de Geografia	100	10
6	Material de Português	100	10
7	Material de Inglês	100	10
8	Material de Espanhol	100	10
9	Material de Artes	100	10
10	Material de Música	100	10
11	Material de Educação Física	100	10
12	Material de Laboratório	100	10
13	Material de Biblioteca	100	10
14	Material de Informática	100	10
15	Material de Outros	100	10

DEPARTAMENTO DE  
EDUCAÇÃO ENSINO -  
SECUNDÁRIO E NORMAL. *Mapa  
do movimento do Grupo Escolar I.E.  
Estadual Fernando Costa.* Presidente  
Prudente, jul. 1967. 11f.

Departamento de Educação - Ensino Secundário e Normal  
PRESIDENTE PRUDENTE  
1967

SALA DE ENSINO	MATERIAL	VALORES	OBSERVAÇÕES
1	Material de Matemática	100	10
2	Material de Física	100	10
3	Material de Química	100	10
4	Material de História	100	10
5	Material de Geografia	100	10
6	Material de Português	100	10
7	Material de Inglês	100	10
8	Material de Espanhol	100	10
9	Material de Artes	100	10
10	Material de Música	100	10
11	Material de Educação Física	100	10
12	Material de Laboratório	100	10
13	Material de Biblioteca	100	10
14	Material de Informática	100	10
15	Material de Outros	100	10

COORDENADORIA DO ENSINO BÁSICO E NORMAL DIVISÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO.

Mapa de Movimento do Instituto de Educação Estadual Fernando Costa. Presidente Prudente, dez. 1971. 10f.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO COORDENADORIA DO ENSINO BÁSICO E NORMAL DIVISÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO.

Mapa de Movimento do Instituto de Educação Estadual Fernando Costa. Presidente Prudente, fev. 1974. 4f.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO COORDENADORIA DO ENSINO BÁSICO E NORMAL DIVISÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO.

Mapa de Movimento do Instituto de Educação Estadual Fernando Costa. Presidente Prudente, maio 1974. 5f.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO  
COORDENADORIA DO ENSINO  
BÁSICO E NORMAL DIVISÃO  
REGIONAL DE EDUCAÇÃO.

Mapa de Movimento do Instituto de  
Educação Estadual Fernando Costa.  
Presidente Prudente, jun. 1974. 5f.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO  
COORDENADORIA DO ENSINO  
BÁSICO E NORMAL DIVISÃO  
REGIONAL DE EDUCAÇÃO.

Mapa de Movimento do Instituto de  
Educação Estadual Fernando Costa.  
Presidente Prudente, jul. 1974. 5f.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO  
COORDENADORIA DO ENSINO  
BÁSICO E NORMAL DIVISÃO  
REGIONAL DE EDUCAÇÃO.

Mapa de Movimento do Instituto de  
Educação Estadual Fernando Costa.  
Presidente Prudente, ago. 1974. 8f.



SECRETARIA DA EDUCAÇÃO  
 COORDENADORIA DO ENSINO  
 BÁSICO E NORMAL DIVISÃO  
 REGIONAL DE EDUCAÇÃO. *Mapa  
 do Movimento do Instituto de  
 Educação Estadual Fernando Costa.*  
 Presidente Prudente, jun. 1975. 5f.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO  
 COORDENADORIA DO ENSINO  
 BÁSICO E NORMAL DIVISÃO  
 REGIONAL DE EDUCAÇÃO. *Mapa  
 do Movimento do Instituto de  
 Educação Estadual Fernando Costa.*  
 Presidente Prudente, jul. 1975. 5f.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO  
 COORDENADORIA DO ENSINO  
 BÁSICO E NORMAL DIVISÃO  
 REGIONAL DE EDUCAÇÃO. *Mapa  
 do Movimento do Instituto de  
 Educação Estadual Fernando Costa.*  
 Presidente Prudente, out. 1975. 6f.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO  
 COORDENADORIA DO ENSINO  
 BÁSICO E NORMAL DIVISÃO  
 REGIONAL DE EDUCAÇÃO. *Mapa  
 do Movimento do Instituto de  
 Educação Estadual Fernando Costa.*  
 Presidente Prudente, set. 1975. 11f.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO  
 COORDENADORIA DO ENSINO  
 BÁSICO E NORMAL DIVISÃO  
 REGIONAL DE EDUCAÇÃO. *Mapa  
 do Movimento do Instituto de  
 Educação Estadual Fernando Costa.*  
 Presidente Prudente, nov. 1975. 6f.

1.9 Outros

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO  
“FERNANDO COSTA”. *Livro de correspondência: curso primário anexo ao I.E. Fernando Costa: funcionários e alunos do Instituto de Educação. Presidente Prudente, 2 mar. 1953-1969. 100p.*

Informações: a caneta tem-se escrito o resumo das correspondência emitidas pelos funcionários do instituto em questão, seguido de uma data.



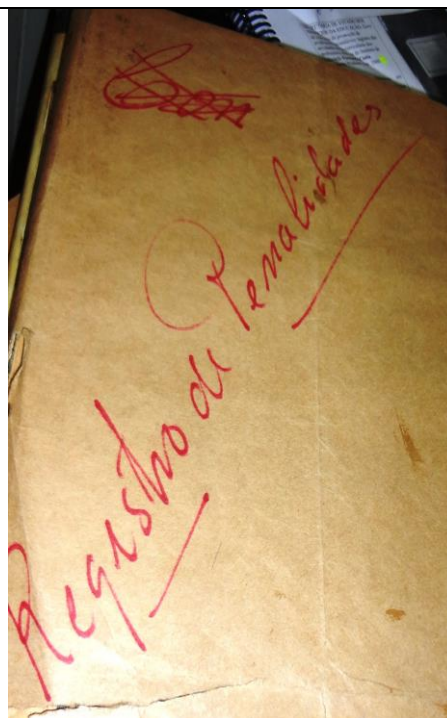
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO  
“FERNANDO COSTA”. *Livro de compromisso para o Curso Primário anexo ao I.E.E.N. Fernando Costa. Presidente Prudente, 20 set. 1953. 53p.*

Informações: cada página da fonte menciona há o nome de uma determinada professora que compareceu a estabelecimento e “prometeu” cumprir as normas e regulamentos. Ao final, da fonte é assinada pela professora e pela diretora do estabelecimento.



INSTITUTO DE EDUCAÇÃO  
 “FERNANDO COSTA”. *Registro de penalidades*. [Presidente Prudente], 1953-1976. 119p.

Informações: na fonte há registro de penalidades feitas para os alunos do estabelecimento que não cumpriram as normas, em seguida, a fonte é assinada por esses alunos.



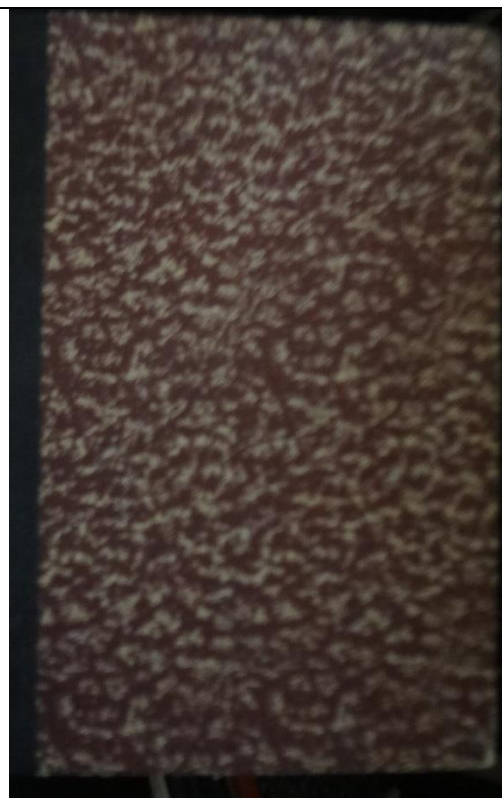
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO  
 “FERNANDO COSTA”. *Anotações da revista que foram lidas pelos alunos do Instituto de Educação Fernando Costa*. Presidente Prudente, 22 mar. 1955. 87p.

Informações: no carimbo da página de abertura está escrito “Biblioteca Dr. Candido Motta Filho Ginásio do Estado –Pres. Prudente-”. Na primeira página da fonte a caneta têm-se três colunas denominadas “Revista”, “Data” e “Leitor” a partir da sétima página os títulos das colunas são alterados para “Número de ordem”, “Título da obra” e “Autor”, “Consultante”.



INSTITUTO DE EDUCAÇÃO  
“FERNANDO COSTA”. *Registros oriundos de professores, funcionários e alunos do Instituto de Educação*. Presidente Prudente, 1 dez. 1956. 100p.

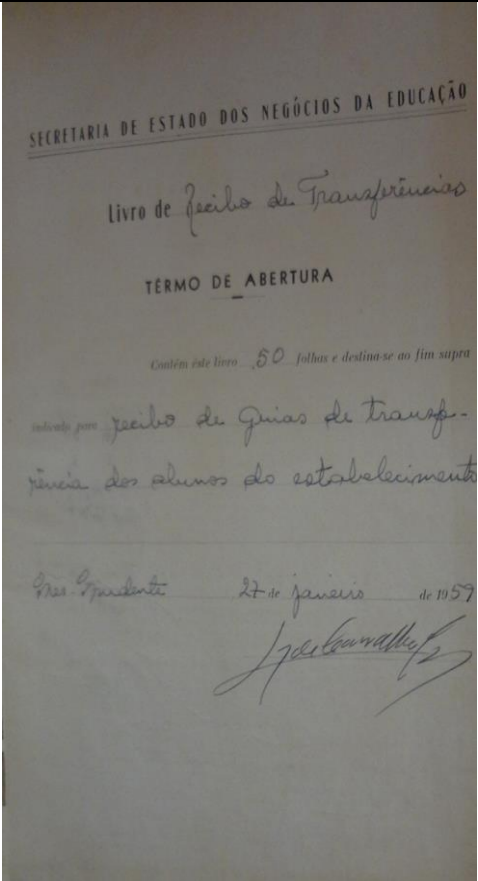
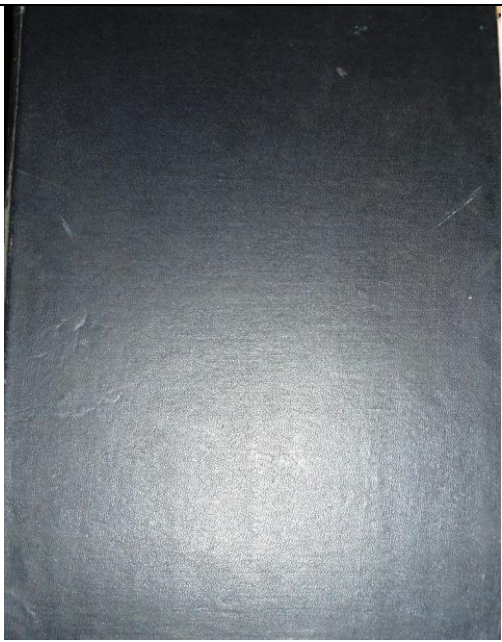
Informações: na fonte há sete colunas a caneta, dentre as quais, têm-se os seguintes títulos: “data de entrada”, “recebimento”, “assunto”, “interessado”, “destino” e “data de saída”.



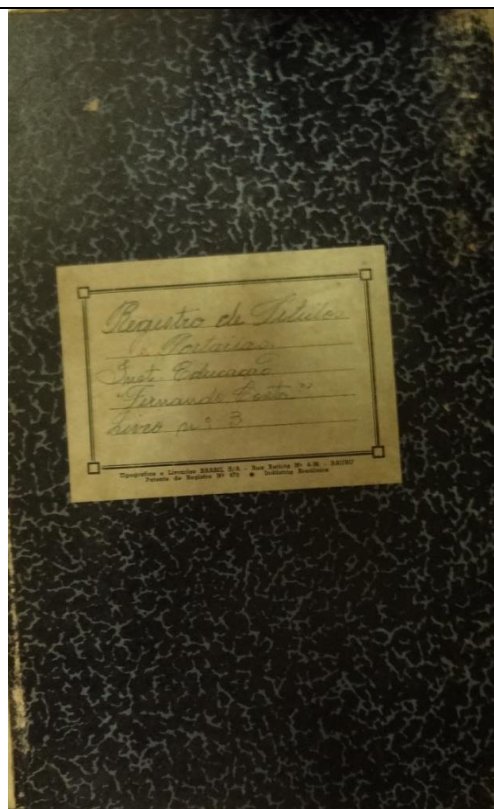
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO  
“FERNANDO COSTA”. *Registro de portaria de nomeações, remoções, exonerações dispensas e afastamentos dos substitutos efetivos do curso primário*. Presidente Prudente, 8 ago. 1957. 50p.

Informações: a caneta têm-se os registros de portarias, nomeações, remoções, exonerações, dispensas e afastamentos escritos.



<p>INSTITUTO DE EDUCAÇÃO “FERNANDO COSTA”. <i>Recibos de guias de transferências dos alunos do estabelecimento</i>. Presidente Prudente, 27 jan. 1959. 50p.</p> <p>Informações: na fonte há uma linha com a data e a frente tem-se “Recebi a transferência de [...]” (seguida do nome da pessoa, ou “Recebi a minha guia de transferência [...]” também seguido do nome da pessoa. Essas informações mencionadas são escritas a lápis e a caneta, utilizando diversas letras e diversas cores.</p>	 <p>The image shows the front cover of a book. At the top, it reads 'SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA EDUCAÇÃO'. Below that, in a larger, cursive font, is 'Livro de Recibos de Transferências'. Underneath, in a smaller, bold font, is 'TERMO DE ABERTURA'. Further down, it says 'Contém este livro 50 folhas e destina-se ao fim supra'. At the bottom, there is a date '27 de janeiro de 1959' and a signature.</p>
<p>INSTITUTO DE EDUCAÇÃO “FERNANDO COSTA”. <i>Têrmo de visita do inspetor estadual</i>. [Presidente Prudente], 14 mar. 1960-1983. 100p.</p> <p>Informações: escrito a caneta têm-se registrado o relato da visita do Inspetor Estadual e recomendações efetuadas pelo mesmo.</p>	 <p>The image shows a dark, textured book cover, possibly made of cloth or leather. It is mostly black or a very dark blue, with some lighter, worn areas and some faint, illegible markings. The texture appears slightly grainy.</p>
<p>INSTITUTO DE EDUCAÇÃO “FERNANDO COSTA”. <i>Registro de títulos de Portarias. Inst. de Educação Fernando Costa livro nº 3</i>. Presidente Prudente, 20 set. 1960. 200p.</p> <p>Informações: a caneta têm-se escrito</p>	

os registros.



INSTITUTO DE EDUCAÇÃO  
“FERNANDO COSTA”. *Exposição  
de trabalhos escolares dos alunos do  
IE Fernando Costa*. Presidente  
Prudente, 15 nov. 1963. 100p.

Informações: segundo informações  
contidas na primeira página da fonte,  
a exposição ocorreu no dia 15, 16 e  
17 de novembro de 1963. Na fonte, há  
assinaturas com diversas letras.



COLÉGIO COMERCIAL MUNICIPAL DE PACAEMBU. Guia de transferência. Pacaembu, 1964. 1f.

Informações: o diretor do Colégio Comercial Municipal de Pacaembu atesta que o aluno A.C.S. cursou a terceira série do curso do Ginásio Comercial.

Colégio Comercial Municipal de Pacaembu  
Av. São João 58 - Cx. Postal 101 - PACAEMBU - São São Paulo

GUIA DE TRANSFERÊNCIA

Em SALVADOR DA SILVEIRA CASPARY, aluno matriculado no Colégio Comercial Municipal de Pacaembu, Estado de SÃO PAULO, em virtude de ser o pai de Salvador da Silveira Caspary, natural de SÃO PAULO, nascido em 12 de Dezembro de 1944, filho de Agostinho José dos Santos e de Odete Carvalho Santana, cursando a 3ª série do Ginásio Comercial, em 26 de Fevereiro de 1964, a transferência para o estabelecimento em que se encontra matriculado.

Transfere-se expedito em época legal para Escola não especificada, em virtude de a interessada haver mudado para outra cidade.

Pacaembu (SP) 26 de Fevereiro de 1964

VISTO: *[Assinatura]*  
Diretor Salvador da Silveira Caspary


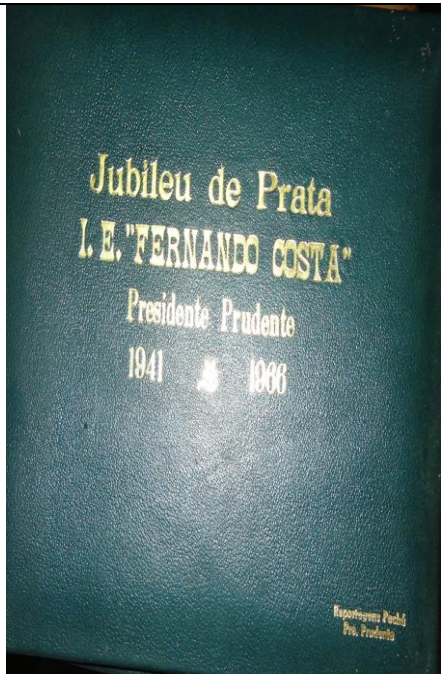
*[Assinatura]*  
Impressor de Encomenda José Lúcia Fernandes - Secretário

IMPRESSO EM SÃO PAULO DE 1964

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO “FERNANDO COSTA”. *Registro das consultas feitas pelos alunos ao estabelecimento.* Presidente Prudente, 18 mar. 1964. 17p.

Informações: abaixo do nome da denominada autora há: “bibliotecária”. A fonte é escrita a caneta e há quatro colunas intituladas: “Data”, “Título da obra”, “Autor” e “Consultante”.

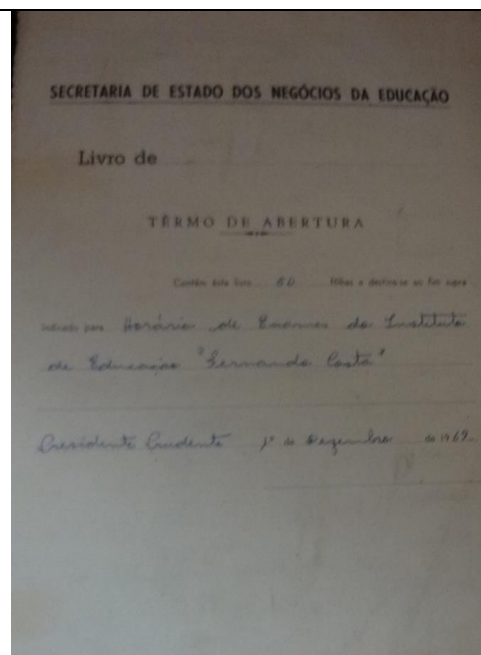


<p>INSTITUTO DE EDUCAÇÃO “FERNANDO COSTA”. <i>Frequência</i> [Presidente Prudente], 1964. 8p.</p> <p>Informações: a caneta tem-se escrito sobre as frequências de determinados professores, assim, após o nome desses são mencionados os “afastamentos”, as “faltas”, “licenças prêmios” e “licenças saúde”.</p>	
<p>INSTITUTO DE EDUCAÇÃO “FERNANDO COSTA”. <i>Jubileu de prata I.E. “Fernando Costa”</i>. Presidente Prudente: 1941 a 1966. Presidente Prudente: Reportagene Pachá, Pres. Prudente [1966]. [Álbum de fotos]. 38p.</p> <p>Informações: em formato de livro, têm-se imagens do IE “Fernando Costa”, as imagens são de desfiles e de festividades da instituição.</p>	



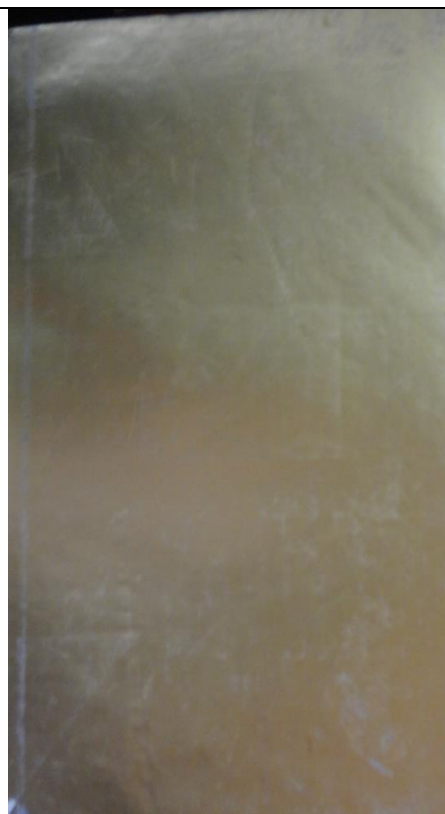
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO  
 “FERNANDO COSTA”. *Horário de  
 exames do Instituto de Educação  
 Fernando Costa*. Presidente Prudente,  
 1 nov. 1969. 50p.


Informações: em cada página a caneta  
 vermelha têm-se três colunas  
 intituladas: “Horário”, “Disciplina” e  
 “Assinatura”. Nas disciplinas há:  
 “inglês”, “matemática”, “ciências”,  
 “arte”, “português”, “química”,  
 “física”, “sociologia”, “biologia”,  
 “desenho”, “psicologia”, “história”,  
 “ed. sociais” e “francês”.



INSTITUTO DE EDUCAÇÃO  
 “FERNANDO COSTA”. *Registro de  
 saída*. [Presidente Prudente], 1970.  
 4p.

Informações: no livro há quatro  
 colunas - a caneta - intitulada “Saída”,  
 “Local”, “Natureza do serviço” e  
 “Volta”. Na “Volta” tem-se o horário.



<p>INSTITUTO DE EDUCAÇÃO “FERNANDO COSTA”. <i>Livros de empréstimo para classe</i>. [Presidente Prudente], 30 ago. 1971. 98p.</p> <p>Informações: na fonte a caneta há três colunas, as duas primeiras são intituladas: “Classe” e “Nome do livro” enquanto que na terceira coluna tem-se escrito: “Entregou”.</p>	
<p>INSTITUTO DE EDUCAÇÃO “FERNANDO COSTA”. Presidente Prudente, 1971. 50p.</p> <p>Informações: não há título nessa fonte. Na primeira página, tem-se o endereço do Instituto de Educação “Fernando Costa”, a saber, avenida Washington Luís, número 672. Essa primeira página refere-se a uma professora que solicitou exoneração e foi atendida pelo diretor do estabelecimento.</p>	

I.E. FERNANDO COSTA. *Planta do pavimento*. [Presidente Prudente], [19--]. 1f.

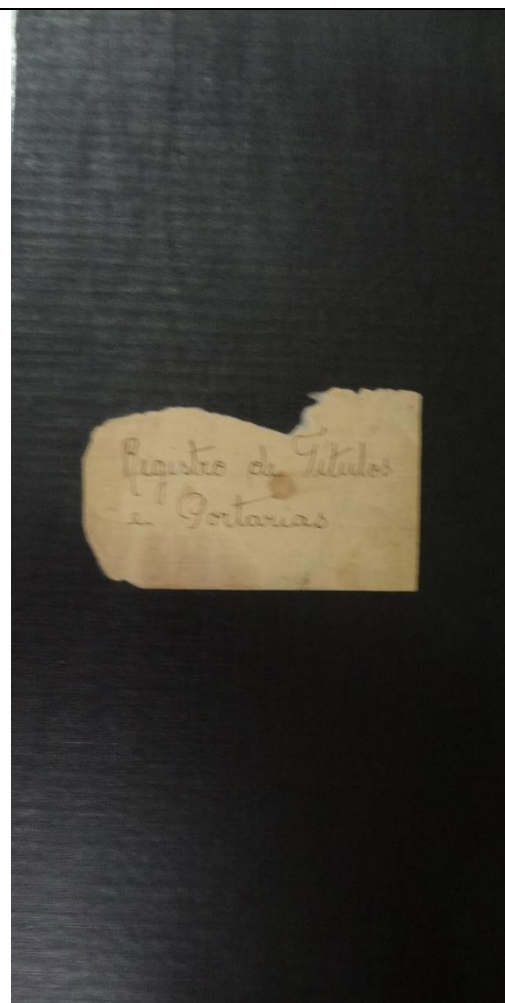
Informações: a fonte consiste na planta do Instituto de Educação “Fernando Costa”, focando o “Pavimento superior” e o “Pavimento Terreo”.



. *Registro de títulos e portarias*. [Presidente Prudente], [19--]. 100p.

Informações: na primeira página da fonte escrito a caneta tem-se o “Índice” em que há:

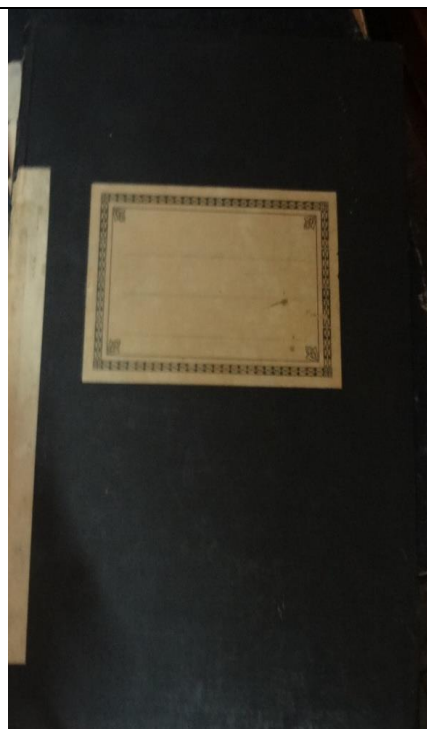
“Nomeação do Dir. Curso Primário  
Lina P. Cesar;  
Apostila Marta S. Costa- Apost.  
Vencimentos;  
Efetivação Marta S. Costa;  
Apostila no tit. de nome de Romeu N.  
Mozzacappa;  
Sylvia Concato -Subst. M. Sobreiro  
Silva;  
Waldemir B. Carvalho substituir o  
Diretor;  
M. Prudencia V. Rezende- Apostila  
Vencimentos;



<p>Lélia B. C. Nogueira- licença;  Francisco Paulino de Almeida –  Nomeação;  Afiza B. Pala – substituir biologia;  Aurora S. Pereira – nomeação  interina;  Ercilia da Silva Mattos – nomeação  inter.;</p> <p>Agenor Vedovello – nomeação por  concurso;</p> <p>Homero Paes Fernandes da Silva –  nomeação interina;</p> <p>Homero Paes Fernandes da Silva-  carta reservista;</p> <p>Cybele Ferreira Bueno – nomeação  interina;</p> <p>Lídia Furtado Miranda – Licença;</p> <p>Lina Prestes Cesar –efetivação;</p> <p>Sylvia Concato – efetivação;</p> <p>Axel Frederico Anderson –  efetivação;</p> <p>Délcio de Souza –efetivação;</p> <p>Cibele Ferreira Bueno – efetivação;</p> <p>Homero Paes Fernandes da Silva-  efetivação;</p> <p>Elda M. – efetivação;</p> <p>Mercedes Guerra – efetivação;</p> <p>Aurora S. Pereira – efetivação;</p> <p>Alberto M.-efetivação;</p> <p>Eluiza Rezende- interina;</p> <p>João Baptista Bonetti – efetivação”</p> <p>Os nomes continuam, porém optei por  escrever apenas o da primeira página.</p>	
----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--

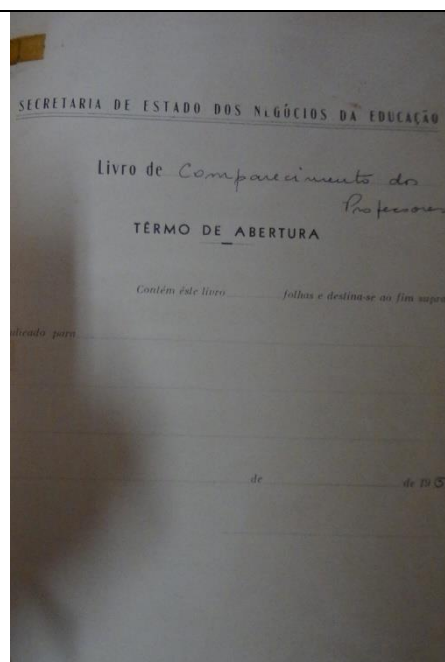
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO  
 “FERNANDO COSTA”. *Livro de resultado geral das notas dos alunos do Ginásio do Estado de Presidente Prudente*. Presidente Prudente, [19--]. 100p.

Informações: a caneta têm-se os nomes e as notas dos alunos.



INSTITUTO DE EDUCAÇÃO  
 “FERNANDO COSTA”. *Comparecimento dos professores*. [Presidente Prudente], [19--]. 50p.

Informações: no livro há assinaturas com diversas letras.

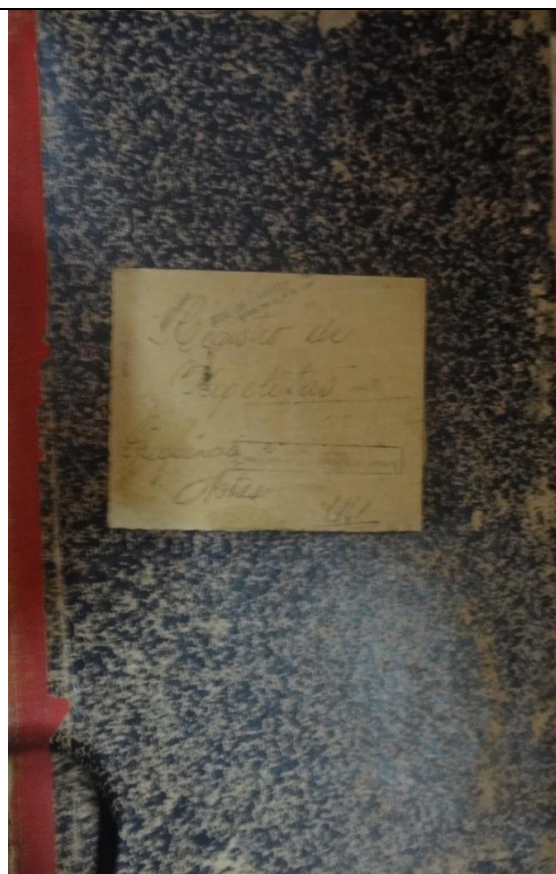


### 1.10 Papeletas de notas, exames e provas

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO  
“FERNANDO COSTA”. *Registro de papeletas*. [Presidente Prudente], 1961. 50p.

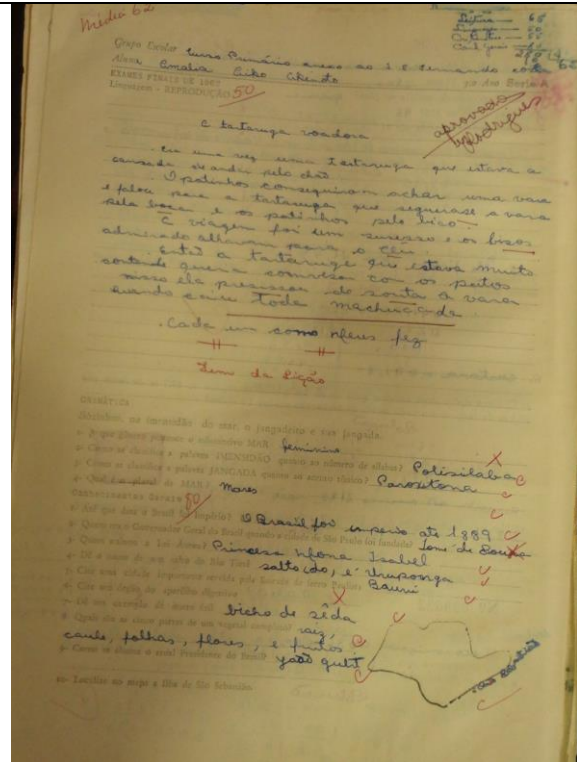
Informações: nessa fonte, escrito a caneta têm-se três colunas denominadas: “Disciplina”, “Séries” e “Professor”. Destaco que nas disciplinas há: “Ciências”, “Latim”, “Trab. Manuais”, “Econ. Domest.”, “Trabalhos”, “Educação”, “Português”, “Inglês”, “Química”, “Filosofia”, “Hist. Natural”, “História Geral”, “História do Brasil”, “Adm. Esc.”, “Soc.”, “Geografia”, “Francês”, “Música”, “C. orfeônico”, “Canto”, “Orfeão”, “Biologia”, “Espanhol”, “Educação comparada”, “Educação Social Cívica” e “Economia Política”.

A coluna “séries” é preenchida com diversas nomenclaturas como: “Clássico”, “Científico” e “Normal”, essas nomenclaturas são seguidas da série, mas também há linhas em que tem-se apenas as séries.

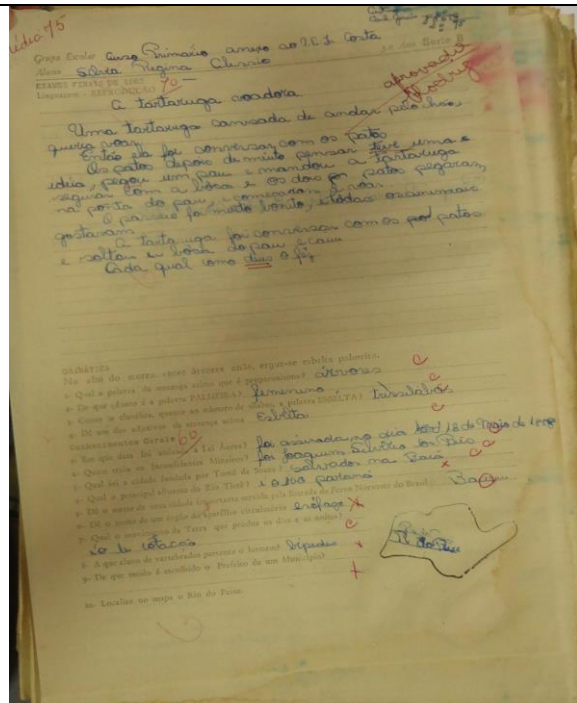


AKIMOTO, Amalia Aiko. *Exames finais de 1962*. Curso Primário anexo ao I.E.F.C. 3º ano série A. [Presidente Prudente], 1962. 1f.

Informações: nesse e nos demais exames finais que seguem, datilografado há: “Linguagem-reprodução” seguido de uma redação escrita à caneta com o título de *A tartaruga voadora*. Em seguida, há “Gramática” datilografado com questões sobre gramática, seguido de perguntas relacionadas à história, ciências e geografia. Atrás dessa folha, têm-se questões e situações-problemas relacionadas à área da matemática.



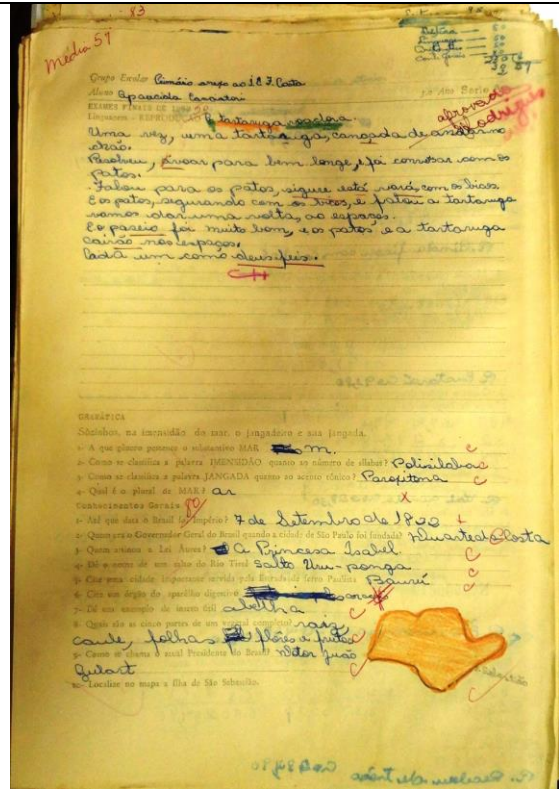
ALESSIO, Silvia Regina. *Exames finais de 1962*. Curso Primário anexo ao I.E.F.C. 3º ano série B. [Presidente Prudente], 1962. 1f.



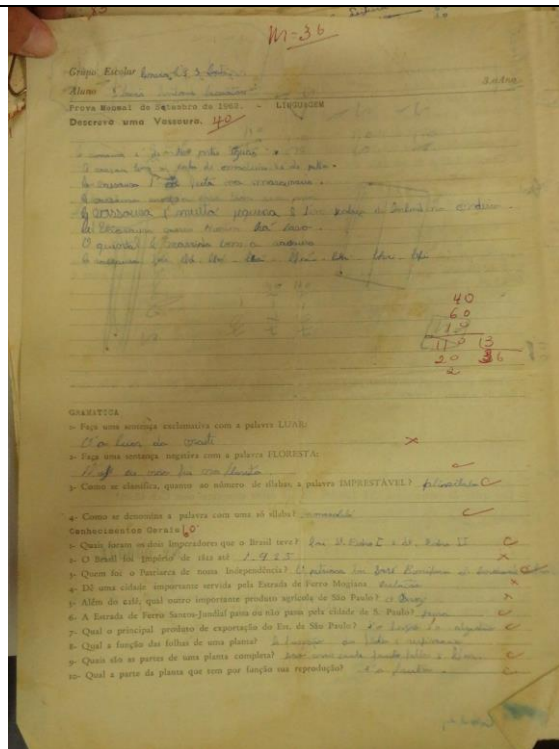




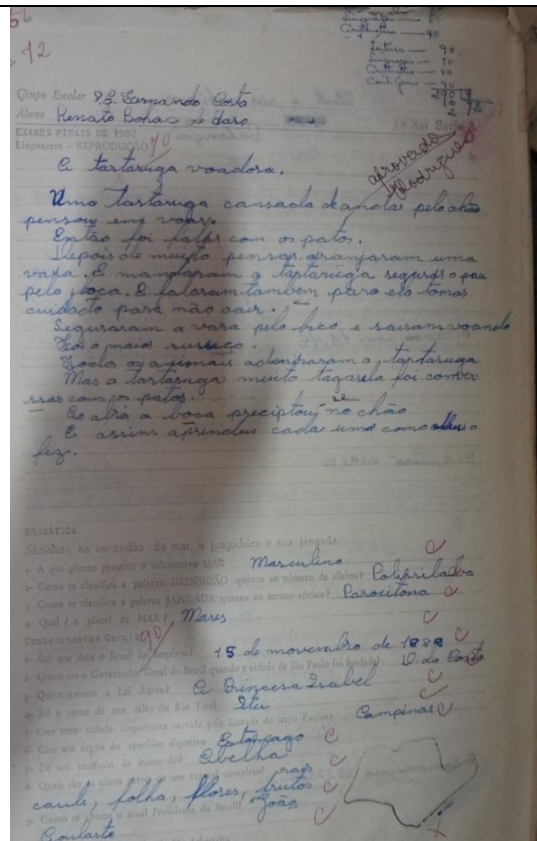
CASCIATORI, Aparecida. *Exames finais de 1962*. Curso Primário anexo ao I.E.F.C. 3º ano série A. [Presidente Prudente], 1962. 1f.



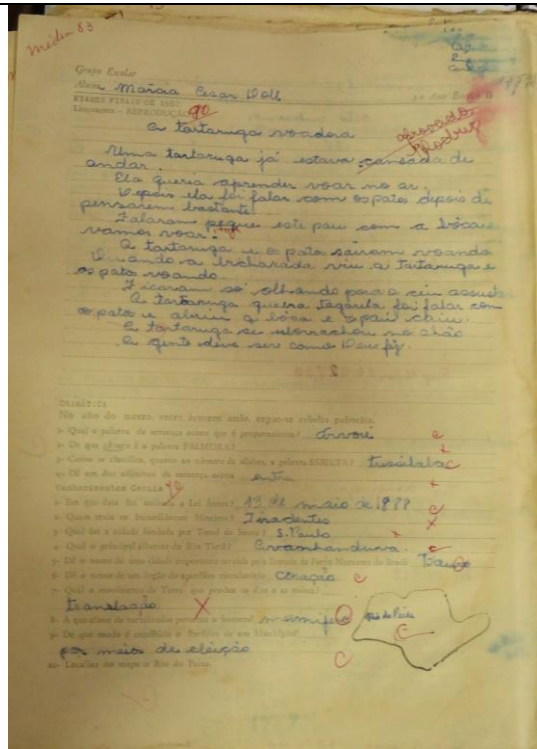
CASCIATORI, Flávio Antônio. *Exames finais de 1962*. Curso Primário anexo ao I.E.F.C. 3º ano. [Presidente Prudente], 1962. 1f.



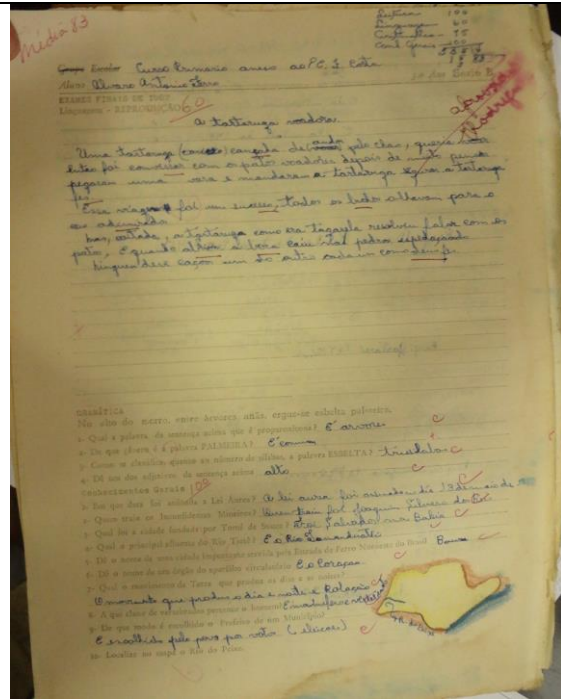
DASO, Renato Boha de. *Exames finais de 1962: curso Primário anexo ao I.E.F.C. 3º ano série A. [Presidente Prudente], 1962. 1f.*



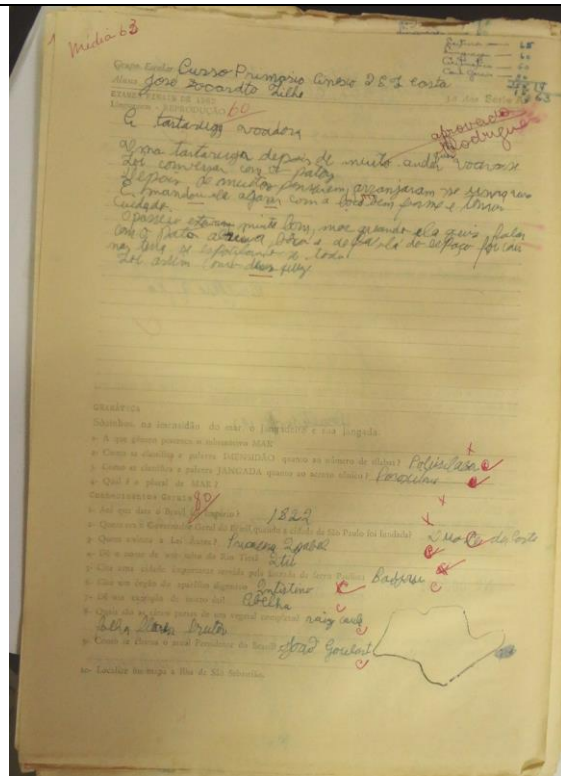
DOLL, Márcia Cesar. *Exames finais de 1962: curso Primário anexo ao I.E.F.C. 3º ano série B. [Presidente Prudente], 1962. 1f.*



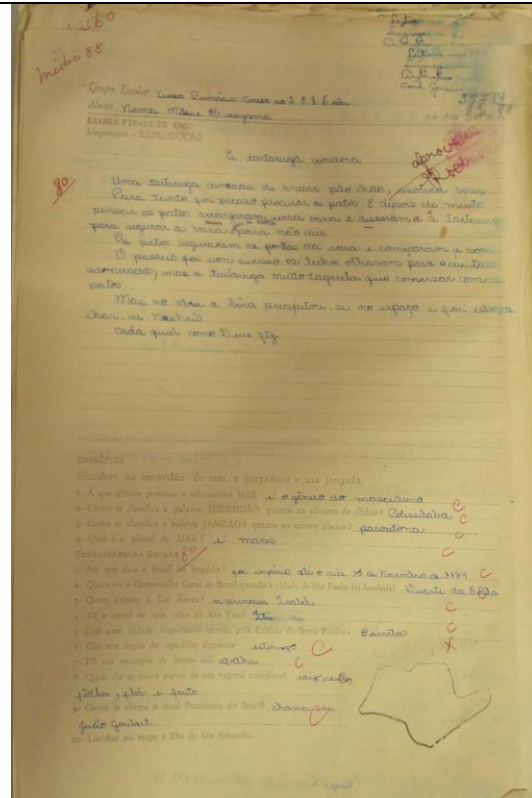
FERRO, Alvaro Antonio. FILHO, José Socardto. *Exames finais de 1962: curso Primário anexo ao I.E.F.C. 3º ano série B.* [Presidente Prudente], 1962. 1f.



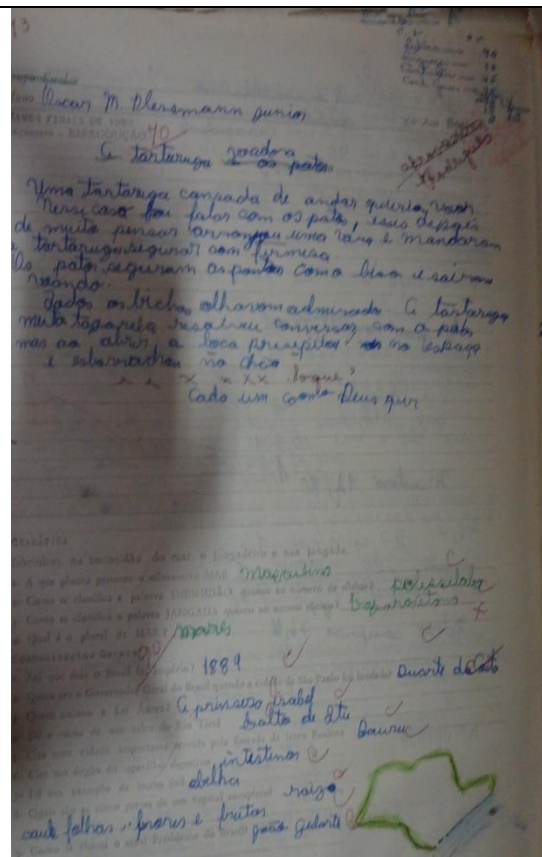
FILHO, José Socardto. *Exames finais de 1962: curso Primário anexo ao I.E.F.C. 3º ano série A.* [Presidente Prudente], 1962. 1f.



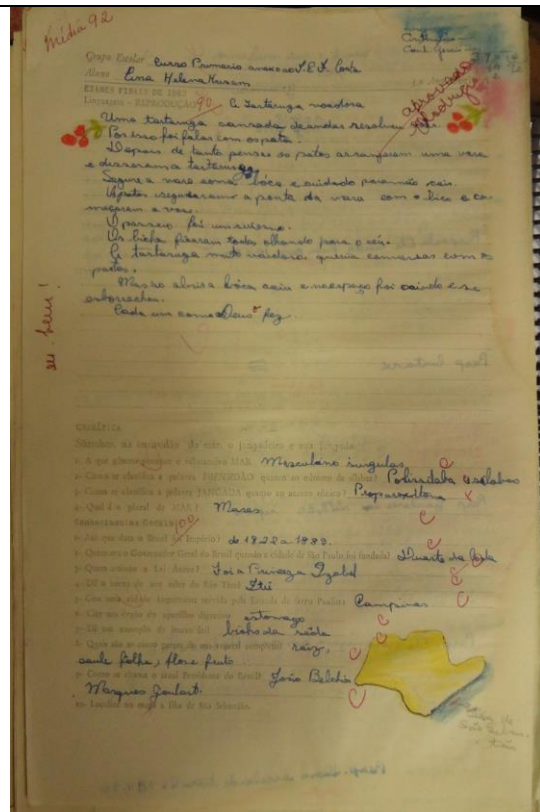
HURAYAMA, Norma Mitsue. *Exames finais de 1962. Curso Primário anexo ao I.E.F.C. 3º ano série A. [Presidente Prudente], 1962. 1f.*



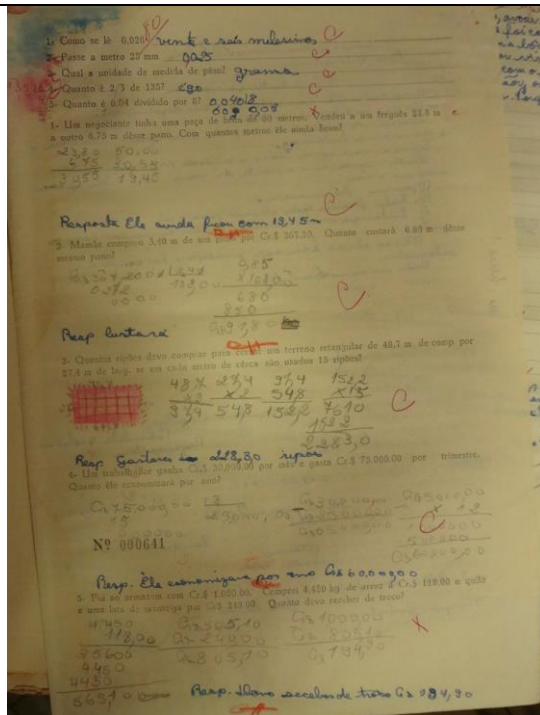
JUNIOR, Oscar M. D. *Exames finais de 1962: curso Primário anexo ao I.E.F.C. 3º ano série B. [Presidente Prudente], 1962. 1f.*



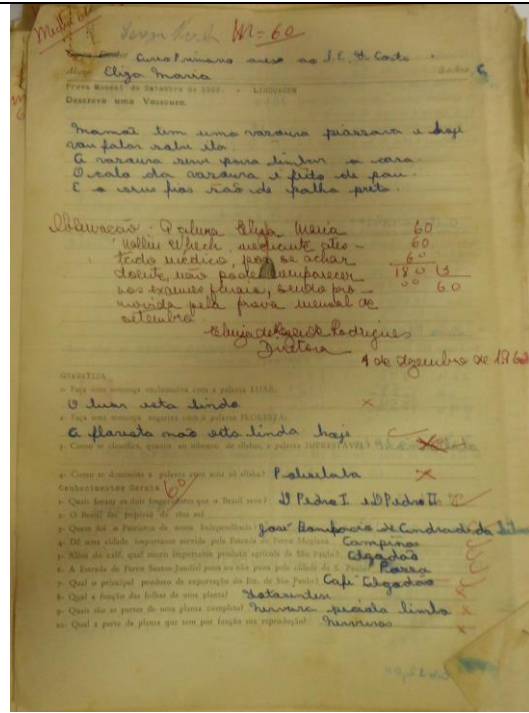
KUSAM, Ana Helena. *Exames finais de 1962. Curso Primário anexo ao I.E.F.C. 3º ano série A. [Presidente Prudente]*, 1962. 1f.



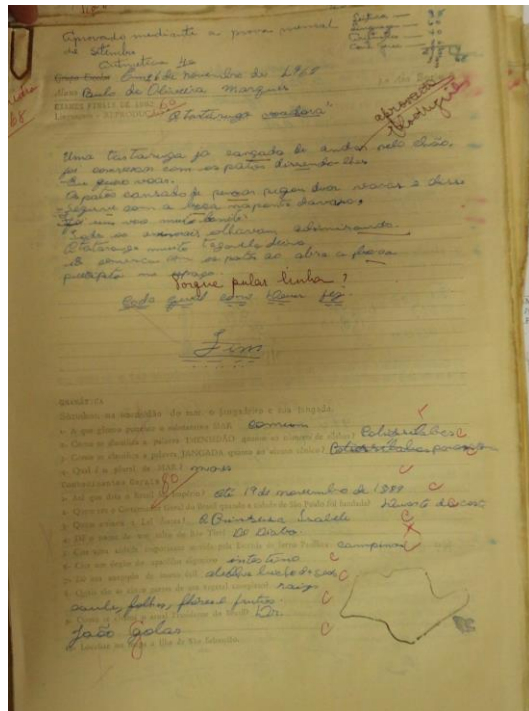
KUSAM, Ana Helena. *Exames finais de 1962. Curso Primário anexo ao I.E.F.C. 3º ano série B. [Presidente Prudente]*, 1962. 1f.



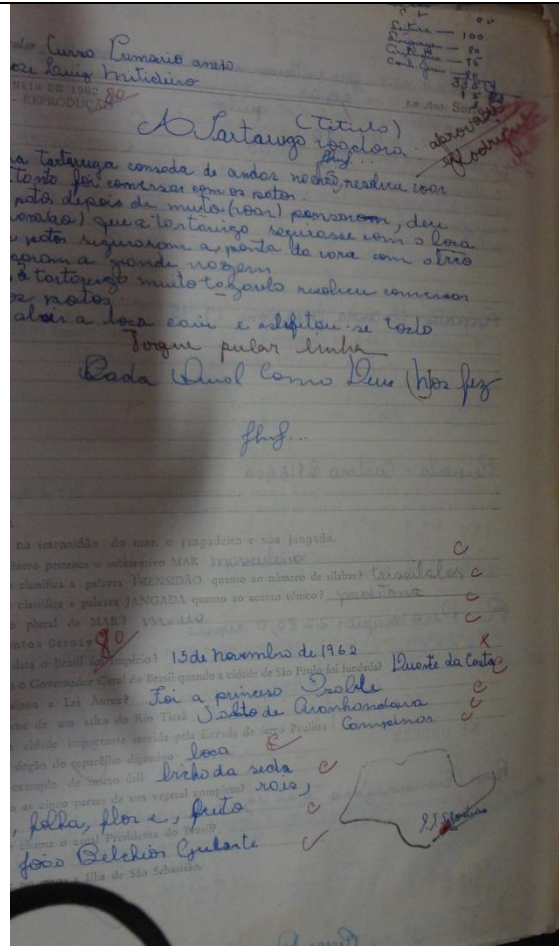
MARIA, Eliza. *Exames finais de 1962: curso Primário anexo ao I.E.F.C. 3º ano série C. [Presidente Prudente], 1962. 1f.*



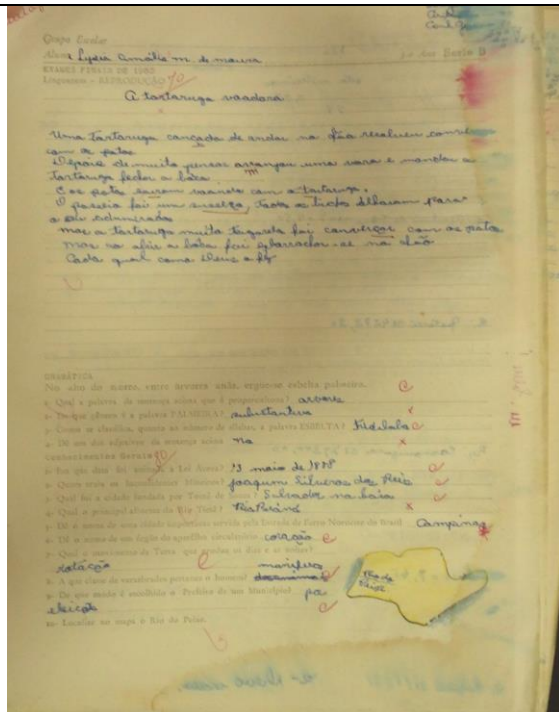
MARQUES, Paulo de Oliveira. *Exames finais de 1962: curso Primário anexo ao I.E.F.C. 3º ano série A. [Presidente Prudente], 1962. 1f.*



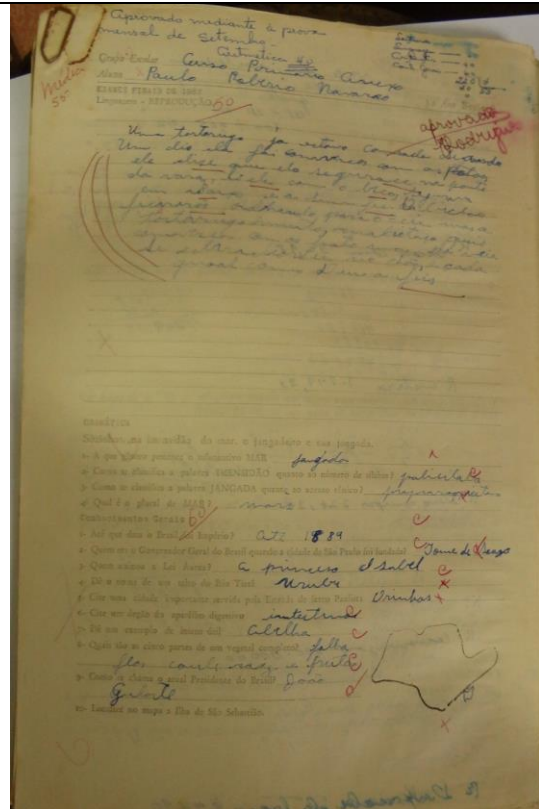
MITIDEIRO, José Luiz. *Exames finais de 1962: curso Primário anexo ao I.E.F.C. 3º ano série B.* [Presidente Prudente], 1962. 1f.



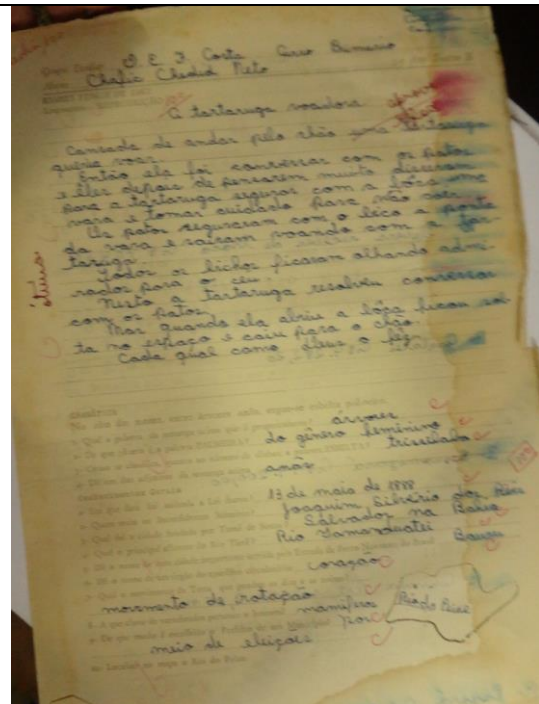
MOURA, Lydia Amália M. de. *Exames finais de 1962: curso Primário anexo ao I.E.F.C. 3º ano série B.* [Presidente Prudente], 1962. 1f.



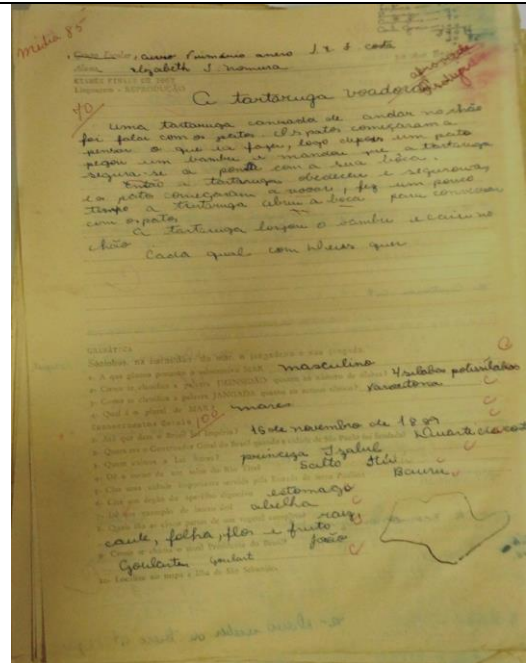
NAVARO, Paulo Roberto. *Exames finais de 1962: curso Primário anexo ao I.E.F.C. 3º ano série A.* [Presidente Prudente], 1962. 1f.



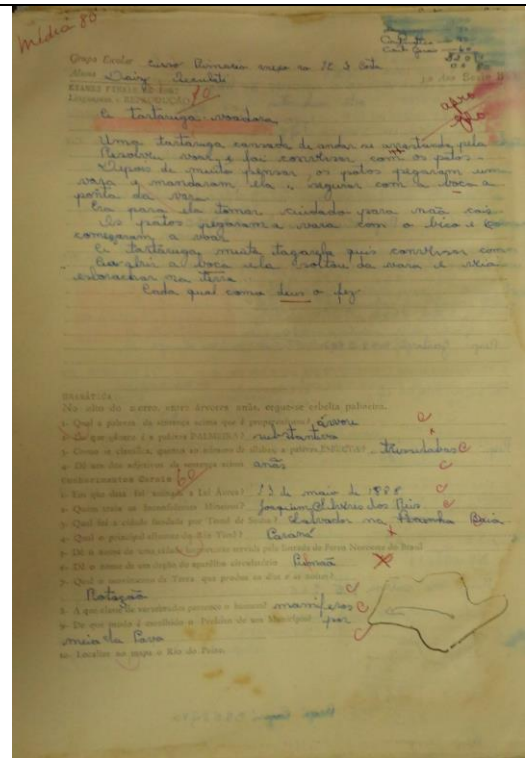
NETO, Chafic Chedid. *Exames finais de 1962: curso Primário anexo ao I.E.F.C. 3º ano série B.* [Presidente Prudente], 1962. 1f.



NOMURA, Elizabeth I. *Exames finais de 1962: curso Primário anexo ao I.E.F.C. 3º ano série A.* [Presidente Prudente], 1962. 1f.

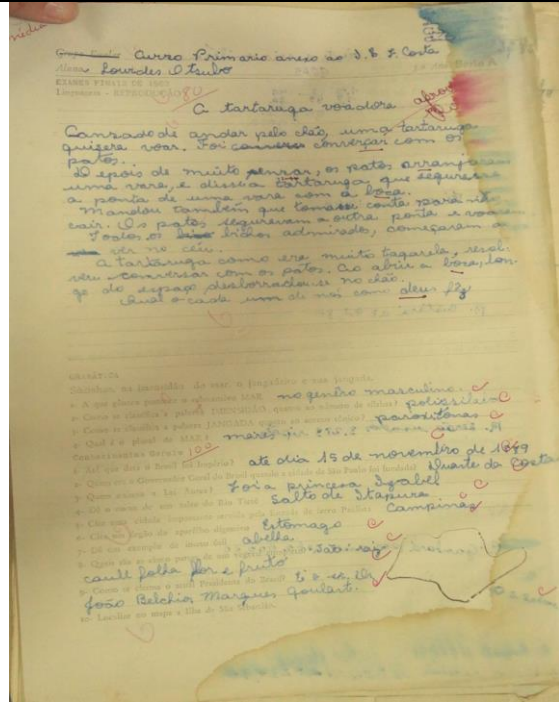


OCCULATI, Daiz. *Exames finais de 1962: curso Primário anexo ao I.E.F.C. 3º ano série B* [Presidente Prudente], 1962. 1f.

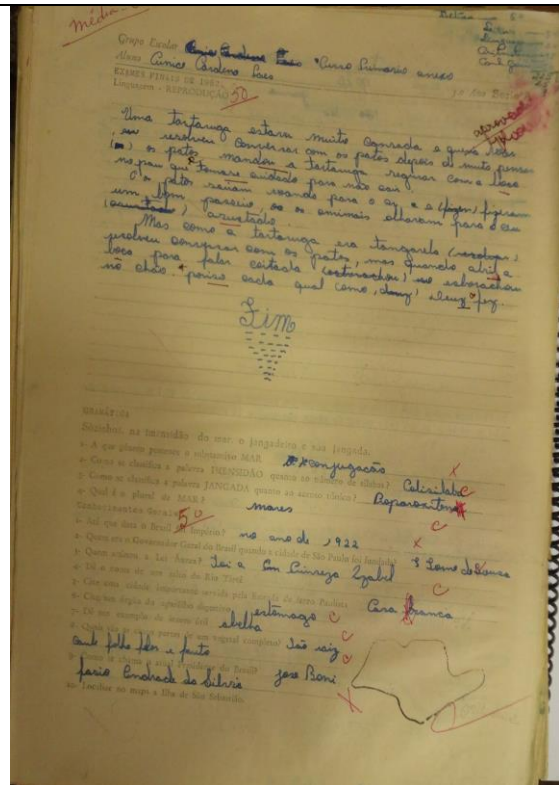




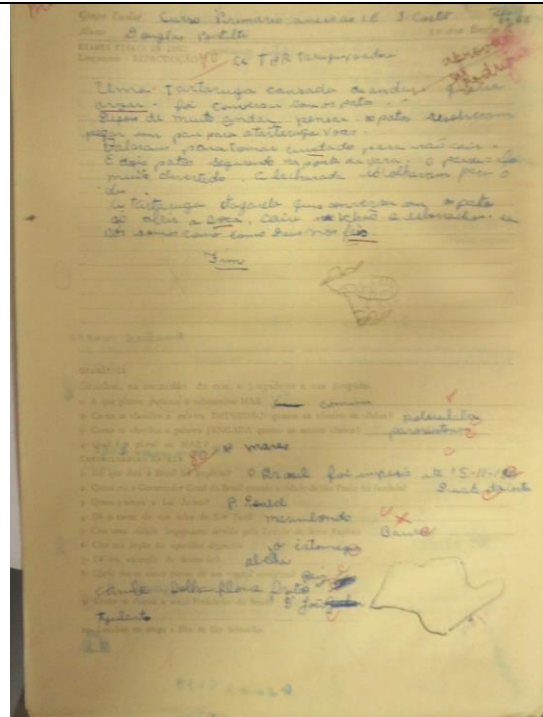
OTSUBO, Lourdes. *Exames finais de 1962: curso Primário anexo ao I.E.F.C. 3º ano série A. [Presidente Prudente], 1962. 1f.*



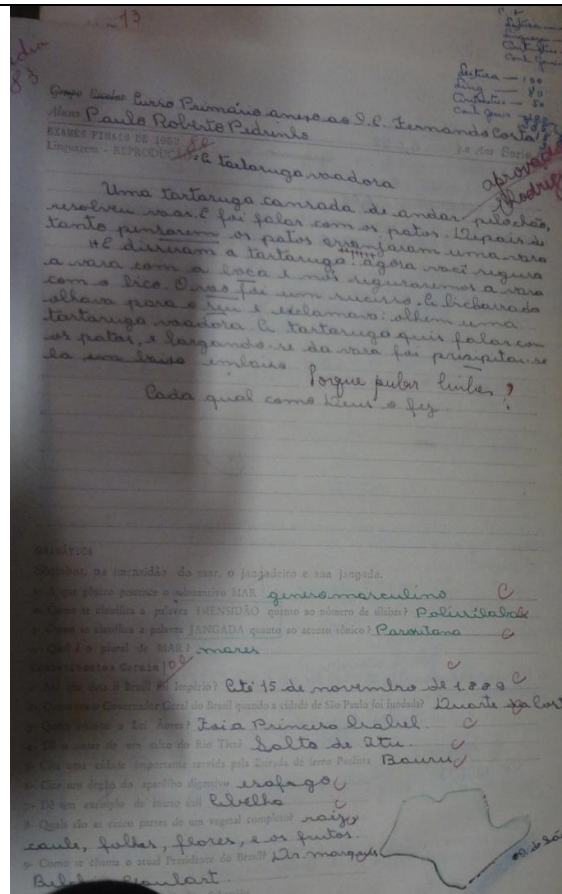
PAES, Eunice Cardoso. *Exames finais de 1962: curso Primário anexo ao I.E.F.C. 3º ano série A. [Presidente Prudente], 1962. 1f.*



PANTULTI, Douglas. *Exames finais de 1962: curso Primário anexo ao I.E.F.C.3º ano série B.* [Presidente Prudente], 1962. 1f.

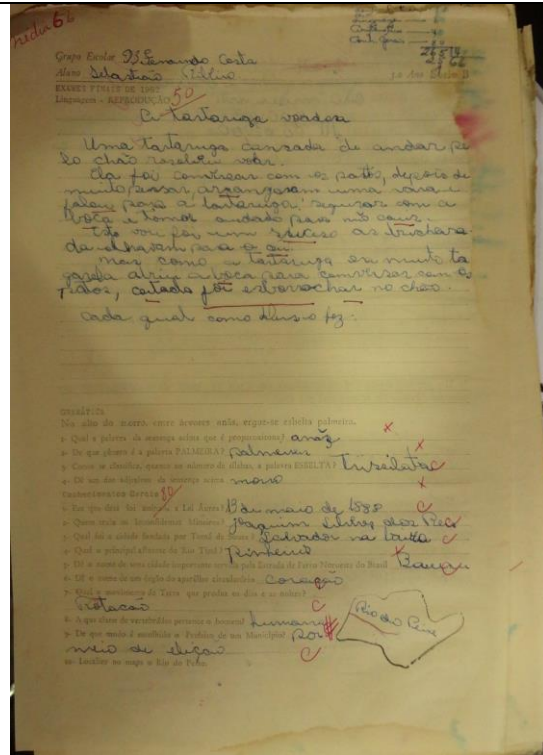


PEDRINHO, Paulo Roberto. *Exames finais de 1962: curso Primário anexo ao I.E.F.C.3º ano série A.* [Presidente Prudente], 1962. 1f.

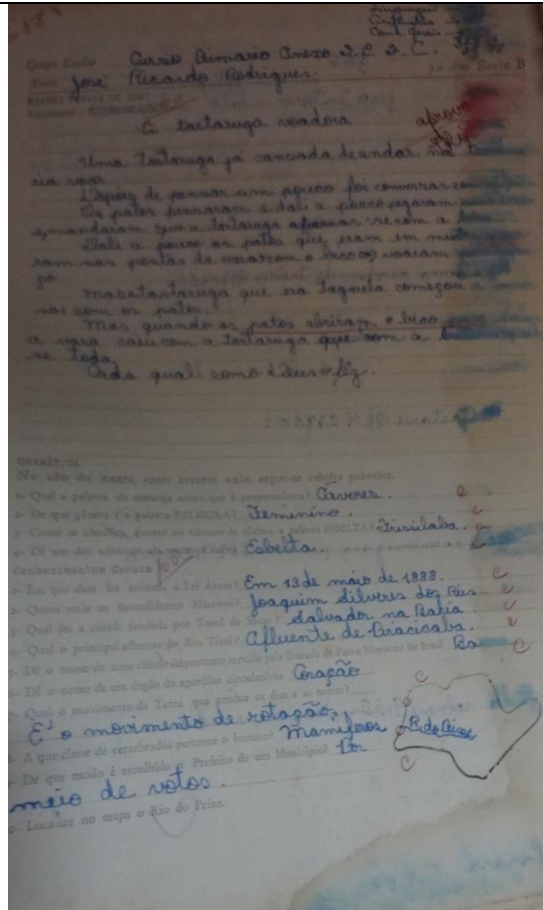




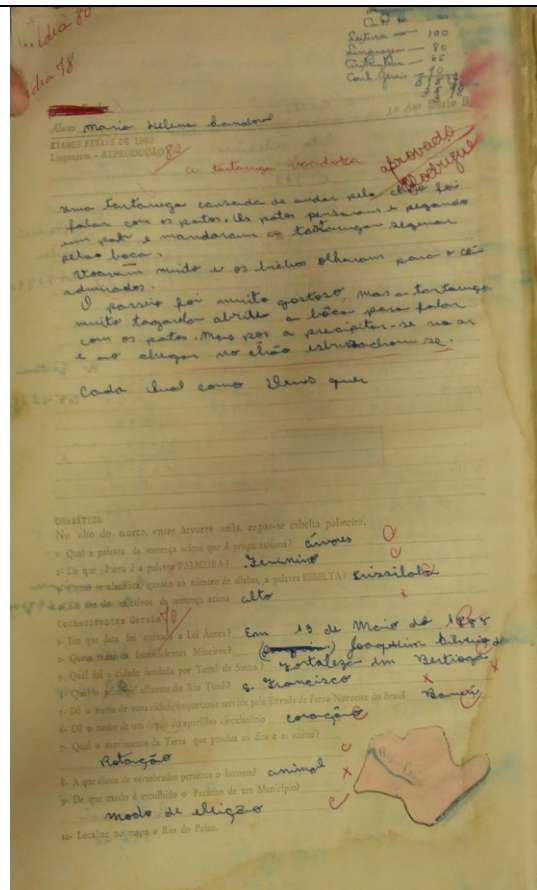
RIBEIRO, Sebastião. *Exames finais de 1962: curso Primário anexo ao I.E.F.C.3º ano série B. [Presidente Prudente], 1962. 1f.*



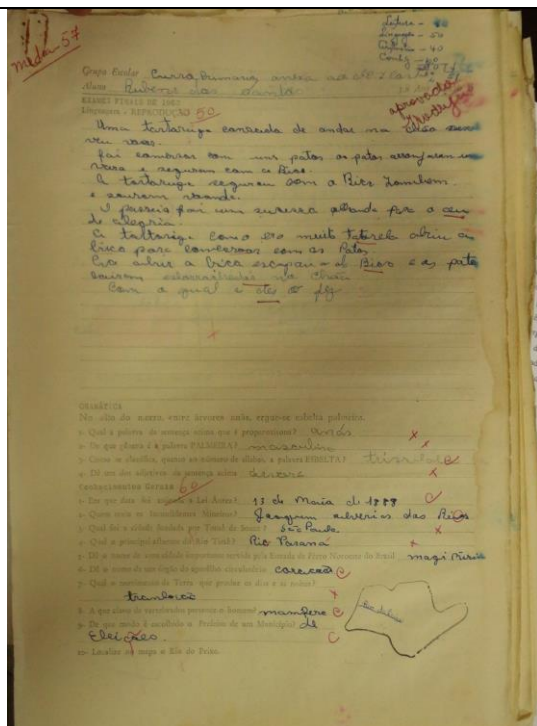
RODRIGUES, José Ricardo. *Exames finais de 1962: curso Primário anexo ao I.E.F.C.3º ano série B. [Presidente Prudente], 1962. 1f.*



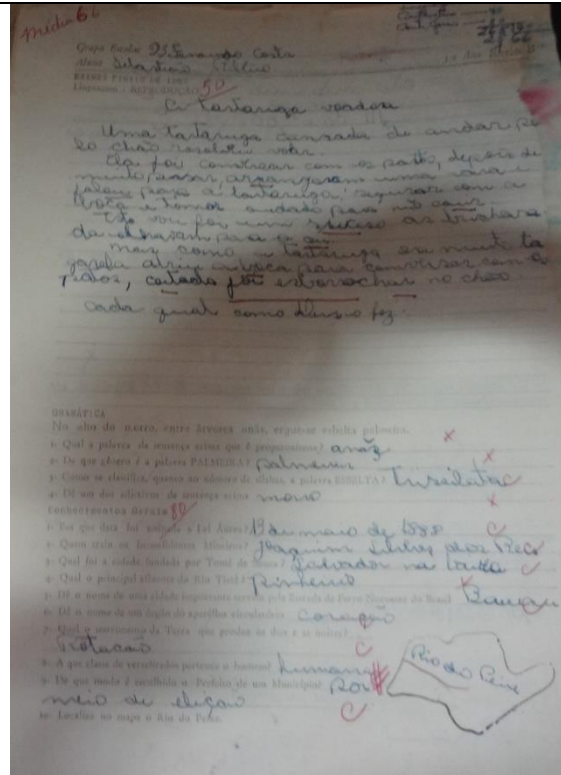
SANDORAL, Maria Helena. *Exames finais de 1962: curso Primário anexo ao I.E.F.C.3º ano série B.* [Presidente Prudente], 1962. 1f.



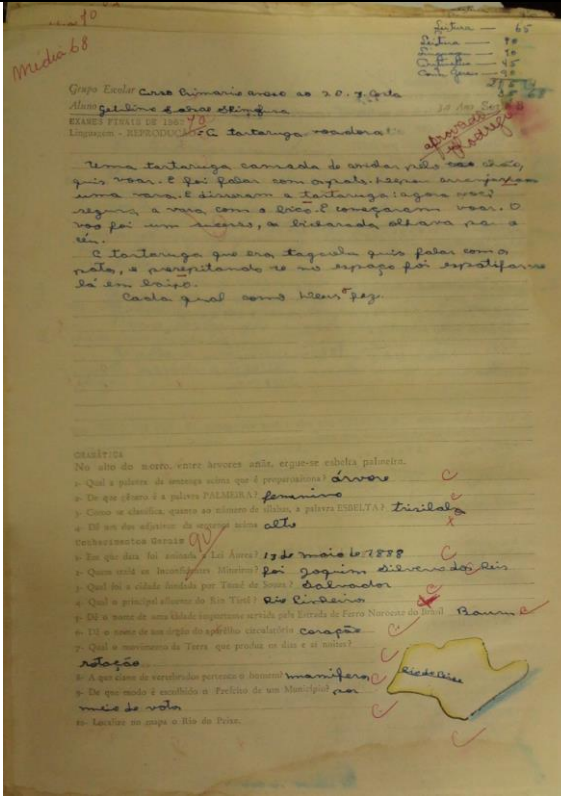
SANTOS, Rubens. *Exames finais de 1962: curso Primário anexo ao I.E.F.C. 3º ano série B.* [Presidente Prudente], 1962. 1f.



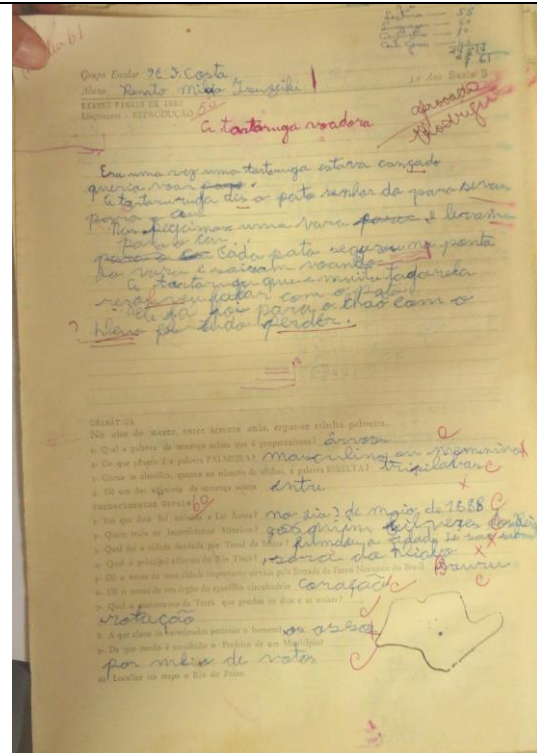
SEBASTIÃO. Exames finais de 1962: curso Primário anexo ao I.E.F.C 3º ano série B. [Presidente Prudente], 1962. 1f.



SHIMOKURA, Getulino Sobral SEBASTIÃO. Exames finais de 1962: curso Primário anexo ao I.E.F.C 3º ano série B. [Presidente Prudente], 1962. 1f.

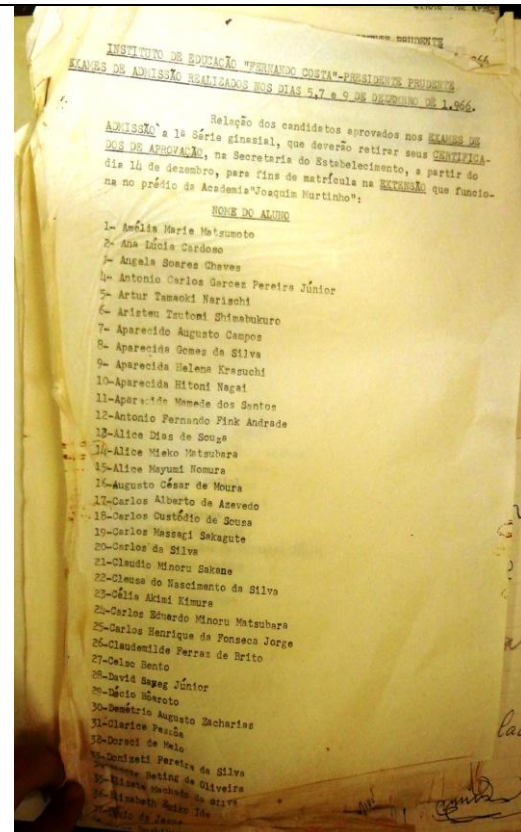


TSUZUKI, Renato M. *Exames finais de 1962: curso Primário anexo ao I.E.F.C 3º ano B. [Presidente Prudente]*, 1962. 1f.



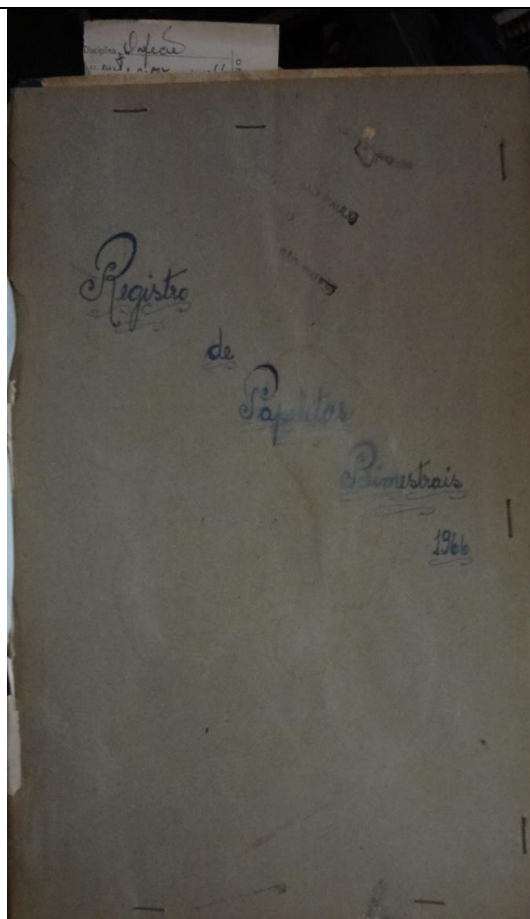
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO "FERNANDO COSTA". *Exames de admissão realizados nos dias 5, 7 e 9 de dezembro de 1966. Presidente Prudente*, dez. 1966. 6f.

Informações: há a relação de candidatos aprovados no exame de admissão e que poderão retirar os certificados de aprovação. Os nomes são apresentados por ordem alfabética sendo que há nomes masculinos e nomes femininos.



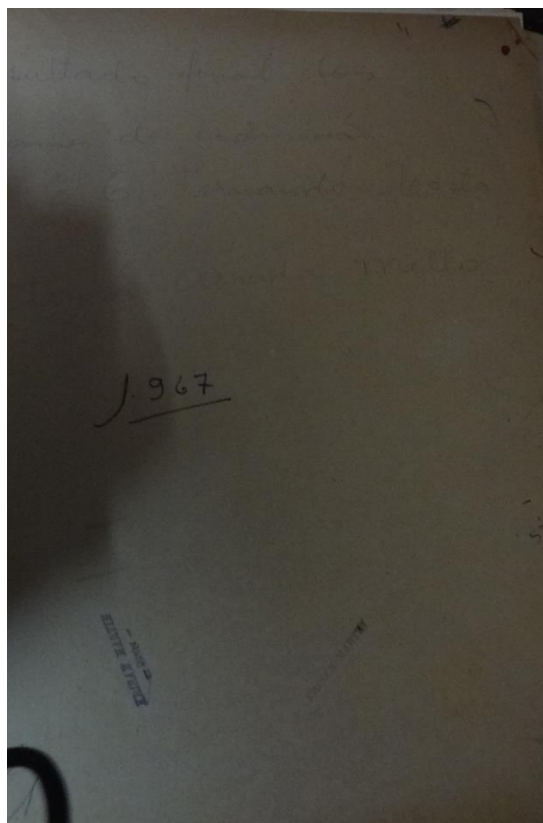
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO  
 “FERNANDO COSTA”. *Registros de  
 papeletas bimestrais*. [Presidente  
 Prudente], 1966. 50p.

Informações: constituído de folhas de  
 cadernos escritas a caneta, em cada  
 folha há três colunas intituladas:  
 “Curso”, “Matéria” e “Professor”.  
 Dentre os cursos têm-se: “Normal”,  
 “Científico”, “Clássico” e “Ginásial”.  
 Dentre as matérias têm-se:  
 “Sociologia”, “Inglês”, “Psicologia”,  
 “Física”, “História”, “Português” e  
 “Matemática”.



INSTITUTO DE EDUCAÇÃO  
 “FERNANDO COSTA”. *Resultado  
 final dos exames de admissão do  
 I.E.E. Presidente Prudente, 1967*.  
 100p.

Informações: nessa fonte, há o nome  
 de alunos e as notas referentes a  
 avaliações de “Português” e de  
 “Matemática”. Inicialmente, tem-se  
 na página do exame: “Exame  
 unificado de admissão ao Ginásio-  
 1967” e posteriormente, tem-se:  
 “estabelecimento: I.E.E. Fernando  
 Costa”.



INSTITUTO DE EDUCAÇÃO  
 “FERNANDO COSTA”. Exames de  
 admissão realizados no dia 8-9-10  
 dezembro de 1969.

Presidente Prudente, dez. 1969. 11p.

Informações: na fonte há três colunas  
 principais denominadas “nome do  
 aluno”, “disciplinas” e “médias”. As  
 disciplinas mencionadas são:  
 “Português”, “Matemática”, “Ciências  
 e est. Sociais”.

Instituto de Educação Estadual "FERNANDO COSTA"  
 PRESIDENTE PRUDENTE - ESTADO DE SÃO PAULO  
 EXAMES DE ADMISSÃO REALIZADOS NOS DIAS  
 8 - 9 - 10 - Dezembro de 1969.

Nº	NOME DO ALUNO	DISCIPLINAS			MÉDIA
		Português	Matemática	Ciências e Est. Sociais	
1	Arnaldo Francisco	10	10	10	10
2	Arnaldo de Medeiros Couto	10	10	10	10
3	Aparecida Angelina Marques	10	10	10	10
4	Aparecida Celis Roberto	10	10	10	10
5	Aparecida Fatima Nascimento	10	10	10	10
6	Aparecida Costa da Silva	10	10	10	10
7	Aparecida Clarice da Silva	10	10	10	10
8	Aparecida de Lourdes Gusmano	10	10	10	10
9	Aparecida Maria de Medeiros	10	10	10	10
10	Aparecida Rosali de Melo	10	10	10	10
11	Balduino J. Pelli	10	10	10	10
12	Bernardete da Costa Machado	10	10	10	10
13	Carlos Alberto Branco	10	10	10	10
14	Carlos Alberto Felini	10	10	10	10
15	Carlos Alberto Finardi	10	10	10	10
16	Carlos Alberto Giro	10	10	10	10
17	Carlos Alberto de Souza Passos	10	10	10	10
18	Carlos Antonio Alves Pereira	10	10	10	10
19	Carlos Antonio dos Santos	10	10	10	10
20	Carlos Augusto Alencastro	10	10	10	10
21	Carlos Eduardo Bavaresco	10	10	10	10
22	Carlos Eduardo Sacramento	10	10	10	10
23	Carlos Eduardo Gonçalves	10	10	10	10
24	Carlos K. Furusawa	10	10	10	10
25	Carlos Katsumi Shimizu	10	10	10	10
26	Carlos Roberto da Silva	10	10	10	10
27	Carlos Roberto Vieira de Andrade	10	10	10	10
28	Carlos Nelsi Yamashita	10	10	10	10
29	Carlos Veltor Schroder Junior	10	10	10	10
30	Carson V. Galili	10	10	10	10
31	Carson Lucia K. Hello	10	10	10	10
32	Carson Silvia Casato	10	10	10	10
33	Cassandre Fraga Kalli	10	10	10	10
34	Cassia Lima Isaac	10	10	10	10
35	Cassia Regina Scrittore	10	10	10	10
36	Cassia Regina Kuriko Ide	10	10	10	10
37	Caterina Francisco da Silva	10	10	10	10
38	Caterina Regina Aguiar da Silva	10	10	10	10
39	Celia Aparecida Artina Pereira	10	10	10	10
40	Celia Maria Fernandes	10	10	10	10
41	Celia Aparecida Ferraz	10	10	10	10
42	Celia Aparecida Rodrigues	10	10	10	10
43	Celia Akiko Miyasaki	10	10	10	10
44	Celia Regina Mondini	10	10	10	10
45	Celina Rute Carneiro Pereira	10	10	10	10
46	Celilia Setsuko Suzuki	10	10	10	10
47	Celilia Tereza Sobashi	10	10	10	10
48	Celso K. Pelli	10	10	10	10
49	Celso de Castro Ferraz	10	10	10	10
50	Celso de Leis de Vasconcelos	10	10	10	10
51	Celso Yoshitiro Kibe	10	10	10	10
52	Cesaro Alexandre Santo	10	10	10	10
53	Chamberlaine Raissa dos Anjos	10	10	10	10
54	Cintia Basso Vieira	10	10	10	10
55	Cintia Fernandes Marcondes	10	10	10	10
56	Cirlene das Graças Guazi	10	10	10	10

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO  
 “FERNANDO COSTA”. Exames de  
 admissão. Presidente Prudente, [19-  
 ]. 9 f.

Informações: na fonte há três colunas  
 principais denominadas “nome do  
 aluno”, “disciplinas” e “médias”. As  
 disciplinas mencionadas são:  
 “Português”, “Matemática”, “Ciências  
 e est. Sociais”.

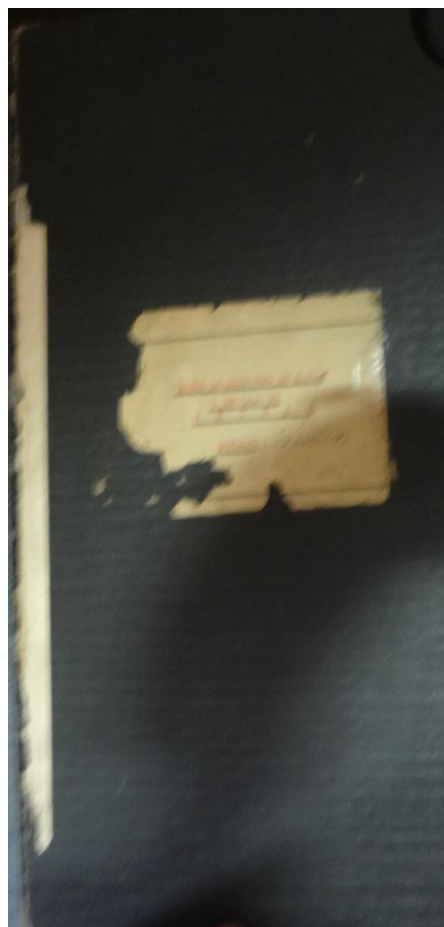
Instituto de Educação Estadual "FERNANDO COSTA"  
 PRESIDENTE PRUDENTE - ESTADO DE SÃO PAULO  
 EXAMES DE ADMISSÃO REALIZADOS NOS DIAS  
 8 - 9 - 10 - Dezembro de 1969.

Nº	NOME DO ALUNO	DISCIPLINAS			MÉDIA
		Português	Matemática	Ciências e Est. Sociais	
1	Arnaldo Francisco	10	10	10	10
2	Arnaldo de Medeiros Couto	10	10	10	10
3	Aparecida Angelina Marques	10	10	10	10
4	Aparecida Celis Roberto	10	10	10	10
5	Aparecida Fatima Nascimento	10	10	10	10
6	Aparecida Costa da Silva	10	10	10	10
7	Aparecida Clarice da Silva	10	10	10	10
8	Aparecida de Lourdes Gusmano	10	10	10	10
9	Aparecida Maria de Medeiros	10	10	10	10
10	Aparecida Rosali de Melo	10	10	10	10
11	Balduino J. Pelli	10	10	10	10
12	Bernardete da Costa Machado	10	10	10	10
13	Carlos Alberto Branco	10	10	10	10
14	Carlos Alberto Felini	10	10	10	10
15	Carlos Alberto Finardi	10	10	10	10
16	Carlos Alberto Giro	10	10	10	10
17	Carlos Alberto de Souza Passos	10	10	10	10
18	Carlos Antonio Alves Pereira	10	10	10	10
19	Carlos Antonio dos Santos	10	10	10	10
20	Carlos Augusto Alencastro	10	10	10	10
21	Carlos Eduardo Bavaresco	10	10	10	10
22	Carlos Eduardo Sacramento	10	10	10	10
23	Carlos Eduardo Gonçalves	10	10	10	10
24	Carlos K. Furusawa	10	10	10	10
25	Carlos Katsumi Shimizu	10	10	10	10
26	Carlos Roberto da Silva	10	10	10	10
27	Carlos Roberto Vieira de Andrade	10	10	10	10
28	Carlos Nelsi Yamashita	10	10	10	10
29	Carlos Veltor Schroder Junior	10	10	10	10
30	Carson V. Galili	10	10	10	10
31	Carson Lucia K. Hello	10	10	10	10
32	Carson Silvia Casato	10	10	10	10
33	Cassandre Fraga Kalli	10	10	10	10
34	Cassia Lima Isaac	10	10	10	10
35	Cassia Regina Scrittore	10	10	10	10
36	Cassia Regina Kuriko Ide	10	10	10	10
37	Caterina Francisco da Silva	10	10	10	10
38	Caterina Regina Aguiar da Silva	10	10	10	10
39	Celia Aparecida Artina Pereira	10	10	10	10
40	Celia Maria Fernandes	10	10	10	10
41	Celia Aparecida Ferraz	10	10	10	10
42	Celia Aparecida Rodrigues	10	10	10	10
43	Celia Akiko Miyasaki	10	10	10	10
44	Celia Regina Mondini	10	10	10	10
45	Celina Rute Carneiro Pereira	10	10	10	10
46	Celilia Setsuko Suzuki	10	10	10	10
47	Celilia Tereza Sobashi	10	10	10	10
48	Celso K. Pelli	10	10	10	10
49	Celso de Castro Ferraz	10	10	10	10
50	Celso de Leis de Vasconcelos	10	10	10	10
51	Celso Yoshitiro Kibe	10	10	10	10
52	Cesaro Alexandre Santo	10	10	10	10
53	Chamberlaine Raissa dos Anjos	10	10	10	10
54	Cintia Basso Vieira	10	10	10	10
55	Cintia Fernandes Marcondes	10	10	10	10
56	Cirlene das Graças Guazi	10	10	10	10

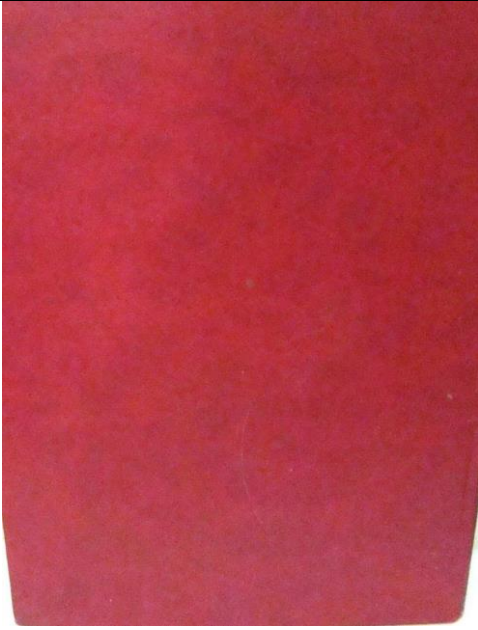
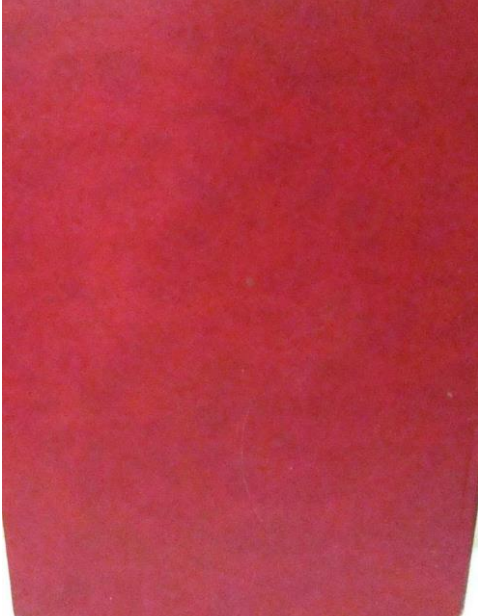
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO  
“FERNANDO COSTA”. *Livro de registro de saída e entrada de provas noturno e diurno*. [Presidente Prudente], [19--]. 100p.

Informações: a caneta há seis colunas com os seguintes títulos: “Disciplina”, “Série”, “Número de provas”, “Data do recebimento das provas”, “Prazo para correção” e “Assinatura do pro.”.

Dentre as disciplinas há: “latim”, “geografia”, “desenho”, “português”, “história”, “matemática”, “francês”, “espanhol”, “ciências”, “química”, “trabalhos”, “filosofia”, “h. do Brasil”, “h. natural”, “sociologia”, “grego”, “física”, “h. geral”, “trabalhos fem.” e “trabalhos masc.”.



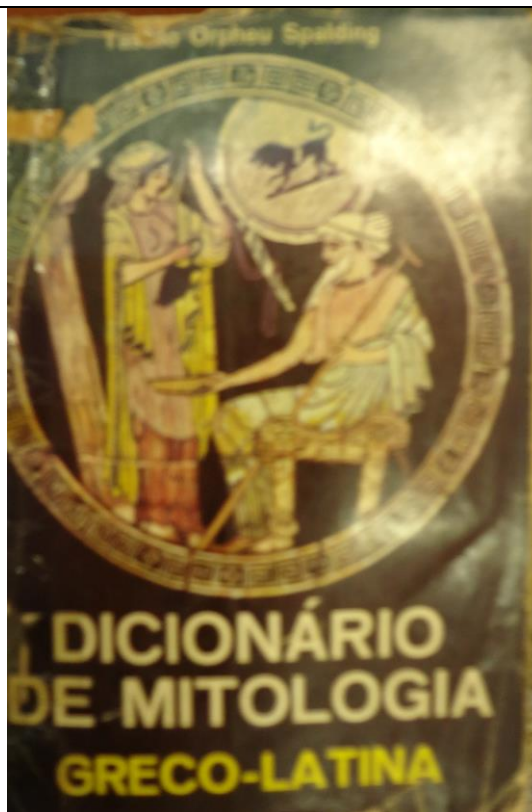
**2. Fontes localizadas na biblioteca da Escola Estadual “Fernando Costa”**

Referência e descrição	Capa da fonte
<b>2.1 Dicionários</b>	
NÓVO, dicionário Barsa das línguas inglesa e português vol 1. [Sl.: s.n.], 1967.	
NÓVO, dicionário Barsa das línguas inglesa e português vol 2. [Sl.: s.n.], 1967.	

DICIONÁRIO prático da língua Nacional vol. 3. 2 ed. São Paulo: Editôra Egeria S/A, [19--].



SPALDING, Tassilo Orpheu. *Dicionário de Mitologia Greco-latina*. Belo Horizonte: Editôra Itatiaia limitada, [19--].





## 2.2 Enciclopédias

ENCICLOPÉDIA BARSA Vol.  
1. Rio de Janeiro: Encyclopaedia  
Britannica, [197-].



ENCICLOPÉDIA BARSA Vol.  
2. Rio de Janeiro: Encyclopaedia  
Britannica, [197-].




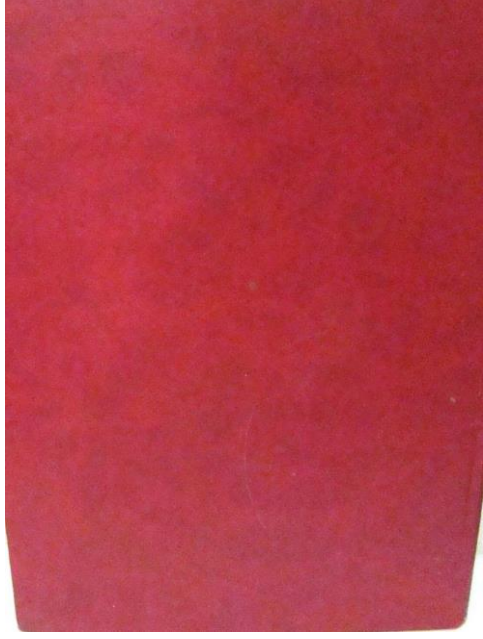
<p>ENCICLOPÉDIA BARSA Vol. 3. Rio de Janeiro: Encyclopaedia Britannica, [197-].</p>	 A photograph of the red cover of the Enciclopédia Barsa, Volume 3. The cover is a solid, deep red color with a slightly textured surface. The edges of the cover are visible, showing a slight shadow and the thickness of the book.
<p>ENCICLOPÉDIA BARSA Vol. 5. Rio de Janeiro: Encyclopaedia Britannica, [197-].</p>	 A photograph of the red cover of the Enciclopédia Barsa, Volume 5. The cover is a solid, deep red color with a slightly textured surface. The edges of the cover are visible, showing a slight shadow and the thickness of the book.


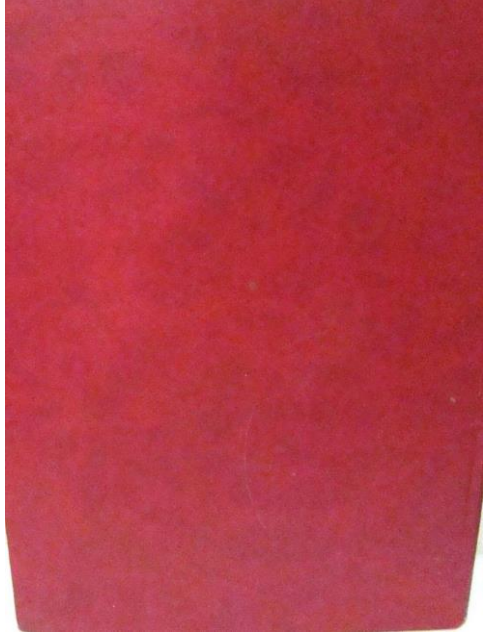
ENCICLOPÉDIA BARSA Vol.  
6. Rio de Janeiro: Encyclopaedia  
Britannica, [197-].





ENCICLOPÉDIA BARSA Vol.  
7. Rio de Janeiro: Encyclopaedia  
Britannica, [197-].



<p>ENCICLOPÉDIA BARSA Vol. 8. Rio de Janeiro: Encyclopaedia Britannica, [197-].</p>	 A photograph of the red cover of the Enciclopédia Barsa, Volume 8. The cover is a solid, deep red color with a slightly textured surface. The edges are slightly worn, and the book is shown from a slightly angled perspective.
<p>ENCICLOPÉDIA BARSA Vol. 9. Rio de Janeiro: Encyclopaedia Britannica, [197-].</p>	 A photograph of the red cover of the Enciclopédia Barsa, Volume 9. The cover is a solid, deep red color with a slightly textured surface. The edges are slightly worn, and the book is shown from a slightly angled perspective.

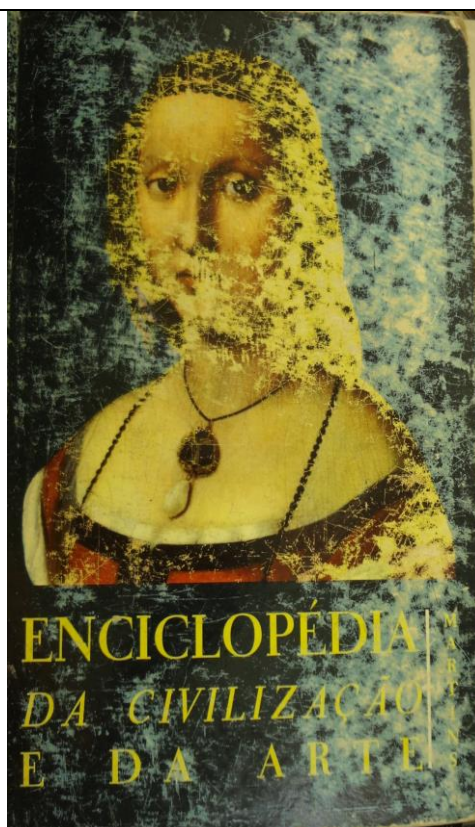
<p>ENCICLOPÉDIA BARSA Vol. 10. Rio de Janeiro: Encyclopaedia Britannica, [197-].</p>	 A photograph of the red cover of the 10th volume of the Enciclopédia Barsa. The cover is a solid, deep red color with a slightly textured surface. The edges of the cover are visible, showing a slight shadow and the thickness of the book.
<p>ENCICLOPÉDIA BARSA Vol. 11. Rio de Janeiro: Encyclopaedia Britannica, [197-].</p>	 A photograph of the red cover of the 11th volume of the Enciclopédia Barsa. The cover is a solid, deep red color with a slightly textured surface. The edges of the cover are visible, showing a slight shadow and the thickness of the book.

<p>ENCICLOPÉDIA BARSA Vol. 12. Rio de Janeiro: Encyclopaedia Britannica, [197-].</p>	 A photograph of the red cover of the Enciclopédia BarSA, Volume 12. The cover is a solid, deep red color with a slightly textured surface. The edges of the cover are visible, showing a slight shadow and the rounded corners of the book.
<p>ENCICLOPÉDIA BARSA Vol. 13. Rio de Janeiro: Encyclopaedia Britannica, [197-].</p>	 A photograph of the red cover of the Enciclopédia BarSA, Volume 13. The cover is a solid, deep red color with a slightly textured surface. The edges of the cover are visible, showing a slight shadow and the rounded corners of the book.

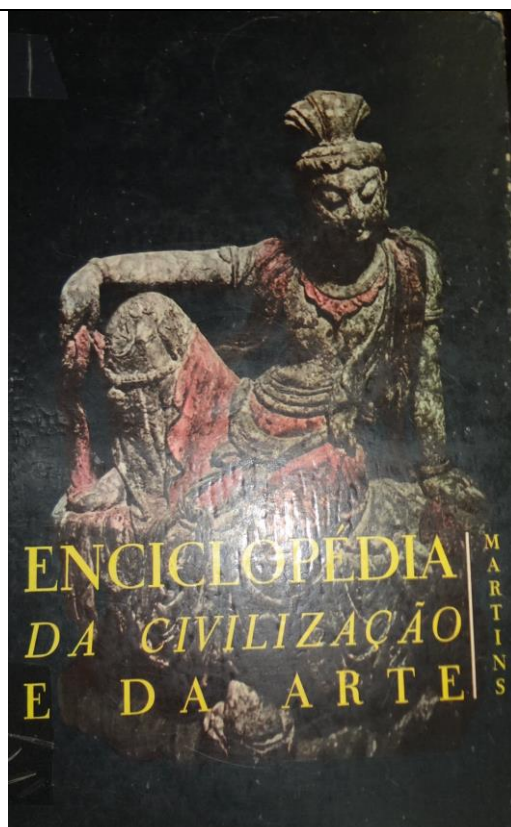
ENCICLOPÉDIA BARSA Vol.  
16. Rio de Janeiro:  
Encyclopaedia Britannica,  
[197-].



ENCICLOPÉDIA da civilização  
e da arte. [S.l.]: Martins, [19--].



ENCICLOPÉDIA da civilização e da arte: arte medieval. [S.l.]: Martins, [19--].



### 2.3 Livros

CALMON, Pedro. *História do Brasil com 970 ilustrações: A república e o desenvolvimento nacional* vol. 6. 2 ed. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio, 1963.



CALMON, Pedro. *História do Brasil com 970 ilustrações: século XVI as origens* vol. 1.2 ed. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio, 1963.



CALMON, Pedro. *História do Brasil com 970 ilustrações: O império e a ordem imperial* vol. V. 2 ed. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio, 1963.



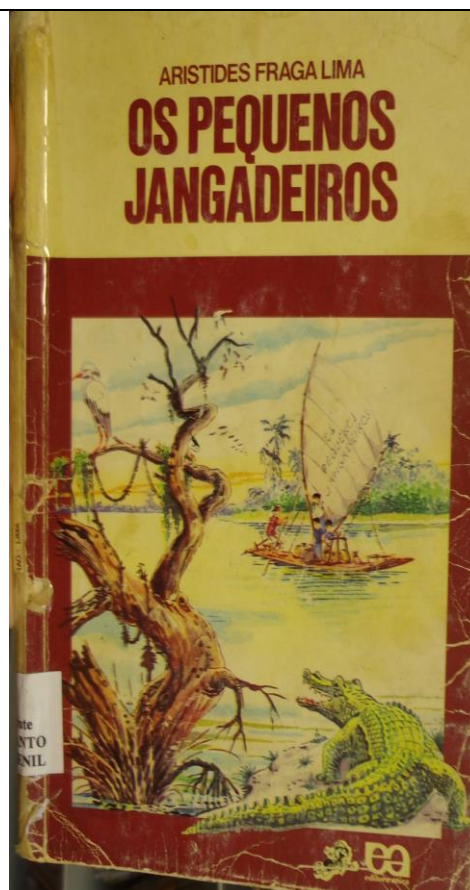
CALMON, Pedro. *História do Brasil com 970 ilustrações: século XVII- Conclusão Formação Brasileira, século XVIII: riquezas e vicissitudes* vol. 3. 2 ed. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio, 1963.



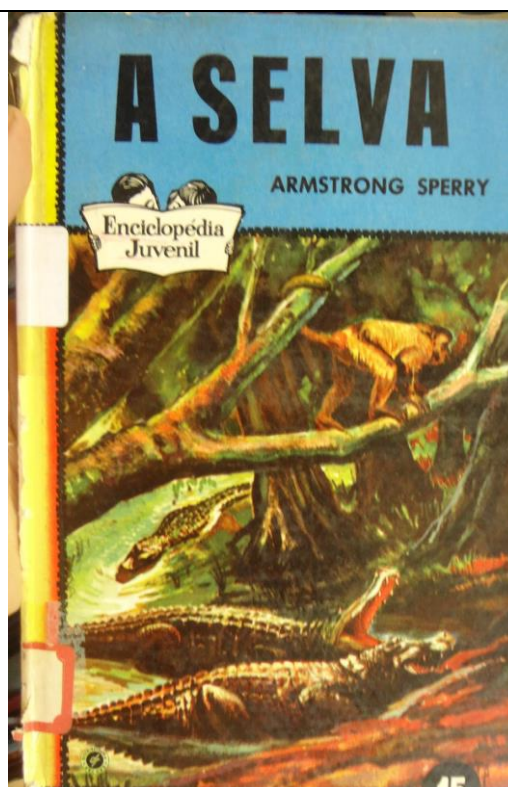
CALMON, Pedro. *História do Brasil com 970 ilustrações: século XX – conclusão a República.* vol. 7. 2 ed. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio, 1963.



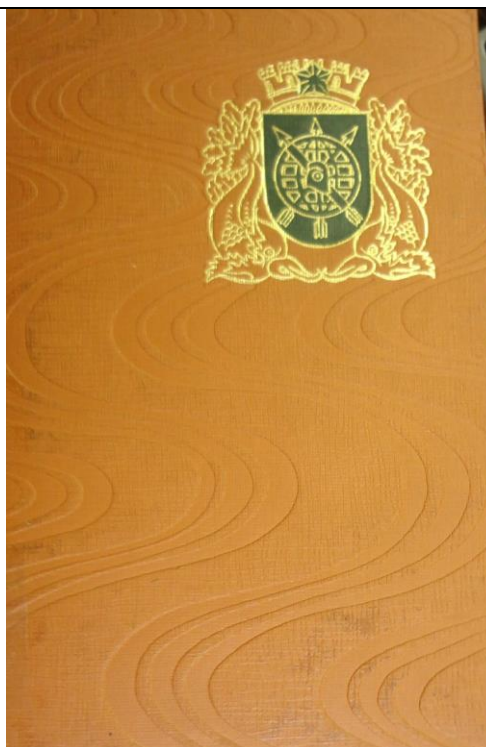
LIMA, Aristides Fraga. Os pequenos jangadeiros. São Paulo: Ática, 1964.



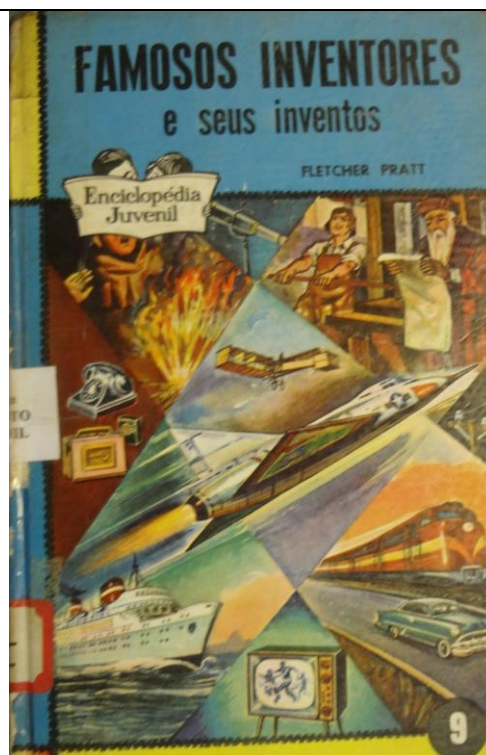
SPERRY, Armstrong. *A selva*. Rio de Janeiro: Record de serviços, 1964.



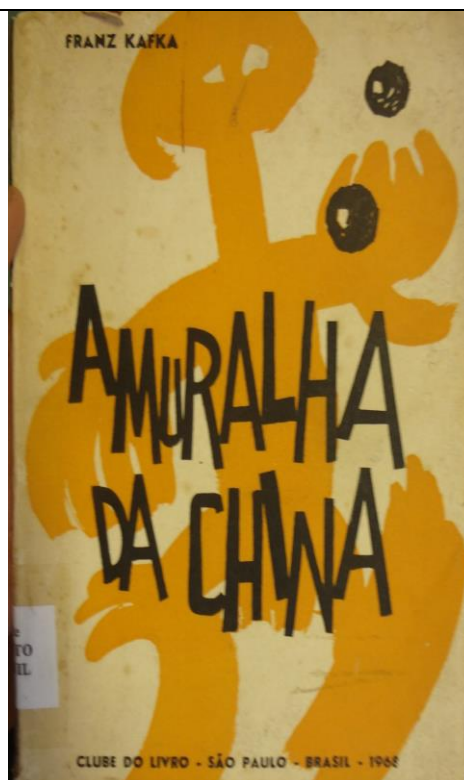
COARACY, Vivaldo. *Memórias da cidade do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio, 1965.



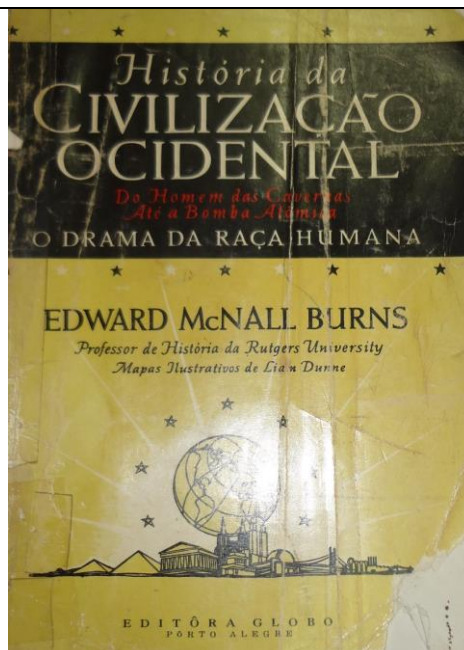
PRATT, Fletcher. *Famosos inventores e seus inventos*. 3 ed. Rio de Janeiro: Record, 1965.



KAFKA, Franz. *A muralha da China*. São Paulo: clube do livro, 1968.



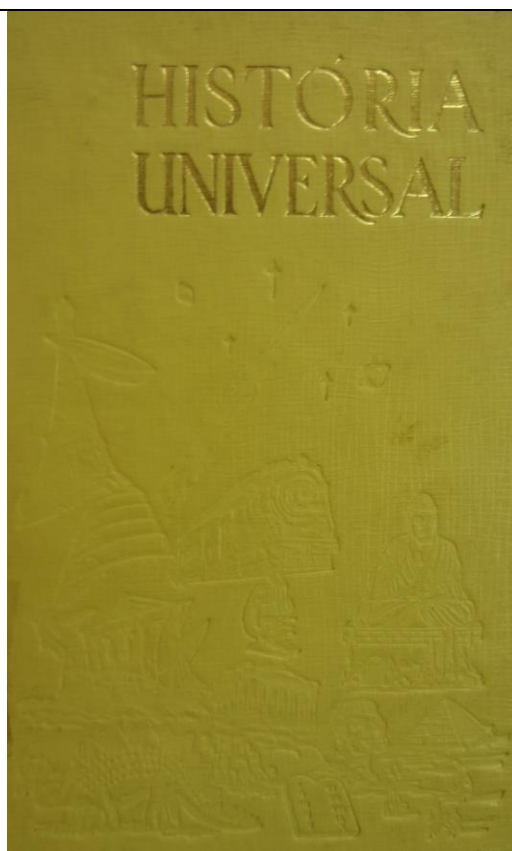
BURNS, Edward McNall. *História da civilização Ocidental*. 3 ed. Porto Alegre: Editora Globo, 1974.



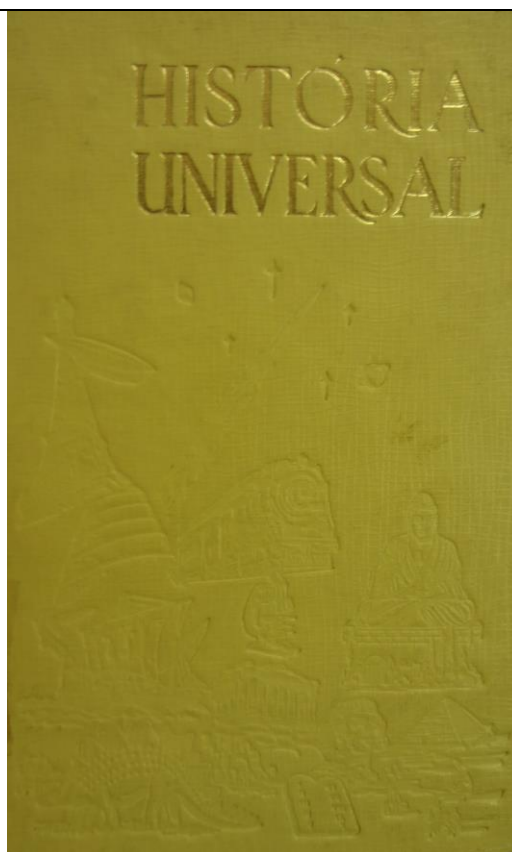
HARNETT, Cynthia. A pala vermelha contra o galo que canta. São Paulo: Brasiliense, [19--]. (Coleção Jovens do mundo todo).



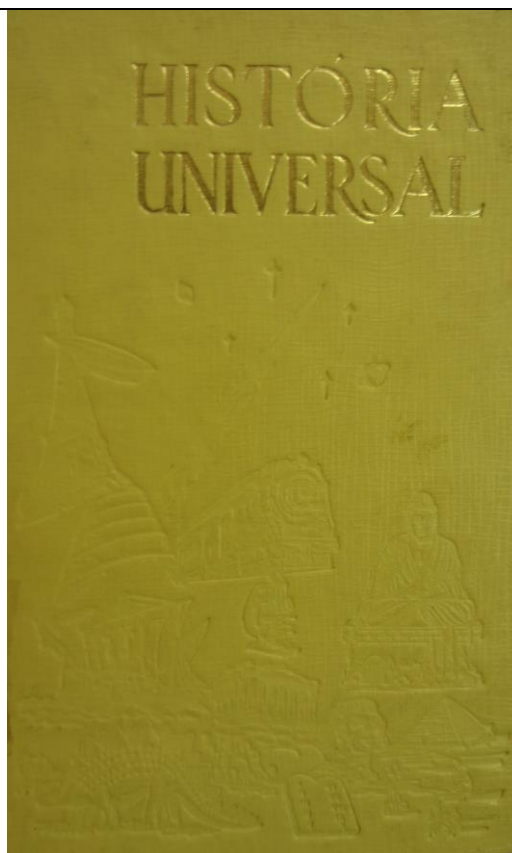
HISTÓRIA universal: tomo I. São Paulo: Livraria Martins Editôra, [19--].



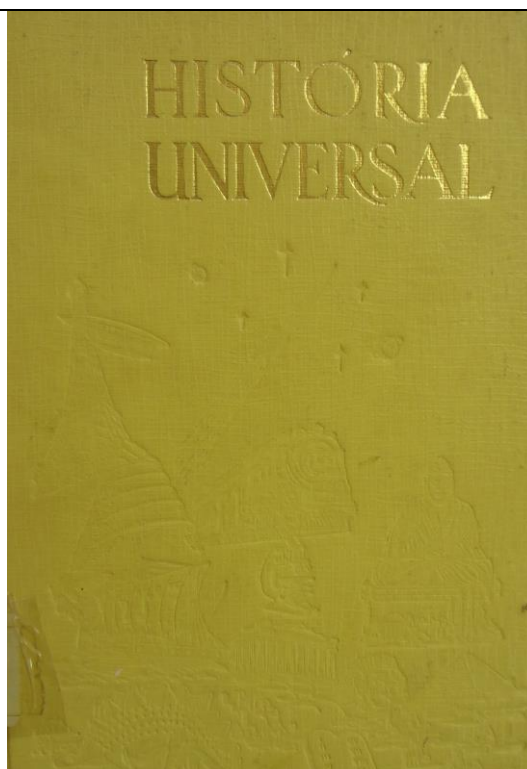
HISTÓRIA universal: tomo II.  
São Paulo: Livraria Martins  
Editôra, [19--].



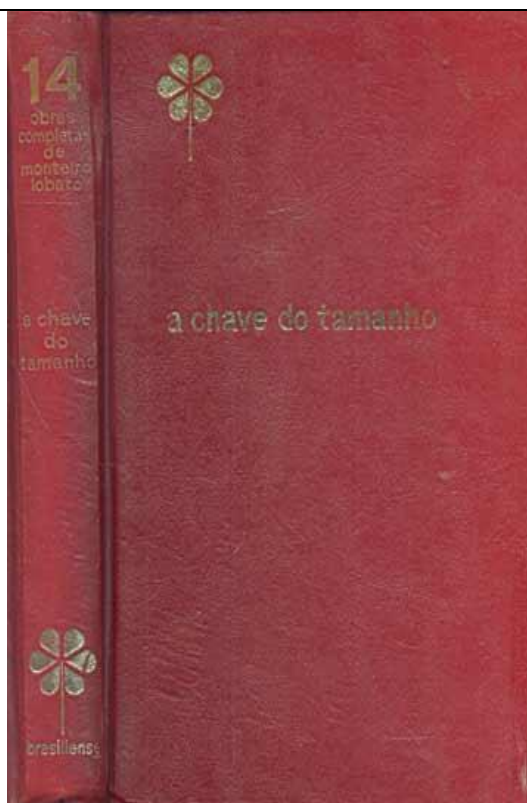
HISTÓRIA universal: tomo III.  
São Paulo: Livraria Martins  
Editôra, [19--].



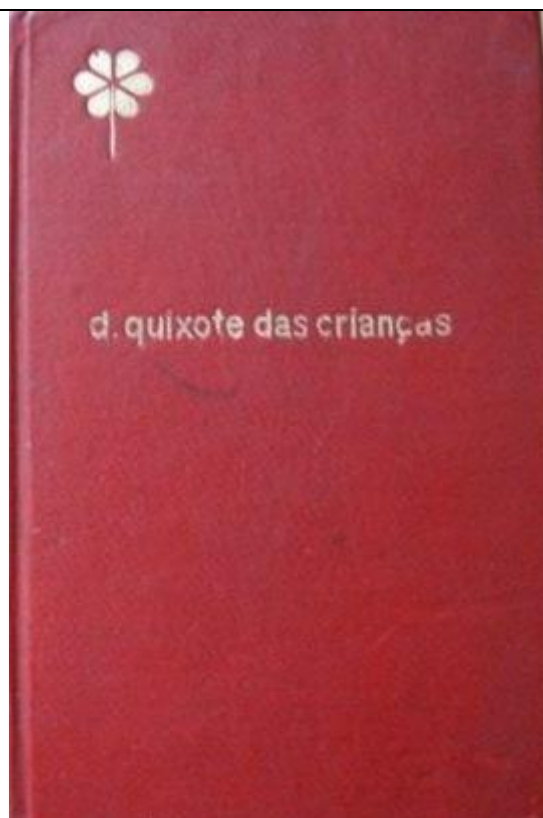
HISTÓRIA universal: tomo IV.  
São Paulo: Livraria Martins  
Editôra, [19--].



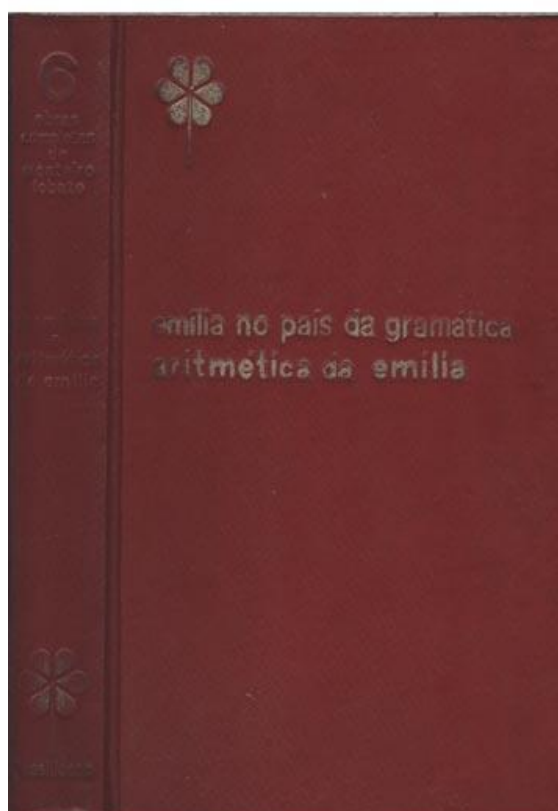
LOBATO, Monteiro. *A chave do tamanho*. São Paulo: Editôra  
Brasiliense, [19--]. (Coleção  
Obras completas de Monteiro  
Lobato em 44 volumes, 14).



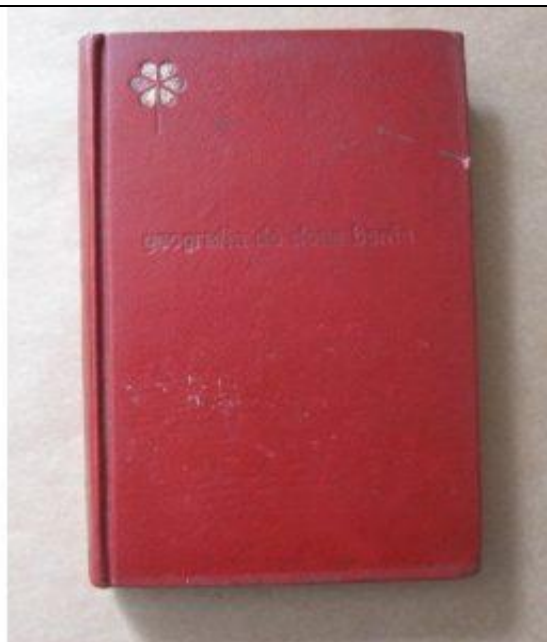
LOBATO, Monteiro. *D. Quixote das crianças*. São Paulo: Editora Brasiliense, [19--]. (Coleção Obras completas de Monteiro Lobato em 44 volumes, 9).



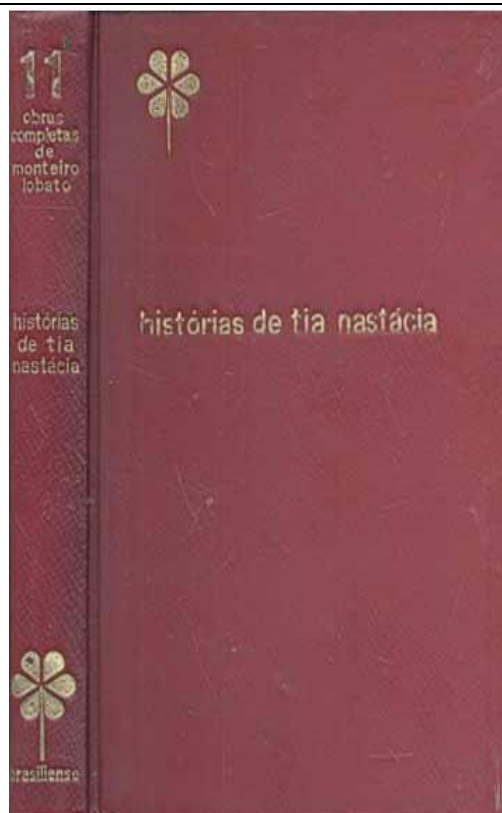
LOBATO, Monteiro. *Gramática e aritmética da Emília*. Peter Pan. São Paulo: Editora Brasiliense, [19--]. (Coleção Obras completas de Monteiro Lobato em 44 volumes, 6).



LOBATO, Monteiro. *Geografia da dona Benta*. São Paulo: Editôra Brasiliense, [19--]. (Coleção Obras completas de Monteiro Lobato em 44 volumes, 7).



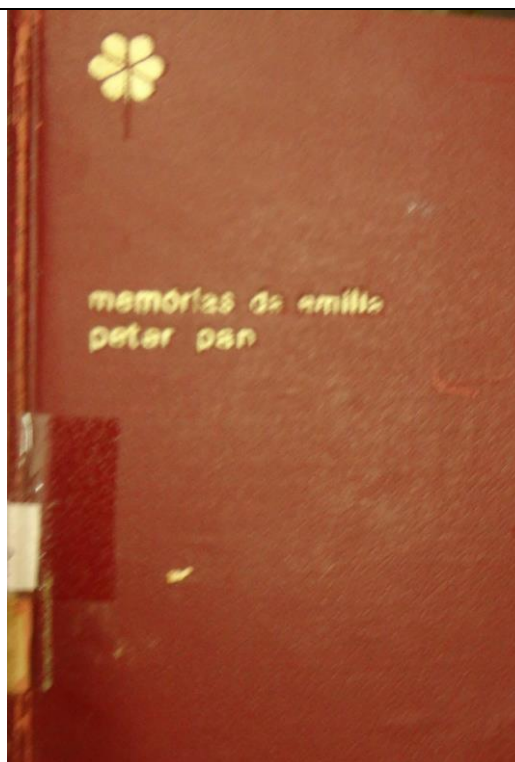
LOBATO, Monteiro. *D. História de Tia Anastácia*. São Paulo: Editôra Brasiliense, [19--]. (Obras completas de Monteiro Lobato em 44 volumes, 11).



LOBATO, Monteiro. *História do mundo para as crianças*. São Paulo: Editora Brasiliense, [19--]. (Coleção Obras completas de Monteiro Lobato em 44 volumes, 4).



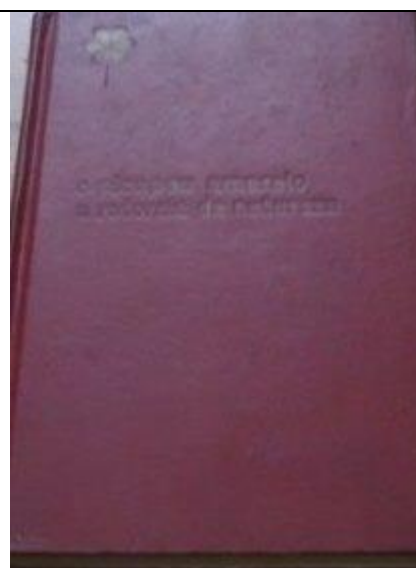
LOBATO, Monteiro. *Memórias da Emília: Peter Pan*. São Paulo: Editora Brasiliense, [19--]. (Coleção Obras completas de Monteiro Lobato em 44 volumes, 5).



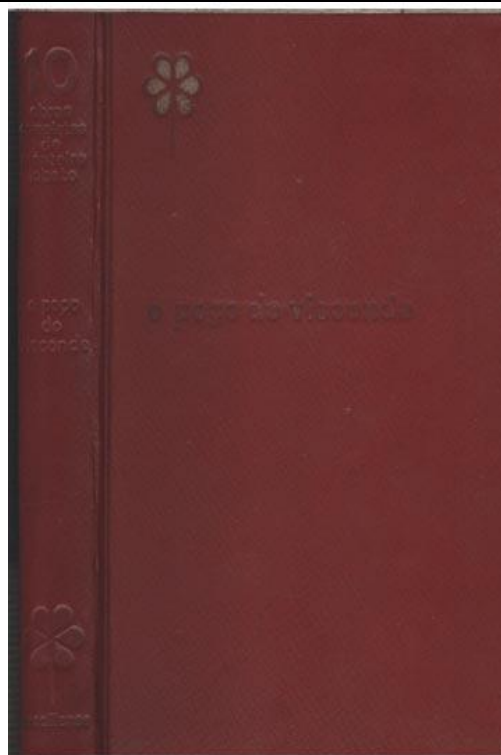
LOBATO, Monteiro. *O minotauro*. São Paulo: Editôra Brasiliense, [19--]. (Coleção Obras completas de Monteiro Lobato em 44 volumes, 13).



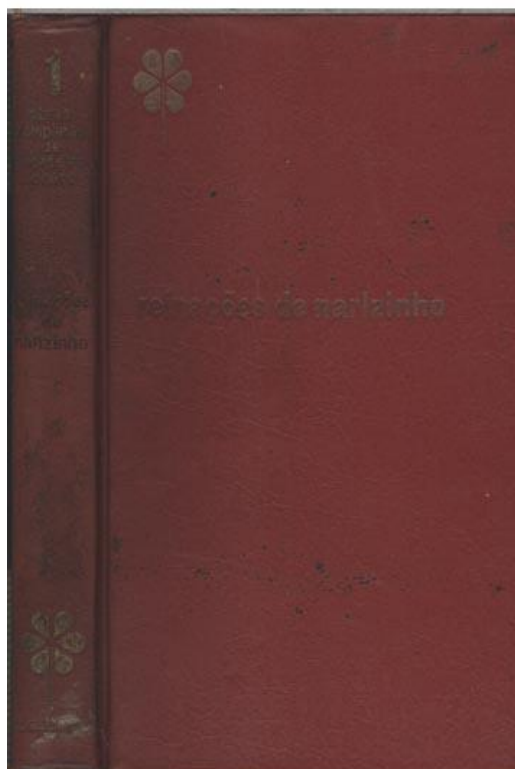
LOBATO, Monteiro. *O picapau amarelo: a reforma da natureza*. São Paulo: Editôra Brasiliense, [19--]. (Coleção Obras completas de Monteiro Lobato em 44 volumes, 12).



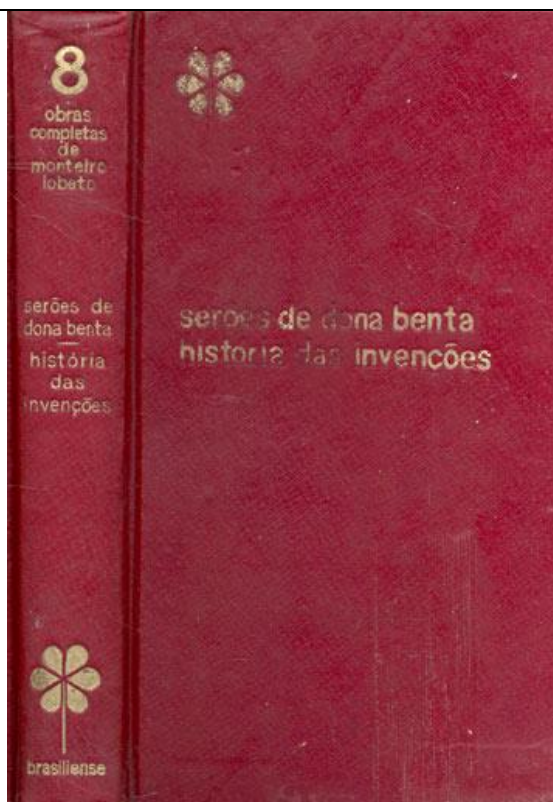
LOBATO, Monteiro. *O poço do Visconde*. São Paulo: Editôra Brasiliense, [19--]. (Coleção Obras completas de Monteiro Lobato em 44 volumes, 10).



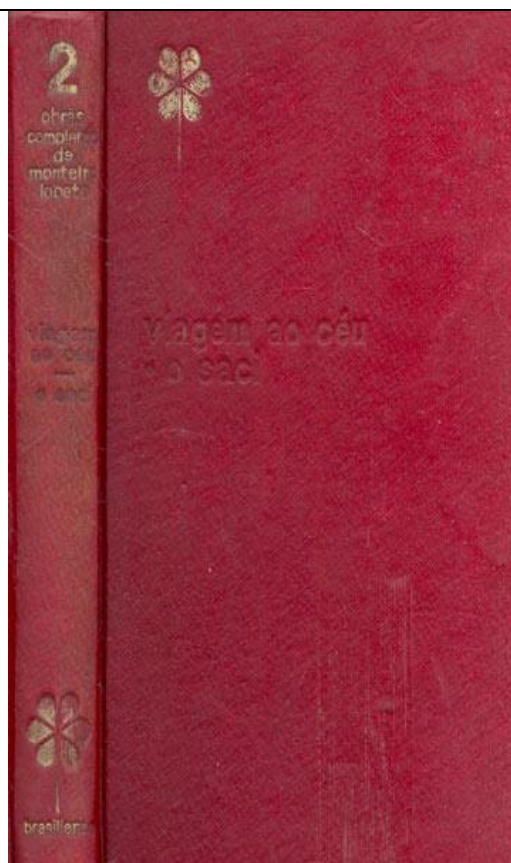
LOBATO, Monteiro. *Reinações de Narizinho*. São Paulo: Editôra Brasiliense, [19--]. (Coleção Obras completas de Monteiro Lobato em 44 volumes, 1).



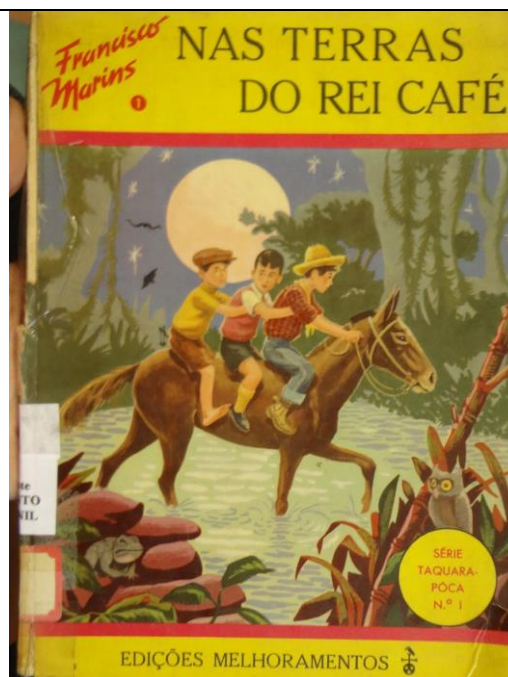
LOBATO, Monteiro. *Serões da Dona Benta*. São Paulo: Editôra Brasiliense, [19--]. (Coleção Obras completas de Monteiro Lobato em 44 volumes, 8).



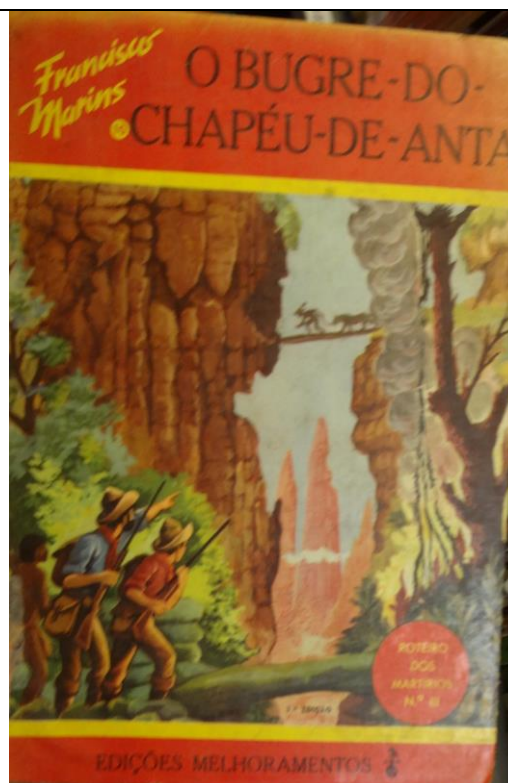
LOBATO, Monteiro. *Viagem ao céu*. São Paulo: Editôra Brasiliense, [19--]. (Coleção Obras completas de Monteiro Lobato em 44 volumes, 2).



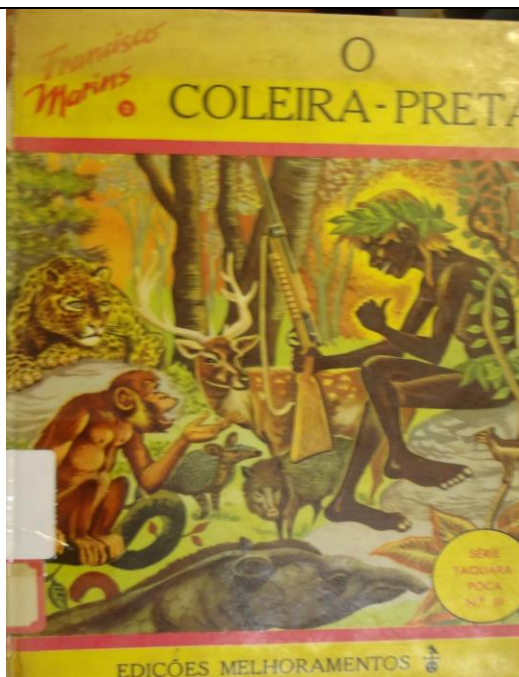
MARINS, Francisco. *Nas Terras do Rei Café*. São Paulo: Edições melhoramentos, [19--]. (Série Taquara Póca, 1).



MARINS, Francisco. *O bugre-do-chapéu-de-anta*. São Paulo: Edições melhoramentos, [19--]. (Série Taquara Póca, 3).



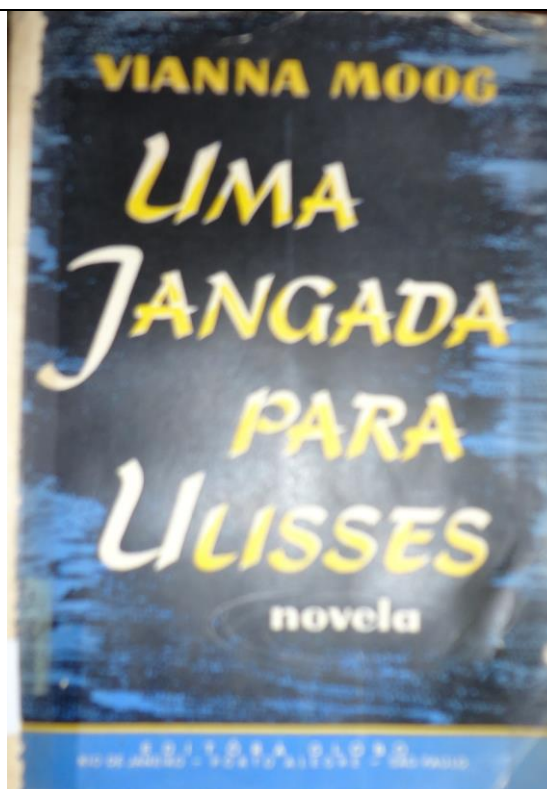
MARINS, Francisco. *O Coleira-preta*. São Paulo: Edições melhoramentos, [19--]. (Série Taquara Póca, 3).



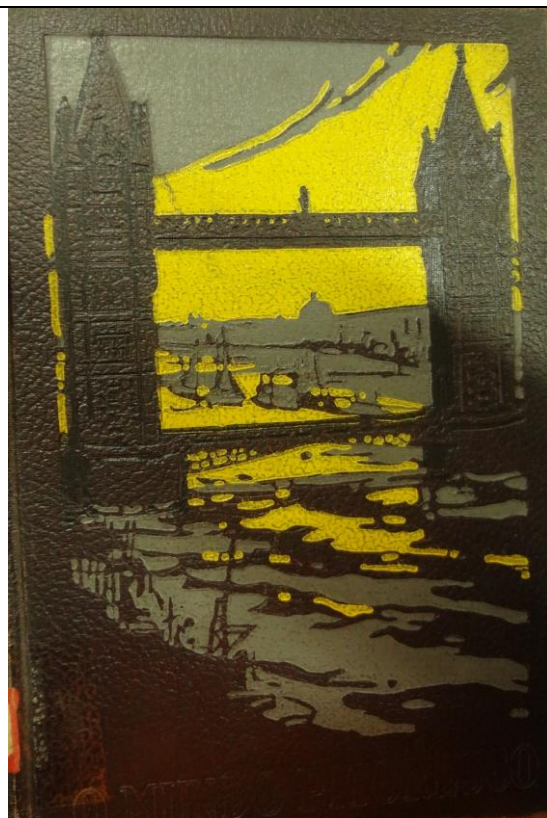
MENEZES, Raimundo de;  
MARTINS, Fernando de Barros.  
*Obras primas da novela brasileira*. São Paulo: Livraria Martins Editôra, [19--].



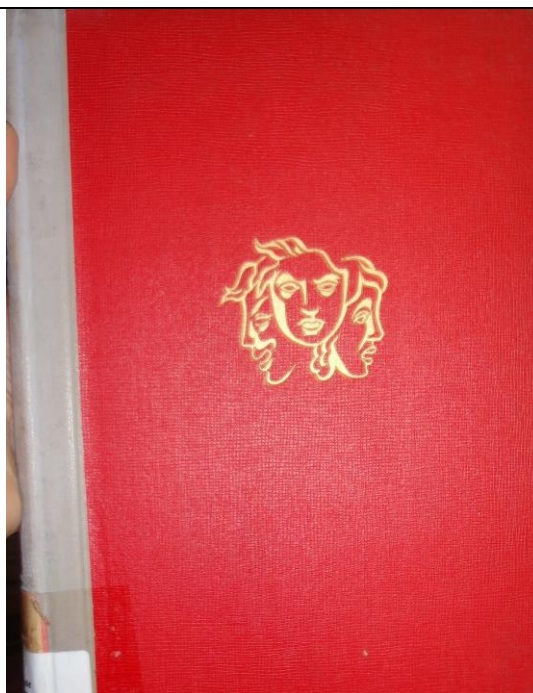
MOOG, Vianna. *Uma jangada para Ulisses*: novela. Rio de Janeiro: Editôra Globo, [19--].




O MUNDO pitoresco: tomo II.  
Rio de Janeiro: W.M. Jackson  
Inc., [19--].



SHAKESPEARE, William.  
*Henrique VI: 2ª e 3ª partes.* São  
Paulo: Edições Melhoramentos,  
[19--].



**APÊNDICE A**  
**SOLICITAÇÃO DE CONSULTA AO ACERVO DA ESCOLA PROTOCOLADA NA**  
**DIRETORIA DE ENSINO DE PRESIDENTE PRUDENTE/SP**

UNESP  UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
 CAMPUS DE MARÍLIA/SP  
 Faculdade de Filosofia e Ciências

Marília, 7 de agosto de 2014.

Prezada Profª. Naide Videira Braga  
 Dirigente Regional de Presidente Prudente

Aline de Novaes Conceição, mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação da Faculdade de Filosofia e Ciências da UNESP, campus de Marília, sob orientação de Macioniro Celeste Filho, almeja desenvolver pesquisa com abordagem histórica a respeito da formação de professores no Instituto de Educação Fernando Costa. Neste intuito, por favor, solicito a consulta do acervo da Escola Estadual Fernando Costa, na qual, em 1953, foi instalado o Instituto em questão.

Certamente a consulta ao acervo dessa importante Instituição, especificamente os livros e documentos referentes ao período entre 1953 e 1967, em muito contribuirá para o desenvolvimento desta pesquisa, possibilitando a análise do passado recente da Educação em Presidente Prudente.

Coloco-me à sua disposição para quaisquer esclarecimentos. Podendo lhe ser útil na UNESP, por favor, conte comigo.

Cordialmente,



Prof. Dr. Macioniro Celeste Filho  
 Marcio.celeste@fc.unesp.br  
 Professor da Pós-graduação  
 FFC-UNESP-Marília/SP

*De acordo.*  
*P. Prudente, 14/08/2014*  
*naide*

NAIDE VIDEIRA BRAGA  
 R.G. 4.785.184  
 DIRIGENTE REGIONAL DE ENSINO

DER Presidente Prudente
Protocolo Geral 641 / 20 14
Pres. Prudente 11 / 08 / 14
NAIDE
RESP. RECEBIMENTO

**APÊNDICE B**  
***TEXTOS SOBRE O INSTITUTO DE EDUCAÇÃO “FERNANDO COSTA”***  
***E SOBRE A REFORMA DO ENSINO LOCALIZADOS NOS JORNAIS PRUDENTINOS (1953 E***  
***1975): UM INSTRUMENTO DE PESQUISA***

**Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”  
Faculdade de Filosofia e Ciências – campus de Marília/SP**

**ALINE DE NOVAES CONCEIÇÃO**

**TEXTOS SOBRE O INSTITUTO DE EDUCAÇÃO “FERNANDO COSTA” E SOBRE  
A REFORMA DO ENSINO DE 1º E 2º GRAUS LOCALIZADOS NOS NÚMEROS  
DOS JORNAIS PRUDENTINOS (1953 E 1975): UM INSTRUMENTO DE PESQUISA**

**Janeiro de 2016  
Marília/SP**

**Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”  
Faculdade de Filosofia e Ciências – campus de Marília/SP**

**ALINE DE NOVAES CONCEIÇÃO**

**TEXTOS SOBRE O INSTITUTO DE EDUCAÇÃO “FERNANDO COSTA” E SOBRE  
A REFORMA DO ENSINO DE 1º E 2º GRAUS LOCALIZADOS NOS NÚMEROS  
DOS JORNAIS PRUDENTINOS (1953 E 1975): UM INSTRUMENTO DE PESQUISA**

**Pós-Graduação em Educação  
“Filosofia e História da Educação”  
Janeiro de 2016  
Marília/SP**

## SUMÁRIO

<b>Apresentação .....</b>	<b>4</b>
<b>Acervos e instituições consultados .....</b>	<b>7</b>
<b>Referências.....</b>	<b>8</b>
<b>1. Referências de textos sobre o Instituto de Educação “Fernando Costa” nos números do jornal <i>O Imparcial</i> de Presidente Prudente/SP de 1953 .....</b>	<b>9</b>
<b>2. Referências de textos sobre o Instituto de Educação “Fernando Costa” e a Reforma do Ensino de 1º e 2º graus nos números do jornal <i>O Imparcial</i> de Presidente Prudente/SP de 1975 .....</b>	<b>11</b>
<b>3. Referências de textos sobre o Instituto de Educação “Fernando Costa” nos números do jornal <i>A voz do povo</i> de Presidente Prudente/SP de 1975 .....</b>	<b>12</b>

## Apresentação

Para o desenvolvimento de pesquisa com abordagem histórica, o instrumento de pesquisa consiste em uma etapa fundamental, segundo Bellotto (1979, p. 1) “[...] os instrumentos de pesquisa constituem-se em vias de acesso do historiador ao documento, sendo a chave da utilização dos arquivos como fontes primárias da História.”. O instrumento de pesquisa possibilita que o pesquisador na área de história possa selecionar as fontes possíveis de serem utilizadas para o desenvolvimento de sua pesquisa a partir da visualização das principais informações relacionadas as fontes.

Este instrumento de pesquisa, resulta de atividades que passei a desenvolver como mestranda da linha de pesquisa “Filosofia e História da Educação” do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus de Marília/SP, com orientação do professor Macioniro Celeste Filho.

Dessa forma, elaborei este instrumento de pesquisa, a partir do desenvolvimento da pesquisa sobre o extinto Instituto de Educação (IE) “Fernando Costa” da cidade de Presidente Prudente/SP, objetivando reconstituir aspectos da organização e funcionamento desse instituto, especificamente aspectos da instalação e encerramento.

Para isso, utilizei os números dos jornais da cidade de Presidente Prudente/SP, compreendendo que:

[...] a imprensa, isto é, os jornais e os escritos é que vão ser o meio de comunicação, o porta-voz da comunidade e de suas necessidades [...] arma com que o povo e seus líderes vão lutar para conseguir atender às muitas e contínuas necessidades do início da educação [...] (TOBIAS, R., 1990, p. 33).

Os números dos jornais impressos que selecionei consistiram nos que abrangiam o ano de 1953 e 1975, respectivamente ano de instalação do Instituto de Educação “Fernando Costa” e ano anterior da implementação, no estado de São Paulo, da Reforma do Ensino de 1º e 2º graus baseada na Lei n. 5.692/71<sup>101</sup>. É importante considerar que a “[...] Lei 5.692/71 apresenta dois pontos fundamentais: a extensão da escolaridade obrigatória, compreendendo agora todo o denominado ensino de 1º grau, junção do primário com o ginásio e a generalização do ensino profissionalizante no nível médio ou 2º grau.” (GERMANO, 2000, p. 164), por meio dessa lei houve determinação de que os IEs encerrassem suas atividades.

---

<sup>101</sup> “[...] entre 1973 e 1975, a Secretaria de Estado da Educação dedicou-se a difusão das novas orientações legais da rede de ensino, capacitando mais de 150 mil professores, 5.000 diretores e grande número de supervisores, delegados de ensino e técnicos da Secretaria.” (SOUZA, 2008, p. 277), essa capacitação fazia parte do plano de implementação da Lei n. 5.692/71.

Com isso, para a elaboração deste instrumento de pesquisa, utilizei os seguintes procedimentos metodológicos: localização, identificação, reunião, seleção e sistematização de textos sobre o IE “Fernando Costa” e sobre a Reforma do Ensino de 1º e 2º graus baseada na Lei n.5.692/71, contidos nos números dos jornais da cidade de Presidente Prudente/SP, nos anos de 1953 e 1975.

Para realizar este instrumento de pesquisa, consultei inicialmente, o *Centro Cultural Matarazzo*<sup>102</sup> de Presidente Prudente/SP e recebi informações de que os jornais estavam disponíveis no museu da cidade. O museu é denominado de Museu e arquivo histórico prefeito “Antônio Sandoval Netto”<sup>103</sup>, ao consultar esse museu, buscando localizar números dos jornais, fui informada que estavam localizados no arquivo “Dr. Cerávolo”<sup>104</sup>, esse arquivo está localizado no mesmo terreno em que está o museu da cidade, foi instalado em 1983 e apoiado pelo jornal da cidade *O Imparcial* (ARQUIVO..., 1983).

Na consulta a esse arquivo, localizei no ano de 1953, números do jornal *O Imparcial*, e no ano de 1975, também localizei números do jornal *O Imparcial*, *A voz do povo* e *Correio da Sorocabana*. Todavia, somente localizei textos sobre a temática da pesquisa nos números do jornal *O Imparcial*<sup>105</sup> e *A voz do povo*.

Durante a consulta, fotografei a capa dos números dos jornais e as páginas em que estavam os textos com as seguintes palavras-chaves<sup>106</sup>: “Colegio Estadual e Escola Normal Fernando Costa”, “Colegio Estadual e Escola Normal Dr. Fernando Costa”, “Colegio Estadual Dr. Fernando Costa”, “Colégio Estadual”, “Escola Normal Dr. Fernando Costa”, “Escola Normal Fernando Costa”, “Curso Primário anexo à Escola Normal Fernando Costa”, “Instituto de Educação Fernando Costa”, “Curso Primário do Instituto de Educação Fernando Costa”, “Instituto de Educação Estadual Fernando Costa”, “Instituto de Educação Fernando Costa”, “IE Fernando Costa”, “Reforma de Ensino”, “Reforma do Ensino”, “IEE Fernando Costa”, “Instituto Estadual de Educação Fernando Costa” e “redistribuição da Rede Física escolar”.

Posteriormente, referenciei todos os textos localizados e fotografados, essas referências foram elaboradas de acordo com a *Norma Brasileira de Referência* (NBR) – 6023 (2002), da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Para elaborar as referências visualizei as fotografias que fiz dos textos dos jornais.

<sup>102</sup> Está localizado em uma área de 10.300 m<sup>2</sup> em que há: bibliotecas, teatro, salas de exposições, sala de computadores, sala de dança, sala de cinema, escola de arte e restaurante (TURISMO, 2010).

<sup>103</sup> Nesse museu têm-se: livros, discos, manuscritos, jornais, impressos, objetos, revistas, fotografias e etc. (TURISMO, 2010).

<sup>104</sup> Esse arquivo estava organizado e para ter acesso aos números dos jornais tive que solicitar ao funcionário responsável por retirar e organizar as fontes desse acervo.

<sup>105</sup> Em 1953, nesse jornal havia uma “Coluna do Ensino” e em 1975, havia a “Coluna Universitária”.

<sup>106</sup> Apresento as palavras-chaves por ordem de localização.

Dessa forma, após eu ter localizado, identificado, reunido e selecionado textos sobre o IE “Fernando Costa” e sobre a Reforma do Ensino de 1º e 2º graus baseada na Lei n.5692/71, realizei sistematização de cada referência e organizei-as em três seções: “Referências de textos sobre o Instituto de Educação ‘Fernando Costa’ nos números do jornal *O Imparcial* de Presidente Prudente/SP de 1953”; “Referências de textos sobre o Instituto de Educação ‘Fernando Costa’ e a Reforma do Ensino de 1º e 2º graus nos números do jornal *O Imparcial* de Presidente Prudente/SP de 1975” e “Referências de textos sobre o Instituto de Educação ‘Fernando Costa’ nos números do jornal *A voz do povo* de Presidente Prudente/SP de 1975. As referências estão sistematizadas de acordo com a ordem do ano, ou seja, do mais antigo ao mais recente.

Após a explicação dos procedimentos realizados para elaborar este instrumento de pesquisa, apresento a seguir, a relação de acervo, arquivo e instituições que consultei para elaborar as referências de textos sobre o extinto Instituto de Educação “Fernando Costa” e sobre a Reforma do Ensino de 1º e 2º graus baseada na Lei n.5.692/71.

## **Acervo, arquivo e instituições consultados**

Acervo da biblioteca Municipal Dr. “Abelardo de Cerqueira César”, localizada no Centro Cultural Matarazzo

**Endereço:** Quintino Bocaiúva 749, Vila Marcondes, Presidente Prudente/SP

**Telefone:** (18) 3226-3399

Arquivo “Dr. Cerávolo”

**Endereço:** Rua João Gonçalves Foz, 2179, Jardim das Rosas, Presidente Prudente/SP

**Telefone:** (18) 3223-9404

Centro Cultural Matarazzo

**Endereço:** Rua Quintino Bocaiúva 749, Vila Marcondes, Presidente Prudente/SP

**Telefone:** (18) 3226-3399

Museu e arquivo Histórico prefeito “Antônio Sandoval Netto”

**Endereço:** Rua João Gonçalves Foz, 2179, Jardim das Rosas, Presidente Prudente/SP

**Telefone:** (18) 3223-9404

Embora tendo consultado a lista acima, destaco que nem sempre foi possível localizar informações relevantes para a pesquisa.

## Referências

ARQUIVO Dr. Cerávolo. Presidente Prudente, 1983. Placa do arquivo.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *Norma Brasileira de Referências* (NBR 6023). Rio de Janeiro, 2002.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. Os instrumentos de pesquisa no processo historiográfico. In: Congresso Brasileiro de Arquivologia, 4, 1979, *Anais...*, p. 133-147.

GERMANO, José Willington. *Estado Militar e educação no Brasil*. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

SOUZA, Rosa Fátima de. *História da organização do trabalho escolar e do currículo no Século XX: (ensino primário e secundário no Brasil)*. São Paulo: Cortez, 2008.

TOBIAS, Rosmar. *A educação de Marília: papel da imprensa (1925-1938)*. Marília: Unoeste, 1990.

TURISMO. Boletim Informativo da Secretaria de Cultura e Turismo de Presidente Prudente-SP. Jun. de 2010.

## 1. Referências de textos sobre o Instituto de Educação “Fernando Costa” nos números do jornal *O Imparcial* de Presidente Prudente/SP de 1953

COLEGIO Estadual e Escola Normal Fernando Costa. *O Imparcial*, Presidente Prudente, p. 2, 4 fev. 1953.

GRANDES festividades marcarão a passagem do aniversário de instalação do Colégio Estadual Dr. Fernando Costa. *O Imparcial*, Presidente Prudente, p. 3, 17 abr. 1953.

O 12.o ANIVERSARIO Colegio Estadual e Escola Normal Dr. Fernando Costa. *O Imparcial*, Presidente Prudente, p. 1, 26 abr. 1953.

LUCAS. Querem dar nome ao nosso colégio. *O Imparcial*, Presidente Prudente, p. 2, 10 maio 1953.

PEIXOTO, Helena Lustri. Transformação do Colégio do Estado em Instituto de Educação. *O Imparcial*, Presidente Prudente, 10 maio 1953. Coluna do Ensino, p. 6.

PEIXOTO, Helena Lustri. Comunicado do Colegio Estadual. *O Imparcial*, Presidente Prudente, 10 maio 1953. Coluna do Ensino, p. 6.

PEIXOTO, Helena Lustri. 4.700 crianças matriculadas. *O Imparcial*, Presidente Prudente, 24 maio 1953. Coluna do Ensino, p. 3.

COLÉGIO Estadual. *O Imparcial*, Presidente Prudente, 28 jun. 1953. Coluna do Ensino, p. 2.

NOTÍCIAS do Colégio Estadual: Clube de Quimica: Baile da Juventude. *O Imparcial*, Presidente Prudente, 23 ago. 1953. Coluna do Ensino, p. 5.

PEIXOTO, Helena Lustri. Notícias do Colégio Estadual: o prof. Luiz Carvalho Gomes na vice-diretoria do Ginásio Estadual. *O Imparcial*, Presidente Prudente, 3 set. 1953. Coluna do Ensino, p. 3.

URGENTE a conclusão e o aumento do 2.o Grupo Escolar com vistas ao Sr. Governador. *O Imparcial*, Presidente Prudente, 13 set. 1953. Coluna do Ensino, p. 2.

PEIXOTO, Helena Lustri. Exames do artigo 91: madureza. *O Imparcial*, Presidente Prudente, 17 set. 1953. Coluna do Ensino, p. 2.

PEIXOTO, Helena Lustri. Clube de Estudos Pedagógicos. *O Imparcial*, Presidente Prudente, 17 set. 1953. Coluna do Ensino, p. 2.

PEIXOTO, Helena Lustri. A criança: Educação Física no Primário da Escola Normal Fernando Costa. *O Imparcial*, Presidente Prudente, 11 out. 1953. Coluna do Ensino, p. 3.

PEIXOTO, Helena Lustri. A criança: Exames parciais. *O Imparcial*, Presidente Prudente, 11 out. 1953. Coluna do Ensino, p.3.

PEIXOTO, Helena Lustri. A criança: licenças concedidas. *O Imparcial*, Presidente Prudente, 11 out. 1953. Coluna do Ensino, p. 3.

EMPOSSADA a diretoria do Centro de Estudos Pedagógicos. A criança: Exames. *O Imparcial*, Presidente Prudente, 14 out. 1953. p. 1.

PEIXOTO, Helena Lustri. Encerramento da semana da criança: Curso Primário anexo à Escola Normal Fernando Costa. *O Imparcial*, Presidente Prudente, 21 out. 1953. Coluna do Ensino, p. 3.

SANTOS, Marilis dos. Ensino primário. *O Imparcial*, Presidente Prudente, 25 out. 1953. Coluna do Ensino, p. 3.

PEIXOTO, Helena Lustri. Instituto de Educação Fernando Costa. *O Imparcial*, Presidente Prudente, 27 out. 1953. Coluna do Ensino, p. 3.

PEIXOTO, Helena Lustri. Exames de admissão. *O Imparcial*, Presidente Prudente, 20 nov. 1953. Coluna do Ensino, p.3.

PEIXOTO, Helena Lustri. Curso Primário do Instituto de Educação Fernando Costa: entrega de diplomas e missa em ação de graça. *O Imparcial*, Presidente Prudente, 1 dez. 1953. Coluna do Ensino, p. 3.

PEIXOTO, Helena Lustri. Instituto de Educação Fernando Costa de Presidente Prudente. *O Imparcial*, Presidente Prudente, 6 dez. 1953. Coluna do Ensino, p. 3.

PEIXOTO, Helena Lustri. Festas de formatura: professorandos. *O Imparcial*, Presidente Prudente, 20 dez. 1953. Coluna do Ensino, p. 3.

## **2. Referências de textos sobre o Instituto de Educação “Fernando Costa” e a Reforma do Ensino de 1º e 2º graus nos números do jornal *O Imparcial* de Presidente Prudente/SP de 1975**

KRISAN, Martin. Instituto de educação estadual Fernando Costa. *O Imparcial*, Presidente Prudente, p. 6, 25 jan. 1975.

INSTITUTO de Educação Estadual Fernando Costa. *O Imparcial*, Presidente Prudente, p.7, 5 fev. 1975.

HOJE, concurso de ingresso no magistério primário. *O Imparcial*, Presidente Prudente, p. 2,15 jun. 1975.

MUITOS ausentes no concurso de ingresso ao magistério. *O Imparcial*, Presidente Prudente, p. 1, 18 jun. 1975.

ESTADO redistribui a rêde escolar. *O Imparcial*, Presidente Prudente, p. 3, 20 jul. 1975.

SÃO PAULO inicia a implantação da reforma do Ensino. *O Imparcial*, Presidente Prudente, p. 7, 20 jul. 1975.

EXCURSÃO de alunos do IE Fernando Costa. *O Imparcial*, Presidente Prudente, p. 1, 6 set. 1975.

PRUDENTE recepcionará o Secretário da Educação. *O Imparcial*, Presidente Prudente, p. 1,17 set. 1975.

SECRETÁRIO da Educação preside reunião esta manhã em Prudente. *O Imparcial*, Presidente Prudente, p. 1, 18 set. 1975.

A REFORMA do ensino está à um passo de sua implantação em nosso estado. *O Imparcial*, Presidente Prudente, p. 1, 19 set. 1975.

CONCENTRAÇÃO de professores em Marília. *O Imparcial*, Presidente Prudente, p.7, 19 set. 1975.

IE FERNANDO Costa vence torneio regional de voley. *O Imparcial*, Presidente Prudente, p. 11, 30 set. 1975.

HOJE é dia do professor. *O Imparcial*, Presidente Prudente, p. 1 e 7,15 out. 1975.

EXITO total a semana da criança em Pres. Prudente. *O Imparcial*, Presidente Prudente, p. 1, 16 out. 1975.

PROBLEMAS da Educação. *O Imparcial*, Presidente Prudente, p. 5, 17 out. 1975.

REDISTRIBUIÇÃO da rede, cria problemas nas Escolas locais. *O Imparcial*, Presidente Prudente, p. 9, 9 nov.1975.

CAMPEONATO Colegial. Presidente Prudente. *O Imparcial*, Presidente Prudente, p. 24,15 e 16 nov.1975.

A REDISTRIBUIÇÃO da rede física escolar, segundo o seu programa. Presidente Prudente. *O Imparcial*, Presidente Prudente, p. 15, 27 nov.1975.

MAIS uma turma de professorandas. Presidente Prudente. *O Imparcial*, Presidente Prudente, p. 5, 29 nov.1975.

A REDISTRIBUIÇÃO da Rede Física escolar gera os primeiros protestos em Presidente Prudente. Presidente Prudente. *O Imparcial*, Presidente Prudente, p. 1, 3 dez. 1975.

NOVOS protestos contra a redistribuição da Rede Física escolar no Estado. Presidente Prudente. *O Imparcial*, Presidente Prudente, p. 1, 11 dez. 1975.

A REDISTRIBUIÇÃO da rede física escolar segundo as autoridades. *O Imparcial*, Presidente Prudente, p. 3,19 dez. 1975.

### **3. Referências de textos sobre o Instituto de Educação “Fernando Costa” nos números do jornal *A voz do povo* de Presidente Prudente/SP de 1975**

I.E.E. Fernando Costa 34 anos. *A voz do povo*, Presidente Prudente, p. 1, 20 abr. 1975.

CARMO, Deocleciano do carmo. Homenagem póstuma a professor. *A voz do povo*, Presidente Prudente, p. 1, 26 out. 1975.

**APÊNDICE C**  
**MATERIAIS CONTIDOS NOS ESPAÇOS INTERNOS DO INSTITUTO DE**  
**EDUCAÇÃO “FERNANDO COSTA”**

### **Materiais contidos nos espaços internos do Instituto de Educação “Fernando Costa”**

A partir da utilização do *Inventário Geral dos bens móveis do Instituto de Educação Fernando Costa Presidente Prudente* (IE, 1965), localizou-se materiais que havia nos seguintes espaços internos desse IE: “diretoria”, “secretaria”, “saguão superior”, “saguão inferior”, “sala da biblioteca”, “sala de educação física”, “sala dos professores”, “salas de aula”, “salas de trabalhos manuais”, “cantina”, laboratório e a “sala de jardim de infância”.

Abaixo, apresentam-se os materiais e a quantidade presente nos espaços do IE “Fernando Costa” em 1965. Destaca-se que as reticências significam que não foi possível compreender o que estava manuscrito na fonte utilizada.

#### **Materiais da sala da diretoria do Instituto de Educação “Fernando Costa”**

<b>SALA DA DIRETORIA</b>	
<b>Bens móveis</b>	<b>Quantidade</b>
Ditafone	1
Porta-chapéus	1
Mesa com gavetas	1
Cadeira giratória	1
Têrno pano	1
Coletor de papeis	1
Aparelho texto (cinematógrafo)	1
Toca discos Philips	1
Gravador Gruding	1
<b>Total</b>	<b>9</b>

Fonte: IE, inventário, 1965.

**Materiais da sala da secretaria do Instituto de Educação  
“Fernando Costa”**

<b>“SECRETARIA”</b>	
<b>Bens móveis</b>	<b>Quantidades</b>
Mesas com gavetas	10
Mesas para máquinas	3
Cadeiras de...	11
Armário com portas de vidro	1
Armários de pinho	5
Arquivos de aço	15
Máquina de escrever Smith	1
Máquina de escrever Remington	3
Máquina de escrever Olivetti	2
Máquina de escrever Everest	1
Coletor para lixo	1
Extintor de incêndios	1
Ventilador Arno	1
Telefone	1
Circulador de ar	1
Balcão	1
<b>Total</b>	<b>58</b>

Fonte: IE, inventário, 1965.

**Materiais do saguão superior do Instituto de Educação  
“Fernando Costa”**

<b>“SAGUÃO SUPERIOR”</b>	
<b>Bens móveis</b>	<b>Quantidades</b>
Armários com portas de vidro	4
Baleão	1
Sofá Canela	1
...	1
<b>Total</b>	<b>7</b>

Fonte: IE, inventário, 1965.

**Materiais do saguão inferior do Instituto de Educação  
“Fernando Costa”**

<b>“SAGUÃO INFERIOR”</b>	
<b>Bens móveis</b>	<b>Quantidades</b>
Relógio de ponto	1
Relógio de parede	1
Quadro de avisos	6
Porta-chapéus	1
Sinêta de metal	1
Têrno pano	1
Cadeiras	3
Mesa	1
Armário para bandeiras	1
Cristo Crucificado	1
<b>Total</b>	<b>17</b>

Fonte: IE, inventário, 1965.

**Quadro 13- Materiais da sala da biblioteca do Instituto de Educação  
“Fernando Costa”**

<b>“SALA DA BIBLIOTECA”</b>	
<b>Bens móveis</b>	<b>Quantidades</b>
Prateleiras	3
Quadros	7
Mesa	1
Cadeiras	12
Quadro Negro	1
Mesa com duas gavetas	1
Porta-chapéus	1
Máquina de escrever Remington	1
Cesta para papeis	1
Fichário de aço	2
Mesa com três gavetas	1
Telúrio	1
Esqueleto Humano	1
Armários com portas de vidro	3
Estantes com portas de vidro	5
<b>Total</b>	<b>41</b>

Fonte: IE, inventário, 1965.

**Quadro 14- Materiais da sala de Educação Física do Instituto de Educação  
“Fernando Costa”**

<b>“SALA DE EDUCAÇÃO FÍSICA”</b>	
<b>Bens móveis</b>	<b>Quantidades</b>
Mesinha de ferro esmaltado	1
Balança filizola	1
Cabo de guerra com 12 metros	1
Cabo de guerra com 4 metros	1
Porta voz	1
Arquivo de aço	1
Sacos de areia	8
Barra fixa	1
Plinto de madeira	1
Banqueta	1
Armário	1
...	1
Trampolim suíço de madeira	1
Taças e estantes clás...	...
Plintos	2
Jogos para volei	2
Banco suíço	1
Arcos de vime	45
<b>Total</b>	<b>70</b>

Fonte: IE, inventário, 1965.

**Materiais da sala dos professores do Instituto de Educação  
“Fernando Costa”**

<b>“SALA DOS PROFESSÔRES”</b>	
<b>Bens móveis</b>	<b>Quantidades</b>
Mesa	1
Cadeiras	9
Cadeiras de braços	3
Armário com 50 gavetas	1
Armário com 36 gavetas	1
Estantes com duas portas de vidro	2
Porta-chapéus	1
Globo	1
Geladeira Clímax	1
Relógio	1
<b>Total</b>	<b>21</b>

Fonte: IE, inventário, 1965.

**Materiais das salas de aula do Instituto de Educação  
“Fernando Costa”**

<b>“SALAS DE AULA”</b>	
<b>Bens móveis</b>	<b>Quantidades</b>
Carteiras de madeira	182
Carteiras de ferro	334
Carteiras centrais individuais	180
Carteiras duplas de madeira	73
Carteiras individuais trazeiras	25
Carteiras individuais dianteiras	25
Carteiras simples	6
Armário com porta	1
Armário de madeira	6
Armários duplos	6
Armários com portas envidraçadas	2
Armários simples	5
Poltronas para anotações	90
Cadeiras simples	6
Apagadores	25
Mesas	14
<b>Total</b>	<b>980</b>

Fonte: IE, inventário, 1965.

**Materiais das salas de trabalhos manuais do Instituto de Educação  
“Fernando Costa”**

<b>“SALAS DE TRABALHOS MANUAIS”</b>	
<b>Bens móveis</b>	<b>Quantidades</b>
Banco de carpinteiro	1
Prateleira de madeira	1
Serra	1
Groza	1
Martelo	1
Alicate	1
Fogareiro	1
<b>Total</b>	<b>7</b>

Fonte: IE, inventário, 1965.

**Materiais da cantina do Instituto de Educação “Fernando Costa”**

<b>“CANTINA”</b>	
<b>Bens móveis</b>	<b>Quantidades</b>
Fogões a gás	2
Geladeira Clímax	1
Fogão a carvão	1
Liquidificador	1
Mesas de madeira	6
Cadeiras	12
Ferro	1
Máquina de moer carne	1
Baldes de alumínio	3
Frigideiras	2
Caldeirão	1
Bandeja	1
Chaleira	1
Ralador de queijos	1
Leiteira	1
<b>Total</b>	<b>35</b>

Fonte: IE, inventário, 1965.

**Materiais de laboratório do Instituto de Educação “Fernando Costa”**

<b>“MATERIAL DE LABORATÓRIO”</b>	
<b>Bens móveis</b>	<b>Quantidades</b>
Projeto de slides	1
Episcópio	1
Microscópio	1
Coleção histológica	1
Micrômetro	1
Jogo de lentes esféricas	1
Cilindro	1
Câmera escura	1
Balança de precisão	1
Aparelho Ingenhoz	1
Material Elétrico	1
Aparelho de distilas	1
Higrômetro	1
Gasômetro	1
Pinça turmalinci	1

Microscópio	1
Coleção hist.. bactes.	1
Barômetro	1
Balança Roberval	1
Paquímetro	1
Esferômetro	1
Amperímetro	1
Cronômetro	1
Alças de platina	3
Balança hidrostática	1
...	1
...	1
Jôgo de lentes	1
Manômetros	1
Termômetro	1
Trompas	2
Espelho metálico	1
Espelho cilíndrico	1
Espelho de ângulo	1
Voltâmetro	1
Voltímetro	1
Torneiras	2
Centrifugador	1
Campainha	1
Alcômetro	1
Anel de grav...	1
Arco...	1
Areômetro espelhado	1
Areômetro Baumé	1
Câmara escura	1
Composição	1
Cuba	1
Disco de...	1
Eletro ímã	1
Fotômetro	1
Hemisfério	1
Telefone	1
Girâmetro	1
Plano inclinador	1
Termômetros	1
Tubo de Torriceli	1
Conjunto standard	1

Kit para experiência	1
Kit de química	1
Macacos indígenas	2
Coleção com vidros	1
Caixa com lâminas	1
Gravide	1
Coleção com borboletas	1
Cérebro	1
Coração	1
Pulmão	1
Ôlho	1
Herbário	1
Coleção de insetos	1
Tartarugas	1
Feto	1
Coleção	1
Frasco de chumbo	1
Frasco de gesso	1
Quadro mural	1
Exemplar de alabastro	1
Coleção de Malásia	1
Alámbique	1
Balcão de...	1
Geral (porcelana)	3
Refrigerador	1
Suportes de ferro	3
Suportes com aneis	4
Suportes universais	3
Tubos de ensaio	10
Telas de amianto	6
Banho areia	1
Lâmpadas a álcool	4
Coleção de vermes	1
Coleção de minerais	1
Esqueleto Humano	1
Coleção de fósseis	1
Exemplar de pedra pome	1
Exemplar de enxofre	1
Exemplar de parafina	1
Exemplar de ágata	1
Exemplares de côco	2
Barnige de gesso	1

Lagarto	1
Esqueleto de frango	1
... macaco	1
Caveira de queixada	1
Mesa com...	1
Araçari	1
Periquito	1
Quero-quero	1
Frango d'água	1
Trinta Reis	1
Maçarico	1
Mesa de madeira	2
Estantes de madeira	2
Armário de aço	1
Cadeiras	43
Mimeógrafo	1
Conjunto de standard com mecânica	1
Kit de química	1
Coleção com 20 vidros com material para museu	1
Caixa de lâmina	1
Microscópio Mono Ocular Nipon	1
Coleção mista de histologia	1
Barômetro anerboide	1
Balança Roberval com peso	1
Coleção de 10 vermes platelminto, nomaltermitos e anelidos	1
Aparelho destilação famel	1
Motor com resistência e poli... .. fixação de disco	1
Maromba	1
Travessão e fiel	1
Manômetro e acessórios	1
Frasco com ... gramas de H.G.	1
Pêndulo gigante e acessórios para determinação "g"	1
Cilindro de al para...	1
Sarilho com engrenagem	1
Régua	1
Caneca de um litro	1
Cosdonet	1
Chave de porca	1

Anel de tensão artificial	1
Osômetro	1
Cubas de polítilino	1
Conjunto para estroboscópios	1
Polígono para centro de gravidade e fio de pruma	1
<b>Total</b>	<b>218</b>

Fonte: IE, inventário, 1965.

**Materiais da sala de jardim de infância do Instituto de Educação “Fernando Costa”  
“SALA DE JARDIM DE INFÂNCIA”**

<b>Bens móveis</b>	<b>Quantidades</b>
Cadeiras infantis	40
Mesas infantis	7
Quadro negro	1
Armário de Eucatex com gaveta	1
Grampeador	1
<b>Total</b>	<b>50</b>

Fonte: IE, inventário, 1965.

**Materiais da fanfarra do Instituto de Educação  
“Fernando Costa”**

<b>“INSTRUMENTOS DA FANFARRA”</b>	
<b>Bens móveis</b>	<b>Quantidades</b>
Bombos mós 40/60 (fab. própria)	5
Bombos grandes 25 x 60 (fab. própria)	5
Bombos grandes 25 x 60 Neril	3
Bombo médio 15 x 60 Neril	1
Bombo pequeno 15 x 60 Neril	1
Surdos mos 45 x 60 (fab. própria)	3
Surdos mos 45 x 60 Neril	1
Surdos grandes 40 x 45 Neril	4
Surdos médios 30 x 45 Neril	2
Surdos pequenos 25 x 45 Neril	4
Caixas de guerra 13 x 36 Neril	4
Repiques 8 x 36 Neril	5
Pares de pratos Neril	2
Cornetas em fá Neril	8
Baixo tubo quebrado Neril	1
Pistões novos Neril	5
Trombones novos Neril	4
... de banda Neril	5
Estojo para pistão	1
<b>Total</b>	<b>64</b>

Fonte: IE, inventário, 1965.

**Quadro 22- Materiais dos espaços diversos do Instituto de Educação  
“Fernando Costa”**

<b>“DIVERSOS”</b>	
<b>Bens móveis</b>	<b>Quantidades</b>
Balança filizola	1
Persianas de alumínio	13
Piano Brasil	1
Bandeira olímpica	1
Bandeira brasileira	1
Bandeira paulista	1
Bandeira nacional com três panos	1
Bandeira paulista com três panos	1
Bandeira do estabelecimento	1
Extintor de incêndio	1
Mapa do Brasil físico	1
Mapa do Brasil político	1
Mapa do Brasil geral	1
Mapa geral...	1
Mapa da Europa	1
Mapa da América do Norte	1
Barra fixa	1
Plintos de madeira	2
Rede de vôlei	1
<b>Total</b>	<b>32</b>

Fonte: IE, inventário, 1965.

**Quantidade de materiais dos espaços do Instituto de Educação  
“Fernando Costa”**

<b>Espaços</b>	<b>Materiais</b>
Diretoria	9
Secretaria	58
Saguão superior	7
Saguão inferior	17
Biblioteca	41
Sala de Educação Física	70
Sala dos professores	21
Salas de aula	980
Salas de trabalhos manuais	7
Cantina	35
Laboratório	218
Jardim de infância	50
Fanfarrã	64
Espaços diversos	32
<b>Total</b>	<b>1609</b>

Fonte: IE, inventário, 1965.

**Referência**

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO “FERNANDO COSTA”. *Inventário Geral dos bens móveis do Instituto de Educação Fernando Costa Presidente Prudente*. Presidente Prudente, 25 ago. 1965. 7p.